

A DIVINA COMÉDIA

Dante Alighieri

InfoLivros.org



SINOPSE DE A DIVINA COMÉDIA

A Divina Comédia é um poema religioso que marcou um antes e um depois na literatura mundial. Não apenas representa a transição da literatura medieval para a literatura renascentista, mas Dante também contribuiu, com este trabalho, para a consolidação da língua italiana. Ela reúne tudo o que tinha sido conhecimento humano desde o mundo clássico até aquela época.

Está dividido em três partes: Inferno, Purgatório e Paraíso, nessa ordem. O poeta visita cada um desses lugares, em sua meia-idade. No Inferno e no Purgatório ele é acompanhado por Virgil, o famoso poeta, autor de A Eneida. As descrições estão repletas de alegorias e símbolos que ajudam a entender o trabalho em sua dimensão completa. Finalmente, tendo lavado seus pecados, Dante chega ao paraíso acompanhado por Beatrice.

Se você quiser ler mais sobre este livro, você pode visitar o seguinte link

[A Divina Comédia por Dante Alighieri em InfoLivros.org](#)

Se desejar ler este trabalho noutras línguas, basta clicar nos links correspondentes:

- Inglês InfoBooks.org: [Divine Comedy author Dante Alighieri](#)
 - Espanhol InfoLibros.org: [Divina Comedia auteur Dante Alighieri](#)
 - Francês InfoLivres.org: [Comedie Divine auteur Dante Alighieri](#)
-

Se quiser ler e descarregar mais livros de Dante Alighieri em formato PDF, convidamo-lo a visitar esta página:

- [Dante Alighieri em formato PDF em InfoLivros.org](#)
-

Se quiser aceder à nossa biblioteca digital com mais de 3.500 livros para ler e descarregar gratuitamente, convidamo-lo a visitar esta página:

- [+3,500 livros gratuitos em formato PDF em InfoLivros.org](#)

INFERNO

CANTO I

Dante, perdido numa selva escura, erra nela toda a noite. Saindo ao amanhecer, começa a subir por uma colina, quando lhe atravessam a passagem uma pantera, um leão e uma loba, que o repelem para a selva. Aparece-lhe então a imagem de Virgílio, que o reanima e se oferece a tirá-lo de lá, fazendo-o passar pelo Inferno e pelo Purgatório. Beatriz, depois, o guiará ao Paraíso. Dante o segue.

DA nossa vida, em meio da jornada, Achei-me numa selva tenebrosa, Tendo perdido a verdadeira estrada. Dizer qual era é coisa tão penosa, Desta brava espessura a asperidade, Que a memória a relembra inda cuidadosa. Na morte há pouco mais de acerbidade; Mas para o bem narrar lá deparado De outras cousas que vi, direi verdade. Contar não posso como tinha entrado; Tanto o sono os sentidos me tomara, Quando hei o bom caminho abandonado. Depois que a uma colina me cercara, Onde ia o vale escuro terminando, Que pavor tão profundo me causara. Ao alto olhei, e já, de luz banhando,

Vi-lhe estar às espaldas o planeta, Que, certo, em toda parte
vai guiando. Então o assombro um tanto se aquieta, Que do
peito no lago perdurava, Naquela noite atribulada, inquieta.

E como quem o anélito esgotava Sobre as ondas, já salvo, inda
medroso Olha o mar perigoso em que lutava,

O meu ânimo assim, que treme ansioso, Volveu-se a remirar
vencido o espaço Que homem vivo jamais passou ditoso. Tendo
já repousado o corpo lasso, Segui pela deserta falda avante;

Mais baixo sendo o pé firme no passo. Eis da subida quase ao
mesmo instante Assoma ágil e rápida pantera

Tendo a pele por malhas cambiante. Não se afastava de ante
mim a fera; E em modo tal meu caminhar tolhia,

Que atrás por vezes eu tornar quisera. No céu a aurora já
resplandecia,

Subia o sol, dos astros rodeado,

Seus sócios, quando o Amor divino um dia A tais primores
movimento há dado.

Me infundiam desta arte alma esperança Da fera o dorso
alegre e mosqueado,

A hora amena e a quadra doce e mansa. De um leão de repente
surge o aspecto, Que ao meu peito o pavor de novo lança. Que

me investisse então cuido inquieto; Com fome e raiva atroz
fronte levanta; Tremar parece o ar ao seu conspetto.

Eis surge loba, que de magra espanta; De ambições todas
parecia cheia;

Foi causa a muitos de miséria tanta! Com tanta intensa
torvação me enleia Pelo terror, que o cenho seu movia, Que a
mente à altura não subir receia. Como quem lucro anela noite e
dia, Se acaso o tempo de perder lhe chega, Rebenta em pranto
e triste se excrucia, A fera assim me fez, que não sossega;

Pouco a pouco me investe até lançar-me Lá onde o sol se cala
e a luz me nega.

Quando ao vale eu já ia baquear-me Alguém fraco de voz
diviso perto, Que após largo silêncio quer falar-me. Tanto que o
vejo nesse grão deserto,

- “Tem compaixão de mim” - bradei transido - “Quem quer que
sejas, sombra ou homem certo!” “Homem não sou” tornou-me -

“mas hei sido, Pais lombardos eu tive; sempre amada

Mântua lhes foi; haviam lá nascido. “Nasci de Júlio em era
retardada, Vivi em Roma sob o bom Augusto,

Quando em deuses havia a crença errada. “Poeta, decantei
feitos do justo

Filho de Anquíses, que de Tróia veio, Depois que Ílion soberbo
foi combusto.

“Mas por que tornas da tristeza ao meio? Por que não vais ao
deleitoso monte, Que o prazer todo encerra no seu seio?” “- Oh!

Virgílio, tu és aquela fonte

“Donde em rio caudal brota a eloqüência?” Falei, curvando
vergonhoso a fronte. -

“Ó dos poetas lustre, honra, eminência! Valham-me o longo
estudo, o amor profundo Com que em teu livro procurei ciência!

“És meu mestre, o modelo sem segundo; Unicamente és tu que
hás-me ensinado; O belo estilo que honra-me no mundo. “A fera
vês que o passo me há vedado; Sábio famoso, acude ao
perseguido!

Tremo no pulso e veias, transtornado!” Respondeu, do meu
pranto condoído; “Te convém outra rota de ora avante Para o
lugar selvagem ser vencido.

“A fera, que te faz bradar tremante, Aqui passar não deixa
impunemente; Tanto se opõe, que mata o caminhante. “Tem
tão má natureza, é tão furente, Que os apetites seus jamais
sacia,

E fome, impando, mais que de antes sente. “Com muitos
animais se consorcia,

Há-de a outros se unir té ser chegado Lebréu, que a leve à
horrída agonia. “Por ouro ou por poder nunca tentado Saber,

virtude, amor terá por norte, Sendo entre Feltro e Feltro
potentado. “Será da humilde Itália amparo forte, Por quem
Camila a virgem dera a vida, Turno Eurialo, Niso acharam
morte. “Por ele, em toda parte, repelida

Irá lançar-se no infernal assento,

Donde foi pela Inveja conduzida.

“Agora, por teu prol, eu tenho o intento De levar-te comigo; ir-
te-ei guiando Pela estância do eterno sofrimento, “Onde,
estridentes gritos escutando, Verás almas antigas em tortura
Segunda morte a brados suplicando.

“Outros ledos verás, que, em prova dura Das chamas, inda
esperam ter o gozo

De Deus no prêmio da imortal ventura. “Se lá subir quiseses, um
ditoso

Espírito, melhor te será guia,

Quando eu deixar-te, ao reino glorioso. “Do céu o Imperador, a
rebeldia Minha à lei castigando, não consente Que eu da cidade
sua haja a alegria. “Em toda parte impera onipotente, Mas tem
no Empíreo sua augusta sede:

Feliz, por ele, o eleito à glória ingente!”

- “Vate, rogo-te” - eu disse - “me concede, Por esse Deus, que nunca hás conhecido, Porque este e maior mal de mim se arrede. “Que, até onde disseste conduzido,

À porta de São Pedro eu vá contigo

E veja os maus que houveste referido”. Move-se o Vate então, após o sigo.

. Em meio etc. Aos anos. Dante tinha anos no dia de março de , ano no qual o papa Bonifácio VIII proclamou o primeiro Jubileu. - Tenebrosa etc., simbólica selva dos vícios humanos. - Pantera, símbolo da luxúria e da fraude; politicamente, de Florença. - Um leão, símbolo da soberba e da violência; politicamente, da França. - Loba, símbolo da avareza e da incontinência; politicamente da Cúria Romana. - Alguém etc., o poeta Virgílio Maro, símbolo da razão humana. - Entre Feltro e Feltro, entre Montefeltro e Feltro. - Espírito melhor, Beatriz, a mulher que Dante amou.

CANTO II

Depois da invocação às Musas, Dante, considerando a sua fraqueza, duvida de aventurar-se na viagem. Dizendo-lhe, porém, Virgílio, que era Beatriz quem o mandava, e que havia quem se interessava pela sua salvação, determina-se segui-lo e entra com o seu guia no difícil caminho.

FORA-se o dia; e o ar, se enevoando, Aos animais, que vivem
sobre a terra, As fadigas tolhia; eu só, velando,

Me aparelhava a sustentar a guerra Da jornada, assim como da
piedade, Que vai pintar memória, que não erra. Ó Musas! Ó do
gênio potestade!

Valei-me! Aqui, ó mente, que guardaste Quanto vi, mostra a
egrégia qualidade. “Poeta”, - assim falei, - “que começaste A
guiar-me, vê bem se em mim persiste Calor que, à empresa que
me fias, baste. “Que o pai do Sílvio fora, referiste, Corrutível
ainda, até o inferno

Sem perder o que em corpo humano existe. “Se do mal assim
quis o imigo eterno,

Origem vendo nele do alto efeito,

O que e o qual, segundo o que discerno, “Pela razão bem pode
ser aceito;

Que para Roma e o império se fundarem Fora no céu por
genitor eleito;

“À qual e ao qual cabia aparelharem, Dizendo-se a verdade, o
lugar santo

Aos que do maior Pedro o sólio herdaram. “Nessa empresa, em
que o hás louvado tanto, Cousas ouviu, de que surgiu motivo

Ao seu triunfo e ao pontifício manto. “Lá foi o Vaso Eleito ainda vivo: Conforto ia buscar, à fé, que à estrada Da salvação princípio é decisivo.

“Por que irei? Quem permite esta jornada? Enéias, Paulo sou?
Essa ventura

Nem eu, nem outrem crê ser-me adatada. “Receio, pois seja ato de loucura,

Se eu me resigno a cometer a empresa. Supre, és sábio, o que digo em frase escura”. Como quem ora quer, ora despreza,

Sua alma a idéias novas tem disposta, Mostrando aos seus desígnios estranheza, Assim fiz eu na tenebrosa encosta, Porque, pensando, abandonava o intento, Formado à pressa, que ora me desgosta. “Do teu dizer se atinjo o entendimento”

- Do magnânimo a sombra me tornava, - “Eivado estás de ignóbil sentimento,

“Que do homem muita vez faz alma ignava, Das honrosas ações o desviando,

Qual sombra, que o corcel ao medo trava. “Desse temor livrar-te desejando,

Por que vim te direi e quanto ouvido Hei logo ao ver-te mísero lutando. “No Limbo era suspenso: eis requerido Por Dama fui tão bela, tão donosa,

Que as ordens suas presto lhe hei pedido. “Brilhavam mais que
a estrela radiosa

Os seus olhos; suave assim dizia

De anjo com voz, falando-me piedosa:

- “De Mântua alma cortês, que inda hoje em dia

No mundo gozas fama tão sonora,

Que, enquanto existir mundo, mais se amplia, “Amigo meu, que
a sorte desadora,

Pela deserta falda indo, impedido

De medo, atrás os passos volta agora. “Temo que esteja tanto
já perdido, Que tarde eu tenha vindo a socorrê-lo, Pelo que lá
no céu dele hei sabido. “Parte, pois, e com teu discurso belo

E quanto o salvar possa do perigo

Lhe acode; e me console o teu desvelo. “Sou Beatriz, que envia-
te ao que digo, De lugar venho a que voltar desejo: Amor
conduz-me e faz-me instar contigo.

“Voltando ao meu Senhor, em todo o ensejo Repetirei louvor,
que hás merecido”. -

“Tornei-lhe, quando já calar-se a vejo:

- “Senhora da virtude, a quem tem sido Dado só que
proceda a espécie humana Quanto é no mundo sublunar
contido, “Tanto praz-me a ordem que de ti dimana,

Que, já cumprida, houvera inda demora: Em me abrir teu querer
não mais te afana. “Diz-me, porém, por que razão, Senhora,
Baixar a este centro hás resolvido
Do céu, a que ardes por voltar agora”.

- “Se queres tanto ser esclarecido

Eu te direi” - tornou-me - “frase breve Por que sem medo às
trevas hei descido. “Somente as cousas reccar se deve

Que a outrem podem ser causa de dano Não das mais: a temor
a causa é leve. “De Deus favor criou-me soberano

Tal, que a vossa miséria não me empece Nem deste incêndio
assalta o fogo insano. “Nobre Dama há no céu, que compadece
O mal, a que te envio; e tanto implora, Que lá decreto austero
se enternece.

- “Volvendo-se a Luzia, assim a exora: “O teu servo fiel
tanto periga,

Que ao teu amparo o recomendo agora”. - “Luzia, sempre do
que é mau imiga

Ergue-se e ao lugar foi, em que eu sentada Ao lado estava de
Raquel antiga.

“De Deus vero louvor!” - diz-me apressada - “Por que não socorrer quem te amou tanto, Que só por ti deixou do vulgo a estrada? “Não lhe ouves, Beatriz, o amargo pranto?

Não vês que junto ao rio é combatido,

Que ao mar não corre, por mortal espanto?” - “Os danos, tão veloz, não tem fugido Ninguém, nem procurado o que deseja,

Como eu, em tendo vozes tais ouvido;

“O trono meu deixei, por que te veja, Fiada em teus discursos eloqüentes, Honra tua e de quem te ouvindo esteja”. - “Assim

falava e os olhos fulgentes

Com lágrimas a mim ela volvia,

Para apressar-me a vir assaz potentes. “A ti vim, pois, como ela requeria;

Da fera te livre, que da colina Tão perto já, teus passos impedia.

“Que fazes, pois? Por que, por que domina

Tanta fraqueza o peito espavorido?

Por que ao valor tua alma não se inclina, “Quando és pelas três santas protegido, Que na corte do céu por ti se esmeram, E gozar tanto bem lhe é prometido?” - Quais flores, que, fechadas, se abateram Da noite ao frio, e, quando o sol aquece,

Erguem-se abertas na hástea, tais como eram, Tal meu valor
renova e fortalece.

Tanto ardimento o coração me aviva,
Que exclamei, como quem jamais temesse: “Ó Dama em
socorrer-me compassiva!

E tu, que a voz lhe ouvindo, obedeceste, Cortês ao rogo e com
vontade ativa, “Por teu dizer no peito me acendeste Desejo tal
de vir, que sou tornado

Ao propósito, a que antes me trouxeste. “Vai, pois nosso querer
'stá combinado. Serás meu guia, meu senhor, meu mestre!”
Disse-lhe assim. Moveu-se ele; ao seu lado Pelo caminho entrei
alto e silvestre.

. O pai de Sílvio, Enéias. - O Vaso - São Paulo que nos Atos dos
Apóstolos é chamado o Vaso de eleição. - Senhora da virtude,
Beatriz simboliza a teologia. - Nobre Dama, Maria, mãe de
Jesus, símbolo da misericórdia divina. . - Luzia, mártir e santa,
símbolo da graça iluminante. - Raquel, filha de Labão e mulher
do patriarca Jacó, simboliza a vida contemplativa.

CANTO III

Chegam os Poetas à porta do Inferno, na qual estão escritas
terríveis palavras. Entram e no vestibulo encontram as almas
dos ignavos, que não foram fiéis a Deus, nem rebeldes.
Seguindo o caminho, chegam ao Aqueronte, onde está o

barqueiro infernal, Caron, que passa as almas dos danados à
outra margem, para o suplício. Treme a terra, lampeja uma luz e
Dante cai sem sentidos.

“POR mim se vai das dores à morada, Por mim se vai ao
padecer eterno,

Por mim se vai à gente condenada.

“Moveu Justiça o Autor meu sempiterno, Formado fui por
divinal possança, Sabedoria suma e amor supremo.

No existir, ser nenhum a mim se avança, Não sendo eterno, e
eu eternal perduro: Deixai, ó vós que entraís, toda a esperança!”

Estas palavras, em letreiro escuro,

Eu vi, por cima de uma porta escrito.

“Seu sentido” - disse eu - “Mestre me é duro”

Tornou Virgílio, no lugar perito:

- “Aqui deixar convém toda suspeita; Todo ignóbil sentir
seja proscrito.

“Eis a estância, que eu disse, às dores feita, Onde há de ver
atormentada gente,

Que da razão à perda está sujeita”. Pela mão me travando
diligente, Com ledó gesto e coração me erguia,

E aos mistérios guiou-me incontínenti. Por esse ar sem estrelas
irrompia

Soar de pranto, de ais, de altos gemidos: Também meu pranto,
de os ouvir, corria. Línguas várias, discursos insofridos,
Lamentos, vozes roucas, de ira os brados, Rumor de mãos, de
punhos estorcidos, Nesses ares, pra sempre enevoados,
Retumbavam girando e semilhando Areais por tufão
atormentados.

A mente aquele horror me perturbando, Disse a Virgílio: - “Ó
Mestre, que ouço agora?

“Quem são esses, que a dor está prostrando?” -

“Deste mísero modo” - tornou - “chora Quem viveu sem jamais
ter merecido Nem louvor, nem censura infamadora. “De anjos
mesquinhos coro é-lhes unido, Que rebeldes a Deus não se
mostraram, Nem fiéis, por si sós havendo sido”.

“Desdouro aos céus, os céus os desterraram; Nem o profundo
inferno os recebera,

De os ter consigo os maus se gloriaram”.

- “Que dor tão viva deles se apodera, Que aos carpidos
motivo dá tão forte?” - “Serei breve em dizer-to” - me assevera.

- “Não lhes é dado nunca esperar morte;

É tão vil seu viver nessa desgraça,

Que invejam de outros toda e qualquer sorte. “No mundo o
nome seu não deixou traça;

A Clemência, a Justiça os desdenharam. Mais deles não
falemos: olha e passa”.

Bandeira então meus olhos divisaram, Que, a tremular, tão
rápida corria,

Que avessa a toda pausa a imaginaram.

E após, tão basta multidão seguia, Que, destruído houvesse
tanta gente A morte, acreditado eu não teria.

Alguns já distinguira: eis, de repente, Olhando, a sombra
conheci daquele Que a grã renúncia fez ignobilmente. Soube
logo, o que ao certo me revele, Que era a seita das almas
aviltadas, Que os maus odeiam e que Deus repele. Nunca
tiveram vida as desgraçadas; Sempre, nuas estando, as
torturavam De vespas e tavões as ferroadas.

Os rostos seus as lágrimas regavam,

Misturadas de sangue: aos pés caindo, A imundos vermes o
repasto davam. De um largo rio à margem dirigindo A vista, de
almas divisei cardume.

- “Mestre, declara, aos rogos me anuindo, “Que turba é
essa” - eu disse - “e qual costume Tanto a passar a torna
pressurosa,

Se bem discirno ao duvidoso lume?” -

Tornou-me: - “Explicação minuciosa Darei, quando tivermos
atingido

Do Aqueronte a ribeira temerosa”. Então, baixos os olhos e
corrido

Fui, de importuno a culpa receando, Té o rio, em silêncio
recolhido.

Eis vejo a nós em barca se acercando,

De cãs coberto um velho - “Ó condenados, Ai de vós! - alta grita
levantando.

“O céu nunca vereis, desesperados: Por mim à treva eterna, na
outra riva, Sereis ao fogo, ao gelo transportados. “E tu que
estás aqui, ó alma viva,

De entre estes que são mortos, já te ausenta!” Como não lhe
obedeço à voz esquiva,

“Por outra via irás” - ele acrescenta -

“Ao porto, onde acharás fácil transporte; Lá pássaras sem
barca menos lenta”. - “Não te agastes, Caronte! Desta sorte

Se quer lá onde” - disse-lhe o meu Guia - “Quem pode ordena. E
nada mais te importe”.

Sereno, ouvido, o gesto se fazia Da lívida lagoa ao nauta idoso,

Quem em círculos de fogo olhos volvia. As desnudadas almas
doloroso

O gesto descorou; dentes rangeram Logo em lhe ouvindo o
vozear raivoso. Blasfemaram de Deus e maldisseram
A espécie humana, a pátria, o tempo, a origem Da origem sua,
os pais de quem nasceram.
Todas no pranto acerbo, em que se afligem, Se acolhem juntas
ao lugar tremendo,
Dos maus destinos, que se não corrigem. Caronte, os ígneos
olhos revolvendo, Lhes acenava e a todos recebia:
Remo em punho, as tardias vai batendo. Como no outono a
rama principia
As flores a perder té ser despida, Dando à terra o que à terra
pertencia, Assim de Adam a prole pervertida, Da praia um após
outro se enviavam, Qual ave dos reclamos atraída.
Sobre as túrbidas águas navegavam; E pojado não tinham no
outro lado,
Mais turbas já no oposto se apinhavam. “Aqui meu filho” - disse
o Mestre amado - “concorrem quantos há colhido a morte, De
toda a terra, tendo a Deus irado.
“O rio prontos buscam desta sorte,
De Deus tanto a justiça os punge e excita, Tornando-se o temor
anelo forte!

“Alma inocente aqui jamais transita, E, se Caronte contra ti se
assanha,

Patente a causa está, que tanto o irrita”. Assim falava; a lúrida
campanha Tremeu e foi tão forte o movimento, Que do medo o
suor ainda me banha.

Da terra lacrimosa rompeu vento, Que um clarão respirou
avermelhado; Tolhido então de todo o sentimento,

I Caí, qual homem que é do sono entrado.

. De anjos etc., que não tomaram posição na luta entre os fiéis e
os rebeldes a Deus. - Daquele etc., Celestino V que renunciou ao
papado, tendo por sucessor Bonifácio VIII, inimigo de Dante e
do seu partido. -

Caí etc. Dante perdendo os sentidos, atravessa o Aqueronte,
sem saber de que modo.

CANTO IV

Dante é despertado por um trovão e acha-se na orla do
primeiro círculo. Entra depois no Limbo, onde estão os que não
foram batizados, crianças e adultos. Mais adiante, num recinto
luminoso, vê os sábios da antigüidade, que, embora não
cristãos, viveram virtuosamente. Os dois poetas descem depois
ao segundo círculo.

DESSE profundo sono fui tirado

Por horrído estampido, estremecendo Como quem é por força
despertado.

Ergui-me, e, os olhos quietos já volvendo, Perscruto por saber
onde me achava,

E a tudo no lugar sinistro atendo.

A verdade é que então na borda estava Do vale desse abismo
doloroso,

Donde brado de infindos ais troava. Tão escuro, profundo e
nebuloso

Era, que a vista lhe inquirindo o fundo, Não distinguia no antro
temeroso.

“Eia! Baixemos, pois, da treva ao mundo!” - O Poeta então
disse-me enfiando -

“Eu descerei primeiro, tu segundo”. -

Tornei-lhe, a palidez sua notando:

“Como hei-de ir, se és de espanto dominado, Quando conforto
estou de ti sperando?” - “Dos que lá são o angustioso estado

Causa a que vês no rosto meu impressa, Piedade, medo não,
como hás cuidado. “Vamos: longa a jornada exige pressa”.

Entrou, e eu logo, o círculo primeiro

Em que o abismo a estreitar-se já começa, Escutei: não mais
pranto lastimeiro Ouvi; suspiros só, que murmuravam,
Vibrando do ar eterno o espaço inteiro.

Pesares sem martírio os motivavam De varões e de infantes, de
mulheres Nas multidões, que ali se apinhoavam.

“Conhecer” - meu bom Mestre diz - “não queres Quais são os
que assim vês ora sofrendo?

Antes de avante andar convém saberes “Que não pecaram:
boas obras tendo Acham-se aqui; faltou-lhes o batismo, Portal
da fé, em que és ditoso crendo.

“Na vida antecedendo o Cristianismo, Devido culto a Deus
nunca prestaram: Também sou dos que penam neste abismo.

“Por tal defeito - os mais nos não mancharam - Perdemo-nos: a
pena é desesp’rança,

Desejos, que para sempre se frustaram”. Ouvi-lo, em dor o
coração me lança, Pois muitos conheci de alta valia,

A quem do Limbo a suspensão alcança.

“Ó Mestre! Ó meu Senhor! diz-me - inquiria, Para ter da certeza
o firme esteio

À fé, que os erros todos desafia,

“Por seu merecimento ou pelo alheio Daqui alguém ao céu já tem subido?” Da mente minha ao alvo o Mestre veio, E falou-me: “Des’pouco aqui trazido, Descer súbito vi forte guerreiro;

De triunfal coroa era cingido.

“Almas levou - do nosso pai primeiro, Abel, Noé, Moisés, que legislara, Abraam, na fé, na obediência inteiro,

“Davi, que sobre o povo hebreu reinara, Israel com seu pai e a prole basta,

E Raquel, por quem tanto se afanara. “Para a glória outros muitos mais afasta Do Limbo; e sabe tu que antes não fora Salvo quem pertencera à humana casta”. Andávamos, enquanto isto memora, Sem parar, pela selva penetrando,

Selva de almas, que aumenta de hora em hora, E da entrada não longe ainda estando,

Eis um clarão brilhante divisamos Das trevas o hemisfério alumando. Dali distantes ainda nos achamos

Não tanto, que eu não discernisse em parte Que à sede de almas nobres caminhamos. “Ó tu, que és honra da ciência e da arte,

Quem são” - disse - “os que, aos outros preferidos, Privilégio tamanho assim disparte?”

Falou Virgílio: “- Assim são distinguidos Do céu, que atende à fama alta e preclara, Com que foram na terra engrandecidos”.

Eis voz escuto sonora e clara: “Honrai todos o altíssimo poeta!

A sombra sua torna, que ausentara”. Quatro sombras notei, quando aquieta

O rumor, que a nós vinham: nos semblantes Nem prazer, nem tristeza se interpreta.

E disse o Mestre, após alguns instantes: “Aquele vê, que, qual monarca ufano, Empunha espada e os três deixa distantes. É Homero, o poeta soberano;

O satírico Horácio é o outro, e ao lado Ovídio, em lugar último Lucano.

Como lhes cabe o nome assinalado Que soou nessa voz há pouco ouvida,

Me honrando, honrosa ação têm praticado”. A bela escola assim vi reunida

Do Mestre egrégio do sublime canto, Águia em seu vôo além dos mais erguida. Discursado entre si tendo algum tanto,

A mim volveram gracioso o gesto: Sorriu Virgílio, dessa mostra ao encanto.

Mais foi-me alto conceito manifesto,

Quando acolher-me ao grêmio seu quiseram, Entre eles me
cabendo o lugar sexto.

Té o clarão comigo se moveram, Prática havendo, que omitir é
belo, Sublime no lugar, onde a teceram. Chegamos junto a um
fúlgido castelo Sete vezes de muro alto cercado: Cinge-o ribeiro
lindo, mas singelo.

Passei-o a pé enxuto; acompanhado Entrei por sete portas,
caminhando De fresca relva até ameno prado.

Graves, pausados olhos meneando Stavam sombras de
aspecto majestoso, Com voz suave rara vez falando.

A um lado, sobre viso luminoso Subimo-nos: de lá se divisava
Dessas almas o bando numeroso.

No verde esmalte o Mestre me indicava Egrégias sombras: inda
me extasia

O prazer com que vê-los exultava.

Eletra vi de heróis na companhia, Enéias com Heitor e
guarnecido Grifanhos olhos César nos volvia. Pentesiléia vi e o
rosto ardido

De Camila, e sentado o rei Latino Junto a Lavinia estava
enternecido.

Notei Márcia, Lucrecia e o que Tarquino Lançou, Cornélia e
Júlia; retirado

De todos demorava Saladino. Alçando os olhos, de respeito
entrado,

O Mestre vejo dos que mais se acimam Em saber, de filósofos
cercado.

Todos com honra e acatamento o estimam. Aqui Platão e
Sócrates estavam,

Que na grandeza mais se lhe aproximam. Demócrito, o
atomista, acompanhavam Tales, Zeno, Heráclito e Anaxagora.

Empédocle e Diógenes falavam, Dióscoris, o que a natura
outrora

Sábio estudara, Orfeu, Túlio eloqüente, Sêneca, o douto, que a
moral explora,

Lívio, Euclides, Hipócrates ingente, Ptolomeu, Galeno e o
Avicena; Averróis, nos comentos sapiente.

Resenha não me é dado fazer plena

De todos; longo o assunto está-me urgindo, E a ser omisso
muita vez condena.

A companhia então se dividindo, Comigo o Mestre outra vereda
trilha, Do ar sereno ao ar, que treme, vindo:

Chegados somos onde luz não brilha.

. Mestre egrégio etc., Homero, príncipe da poesia épica. - Eletra, mãe de Dardano, fundador de Tróia. - Enéias, príncipe troiano, filho de Anquise e de Vênus. - Heitor, filho de Príamo, rei de Tróia. - Pentésiléia, rainha das Amazonas, morta por Aquiles. . - Camila, filha de Metabo, rei latino. - O rei Latino, rei dos aborígenes, pai de Lavínia, que foi mulher de Enéias. - Márcia, mulher de Catão Uticense. - Lucrecia, mulher de Colatino que, ao ser violada por Sesto Tarquínio, se matou. -

- Cornélia, mãe dos Gracos. - Júlia, filha de César e mulher de Pompeu. - Saladino, sultão do Egito e da Síria, que conquistou Jerusalém. - O mestre etc., Aristóteles. - - Orfeu de Trácia, poeta e músico. - Túlio, eloqüente, Marco Túlio Cícero. - Ptolomeu, o autor do sistema do mundo que se chamou sistema ptolemaico. - Galeno e Avicena, famosos médicos, o primeiro de Pérgamo, no Ponto, o segundo árabe.

CANTO V

No ingresso do segundo círculo está Minos, que julga as almas e designa-lhes a pena. No repleto desse círculo estão os luxuriosos, que são continuamente arrebatados e atormentados por um horrível

turbilhão. Aqui Dante encontra Francesca de Rimini, que lhe narra a história do seu amor infeliz.

DESCI desta arte ao círculo segundo, Que o espaço menos largo compreendia, Onde o pungir da dor é mais profundo. Lá

stava Minos e feroz rangia: Examinava as culpas desde a entrada, Dava a sentença como ilhais cingia.

Ante ele quando uma alma desditada

Vem, seus crimes confessa-lhe em chegando, Com perícia em pecados consumada.

Lugar no inferno, Minos, lhe adaptando, Do abismo o círculo arbitra, a que pertença, Pelas voltas da cauda graduando.

Sempre muitas se lhe acham na presença; Cada qual tem sua vez de ser julgada, Diz, ouve, cai, se some sem detença.

Minos, logo me vendo, iroso brada, Do grave officio no ato sobrestando:

- “Ó tu, que vens das dores à morada; “Olha como entras e em quem stás fiando:

Não te engane do entrar tanta largueza!”

- “Por que falar” - meu guia diz - “gritando?” “Vedar não tentes a fatal empresa:

Assim se quer lá onde o que se ordena Se cumpre. Assaz te seja esta certeza!” Eis já começo da infernal geena

A ouvir os lamentos: sou chegado Onde intenso carpir me aviva a pena. Em lugar de luz mudo tenho entrado: Rugia, como faz mar combatido

Dos ventos, pelo ímpeto encontrado. Da tormenta o furor,
nunca abatido, Perpetuamente as almas torce, agita, Molesta,
em seus embates recrescido. Quando à borda do abismo as
precipita, Ais, soluços, lamentos vão rompendo.

Blasfema a Deus a multidão maldita. Ouvi que estão no
padecer horrendo

Os que aos vícios da carne se entregavam, Razão aos apetites
submetendo.

Quais estorninhos, que a voar se travam

Em densos bandos na estação já fria, Em rodopio as almas
volteavam,

Ao capricho do vento, que as trazia.

De pausa não, de menos dor a esp'rança Conforto lhes não dá
nessa agonia.

Como nos ares longa série avança

De grous, que vão cantado o seu grasnido, Assim no gemer seu,
que não descansa, Traz o tufão as sombras desabrido.

- “Mestre” - disse eu - “quais almas são aquelas Que o
vendaval fustiga denegrado?”
- “A primeira” - tornou Virgílio - “entre elas De quem
notícias ter desejaras,

Regeu nações, diversas nas loquelas. “De luxúria fez tantas
demacias

Que em lei dispôs ser lícito e agradável Para desculpa às torpes
fantasias. “Semíramis chamou-se: o trono estável Herdou de
Nino e foi a sua esposa.

Do Soldão teve a terra memorável. “A morte deu-se a outra, de
amorosa,

Às cinzas de Siqueu traidora e infida; Cleópatra após vem
luxuriosa”.

Helena vi, a causa fementida

De tanto mal, e Aquiles celebrado Que teve por amor a extrema
lida. Páris, Tristão e um bando assinalado

De sombras me indicou, nomes dizendo, Que à sepultura amor
tinha arrojado.

A compaixão me estava confrangendo, Dessas damas e
antigos cavaleiros Nomes ouvindo e mágoas conhecendo.

Então disse eu: - “Poeta, aos companheiros Dois, que ali vêm,
falar muito desejo:

Ao vento ser parecem tão ligeiros!”

“Hás de ter” - me tornou - “asado ensejo, Quando forem mais
perto; então lhes pede Pelo amor que os uniu: virão sem pejo”. -

Quando acercar-se o vento lhes concede

A voz alcei: - “Ó! vinde, almas aflitas, Falar-nos, se alta lei não vo-lo impede”. - Quais pombas, que saudosas de asas fitas,

Ao doce ninho, em vôo despedido, Vão pelo ar, aos desejos seus adstritas: Tais saíram da turba, em que era Dido, A nós as duas sombras se inclinando, Tanto as moveu da voz o tom sentido!

- “Entre beni’no, compassivo e brando, Que nos vem visitar por este ar perso,

Tendo nós dado o sangue ao mundo infando, “Se amigo o Senhor fosse do universo,

Da paz aos rogos nossos, gozarias, Pois te enternece o nosso mal perverso.

“Enquanto o vento é quedo, o que dirias Havemos nós de ouvir atentamente; Diremos quanto ouvir desejarias. “Onde, a paz desejando, o Pado ingente Com seus vassalos para o mar descende, A terra, em que hei nascido, está jacente. “Amor, que os corações súbito prende, Este inflamou por minha formosura,

Que roubaram-me: o modo inda me ofende. “Amor, em paga exige igual ternura,

Tomou por ele em tal prazer meu peito, Que, bem o vês, eterno me perdura.

“Amor nos igualou da morte o efeito: A quem no-la causou,
Caína, esperas”. Após tais vozes foi silêncio feito.

Daquelas almas as angústias feras Em meditar amargo a
frente inclino

Té que o Mestre exclamou: “Que consideras?” Quando pude,
falei: “Cruel destino!

Que doce cogitar! Que meigo encanto, Precederam do par o
fim maligno!” - Aos dois voltei-me e disse-lhes, entanto:

“Teus martírios, Francesca, me angustiam, Movem-me o triste,
compassivo pranto. “Quando os doces suspiros só se ouviam,
Como, em que Amor mostrar-vos há querido Os desejos, que
ainda se escondiam?” -

- “Não há” - disse - “tormento mais dorido Que recordar o
tempo venturoso

Na desgraça. Teu Mestre o tem sentido. “Mas porque de saber
és desejoso,

Como nasceu a flor do nosso afeto, Direi chorando o lance
lastimoso.

“Por passatempo eu lia e o meu dileto De Lanceloto extremos
namorados; Éramos sós, de coração quieto. “Nossos olhos, por
vezes encontrados, Cessam de ler; ao gesto a cor mudara.

Um ponto só deu causa aos nossos fados. “Ao lermos que nos
lábios osculara

O desejado riso, o heróico amante, Este, que mais de mim se
não separa, “A boca me beijou todo tremante, De Galeotto fez
o autor e o escrito.

Em ler não fomos nesse dia avante”. Enquanto a história triste
um tinha dito, Tanto carpia o outro, que eu, absorto Em
piedade, senti letal conflito,

E tombei, como tomba corpo morto.

. Minos, rei de Creta e que na mitologia pagã era juiz do
Inferno. - Semíramis, rainha de Babilônia, viúva do rei Nino. -
Dido, rainha de Cartago, que amou a Enéias. - Cleópatra,
rainha do Egito. - Helena, mulher de Menelau, rei de Esparta
que causou a guerra de Tróia. - Páris

e Tristão, cavaleiros dos romances medievais. - Companheiros
dois, Francesca de Rimini e Paulo Malatesta, que foram mortos
por Gianciotto Malatesta, marido de Francesca e irmão de
Paulo, por eles terem ficado apaixonados um pelo outro.

CANTO VI

No terceiro círculo estão os gulosos, cuja pena consiste em
ficarem prostrados debaixo de uma forte chuva de granizo,
água e neve, e ser dilacerados pelas unhas e dentes de Cérbero.

Entre os condenados Dante encontra Ciaccio, florentino, que
fala com Dante acerca das discórdias da pátria comum.

DO soçobro tornando a aflita mente, Que da cópia infelice
contristado Havia tanto o padecer pungente, Achei-me
novamente circundado

De outros míseros, de outras amarguras, Que via em toda
parte, ao longe e ao lado. Sou no terceiro círculo, onde escuras,
Eternas chuvas, gélidas caíam,

Pesadas, sempre as mesmas, sempre impuras. Saraiva grossa,
neve, água desciam

Desse ar pelas alturas tenebrosas: No chão caindo infeto odor
faziam. Latia com três fauces temerosas, Cérbero, o cão
multíface e furente,

Contra as turbas submersas, criminosas. Sangüíneos olhos tem,
o ventre ingente, Barba esquálida, as mãos de unhas armadas;
Rasga, esfola, atassalha a triste gente.

Uivam à chuva, quais lebréus, coitados! Mudam de lado sem
cessar, buscando Defesa e alívio, as almas condenadas.
Cérbero, o grão réptil, nos divisando Os dentes mostra, as
bocas escancara,

De sanha os membros todos convulsando. Meu Guia, as mãos
abrindo, se prepara: Enche-as de terra, e às guelas devorantes
Lança da fera essa iguaria amara.

Qual mastim, que em latidos retumbantes Brada de fome, e,
apenas a sacia Devorando, aquieta as iras de antes:

Tal, aplacando a fúria, parecia

O demônio que as almas atordoa: Surdez de ouvi-lo o mal lhes
pouparia. O solo, onde pisamos, se povoa

Das sombras, que essas chuvas derrubavam:

Forma e aparência tinham de pessoa. Sobre a terra estendidas,
a alastravam; Mas uma surge, súbito sentada,

Aos passos que adiante nos levavam. “Tu” - disse - “que és
guiado pela estrada Do inferno, vê se acaso me conheces:

Nasceste antes de eu ser nesta morada”.

Tornei-lhe: “A grande angústia em que padeces, Tua feição
lembrar-me não consente:

Inota face aos olhos me ofereces.

“Quem és que em tal lugar tão duramente Pelos pecados teus
stás dando a pena?

Se há maior, nenhuma é tão displicente”. -

- “Em tua pátria” - responde - “que tão plena Já é de inveja,
que transborda o saco, Existência gozei leda e serena.

“Vós, Florentinos, me chamastes Ciacco: Por ter da gula a
intemperança amado, À chuva peno enregelado e fraco.

“Mas sou nesta miséria acompanhado; Pois quantos aqui estão
de igual castigo

Punidos foram por igual pecado”. -

- “Com dor sincera” - lhe falei - “te digo Que esse tormento
o peito me entenece. Saberás se os partidos a perigo “Florença
levarão, que já padece?

Algum justo ali vive? A que motivo A cizânia se deve, que ali
cresce?” -

- “Virão a sangue após ódio excessivo; E o partido
selvagem triunfante

O outro lançará feroz e esquivo.

“Três sóis passados, chegará o instante De ser pelos vencidos
suplantado,

Que esforça alguém, que aos dois faz bom semblante. “Por
algum tempo o vencedor ousado

A cerviz calcará do outro partido

Que se aflige oprimido e envergonhado. “Justos há dois:
ninguém lhes presta ouvido. Três brandões - Avareza, Orgulho,
Inveja, Incêndio têm nos peitos acendido”. -

Assim a flébil narração boqueja.

Eu lhe respondo: “A informação completa;

Favor farás a quem te ouvir almeja. “Farinata e Tegghiaio, de
alma reta, Jacopo Rusticucci, Mosca, Arrigo,

E os mais que da virtude o amor inquieta, “Onde estão? Diz e
franco sê comigo!

Saber qual seja anelo a sorte sua:

Stão no céu, ou no inferno têm castigo?” - “Entre os que sofrem
punição mais crua Estão, por seus maus feitos, lá no fundo: Se
lá desces, verão a face tua.

“Quando tomares ao saudoso mundo, De mim aviva aos meus
o pensamento...

Não mais: volto ao silêncio meu profundo” - Os olhos que não
tinham movimento, Torcendo fita em mim; já curva a frente

E cai entre os mais cegos num momento. E disse, o Vate: “Em
sono permanente Hão de aguardar a angélica chamada,
Quando os julgar severo o Onipotente. “Cad’um, a triste
sepultura achada, Ressurgindo na carne e na figura,

Voz ouvirá pra sempre reboada”. - A passo lento assim pela
mistura

Das sombras e da chuva caminhando, Falávamos da vida, que
é futura.

- “Mestre” - lhe disse então - “irá medrando Depois da grã
sentença esse tormento?

Igual pungir terá? Será mais brando?” -

- “Do teu saber recorre ao documento:

Verás que ao ente quando mais se eleva Do bem, da dor mais cresce o sentimento. “Bem que esta raça condenada à treva Jamais da perfeição se eleve à altura Ressurgindo, há de ter pena mais seva”. - Perlustramos do círculo a cintura,

De cousas praticando que não digo,

Té descer um degrau na estância escura. Ali’stá Pluto, o nosso grande imigo.

. Cérbere, monstro, meio cão, meio dragão, com três cabeças, que, segundo a mitologia antiga, estava à guarda do inferno. - Ciacco, parasita florentino. - O partido selvagem, os Brancos. - Farinata etc., nomes de florentinos ilustres.

CANTO VII

Pluto, que está de guarda à entrada do quarto círculo, tenta amedrontar a Dante com palavras irosas. Mas Virgílio o faz calar-se, e conduz o discípulo a ver a pena dos pródigos e dos avarentos, que são condenados a rolar com os peitos grandes pesos e trocarem-se injúrias. Os Poetas discorrem sobre a Fortuna, e, depois, descem ao quinto círculo e vão margeando o Estiges, onde estão mergulhados os irascíveis e os acidiosos.

PAPE Satan, pape Satan, aleppe:

Pluto com rouca voz, ao ver-nos brada. Para que eu do conforto
não discrepe, Virgílio, em tudo sábio: - “Da aterrada Mente” -
me diz - “se desvaneça o susto!

Poder Pluto não tem, que tolha a entrada”. E, se voltando ao
vulto, de ira adusto,

Lhe grita: - “Cal’-te, ó lobo abominoso! Em ti consome esse
furor injusto!

“Se ao abismo descemos tenebroso,

A lei se cumpre do alto, onde, em castigo, Suplantara Miguel
bando orgulhoso”. - Como o mastro, abatendo, traz consigo
Velas, que o vento de feição tendia, Baqueou-se por terra o
monstro imigo.

E, pois que o quarto círculo se abria,

Mais penetramos pela estância horrenda, A que todo seu mal o
mundo envia.

Ah! justiça de Deus! Que lei tremenda, Dores, penas, quais vi,
tanto amontoa? Por que da culpa nos obceca a venda? Como
em Caribde a vaga que ressoa Embate noutra, e quebram-se
espumantes: Assim turba com turba se abalroa.

Almas em cópia, nunca vista de antes,

Fardos de um lado e de outro, em grita ingente, Rolavam com
seus peitos ofegantes.

Batiam-se encontrando rijamente, E gritavam depois, atrás
voltando:

“Por que tens?” “Por que empurras loucamente?” Assim no tetro
cír’lo volteando

Iam de toda parte ao ponto oposto, Por injúria o estribilho
apregoando. Nos semicírc’lo novamente rosto Faziam, té o
embate reiterarem.

Eu, me sentindo à compaixão disposto,

- “Quem são? Que razão há para aqui estarem?”

Ao Mestre disse - “À esquerda os colocados Clérigos são para
tonsura usarem?”

- “Da mente sendo vessos, transviados”

- Tornou - “andaram na primeira vida, Sempre os bens
aplicando desregrados. “Quem seus clamores ouve não duvida:
Levantam grita aos termos dois chegados, Onde oposta os
separa a culpa havida: “Os que então de cabelos despojados
Clérigos, papas, cardeais hão sido,
Pela nímia avareza subjugados”. -

- “Entre eles” - respondi - “Mestre querido, Muitos serão, por
certo, que eu conheça, Imundos desse mal aborrecido”. -

- “Te enganas, quando assim - diz - “te pareça: Da sua
ignóbil vida a obscuridade

Vestígio não deixou, que ora apareça: “Eles se hão de embater na eternidade: Ressurgindo, uns terão as mãos fechadas, Os outros de cabelos pouquidade.

“Por dar mal, por mal ter, viram cerradas

Do céu as portas; penam nesta lida,

Com mágoas, que não podem ser contadas. “Vês quanto é de vaidade iludida

A ambição, em que os homens a porfiam, Da Fortuna anelando os bens na vida. “Todo o ouro, que as entranhas conteriam Da terra, não pudera dar repouso

A um dos que em fadiga se cruciam”. -

- “Quem é Mestre” - falei - “o portentoso Ser, que chamas Fortuna, que à vontade Bens distribui ao mundo cobiçoso?” -
Responde o Vate: - “Ó cega humanidade, Quanta ignorância a mente vos ofende.

Do meu pensar direi toda a verdade. “Quem pelo seu saber tudo transcende, Os céus criando, guias elegeram-lhes;

E toda parte a toda parte esplende, “Pela luz que igualmente concedeu-lhes. Assim fez aos mundanos esplendores, Geral ministra e diretora deu-lhes,

“Que em tempo os bens mudasse enganadores

De nação a nação, de raça a raça

Contra esforços de humanos sabedores.

“A pujança de um povo é grande ou escassa Segundo o seu
querer, que, se escondendo Qual serpe em erva triunfante
passa.

“Contra ela o saber vosso não valendo, No seu reino ela tem
poder e mando, Como os outros o seu, estão regendo.

“Mudanças incessante efetuando,

Se apressa por fatal necessidade,

E assim tantas no mundo vai formando. “Tal é Fortuna, a quem
por má vontade Insulta o que louvá-la deveria, Censurando-a
com dura iniquidade. “Mas, feliz, não escuta a vozeria,

E entre iguais criaturas primitivas, Volvendo a esfera, em paz
goza alegria. “Desçamos ora a dores mais esquivas; Estrelas
baixam, que ao partir surgiram; Demoras são defesas, são
nocivas”. -

Os nossos passos através seguiram

Do círculo até fonte, que, fervendo, As águas brota, que
torrente abriram, A cor mais negra do que persa tendo. Ao
longo do seu curso nós baixamos, Por caminho diverso nos
movendo.

Lagoa, dita Stígia, deparamos, Junto à encosta maligna
produzida Pelo triste ribeiro, que notamos.

Eu, que tinha a atenção toda embebida, Vi sombras, nesse
pântano, lodosas, Desnudas, de face enfurecida.

Não só co'as mãos batiam-se raivosas; Peitos, cabeças, pés
armas lhes sendo, Com dentes laceravam-se espantosas.

- “As almas, filho meu, que ora estás vendo São dos que” -
disse o mestre - “venceu ira.

Como certo também fica sabendo “Que sob as águas multidão
suspira, E em borbulhões as águas entumece

Por toda essa extensão, que vista gira”. -

- “Nos doces ares, a que o sol aquece”

- No ceno imersas dizem - “tristes fomos:

Dentro em nós fumo túrbido recresce. “Ora no lodo inda mais
triste somos”. - Com voz cortada assim gargarejavam, De
palavras somente havendo assomos.

“Os passos, em grande arco, nos levavam. Do paul sobre a
borda seca; o bando, Tendo à vista, que assim lodo tragavam,
E junto de uma torre alfim chegando.

. Pape Satan etc., verso obscuro. Muitos comentadores o
entendem: “Como Satã, como Satã, príncipe do Inferno”... um
mortal ousa penetrar aqui?” - Por que etc. “por que seguras

tanto?” é a interrogação dos pródigos; “por que jogas fora?” é a interrogação dos avaros. - Geral ministra, a Fortuna.

CANTO VIII

Flégias corre com a sua barca para os dois Poetas serem conduzidos, passando à lagoa, à cidade de Dite. No trajeto encontram a Filipe Argenti, florentino, que discute com Dante. Chegando às portas de Dite, os demônios não o querem deixar entrar. Virgílio, porém, diz a Dante que não lhe falte a coragem, pois vencerão a prova e que não há de estar longe quem os socorra.

ACRESCENTAR eu devo, prosseguindo, Que da torre inda estávamos distantes, Quando os olhos ao cimo dirigindo, Dois fanais brilhar vemos vacilantes,

A que outro de tão longe respondia,

Que mal se avistam seus clarões tremantes. E eu de todo o saber ao mar dizia:

- “Os lumes dois por que? Por que o terceiro? Para acendê-los quem razão teria?” -

- “Pela onda impura” - me tornou - “ligeiro Quem se aguarda já vês, se não te empece A vista do paul o nevoeiro”. -

Qual seta, que pelo ar veloz corresse Da corda arremessada,
discernimos Tênuê batel, que vir pra nós parece. A regê-lo um
arraís distinguimos:

- “Alfim chegaste, espírito execrando!” Em retumbante grita
nós lhe ouvimos,
- “Flégias, Flégias, estás em vão bradando!” - Disse-lhe o
Mestre - “nos terás somente Enquanto formos o paul
passando.” -

Como quem reconhece, e pesar sente, Um grande engano, que
se lhe há tecido, Flégias assim na sua ira ardente.

Tendo Virgílio à barca descendido,

Eu segui-o: somente aos meus pesados Passos mostrou ter
carga recebido.

Em sendo o Mestre e eu no lenho entrados, O lago foi cortando
a antiga proa

Com sulcos mais que de antes profundados, Enquanto assim
corremos, eis me soa

De lutulenta sombra voz que exclama:

- “Quem és que em vida vens para a lagoa?”
- “Sim, venho, mas não fico nesta lama.
E tu quem és que imundo te hás tornado?” -

- “Bem vê: um sou que lágrimas derrama.” E eu então: -
“Fica em lodo mergulhado. Em dor, em pranto, espírito maldito!

Sei quem és, se bem stás desfigurado”. - Tendeu à barca as
mãos aquele aflito, Mas por Virgílio, que o repele presto

- “Com teus iguais vai, cão, te unir!” - foi dito. Abraçando-
me então com ledó gesto

Me oscula e diz: - “Abençoado seja, Quem tão altivo te gerou e
honesto!

“Essa alma, que de orgulho inda esbraveja,

Avessa ao bem, de raiva possuída, Deixou em si memória, que
negreja. Quantos reis, grandes na terrena vida, Virão, quais
cerdos, se atascar no lodo, Fama de si deixando poluída!” -

- “Mestre, grato me fora sobremodo Vê-lo no ceno
mergulhar profundo,

Antes de eu ter daqui saído em todo”. -

- “Antes que a margem - respondeu jocundo - Avistes,
gozarás dessa alegria,

Verás penar o espírito iracundo”. - E logo ao pecador, como à
porfia,

Tanta aflição causou a imunda gente, Que ainda louvo a Deus,
que o permitia. Gritavam todos: - “A Filipe Argenti!” - E a

florentina sombra, se volvendo Contra si, se mordida
insanamente:

Lá o deixei, não mais nele entendendo. Súbito, ouvindo um
lamentar amaro, Os olhos fitos para além e atendo.

E o bom Mestre me disse: - “Ó filho caro,

Stá perto Dite, de Satã cidade,

Que há povo infindo para o bem avaro”. -

- “Lá do vale no fundo em quantidade Mesquitas” -
respondi - “rubras discerno De flama, creio, pela intensidade”. -

E o Mestre a mim: - “As faz o fogo eterno Vermelhas, que lá
dentro está lavrando Como tens visto neste baixo inferno”. - Já
nos profundos fossos penetrando

De que o triste alcáçar é circundado,

Me estavam ferro os muros semelhando. Mas, após grande giro,
hemos tocado

Na parte, onde o barqueiro com voz forte

- “Saí” - gritou - “à entrada haveis chegado!” À porta vi
daqueles grã coorte

Que o céu choveu; bramiam de despeito: “Este quem é que,
antecipando a morte, “Tem dos mortos no reino sido aceito?” -
Meu sábio Mestre então lhes fez aceno Para, em secreto, expor-
lhe seu conceito. Contendo um pouco às sanhas o veneno

Disseram: - “Vem tu só; vá-se o imprudente, Que neste reino
entrou, de audácia pleno;

“Só deixe a empresa em que embarcou demente; Tente-o, se
sabe; ficarás no entanto;

Pois és seu guia à região nocente”. - Imagina, ó leitor, qual
fosse o espanto Meu escutando a horrífica ameaça: Não deixar
a mansão temi do pranto. “Ó Mestre meu, que tanta vez a
graça Fizeste de alentar-me o peito aflito No perigo iminente e
atroz desgraça,

“Não me deixes” - disse eu - “neste conflito! E, se avante passar
é defendido,

Ambos voltemos do lugar maldito!” - Quem tão longe me havia
conduzido

- “Não temas” - diz - “não pode ser vedado O passo, que
por Deus foi permitido. “Aqui me espera e o ânimo prostrado
Fortalece e alimenta de esperança:

Não hás de ser no inferno abandonado”. - O doce pai se afasta
e à porta avança.

Ficando assim na dúvida e incerteza, No pró, no contra a mente
se abalança.

Não pude o que propôs ouvir; na empresa Curta há sido a
detença: de repente Esquivam-se os precitos com presteza.

De roldão cerra a porta a imiga gente Do Mestre à face, que,
ficando fora, A mim se restitui mui lentamente.

De olhos baixos, faltava-lhe a de outrora Afouteza, e dizia
suspirando:

“Quem me tolhe da dor a estância agora?” -

E logo a minha alteração notando “Não te aflijas; que os óbices
te digo

Hei de vencer que a entrada estão vedando. “Não é nova esta
audácia do inimigo;

Em mais patente porta há já mostrado, Que sem ferrolho está:
viste-a comigo,

“E a lúgubre inscrição lhe hás contemplado. Deixou atrás e
desce a penedia,

Pelos círc’los passando não guiado, Abrir quem pode esta
cidade ímpia”. -

. Flégias, personagem da antiga mitologia, que incendiou o
templo de Apolo, por ter este violado a sua filha. - Filipe
Argenti, dos Adímari de Florença, inimigo político de Dante.

CANTO IX

Dante pergunta a Virgílio se havia já percorrido outra vez o Inferno. Virgílio responde que já percorreu todo o Inferno e narra como e quando. Na torre de Dite se apresentam, no entanto, as três Fúrias e depois Medusa, que ameaçam a Dante. Virgílio, porém, o defende. Chega um anjo do Céu que abre aos Poetas as portas da cidade rebelde.

DO medo a cor, que o gesto me alterara, Ao ver tornar Virgílio em retirada, Serenou turvação, que o seu mudara.

Como escutando, espreita; que a cerrada Névoa os ares em torno enegrecia,

E a vista, incerta, achava-se atalhada.

- “Mas é mister vencer nesta porfia...” - Lhe ouvi - “se não ... socorro é prometido... Oh! quanto a vinda sua é já tardia!” -

Bem vi que das palavras o sentido, Que a declarar apenas começava, Fora por outros logo confundido. Porém maior receio me assaltava, Na reticência auspício triste vendo,

Que na expressão talvez não se encerrava.

- “A esta hórrida estância, descendendo Do limbo, pode vir quem só padece,

A esperança”, - inquiri - “toda perdendo?” O Mestre respondeu:

- “Raro aparece Ensejo, que um de nós a andar obriga

Pelo caminho, que aos abismos desce. “Ali, porém, já fui,
quando inimiga Esconjurou-me Ericto, que os esp’ritos
Constrangia a fazer c’os corpos liga. “Des’pouco eu me finara:
por seus ritos Ao círculo de Judas fui trazido

Para a sombra tirar de um dos precitos. “É o lugar mais fundo e
denegrido, Mais remoto do céu, que os orbes gira. Sei o
caminho: esforça-te, ó querido! “Este paul, que o bruto cheiro
expira, A cidade circunda do tormento,

Onde entrar não podemos já sem ira”. Deslembro o que mais
disse: o pensamento Da torre altiva ao cimo chamejante,

Que os olhos me prendia, estava atento. Lá o aspecto se erguia
horripilante

De fúrias três; de sangue eram tingidas, Feminis no meneio e no
semblante.

De hidras verdes mostravam-se cingidas, Cerastes, serpes cada
uma tinha

Por coma, em torno à frente entretecidas. Virgílio, que conhece
da rainha

Do eterno pranto essas ancilas cruas,

- “Nas Érinis atenta” diz-me asinha.

“Megera à esquerda está das outras duas, Chora à direita Aletto
e fica ao meio

Tisífone”. - E pôs termo às vozes suas. Co’as unhas cada qual
rasgava o seio,

Com seus punhos batiam-se, em tal brado, Que ao Vate me
acerquei, de pavor cheio. Olhando-me dizia: - “Transformado
Em pedra seja por Medusa; o assalto Do ímpio Teseu não foi
assaz vingado.

- “Volta a face; de luz o rosto falto Conserva; que, se a
Górgona encarar-te,

Tu não mais tornarás da terra ao alto”. - Disse o Mestre, e
volveu-me à oposta parte;

E as mãos juntando às minhas que não bastam, Os olhos
amparar-me quis dessa arte.

Ó vós cujas idéias não se afastam

Das leis da sã razão, vede os preceitos

Que destes versos sobre o véu se engastam. Eis sobre as águas
túrbidas desfeitos Troam sons de fracasso temeroso;

Tremendo, as margens sentem-lhe os efeitos. O tufão assim
freme impetuoso,

Que, de ardores contrários se excitando, Sem pausa fere a
selva, e furioso, Quebrando ramas, flores arrancando, Entre
nuvens de pó soberbo assalta Feras, pastores e lanoso bando.

Os olhos descobriu-me e disse: “Exalta A vista agora até a
espuma antiga, Onde mais acre a cerração ressalta”.

Quais rãs, divisando a cobra imiga, Todas da água no seio
desaparecem,

E cada qual no lodo entra e se abriga, Tais milhares de espíritos
parecem, Em derrota fugindo ante a figura

Que passa; nágua os pés não se umedecem. Movendo a
esquerda mão, a névoa escura, Que lhe era em torno ao vulto,
dissipava: Só este afã lhe altera a face pura.

Ser ele conheci que o céu mandava; A Virgílio voltei-me, e mudo
e quieto Ao aceno, que fez, eu me acurvava.

Quantos lumes reflete o iroso aspecto! À porta chega: ao toque
de uma vara Abre-se a entrada do alcáçar infecto.

- “Ó turba vil, que o céu de si lançara!” - Ao limiar falou da
atroz cidade,

- “Donde vos vem da audácia a insânia rara? “Por que
recalcitrais à alta vontade,

Que sempre cumpre o seu excelso intento, E à dor já vos
cresceu a intensidade? “Cuidais pôr ao destino impedimento?

Cérbero, o vosso, na memória tende:

Trilhados inda estão-lhe o colo e o mento”. Então pelo caminho
imundo estende,

Sem nos falar, os passos semelhante

A quem outros cuidados a alma prende, Daqueles, que há
presentes, bem distante. Nós à cidade afoutos caminhamos:

Deu-nos esforço o seu falar pujante. Já, removido todo o pejo,
entramos. Eu, que sentia de saber desejo

Quanto o forte contém que franqueamos. Como fui dentro, a
tudo pronto, vejo Campanha em toda parte ilimitada,

Mas não espaço às punições sobejo. Como em Arle, onde o
Rône faz parada Ou junto a Pola, de Quernaro perto,

De que à Itália a fronteira está banhada, Stá de sepulcros
desigual e incerto

O solo: outros assim a estância feia, Mas de modo mais agro,
tem coberto. Entre eles chama horrífica serpeia

E os abrasa inda mais que frágua ardente

Que arte para amolgar o ferro ateia. Alçada a tampa, é cada
qual patente. Dali surgia um lamentar profundo, De miséreo
gemido permanente.

- “Ó Mestre meu, quais foram lá no mundo” - Eu disse -
“aqueles, que no duro encerro Denunciam tormento sem
segundo?” -

“Aqui stão os hereges por seu erro, Com seus sequazes dos
diversos cultos:

São mais do que tu crês em cada enterro. “Iguais com seus
iguais estão sepultos,

Uns túmulos mais que outros são candentes”. À destra então
voltou: com tristes vultos Passamos entre o muro e os
padecentes.

-. Ali, porém etc.: a alma de Virgílio já desceu no mais profundo
do Inferno acompanhada pela bruxa Eríton. - A rainha,
Prosérpina. - O assalto etc., Teseu desceu no Inferno para
raptar Prosérpina. - Erinis, ou as três Fúrias, filha de Érebo e da
Noite. - Górgona, o rosto de Medusa que petrificava quem o
olhasse. - Cérbero, guardião do Inferno, que foi vencido por
Hércules, quando este desceu no Inferno. - Em Aries etc., alusão
aos túmulos romanos, numerosos na Provença perto de Arles e
em Pola, na Ístria.

CANTO X

Caminhando os Poetas entre as arcadas, onde estão penando
as almas

dos heresiarcas, Dante manifesta a Virgílio o desejo de ver a
gente nelas sepultada e de falar a alguém. Nisto ouve uma voz
chamá-lo. É Farinata degli Uberti. Enquanto o Poeta conversa

com ele é interrompido por Cavalcante Cavalcanti, que lhe indaga por seu filho Guido. Continua Dante o começado discurso com Farinata, que lhe prediz obscuramente o exílio.

ENTRA Virgílio por vereda estreita,

Que entre o muro e os martírios vai seguindo: Após os seus meu passo se endireita.

- “Virtude suma! Ó tu, que, dirigindo Me estás, ao teu sabor na estância triste, Me instrui, ao meu desejo deferindo. “A gente ver se pode que ora existe Naquelas sepulturas descobertas,

A que nem guarda, nem defesa assiste?” -

- “Serão” - me respondeu - “todas cobertas No dia, em que, de Josafá tornando,

Os corpos tragam, de que estão desertas. “Epicuro aqui jaz com todo o bando

Dos discípulos seus, que professaram Que alma fenece, a vida em se acabando. “O que as tuas palavras declararam Satisfeito há de ser, como o que vejo

Dos votos que em teu peito se ocultaram”. -

- “Não te expus, meu bom Mestre, quanto almejo, Porque de breve ser tenho o cuidado,

E a mais longo dizer não deste ensejo”. -

- “Ó Toscano, que, vivo hás penetrado Do fogo na cidade e és tão modesto, Detém-te um pouco, se te for de agrado. “Por teu falar me está bem manifesto Que nessa nobre pátria tens nascido,

A que fora eu talvez assaz molesto”. - Ouço este som, de súbito saído

De um dos jazigos: tanto eu me torvara, Que ao Mestre me achegava espavorido.

- “Que temes tu?” - Virgílio diz - “Repara: É Farinata em seu sepulcro alçado,

Do busto em toda a altura, se depara”. - Na sombra os olhos tinha eu já fitado: Altiava levantava a fronte e o peito, Como em desprezo do infernal estado. Por entre as tumbas me levou direito Ao vulto o Mestre com seu braço presto,

Dizendo-me: - “Sê claro em teu conceito!” - Junto ao sepulcro apenas fui, com gesto Severo um pouco olhou-me e desdenhoso

- “Teus maiores?” - falou - “Faz manifesto”. Eu, já de obedecer-lhe deseioso,

Quanto sabia expus-lhe francamente. O sobrolho arqueava um tanto iroso, E tornou: - “Guerra crua fez tua gente A mim, aos meus avós, ao partido; Mas duas vezes bani-os justamente”. -

- “Mas todos os que expulsos tinham sido Se hão, de uma e de outra vez repatriado: Não têm essa arte os vossos aprendido”. - Surgindo então de Farinata ao lado Somente o rosto um vulto nos mostrava, Sobre os joelhos, cheio, levantado.

Com ansiosos olhos me cercava A ver se alguém viera ali comigo.

Mas, perdida a esperança, que o animava, Pranteando inquiriu:

- “Se ao reino imigo Por prêmio baixas do teu alto engenho,

Onde é meu filho? Pois não vem contigo?

- “Por moto próprio aqui” - volvi - “não venho; Perto me aguarda quem meus passos guia, Vosso Guido talvez teve-o em desdenho”.

A pena sua e as vozes, que lhe ouvia, Denunciado haviam-me o seu nome: Pude assim responder quanto cumpria. Súbito ergueu-se o espírito e gritou-me: “Teve disseste: não mais vive agora?

O corpo seu a terra já consome?” Como eu tivesse em responder demora À pergunta, de costas recaía,

E novamente não mostrou-se fora. Mas esse outro magnânimo, que havia De antes falado não mudou de aspeito; No colo e busto imóvel persistia.

- “Se aquela arte não dera ao meu proveito” - Prosseguiu - “me produz esta certeza

Maior tormento no adurente leito. “Porém vezes cinqüenta a
face acesa Não mostrará do inferno a soberana

Sem que tu saibas quanto essa arte pesa. “Assim possas voltar
à vida humana!

Contra os meus, diz, por que tanta maldade Em cada lei, que
desse povo emana” -

Eu respondi: - “O estrago, a mortandade, Que do Árbia as
águas de rubor tingira A cúria nossa move à austeridade”. -

Inclinando a cabeça então, suspira

E diz: - “não fui lá só naquele dia,

Nem sem motivo aos outros eu seguira. “Porém achei-me só,
quando exigia

De Florença a ruína o geral brado: A peito descoberto eu
defendia-a”. -

- “Seja o descanso à vossa prole dado: Mas, vos suplico, de
penoso enleio Fique o juízo meu descativado.

“Se bem percebo, do futuro ao seio Subindo e ao tempo o curso
antecipando, Do presente ignorais todo o rodeio”. -

- “Os que têm vista má nos semelhando” - Tornou-me - “as
 cousas mais distantes vemos,

De Deus última luz em nós raiando. “Quando estão perto ou no presente as temos Se apaga a lucidez, e a mente aprende

Por outrem só o que de vós sabemos. “Ciência nossa do porvir depende; Em sendo a porta do porvir cerrada,

Essa luz morre em nós, não mais se acende”. Então minha alma, de remorso entrada, “Dize” - replico - à sombra, a quem falava,

Que o filho inda entre os vivos tem morada. Se presto lhe não disse o que exorava,

Da dúvida, que, há pouco, heis-me explicado Pela influência dominado eu stava”. -

Se bem fosse do Mestre apelidado, Rogando a sombra a me dizer prossigo As almas, de quem stava acompanhando.

Respondeu: - “Muitos mil jazem comigo Aqui dentro, o Segundo Frederico,

Com ele o cardeal, de outros não digo”. - Dos olhos se apartou. A cismar fico, Voltando ao sábio Mestre, na ameaça

Desse, que ouvira, vaticínio único.

Ele caminha, e, enquanto avante passa,

Me diz: “Por que és torvado?” - Eu tudo conto Expondo o que me inquieta e me embaraça.

- “Do que ouviste a memória cada ponto

Conserva!” - o sábio ordena; e, logo, alçando O dedo, segue: -

“Agora escuta pronto.

“Ante o doce raiar daquela estando, Que tudo aos belos olhos tem presente, Se irão da vida os transe revelando”. - Moveu-se

logo à esquerda diligente; Deixando o muro, ao centro caminhava Por senda, que descia ao vale horrendo, Que

hediondos vapores exalava.

. Farinata degli Uberti, nobre florentino, chefe dos gibelinos, que combateu os guelfos em Montaperti (); e depois, com a sua autoridade, impediu que a cidade fosse destruída. - Mas duas vezes etc., os ascendentes de Dante, guelfos, duas vezes foram banidos de Florença. - Um vulto, Cavalcante Cavalcanti, pai de Guido, poeta e amigo de Dante. - Que o filho, Guido Cavalcanti ainda está vivo. - O segundo Frederico, Frederico II da Suábia, tido como herege. - O cardeal, Otávio degli Ubaldini, também tido como herege.

CANTO XI

Os Poetas chegam à beira do sétimo círculo. Sufocados pelo mau

cheiro que se levanta daquele báratro, param atrás do sepulcro do papa Anastácio. Virgílio explica a Dante a configuração dos círculos infernais. O primeiro, que é o sétimo, é o círculo dos violentos. Como a violência pode dar-se contra o próximo, contra si próprio e contra Deus, o círculo é dividido em três

compartimentos, cada um dos quais contém uma espécie de violentos. O segundo círculo, que é o oitavo, é o dos fraudulentos e se compõe de dez círculos concêntricos. O terceiro, que é o nono, se divide em quatro compartimentos concêntricos. Fala-lhe também acerca dos incontinentes e dos usurários. Movem-se depois para o lugar de onde se desce para o precipício.

À BORDA de alta riba assim chegamos, Que em círc'lo rotas penhas conformavam: De lá mais crus tormentos divisamos. Do fundo abismo exalações brotavam, Tão acres, que a fugir nos obrigaram Para trás das muralhas elevadas De um sepulcro, em que os olhos decifraram: “Sou do papa Anastácio a sepultura, Que de Fotino os erros transviaram”. “Lentamente desçamos desta altura: Assim, o olfato ao mau odor afeito, Não hemos de sentir-lhe a ação impura”. A Virgílio tornei: “Proceda a jeito, Ó Mestre, por que o tempo consumido Na demora, não corra sem proveito”. -

- “Já stava o meio, ó filho, apercebido. Nestas penhas três círc'los há menores, Por degraus, como os outros, que hás descido. “Plenos stão de malditos pecadores.

Por que, em vendo, os conheças logo, atende: Direi seus crimes
e da pena as dores.

“Todo mal, que no céu cólera acende, Injustiça há por fim, que
o dano alheio, Usando fraude ou violência, tende.

“Próprio do homem por ser da fraude o meio Mais descontenta
a Deus; mores tormentos Em lugar sofre de aflições mais cheio.

“Dos círc’los o primeiro é dos violentos; Mas, força a três
pessoas se fazendo, Foi construído em três repartimentos. “A
Deus, a si, ao próximo ofendendo, Nas pessoas, nos bens a
força fere,

Como hás de convencer-te, me entendendo. “Morte ou dor
força ao próximo confere.

Com ruína, com fogo os bens lhe invade. Quando pela extorsão
não se apodere.

“Homicidas, os que usam feridade, Ladrões, devastadores,
torturados

Stão no primeiro, em turmas, sem piedade. “Homens há contra
si cruéis, irados

Ou contra os próprios bens: pois no segundo Recinto jazem
sempre amargurados,

“Quem se privara do terreno mundo, Os que seus cabedais
malbarataram, Quem chora onde pudera estar jucundo.

“Contra Deus violências homens preparam, Se o negam, se o
blasfemam, desdenhando Natura e os dons, que nela se
deparam. “No recinto menor sinal nefando
Caors marca igualmente com Sodoma, E os que pecaram
contra Deus falando.

“A fraude em que o remorso tanto assoma, Ou trai a confiança
ou premedita

Danos a quem desprevenido toma. “A fraude desta espécie se
exercita

Contra os laços de amor, que faz natura: Portanto no segundo
círc’lo habita

“Adulação com simonia impura, Hipócritas, falsários, feiticeiros,
Rufiães e outros dessa laia escura.

“Transtorna a outra afetos verdadeiros, Que inspira a natureza
e os que origina A mútua fé nos ânimos inteiros.

“E, pois, no círc’lo extremo, que domina Da terra o centro e
onde Dite pesa, Eterna pena aos tredos se destina”. -

“Tem, Mestre” - eu disse - “o cunho da clareza O que expões,
distinguindo exatamente

A geena do inferno e a gente presa. “Diz-me: os que jazem na
lagoa ingente, Os que flagela o vento ou chuva imiga,

Os que se encontram em frêmito insolente, “Por que Deus lá em
Dite os não castiga, Se a ira a Deus seus feitos acenderam?
Se não, por que a aflição tanto os fustiga?” - “Deliras? Da tua
mente se varreram Princípios são” - tornou - “a que és afeito?
A que rumo as idéias se volveram?

“Olvidas, porventura, esse preceito, De que houveste na Ética a
ciência,

Das três disposições, que em mau conceito “Estão do céu, -
malícia, incontinência

E furor bestial? - como a segunda Importa a Deus menor
irreverência? “Se atentas em verdade tão profunda, Se lembras
quais são esses que padecem Acima da mansão, que o fogo
inunda, “Verás então ser justo não sofressem Daqueles maus a
par, menos pesada Punição culpas suas merecessem”. -

“Sol, que me aclara a vista perturbada, Às lições tuas dou
tamanho apreço,

Que o duvidar, como o saber, me agrada. “Tornando ao que
disseste, expliques peço, Por que motivo, Mestre, usura ofende

A divina bondade em tanto excesso”. - “Filosofia” - disse -
“quem a atende Tem demonstrado, quase em toda parte, Que a
natureza a sua origem prende

“Do divino intelecto e da sua arte. Da Física em princípio há
conhecido

Preceito, que hei mister recomendar-te:

Que é da vossa arte ir sempre que há podido Após natura - à
mestra obediente; -

Neta de Deus chamá-la é permitido. “Da natureza e da arte, se
tua mente O Gênese em começo lembra, colhe

O seu sustento e haver a humana gente. “Usura bem diversa
estrada escolhe Natura e a aluna sua menospreza, Esperança e
cuidado e mal recolhe.

Mas andemos; prossiga a nossa empresa. Vão no horizonte os
Peixes assomando; Voltando sobre o coro o culto pesa

E, além, a rocha está passagem dando”. -

-. Anastácio, engano de pessoa em que cai Dante, em
conformidade com as crônicas do seu tempo. Não foi o papa
Anastácio II, mas o imperador grego Anastácio I que foi
transviado pela heresia de Fotino. - Ética, a Ética de Aristóteles.

CANTO XII

O Minotauro está de guarda ao sétimo círculo. Vencida a ira
dele,

chegam os Poetas ao vale, em cujo primeiro compartimento vêem um rio de sangue fervendo, no qual são punidos os que praticaram violências contra a vida ou as coisas do próximo. Uma esquadra de Centauros anda em volta do vale vigiando os condenados, frechando-os se tentam sair do rio de sangue. Alguns desses Centauros pretendem deter os Poetas, porém Virgílio os domina, conseguindo que um deles os escolte e transporte na garupa a Dante. Na passagem o Centauro, que é Nesso, fala a respeito dos danados que sofrem a pena no rio de sangue.

DA descida era o passo tão fragoso

E tal por quem lá estava à guarda e atento, Que se fazia à vista pavoroso.

Como a ruína, que daquém de Trento, O Ádige feriu, por terremoto

Ou por faltar de chofre o fundamento; Do visco ao val do monte, que foi roto, Tão derrocada vê-se a penedia,

Que a descê-la o caminho é quase imoto. A ribanceira assim nos parecia.

E à borda do penedo fracassado

De Creta o monstro infame se estendia, Da falsa vaca torpemente nado.

Apenas viu-nos, se mordeu fremente, Como quem pela raiva é devorado.

“Cuidas” - bradou-lhe o sábio incontinente - “Ser de Atenas o
príncipe, o que à morte

Lá sobre a terra te arrojou valente?

“Arreda, bruto! Que este é de outra sorte; Da tua irmã não
recebera ensino;

De vós outros vem ver a pena forte”. Qual touro desprendido,
quando o tino Mortal golpe lhe rouba, que não pode Correr,
mas salta a vacilar mofino: Assim o Minotauro. O Mestre acode
Dizendo-me: “Demanda presto a entrada

E desce, enquanto em vascas se sacode”. - A quebrada
descíamos formada

De pedras soltas; cada qual, movida, Cedía, em sendo por meus
pés calcada. E eu cismava. Ele disse: - “Tens sorvida A mente na
ruína, que do horrendo Monstro a ira defende já vencida.

“Deves saber que, de outra vez descendo Até o extremo lá do
baixo inferno,

Esta rocha não vi, como a estás vendo,

“Mas, pouco antes de vir se bem discerno, Aquele que há
tomado a grande presa,

A Dite, lá no círculo superno,

“Deste val tremeu tanto a profundez, Que sentisse pensei todo
o universo

O amor, com que alguém diz ter certeza “De que ao caos muita
vez será converso. Foi aqui, noutras partes, nesse instante, Roto
o velho penhasco em treva imerso. “Mas olha o vale: o rio é não
distante

De sangue, onde verás fervendo aquele, Que violência exerceu
no semelhante. “Ó ira louca, ó ambição, que impele

Na curta vida nossa, ao inferno arrasta E para sempre nos
submerge nele!” - Eis uma cava divisei mui vasta,

Que abrangia, arqueada, o plano inteiro, Como dissera quem
do mal me afasta.

No espaço, a que o penhasco é sobranceiro, Centauros correm,
setas agitando,

Como soíam no viver primeiro.

Descer nos vendo, pára o ardido bando. Três de entre eles
então nos demandaram, Os arcos e arremessos preparando.

Os brados de um de longe nos soaram:

- “Vós, que desceis, dizei a pena vossa; De lá falai, ou tiros
se disparam!” - Virgílio respondeu: - “Resposta nossa Terá
Quiron de perto, sem demora. Sempre te dana a pressa que te

apossa”. - Tocou-me e disse: - “Quem nos fala agora É Nesso, o
que morreu por Dejanira;

Mas se vingou de quem fatal lhe fora. “Esse do meio, que o seu
peito mira, Aio de Aquiles, é Quiron famoso;

Esse outro é Folo, sempre aceso em ira”. - Aos mil em volta ao
rio sanguinoso

As almas seteavam, que excediam,

Mais do que é dado, o líquido horroroso. Àqueles monstros que
ágeis se moviam, Chegamo-nos. Quiron com seta ajeita

Os cabelos, que os lábios lhe encobriam.

Quando desta arte a larga boca afeita, Disse à companha: -

“Haveis já reparado

Que move aquele tudo, em que os pés deita? “Nunca assim pés
de morto hão caminhado”. O Guia meu, que junto já lhe estava

Do peito, onde era um ser noutro enleado,

- “Vivo está, vem comigo” - lhe tornava - “A visitar o val
maldito, escuro

Para cumprir dever, que lho ordenava. “Deixando de cantar o
hosana puro Alguém me há cometido o cargo novo. Não é
ladroão, nem eu esp’rito impuro: Em nome do poder, por quem
eu movo Os passos meus em tão medonha estrada, Envia

algum, que escolhas no teu povo, “Por nos mostrar a parte
acomodada

Ao vau, e no seu dorso haver transporte Quem não é sombra ao
vôo aparelhada”. Quiron volveu-se à destra e a Nesso forte

- “Torna atrás” - disse - “e serve-lhes de guia: Que outro
bando o caminho lhes não corte!” -

Já partimos na fida companhia,

As ondas costeando rubras, quentes, Donde agudo estridor ao
ar subia.

Té os cílios no sangue os padecentes Eu vi. Disse o Centauro: -
“São tiranos Truculentos e em roubo preminentes. “Chora-se
aqui por feitos desumanos. Alexandre aqui está, Dionísio antigo
Que gemer fez Sicília tantos anos.

“De negra coma, aqui sofre o castigo Azzolino; e o que está,
louro, ao seu lado Obizzio d’Este, ao qual (verdade eu digo)
“Roubara a vida o pérfido enteado”. -

E o Vate, a quem voltei-me, assim dizia:

- “O segundo lugar me é reservado”. - Pouco além parou
Nesso: olhar queria Uma turba, que, estando submergida, Toda
a cabeça para fora erguia,

Disse, indicando uma alma retraída: “Perante Deus um coração
ferira,

Que inda Londres venera estremecida”. -

A cabeça vi de outros, que subira Do rio à superfície e o inteiro busto,

Suas feições no mundo eu distinguira:

Ia baixando o sangue até que a custo Os pés cobria a quem passar quisesse:

O fosso ali vencemos já sem custo. “Se desta parte o borbulhão parece Do rio escassear, eu te asseguro”

- Disse Nesso - “que mais engrossa e desce “Na parte oposta até juntar-se ao escuro Pego em que, como hás visto, a tirania

As penas dá no seu tormento duro. “A divina justiça lá crucia

Esse Átila, que açoite foi da terra,

Pirro e Sexto; e redobrar-se a agonia “Dos dois Renatos, que tamanha guerra Fizeram nas estradas, salteando,

- O Pazzo e o de Corneto”. - E a fala cerra. Voltou depois do rio o vau passando.

-. De Creta o monstro infame, o Minotauro, nascido de um touro e de Pasifae, o qual foi morto por Teseu. - Quiron, centauro morto por Hércules, quando do rapto de Dejanira. - Alexandre, tirano de Fere na

Tessália ou Alexandre de Macedônia. - Dionísio, tirano de Siracusa. - Azzolino, Ezzelino III de Romano, tirano da Marca Trevisana. - Obizzio, d'Este, tirano de Ferrara. - - Uma alma, etc., Guido de Monfort, que matou a Arrigo, irmão de Eduardo I, rei da Inglaterra, cujo coração foi colocado num monumento. - Átila, rei dos Hunos, chamado o flagelo de Deus. - Pirro, filho de Aquiles que matou a Príamo.

CANTO XIII

Os dois Poetas entram no segundo compartimento, onde são punidos os violentos contra si mesmos e os dilapidadores dos próprios bens. Os primeiros são transformados em árvores, cujas negras folhas as Hárpias dilaceram; os outros são perseguidos por cães famintos que os despedaçam. Dante encontra Pedro des Vignes, de quem ouve os motivos pelos quais se suicidou e as leis divinas em relação aos suicidas. Vê depois o senense Lano e o paduano Jacob de Sant'Andréa. Ouve, enfim, de um suicida florentino, qual é a causa dos males da sua pátria.

NÃO stava ainda Nesso do outro lado, Quando nós por um bosque penetramos, Dos vestígios de passos não marcado.
Não fronde verde, mas escura, ramos Não lisos, mas travados e nodosos,

Não pomos, puas com veneno achamos. Por silvados mais densos, mais umbrosos, Do Cecina a Corneto, a besta brava,

Não foge, agros deixando deleitosos. Das Hárpias o bando aqui
pousava.

Que expeliram de Strófade os Troianos, Vaticinando o mal, que
os aguardava.

Asas têm largas, colo e rosto humanos, Garras nos pés,
plumoso e ventre enorme, Soam na selva os uivos seus insanos.

E disse o Mestre: “Convém já te informe Que o recinto segundo
vais entrando, Onde verás espetáculo disforme,

“Até que ao areal chegues infando. Atenta! E darás fé à
narrativa,

Que fiz, ainda lá no mundo estando”. Em toda parte ouvi grita
aflitiva: Como não via quem assim gemesse, Parei e a torvação
se fez mais viva.

Creio que o Mestre cria então que eu cresse Que esses
lamentos enviava aos ares

Uma turba, que aos olhos se escondesse; Pois disse-me: “De um
tronco se quebrares Um só raminho, ficarás ciente

Desse erro em que se enleiam teus pensares”. - O braço
estendo então e prontamente

Vergôntea quebro. O tronco, assim ferido “Por que razão me
arrancas?” diz fremente. De sangue negro o ramo já tingido,

“Por que me rompes?” - prosseguiu gemendo - Assomos de
piedade nunca háis tido?” -

“Fui homem, hoje o lenho, que estás vendo! Mais compassiva a
tua mão seria

Se alma aqui fosse de um dragão tremendo”. Como acha verde,
quando se incendia

Num extremo s’estorce, no outro estala, Chiando e a umidade
fora envia: Daquela arvora assim brotava a fala,

E o sangue; a minha mão já desprendera O ramo, e, entanto, o
horror no peito cala. “Se de antes ele acreditar pudera”

Lhe torna o sábio Mestre “alma agravada, O que eu nos versos
meus lhe descrevera, “Por te ferir sua mão não fora alçada.

Não crera eu mesmo, e tanto que o induzira Ao feito, que me
pesa e desagrada.

“Diz-lhe quem foste e as dúvidas lhe tira.

O mal te compensando, a fama tua

Há de avivar no mundo, a que retira”. - E o tronco: “Alívio tanto
à dor, que atua, Causais, que de bom grado eu já explico: Ao
triste dai que a mágoa exprima sua.

Fui quem do coração de Frederico As chaves tive e usei com
tanto jeito,

Fechando e desfechando que era rico

“Da fé com que a mim só rendeu seu peito No glorioso cargo
fui constante,

Força, alento exauri por seu proveito. “A torpe meretriz, que, a
todo instante Ao régio paço olhos venais volvendo, Morte
comum, das cortes mal flagrante, “Contra mim ódio em todos
acendendo, Por eles acendeu iras de Augusto,

Que honras ledas tornou-me em luto horrendo. “Ressentindo-
me então do mundo injusto,

Por fugir seus desdêns, buscando a morte, Comigo iníquo fui eu,
que era justo.

“Pelo tronco em que peno desta sorte,

Que jamais infiel hei sido, juro,

Ao Rei meu, que houve a glória por seu norte, “De vós o que
voltar à luz adjuro

Que a memória me salve ao nome honrado, Que vulnerou da
inveja o golpe duro”. -

O vate inda esperou. - “Pois se há calado”. - Disse-me “fala, se
tu mais desejas

E pede-lhe: do tempo és apressado”. -

Tornei: “Tu mesmo inquires quanto vejas Mais convir-me; que eu
sinto-me inibido

Por mágoas, que em minha alma são sobejas”. Ele então: “- Se
o desejo teu cumprido

For por este homem, nobremente usando, Te apraza,
encarcerada alma, ao pedido “Nosso atender, e como nos
mostrando Se liga ao tronco o esp’rito e se é factível Soltar-se
um dia, o vínculo quebrando”. - Soprou de rijo o lenho; e
perceptível Aquele som desta arte nos dizia:

- “Resposta breve dou quanto é possível. “Quando os laços
do corpo uma alma ímpia

Destrói por si, do seu furor no enleio Ao círc’lo sete Minos logo a
envia. “Na selva tomba e aonde acaso veio, E como o seu
destino lhe consente, Aí, qual grão germina de centeio, “Vai
crescendo até ser árvore ingente:

As Hárpias, que a fronde lhe devoram, Causam-lhe dor, que
rompe em voz plangente. “Hemos de ir onde os corpos nossos
moram, Como as outras, mas sem que os revistamos, Mor pena
aos que em perdê-los prestes foram. “Arrastados serão por nós:
aos ramos Pendentes ficarão nesta floresta

Nos troncos, em que, assim, vedes, penamos”. - Ouvíamos
ainda a sombra mesta,

De mais dizer cuidando houvesse o intento. Eis sentimos rumor,
que nos molesta.

Assim Monteiro, à caça pouco atento, Do javardo e dos cães
ouve o estrupido E das ramadas o estalar violento.

Súbito vejo à esquerda, espavorido,

Fugindo esp'ritos dois nus, lacerados, Ramos rompendo ao
bosque denegrado.

“Ó morte!” um clama - “acode aos desgraçados!” O segundo,
que tardo se julgava:

“Ninguém, ó Lano, os pés tanto apressados “De Toppo nas
refregas te observava!” Porém, de todo já perdido o alento,

Numa sarça acolheu-se que ali stava. Corria, enchendo a selva,
em seguimento De famintas cadelas negro bando,

Quais alões da cadeia ao todo isento A sombra homiziada se
enviando, A fez pedaços a matilha brava,

E logo após levou-os ululando. Então meu Guia pela mão me
trava,

Conduz-me à sarça, que se em vão carpia Pelas roturas, que o
seu sangue lava.

“Ó Jacó Santo André!” triste dizia - “Podia eu ser-te acaso
amparo certo?

Em mim por crimes teus que culpa havia?” - Disse-lhe o Mestre,
quando foi mais perto:

“Quem és tu, que o teu sangue e mágoas exalas Por golpes tantos, de que estás coberto?” - Tornou-lhe: “Ó alma que dessa arte falas

E tu que o dano vês, que me separa,
Da fronde minha, agora amontoá-las “Dignai-vos junto à rama,
que as brotara. Na cidade nasci que por Batista
Deixou prisco patrão, que da arte amara “Sempre pelos efeitos
a contrista.

E se do Arno na ponte não restasse Um vestígio, que traz seu culto à vista “Talvez ela à existência não tornasse,
E quem das cinzas, que Átila há deixado, Levantou-a os esforços malograsse.

“Na minha própria casa hei-me enforcado”. -

. Fui quem do coração de Frederico etc., Pedro des Vignes, secretário de Frederico II que se suicidou por ter sido acusado de trair o seu rei. - Um clama etc., Lano de Siena, que morreu em Pieve del Toppo, na batalha entre Senenses e Aretinos. - O segundo etc., Giacomo di S. Andrea, morto por Ezzelino de Romano. - Por Batista etc., Florença, antes de tornar-se cidade protegida por S. João Batista, tinha como protetor Marte, do qual restava uma estátua sobre a ponte Vecchio.

CANTO XIV

O terceiro compartimento no qual agora chegam os Poetas é um campo de areia ardente, devastado por grandes chamas de fogo. Aí estão os violentos contra Deus, contra a natureza e contra a arte. Entre os primeiros está Capaneo, que desafia a Deus. Seguindo, Dante e Virgílio chegam a um regato sangüíneo. Deste e dos outros rios do Inferno Virgílio narra a origem misteriosa.

DE amor do pátrio ninho comovido, Essas dispersas folhas
reunindo,

À sarça as dei, que tinha a voz perdido. Ao limite, dali, fomos
seguindo,

Em que parte o recinto co' terceiro, Onde a justiça horrível stá
punindo. Para expressar-lhe o aspecto verdadeiro, Eu digo que
à charneca então chegamos, De plantas nua em seu espaço
inteiro.

Da dor a selva a cerca dos seus ramos, Como o fosso a torneia
sanguinoso:

Ali, rente co'a borda, os pés firmamos. O plaino era tão árido e
arenoso, Como o que de Catão os pés outrora Na jornada
calcaram fadigoso.

Ó vingança de Deus, quem não te adora Nos tremendos efeitos
meditando,

Que eu próprio olhei, que a minha voz memora! De almas nuas
eu via infindo bando,

Por modos diferentes torturadas, Miseráveis, mesquinhas
pranteando. Jaziam sobre o dorso umas deitadas,

Outras, dobrando os membros, se assentavam, Muitas
andavam sempre aceleradas.

Maior a turba destas se mostrava, Menor a que, prostrada no
tormento. Maior dor nos lamentos denotava.

Largas flamas com tardo movimento Choviam do areal em
todo o espaço,

Qual neve em serra, quando é mudo o vento. Na Índia sobre o
exército, já lasso,

Fogos cair viu Alexandre outrora, No chão ardendo livres de
embaraço.

Que aos pés no solo os calquem sem demora Suas falanges
avisado ordena:

Matá-los um por um fácil lhes fora. Assim baixava, para agravo
à pena, Lume eterno que à areia se prendia,

Como à isca a fagulha mais pequena. Cada qual sem repouso
se estorcia,

A um lado e a outro os braços revolvendo A cada chama, que
do ar chovia.

“Mestre” - falei - “que vais tudo vencendo, Somente exceto a
legião furente,

Que em Dite a entrada estava-nos tolhendo, “Diz quem seja a
grã sombra, que não sente, Ao parecer, o incêndio, e não
domado

Pela chuva, já rápido, insolente?” - Reconhecendo o próprio
condenado Que da minha pergunta fora objeto, “Morto sou
qual fui vivo!” clama irado. “Que Jove canse o armeiro seu
dileto, De quem tomou fremente o agudo raio Para em mim
saciar rancor abjeto;

“Que os seus cíclopes sintam já desmaio De Mongibello na
oficina negra,

Aos gritos - “Bom Vulcano, acode ou caio!” - “Como fez na
peleja lá de Flegra;

Que me fulmine de ódio e sanha cheio:

No gozo da vingança em vão se alegra”. - Virgílio então, com
voz, como não creio Lhe ter ouvido, sonora e forte,

Bradou-lhe: “Capaneu, pois no teu seio “Não mitiga a soberda
a própria morte, Sofre mor pena; igual não há castigo

Ao que a raiva te inflige desta sorte!” - Para mim se voltou; com
gesto amigo Falou: - “Dos Reis que Tebas sitiaram Foi um; de
Deus se declarou imigo.

“Os crimes seus no inferno se agravaram; Já disse-lhe, as blasfêmias, os furores Digno prêmio em seu peito lhe deparam.

“Vem agora após mim; pelos fervores Não caminhes da areia
incandescente;

Da selva ao longo evita-lhe os ardores”. - Fomos andando,
cada qual silente,

Até onde jorrar do bosque eu via

Rubro arroio, que lembro inda tremente. Do Bulicame qual o
que saía,

Das pecadoras em serviço usado:

Tal pela adusta areia este corria.

As margens e orlas são de cada lado Feitas de pedra e assim
também seu leito: Caminho ali notei ao passo azado.

“De quanto aqui te conhecer hei feito, Depois que atrás
deixamos essa porta, A cujo ingresso todos têm direito,

“Não se há mostrado à tua vista absorta Maravilha que iguale
a desta veia,

Em que a flama adurente fica morta”. - O Mestre diz e assim
desejo ateia

De rogar-lhe me preste esse alimento, Que excitado, o apetite
haver anseia. “Do mar em meio jaz” - ouvi-lhe atento -

“Destruído país, Creta afamada.

Com seu rei foi do mal o mundo isento. “Alça-se ali montanha
outrora ornada De fontes e verdor: chama-se Ida:

Erma está, como cousa desprezada. “Foi ao filho pra berço
preferida De Réia, que abafava o seu vagido

Fazer mandando grita desmedida.

“Nas entranhas do monte um velho erguido Está: voltando à
Damieta as costas,

Como a espelho, olha Roma embevecido. “De ouro faces e
fronte são compostas, De pura prata são braços e peito,

Enéias do busto as partes bem dispostas. “De ferro estreme
tudo o mais foi feito, O pé direito exceto, que é de argila,

Mas o corpo sustém, sendo imperfeito. “Salvo do ouro, do mais
sempre destila De lágrimas por fenda crebro fio,

Que fura a gruta e rápido desfila.

“Aos negros vales vem correndo em rio, Forma Stige, Aqueronte
e Flegetonte,

Desce depois neste canal esguio

“Até do inferno o fundo, aonde é fonte Do Cocito. O que o rio
acaso seja Verás: mister não é que ora te conte”. -

- “Se desde o nosso mundo ele serpeja, Dize, ó Mestre, a
razão por que a torrente

Só neste abismo lóbrego se veja”. - “É circular este lugar
horrente,

E posto haja vencido extenso trato, Descendo tu à esquerda,
inteiramente “Não hás feito inda ao circ’lo o giro exato. Não
revele o teu rosto maravilha.

Novas cousas em vendo e estranho fato”. - Ainda eu perguntei:

- “Por onde trilha

O Flegetonte e o Letes? De um te calas, E do outro a veia é
dessa origem filha”. -

Tornou: - “Muito me agrada quanto falas; Da água rubra o
fervor, porém, solvera Uma dessas questões, que me assinalas.

“Do inferno fora o Letes ver espera:

Na linfa sua as almas vão lavar-se

Depois que a penitência o perdão gera”. - Disse depois: “É
tempo de deixar-se

A selva; os passos meus sempre acompanha, Pela margem
caminho há para andar-se.

Do fogo ali se extingue toda sanha”. -

. Alexandre, alusão a uma aventura de Alexandre Magno. -

Cíclopes,

gigantes com um só olho no meio da testa, que fabricavam
armas para Júpiter. - Mongibello, o vulcão Etna, na Sicília. -

Capaneu, um dos sete reis que sitiaram Tebas. - Bulicame, fonte de água quente perto de Roma. - Réia, mulher de Saturno e mãe de Júpiter. - Velho de Creta, símbolo da humanidade e, segundo outros, da monarquia, que, em princípio boa e reta, vai depois degenerando.

CANTO XV

Prosseguindo os Poetas, encontram um grupo de violentos contra a natureza. Entre estes está Brunetto Latini, que reconhece o discípulo e lhe pede para aproximar-se dele, a fim de conversarem. Falam de Florença e das desventuras reservadas a Dante. Brunetto dá ao Poeta ligeiras notícias a respeito das almas que estão danadas com ele e foge para reunir-se a elas.

POR uma dessas margens empedradas Imos: vapor do rio
resguardava

Das chamas o álveo e as bordas elevadas. Como do mar
temendo a força brava

De Bruge a Cadsand, Flamengos fazem Os diques, com que o
mal se desagrava; Ou como o dano atalha, que lhe trazem Do
Brenta as invasões de Pádua a gente, Se em Quiarentana os
gelos se desfazem, Assim as bordas desse rio horrendo, Posto
altura e grossura lhes não desse

Iguais, quem quer que fosse artista ingente.

A selva já distante de nós era Tanto, que eu divisá-la não podia,

Quando os olhos por vê-la atrás vovera, Eis encontramos
multidão sombria,

Que a margem costeava, nos olhando, Como sói caminhante,
ao fim do dia, Que vai, por lua nova, outro encarando: Para nos
ver os cílios contraindo,

Qual a agulha o artesano aparelhando. Assim, de mira à turba
nós servindo, Conhecido fui de um que me travava Da roupa -
“Ó maravilha!” - repetindo. Quando o seu braço para mim se
alçava, Atentei-lhe no rosto requeimado;

Posto que demudado, não vedava

Que de mim fosse nas feições lembrado. À sua face inclinando
a mão, lhe digo,

- “Messer Brunetto! vós aqui!” - torvado. “Filho meu!
complacente sê comigo!

Vir Brunetto Latini ora consente,

Deixando a turba, um pouco assim contigo!” -

Tornei: - “muito vos rogo; e que me assente Convosco se
quereis, prazendo ao guia Dos passos meus, assentirei
contente”. -

- “Se um momento um de nós” - me respondia - Aqui
parasse, imóvel anos cento,

Pelo fogo ferido jazeria.

“Caminha: que eu te irei no seguimento. Depois hei de juntar-me à companhia

Dos que pranteiam no eternal tormento”. - Eu da estrada a descer não me atrevia

Por ir com ele; mas a fronte inclino Reverente; e, falando prosseguia.

- “Que fortuna” - me disse - “ou que destino Antes da morte aqui te há conduzido?

De quem recebes na jornada ensino?”

- “Antes de haver da idade o tempo enchido Sobre a terra na vida sossegada;

Num vale” - respondi - “fiquei perdido. “Ontem costas lhe dei por madrugada; Ele acudiu-me, quando atrás voltava,

E me conduz assim por esta estrada”. -

- “Se bem vaticinei, quando gozava, Da vida bela, glorioso porto

Te há de o teu astro conduzir” - tornava. “Se antes do tempo eu não stivesse morto. Vendo que tanto o céu te era benigno,

Te dera nos trabalhos o conforto. “Mas esse ingrato povo é tão maligno, Que outrora de Fiesole viera

E tem de penha o coração ferino, “Em ti, por seres bom, mal considera. É justo: que entre acerbos soberiros Crescer doce figueira não se espera.

“Velha fama os diz cegos, sempre useiros Na soberba, na inveja, na avareza.

Deles te esquiva; em vícios são vezeiros. “Te guarda a sorte de honras tal grandeza, Que hás de ser dos partidos cobiçado; Mas das garras lhes fica longe a presa.

“Ceve em si própria o fiesolano gado Os instintos brutais; não toque a planta,
Que inda haja em tal nateiro germinado,

“E em que a semente ressuscite santa Dos romanos, que ali restaram, quando Teceu-se o ninho de malícia tanta”. -

- “Se o céu” - tornei - “meus votos escutando, Deferisse, da vida o lume agora

Ainda aos olhos vos raiara brando;

“Que a doce imagem vossa inda memora Saudosa a mente e o paternal desvelo

Com que me heis ensinado de hora em hora “Como homem faz-se eternamente belo.

Enquanto eu vivo for, agradecido

Ao mundo bem patente hei de fazê-lo. “O vaticínio vosso,
reunido

A outro, há de explicar-me sábia Dama, Quando à sua
presença houver subido. “E como a consciência me não clama,
Sabei que, quando a sorte avessa esteja, A todo o mal sou
prestes, que ela trama. “O que ouvi não cuideis novo me seja:
Volva-se a roda como a sorte a lança, Lavre a terra o vilão
como deseja”. -

Então meu douto Mestre, que se avança, Girando à destra e me
encarando, disse:

“Bem compreende quem tem boa lembrança!” - Não me vedou,
porém, que eu prosseguisse

Na prática; e a Brunetto os mais famosos Pedi que dos seus
sócios referisse.

- “Alguns convém saber, mais numerosos Em silêncio deixar
louvável sendo: Míngua o tempo aos discursos copiosos. “Sabe,
em suma, que clérigos havendo Todos sido e letrados mui
famosos.

Se mancharam num só pecado horrendo. “Vão na turba
daqueles desditosos Acúrio e Prisciano; alguns protervos
Se ver quiseses, por tal lepra ascosos. “Olha o que, como quis
servo dos servos, Pra Bacchiglione foi do Arno mudado

E ali deixou seus deformados nervos. “Não mais dizer, nem ir
posso ao teu lado, Pois do areal já vejo de repente

Vapor novo surgir afogueado.

“Não devo andar com bando diferente. O meu Tesouro eu
muito te encomendo:

Nele inda vivo, e rogo isto somente”. - Voltou-se; e foi tão
rápido correndo, Como os que correm pelo pálio verde No
campo de Verona, parecendo

Mais ser quem vence do que ser quem perde.

. Messer Brunetto, Brunetto Latino, autor do “Tesouro”, e mestre
de Dante. - Fiesole, pequena cidade perto de Florença. -
Acúrcio, Francesco d’Accursio, jurisconsulto bolonhês. Prisciano,
gramático de Cesaréia - Olha o que, etc. Andréia de Mozzi,
bispo de Florença e, depois, de Vicência.

CANTO XVI

Perto do limite do terceiro compartimento do sétimo círculo os
Poetas encontram outro bando de almas de sodomitas, no qual
se destacam três ilustres compatriotas de Dante.

Reconhecendo-o, falam da decadência das virtudes políticas e
civis de Florença. Chegam, depois à orla de outro precipício,
onde a um sinal de Virgílio, sobe, voando pelos ares, uma figura
estranhíssima.

EM lugar stava já donde se ouvia Rumor, igual de abelhas ao zumbido, De água, que noutro círculo caía:

Eis três sombras partir vi comovido, Correndo, de uma turba que passava Debaixo do martírio desmedido.

Vinham a nós, e cada qual gritava: “Detém-te; por teus trajos se afigura Seres alguém da nossa terra prava”. - Ah! que chagas nos membros, na figura O fogo lhes abria, novas e antigas!

Só recordando, eu sinto mágoa pura.

O mestre, que escutara - “Não prossigas! Cumpre-te” - disse, o rosto me voltando, - “Aguardando, lhes dar mostras amigas.

“Não estivesse o fogo dardejando,

Como o lugar requer, te caberia

Mais pressa do que estão manifestando”. - Paramos.

Renovando a vozeria

Um círc’lo junto a nós os três formaram, Em que as mãos cada qual dos três unia. Como atletas, que, nus, de óleo se untaram,

Mas, antes de lutar, dos adversários

No fraco atentam, no seu prol reparam: Eles, se revolvendo em giros vários, Olhavam-me em tal modo colocados,

Que os colos aos seus pés stavam contrários.

“Se a miséria, em que somos tratados, Se o triste aspecto da
tostada face

Te move a desdenhar súplices brados, “Nossa fama o teu
ânimo traspasse;

E pois, dize quem és que, ufano, o inferno Calcas antes que a
vida se finasse.

“Este, por quem os passos meus governo, Escoriado e nu, que
ora estás vendo,

Mais do que o crês no mundo foi superno. “Da famosa
Gualdrada o neto sendo, Chamou-se Guido Guerra, e foi na
vida Por esforço e prudência reverendo.

A Tegghiaio Aldobrandi, que em seguida Me vai, por sua voz,
por seus bons feitos Devera ser a pátria agradecida.

Eu que também da pena sofro efeitos Jacopo Rusticucci fui: da
esposa

O maior mal causaram-me os defeitos”. - Se houvesse amparo
à chuva pavorosa (Virgílio o consentira), eu me lançara Entre
eles, da alma na expansão piedosa;

Porém naqueles fogos me abrasara, Sobrepujou temor vivo
desejo,

Que de abraçá-los súbito me entrara. “Não desdém, mas
piedade neste ensejo, Que não se extinguiu, me tem movido”

Lhes disse - “o padecer em que vos vejo, “Tanto que o Senhor meu há proferido Palavras, que a presença me indicaram De
almas quais sois neste lugar temido. “Da vossa terra sou:
sempre exaltaram Meu apreço e o dos que vos conheceram
Ações que os nomes vossos tanto honraram. “Por meu Guia
veraz esperançado,

Deixo o fel por doçura permanente Tendo primeiro o centro
visitado”. -

“Que no teu corpo a vida longamente Persista!” - a sombra
disse. - “Dure a fama Do nome teu com lume resplendente! “Na
pátria nossa inda revive a flama

Da honra, do valor, que ali brilhara, Ou de todo a expeliu ódio
que infama?

“Pois Guilherme Borsiere, que baixara, Há pouco, e vai
chorando nesta ardência, Cruciou-nos contando o que notara”.

- “Íncolas novos, súbita opulência,

- Florença, orgulho e vícios te acenderam, De que tu própria
temes a influência!” -

Gritei alçando a fronte: e os três, que me eram Atentos, à
resposta se encararam,

Como se essas verdades lhes prouveram. “Se tão pouco te
custa” - me tornaram - “Sempre aos outros expor teu
pensamento, Feliz tu! Vozes tais assaz te honraram.

“E, pois, voltando a luz do firmamento, Se alfim saíres desta
estância horrenda, Quando - “Lá fui!” - disseres, de contente,
“Nos olvidar não deixa a humana gente”. - Então, rompendo o
círculo, fugiram, Como se asas tiveram, velozmente.
Em menos tempo aos olhos se esvaíram Do que proferir amen
se gasta.

Logo aos passos do Mestre os meus seguiram.

Dali distância curta nos afasta,
Eis da água os sons ouvimos, tão de perto, Que a voz forçar
para se ouvir não basta. Como o rio que, no álveo próprio
aberto, Em Veso nasce e vai para o oriente,
Ao lado esquerdo do Apenino, e ao certo Aquaqueta se chama,
da eminente

Parte enquanto não desce, mas, tomando Nome diverso em
Forli de repente, Rebomba e cai pela quebrada, quando
Acerca-se a S. Bento, o grão mosteiro Que dar a mil pudera
asilo brando: Assim desde um penhasco sobranceiro Da água
rubra troava alto estampido, Que fora de surdez risco certo.
De uma corda eu me achava então cingido Com que outrora
prender quis a pantera, De pêlo em malhas várias repartido.

Que a tirasse Virgílio me dissera:

Eu descingi-me presto, lha entregando Enrolada, como ele
prescrevera.

Então ele à direita se voltando, A distância da borda
alcantilada

Lançou-a longe para o abismo infando.

- “Àquela ação não de antes praticada,”
- Pensei - “há de seguir-se estranho efeito, Que do Mestre a
atenção tem despertada”. - Quanta cautela deve haver e jeito,
Tratando-se com quem vê não somente Os atos, mas também
o que há no peito!

- “Surgirá” - disse o Mestre - “brevemente O que espero: o
que tens no pensamento Logo aos teus olhos ficará patente.”

Verdade, que pareça fingimento,

Evita proferir homem discreto: Sofre desar, de culpa estando
isento. Nada posso omitir, leitor dileto:

Desta comédia pelos cantos juro (Sejam assim de longo
aplauso objeto!) Que subir por aquele ar grosso, escuro

Nadando vi figura temerosa

Ao peito mais intrépido e seguro:

Tal quem desceu pela onda perigosa A desprender de ocultos
embaraços, Lá no fundo, a fateixa vagarosa,

Subindo, encolhe as pernas, tende os braços.

. Guido Guerra, florentino, combateu em Montaperti. -

Tegghiaio Atdobrandi, também patriota florentino. - Jacopo Rusticucci, valoroso cavaleiro florentino que combateu também na batalha de Montaperti. - Guilherme Borsiere, gentil-homem florentino. - Fateixa, pequena âncora.

CANTO XVII

Enquanto Virgílio fala com Gerion, para convencer essa horrível fera a levá-los ao fundo do abismo, Dante se aproxima das almas dos violentos contra a arte. Dante reconhece alguns deles. A cada um pende do peito uma bolsa na qual são desenhadas as armas da sua família. Volta depois o Poeta para o lugar onde está Virgílio, que assentado já sobre o dorso de Gerion, põe-no diante de si, e assim descem ao oitavo círculo.

“EIS a fera, que a horrenda cauda enresta, Que arneses,
montes, muros atravessa

E com seu bafo impuro o mundo empesta!” Assim Virgílio a me
falar começa.

Para acercar-se logo lhe acenava

Ao marmóreo anteparo que ali cessa. Da fraude o vulto imundo
aproximava! A cabeça avançou e o torpe busto,

Porém pendente a cauda lhe ficava

A cara assomos tinha de homem justo, Tanto era o parecer
beni'no e brando! No mais serpe, movia horror e susto. Grandes,
hirsutos braços dilatando, Alçava peito, ilhais, dorso malhados,
Mil rodela e nós se entrelaçando.

Mais cores nos estofos recamados Tártaros, Turcos nunca
misturaram, Nem Aracne em tecidos variegados. Como os
batéis, que à praia se amarram, No mar a popa têm, a proa em
terra;

E, como em regiões, que se deparam Sob o voraz Tudesco, a
fazer guerra Embosca-se o castor: assim se via

O monstro à orla, que as areias cerra. No ar a extensa cauda
revolvia;

E a venenosa ponta bipartida,

Do escorpião qual dardo, se erigia “Té onde a fera atroz jaz
estendida. Convém seja o caminho desviado

Da senda” - disse o Vate - “prosseguida” - Descendo, pois, pelo
direito lado

Para o fogo fugir e a areia ardente Passos dez pela borda
hemos andado. Chegados nós de Gerião em frente,
Um tanto além sentado um bando achamos Na areia, perto
desse abismo ingente.

- “Do recinto por teres, em que estamos” - Virgílio disse - “a
experiência inteira

A sorte vai saber dos que avistamos. “Os discursos, porém, filho
aligeira. Entanto impetrarei da fera infanda

Que prestar-nos seus ombros fortes queira”. - Só pela borda,
como o Vate manda,

Vou do círculo sétimo seguindo, Dos mestos pecadores em
demanda.

A dor, que brota em lágrimas, sentindo, Socorre-se das mãos a
aflita gente Contra o solo e o vapor, que está caindo. Assim
lebréus, durante a calma ardente Dos dentes e unhas valem-se,
mordidos

De tavões por enxame impertinente. Quando encarei nos rostos
doloridos

De alguns, que os fogos tanto cruciavam, Que eram todos
achei desconhecidos.

Bolsas pendentes dos seus colos stavam, Pelos sinais distintas,
pelas cores: Contemplando-as, seus olhos se enlevavam. E vi já
me acercando aos pecadores

Bolsa, na qual em campo de ouro havia Azul, que era leão nos
seus labores,

A vista, que já noutra se embebia,

Em sangüíneo rubor ganso eu notava, Que a brancura do leite
escurecia.

Grávida, azul jardava um, que ostentava, Broslada sobre
cândida escarcela,

- “Que buscas neste abismo?” perguntava. “Retira-te! Se a
vida gozas bela,

Sabe que à sestra mão Vitaliano, Vizinho meu terá condigna
sela. “Entre estes Florentinos sou Paduano;

A todo instante aturdem-me os ouvidos,

Bradando: - O nobre venha, o soberano, “Que os três bicos na
bolsa traz sculpidos”. - Depois, torcendo a boca, a língua tira,

Qual boi, que os beiços lambe, ressequidos. Não querendo
mover desgosto ou ira

Em quem mor brevidade me ordenara, Os mesquinhos deixei:
assaz ouvira.

Disse-me o Guia então, que cavalgara O dorso do animal fero e
possante: “Sê forte, a tudo o ânimo prepara!

“Se desce em tal escada de ora avante; Sobe-te ao colo; ao
meio irei sentado: Que não te ofenda a cauda penetrante.” De
quartã qual doente, que, chegado Supondo o acesso, lívido
estremece Somente ao ver lugar fresco, assombrado Tal
quando ouvi, meu peito, desfalece.

Ante o Mestre dá-me o pejo alento: Bom amo o servo esforça
que esmorece. Já sobre a espalda do animal cruento,
Quero ao vate gritar: “Senhor, me abraça!”

A voz, porém, não corresponde ao intento. Ele, que a mente
espavorida e lassa

Em circuito mais alto me animara, Sustendo-me, nos braços
seus me enlaça, E disse a Gerião: “Vai, mais não pára.

Em circuitos largos sem ter pressa:

Na carga, que ora tens, nova repara!” - Bem como esquife, que
voar começa, Manso e manso recua: assim moveu-se. Quando
ao largo sentiu-se, eis endereça A cauda aonde o peito seu
tendeu-se.

Meneando-a, a retesa como enguia; Das patas agitado o ar
fendeu-se.

Feton, quando as rédeas já perdia,

Ao ver do céu o incêndio, ainda aparente; Ícaro, quando lhe
cair sentia

Da cera cada pluma ao sol ardente,

Gritando o pai; - “Ai! filho! Erraste a strada!” De pavor não se
entraram mais veemente, Do que eu nessa viagem desusada,

No ar quando me vi, quando enxergava

Só a cerviz da fera maculada:

Com tardo movimento ela nadava, Que gira e baixa pelo vento
eu sinto

Que em torno ao rosto e abaixo se agitava. Já ouvia à direita
bem distinto,

Troar da catadupa fragorosa: Olhos inclino ao fundo do recinto.

A mente estremeceu mais temerosa

Ao chamejar de fogo, ao som de pranto: Encolhi-me ante a
cena pavorosa.

De que descia então, com mor espanto, Pelos males, que via,
fiquei certo,

A mim se avizinhar a cada canto. Qual falcão que no ar pairava
incerto, Sem ver reclamo ou cobiçada presa

Perdida a esp'rança ao caçador esperto, Descamba, fatigado e
sem presteza, Em voltas mil por onde se arrojava,

E longe pousa, ou de ira, ou de tristeza: Tal Gerião, enfim, no
fundo pára

Ao pé da penedia alcantilada,

Livre do peso já que carregara, Sumiu-se como seta disparada.

. Aracne, personagem da mitologia grega, transformada por
Minerva em aranha. - Vitaliano, usurário paduano, ainda
vivente. - O nobre venha, Giovanni Baiamonti, florentino, que

tinha como brasão três bicos de pássaro. - Feton, filho de Apolo, que, no guiar o carro do Sol, precipitou-se. - Ícaro, filho de Dédalo, que voando com as asas de cera fabricadas pelo pai, precipitou ao solo.

CANTO XVIII

Encontram-se os Poetas no oitavo círculo, chamado Malebolge, o qual é dividido em dez compartimentos concêntricos. Em cada um deles é punida uma espécie de pecadores, condenados por malícia ou fraude. No primeiro compartimento são punidos com açoites pela mão de demônios os alcoviteiros; e entre eles Dante reconhece Venedico Caccianemico e Jasão.

No segundo jazem em esterco os adúladores e as mulheres lisonjeiras, entre outros, Alessio Interminelli, de Lucca e Taís.

TEM o inferno, de rocha construído, De férrea cor, de muro igual cercado Um lugar: Malebolge o nome havido. Lá no centro do plaino inficionado

Se escancara grão poço, amplo e profundo: Direi a compostura em tempo asado.

Espaço em torno estende-se rotundo Entre o poço e o penhasco pavoroso: Reparte-se em dez cavas o seu fundo. Qual de fossos dobrados, cauteloso,

Se apercebendo, o alcáçar se assegura Dos assaltos de imigo poderoso:

De abismos tais o aspecto se afigura. Como da levadiça ponte
entrada, Aos de fora, do mundo na cintura, Assim, do val no
fundo começada, Cada cava uma rocha atravessava Em arco,
para o poço concentrada.

De nós o monstro aqui se descargava: À sestra mão seguiu
logo o poeta,

E eu de perto fiel o acompanhava. Novo tormento à destra me
inquieta, Novos algozes vejo, novas dores,

De que a primeira cava era repleta. Stão lá no fundo nus os
pecadores:

Do meio contra nós muitos caminham, Outros conosco, em
passos já maiores.

Em Roma, assim, às turbas, que se apinham Do jubileu no
tempo, sobre a ponte

Se abriu aos que iam trânsito e aos que vinham: De um lado
andavam, os que tendo em frente

O castelo, a S. Pedro se endereçam,

E do outro lado os que iam para o monte. Daqui, dali nas
bordas, os apressam Cornígeros demônios, açoitando

Com grandes azorragues, que não cessam, Como aos golpes
primeiros cada bando

Se apressa! Como cada qual evita Que se repita o estímulo
execrando! Nesse andar minha vista num se fita,

Da parte oposta vindo, e logo eu disse:

- “Hei conhecido esta figura aflita”. - Atentei mais, por que
melhor o visse; Deteve-se comigo o doce Guia

E deu que atrás o passo eu dirigisse. Aos olhos esquivar-se-me
queria,

Os seus baixando; mas foi vão o intento.

-“Tu, que te curvas, já te hei visto um dia. “Se as feições não
mudou-te o passamento Venedico tu és Caccianemico.

Por que trato padeces tão cruento?” -

- “De mau grado o que exiges significo;

Mas cedo ao claro som dessa loquela, Que à memória me traz o
mundo inico. “Eu fui aquele, que Ghisola bela

Do Marquês entreguei ao vil desejo: Ora a verdade a minha voz
revela. “Comigo de Bolonha muitos vejo; Com tantos nesta cava
choro e peno,

Que a menos lá no mundo dá-se ensejo. “De dizer sipa entre o
Savena e o Reno, Se a prova queres, lembra-te somente

De que em nós da avareza influi veneno”. - Mas um demônio o
atalhou. Furente,

Disse tangendo: - “Ó rufião, avante!

Mulher não há que vendas impudente!” - Ao Mestre me tornei; -
pouco distante Era um rochedo, a que nos acercamos; Da riba
se elevava pra diante.

Assaz ligeiramente nos alçamos; Fomos pela fragura à mão
direita E o eterno recinto assim deixamos.

Chegados onde a curva estava feita

Para passagem dar aos fustigados,

O sábio Guia disse: - “A face espreita “Agora desses outros
malfadados,

Em que ainda atender não conseguiste, Porque não stavam
para nós voltados”. - Da antiga ponte divisamos triste,

Longa fileira: contra nós andava. Cruel açoite em flagelar
persiste. Virgílio, quando eu nada perguntava,

- “Repara bem” - me diz - “na sombra altiva, A quem pranto
de dor faces não lava.

“De Rei conserva a majestade viva!

É Jasão: conquistou por força e manha O velocino em Colcos
fera e esquiva.

“A Lenos foi, depois que horrenda sanha Feminil aos varões
cortara a vida, Nenhum poupando aquela fúria estranha. “Ali,
de amor no enlevo embevecida, Hipsífile enganou, que já iludira

Suas irmãs, de compaixão movida. “Grávida e só deixou-a:
atroz mentira

Mereceu-lhe dos tratos a amargura. Vingada está Medéia, a
quem traíra. “Quem perjurou como ele, há pena dura. Do val
primeiro baste o que sabemos

E de quantos aqui sofrem tortura”. - Numa estreita vereda já
nos vemos, Que co’a borda segunda se cruzava,
Sustentando outra ponte, a que tendemos. Turba dali ouvimos,
que chorava

De outra cava no encerro e que, assoprando, Com suas
próprias mãos se arrepelava.

Estava-lhe as paredes incrustando A exalação que sobe e ali se
prende.

Ferindo o olfato e a vista horrorizando. E tanto pelo abismo a
cava estende, Que só divisa quando está no fundo Quem lá do
cimo, perscrutando, atende. Subimo-nos: então no fosso
imundo

Vi gente em tal cloaca mergulhada, Que a sentina figura ser do
mundo. Enquanto olhava ali tão conspurcada

Cara notei, que distinguir não pude, Se padre ou leigo fora a
alma danada.

- “Dizei por que tua vista não se mude De mim, a imundos tantos desatenta!” -

Gritou-me. - E eu: - “Se a mente não me ilude, “Te vi sem cabeleira tão nojenta.

Alessio Interminei de Lucca há sido: Em ti por isso a vista é mais atenta”. - Ferindo a face, disse-me o descrido:

- “Aqui lisonjas vis me submergiram; Língua indefessa em bajular hei tido”. - Logo depois que vozes tais se ouviram,

Meu Guia: - “Olhos dirige um pouco avante,

E as feições me declara se atingiram “De mulher desgrenhada e petulante Que de unhas asquerosas se lacera, Mudando de postura a cada instante. “É Taís, a meretriz, que respondera Ao namorado seu, quando dizia:

- “Te devo gratidão?” - “Muita e sincera!” - Mas vamos: temos visto em demasia”. -

. Venedico Caccianemico, bolonhês, que induziu sua irmã Ghisola a entregar-se a Obizzo d’Este, marquês de Ferrara. - Dizer sipa etc., palavra do dialeto bolonhês que vale por sim ou seja. - Jasão, chefe dos argonautas, que, auxiliado por Medéia, que ele seduziu e depois enganou, conquistou em Cólquida o velocino de ouro. - Hipsífiles, enganada por Jasão. - Aléssio Interminei, patricio de Lucca. - Taís, meretriz, personagem de uma peça de Terêncio.

CANTO XIX

No terceiro compartimento, onde os Poetas chegam, são punidos os simoníacos. Estão eles, de cabeça para dentro, metidos em furos feitos no fundo e nas encostas do compartimento. As plantas dos pés, que estão fora dos buracos, são queimadas por chamas. Dante quer saber quem era um danado que mais do que os outros agitava os pés. É o papa Nicolau III da Casa Orsini, o qual diz que estava à espera de ser rendido por outros papas simoníacos. O Poeta, indignado, rompe numa veemente invectiva contra a avareza e os escândalos dos papas romanos. Virgílio, depois, o leva novamente para a ponte.

Ó SIMÃO MAGO, ó míseros sequazes
Por quem de Deus os dons
só prometidos A virtude, em rapina contumazes,

Por ouro e prata estão prostituídos! Por vós tange ora a tuba
sonorosa: Jazeis na tércia cava subvertidos.

À outra tumba chegamos temerosa, Da rocha nos subindo
àquela parte,

Que, a prumo ao centro, eleva-se alterosa. Saber supremo! Que
inefável arte

Mostras no céu, na terra e infernal mundo! Oh! teu poder quão
justo se reparte!

Por toda a cava, aos lados e no fundo Furos na pedra lívida se
abriam,

De igual largura e cada qual rotundo. Semelhar na grandeza
pareciam

Aos que em meu S. João belo e esplendente Para batismo
ministrar serviam.

Quebrei um, não há muito, mas somente Para infante salvar,
que ali morria: Fique a verdade a todos bem patente.

De cada um orifício eu sair via Os pés, até das pernas a
grossura, De um pecador: o resto se sumia.

Stavam ardendo as plantas na tortura, E tanto as juntas rijo se
estorciam, Que romperiam a prisão mais dura.

Do calcanhar aos dedos percorriam As chamas, como a
superfície inteira. Em corpo de óleo ungido morderiam.

- “Quem padece” - disse eu - “por tal maneira,

Que mais que os sócios estorcer-se vejo Em mais rúbida flama
e mais ligeira?

- “Se ao fundo eu te levar, por teu desejo, Por declive, que
jaz mais inclinado,

De ouvir-lhe o nome e os crimes dou-te ensejo”. -

- “Aceito o que te praz, muito a meu grado: Senhor do meu querer, és quem conhece Quanto hei mister e a mente há reservado”. - Passando à quarta borda, ali se desce Para a esquerda voltando, até chegar-se Lá onde tanto furo se oferece.

De mim não quis o Mestre aligeirar-se Senão quando daquele, que gemia Pelos pés, conseguiu aproximar-se.

- “Tu, és assim voltada” - eu lhe dizia - “Como estaca plantada, ó alma opressa, Responder-me possível te seria?” - Eu stava aí, qual monge, que confessa Assassino, que em cova já fincado

O chama, pois, em tanto, a pena cessa.

- “Já tens” - gritou: já tens aqui chegado?

Já, Bonifácio, como tens descido?

Em anos muitos tenho a conta errado. “Tão depressa desse ouro te hás enchido, Pelo qual bela esposa atraídoando,

A tens por tantos crimes afligido?”

Eu fiquei como quem, não penetrando No sentido do que outro respondera, Enleado e corrido fica olhando.

Mas Virgílio: - “Depressa lhe assevera:

Eu não sou, eu não sou quem tu cogitas” - Respondi como o Vate prescrevera.

Ouvindo, as plantas estorceu malditas; Depois a suspirar, com
voz de pranto

- “Por que” - disse - “a falar assim me excitas? “Se conhecer
quem sou anelas tanto,

Que assim baixaste ao vale tenebroso, De Papa sabe que hei
vestido o manto. “Filho de Ursa, deveras, cobiçoso

Em bolsa tudo pus por meus Ursinhos, Lá ouro, aqui o esp’rito
criminoso.

“Sob a cabeça minha estão vizinhos,

Em simonia os que me antecederam, Sobrepondo-se um no
outro esses mesquinhos. “Hei de ao fundo descer, como
desceram, Logo em chegando aquele, que eu cuidara Seres tu,
quando as vozes me romperam. “Mas, ardendo-me os pés se
me depara Intervalo mais longo, assim voltado,

Do que em tormento igual se lhe prepara. “Virás de mores
culpas outro inçado, Pastor sem lei, das partes do ocidente Que
há de ser sobre nós depositado. “Jasão novo será:
condescendente

Teve o outro seu Rei, diz a Escritura, Da França este o senhor
terá potente”. Não sei se ousado fui e se foi dura

A resposta, que dei ao condenado.

- “Tesouros exigira porventura

“Nosso Senhor de Pedro, ao seu cuidado E zelo quando as
chaves cometia?

- Segue-me - apenas lhe há recomendado. “Dinheiro não
tomaram de Matia

Pedro e os outros, por ser o preferido Ao lugar, que o traidor
perdido havia. “Pena, pois: mereceste ser punido;
E guarda a que extorquiste, vil moeda Que te fez contra Carlos
atrevido. “Não fora a referência, que me veda,
Das santas chaves, que empunhaste outrora, No tempo, em
que fruístes a vida leda,

“Voz mais severa eu levantava agora

Contra a avidez, que o mundo assaz contrista, Que os bons
oprime, o vício exalta e adora. “A vós vos figurava o
Evangelista,

Quando a que é sobre as águas assentada Prostituir-se aos
Reis foi dele vista: “Nascera de cabeças sete ornada,
E o valor nos dez cornos possuía, Enquanto ao esposo seu
virtude agrada. “De ouro a vossa cobiça um Deus fazia: Por um
dos que os gentios adoraram Abrange cento a vossa idolatria.

“Constantino! Ah! que males derivaram,

Não do batismo teu, mas da riqueza

Que deste a um Papa e a quem outras se juntaram!” Sentindo
destas notas a aspereza,

Ele tomado de remorso ou de ira, Agitava os dois pés com mor
braveza. Virgílio, creio, com prazer me ouvira:

Aplaudir seu semblante revelava Verdades que eu, sincero,
proferira. Jubiloso nos braços me levava,

E, depois que apertara-me ao seu peito, Por onde descendera,
se tornava.

Sempre cingido desse abraço estreito, Do arco ao cimo
transportou-me o Guia:

Caminho à quinta cava era direito. Ali suavemente me descia

Em rochedo tão íngreme e empinado, Que às cabras ínvio ser
me parecia, De lá foi-me outro val descortinado.

. Simão Mago queria comprar dos Apóstolos a virtude de
chamar o Espírito Santo. O mercado das coisas sagradas é, por
isso, chamado simonia. - São João, pia na qual Dante foi
batizado. - Bonifácio, Bonifácio VIII, que o danado (Nicolau
III) pensa seja vindo para

substituí-lo. - Pastor sem lei, Clemente V, ligado a Filipe, o Belo,
rei de França e que mudou a sede do papado para Avinhão. -
Jasão, que comprou o sumo sacerdócio de Antíoco, rei da Síria.
- O Evangelista, S. João. - Constantino, no tempo de Dante se

acreditava que Constantino, ao mudar-se para Bizâncio, teria doado ao papa Roma e o domínio temporal.

CANTO XX

No quarto compartimento são punidos os impostores que se dedicaram à arte divinatória. Eles têm o rosto e o pescoço voltados para as costas, pelo que são obrigados a caminhar ao reverso. Virgílio mostra a Dante alguns entre os mais famosos, entre os quais a tebana Manto, da qual se origina Mântua, cidade natal de Virgílio.

NOVA pena convém dizer em versos E dar matéria ao meu vinteno canto,

Do cântico onde punem-se os perversos. Eu era já disposto tanto, quanto

Fora preciso para ver o fundo

Da cava, que banhava amargo pranto. De almas vi turba, pelo val rotundo, Que taciturna vinha e lacrimosa

Ao passo usado em procissões no mundo. Mirei mais baixo e cada desditosa

Notei que fora o mento retorcido

Do colo ao começar: coisa espantosa! Para o dorso era o rosto seu volvido:

Só recuando caminhar podia;

Que em frente olhar estava-lhe tolhido. Talvez por força já de
par'lisia

De alguém o corpo ao todo se torcesse; Não vi: crê-lo difícil me
seria.

Que te seja, Leitor, a Deus prouvesse Proveitosa a lição! Pensa,
atilado,

Quanto em mim, vendo, a compaixão crescesse, O parecer
humano tão mudado,

Que o pranto, que dos olhos derivava Banhava o tergo a cada
condenado.

Do rochedo eu a um ângulo chorava Com tanta dor, que o
Mestre de repente

- “Insensato és também?” - me interrogava. “Aqui piedade
é morte em toda mente: Quando Deus condenou, quem mais
malvado Do que esse, que ternura por maus sente?”

“Alça a fronte, alça, atento ao condenado, Que ante os Tebanos
se abismou na terra. Gritavam-lhe: - Como andas apressado,
“Anfiarau? Como assim foges da guerra? -

Ele tombava entanto, ao val descendo, Onde Minos os réprobos
aferra.

“Pelo futuro penetrar querendo,

Tem o dorso adiante em vez do peito, E a recuar caminha, atrás
só vendo. “Eis Tirésias, o que mudara o aspeito, Femíneas
formas e feições tomara, Sendo-lhe o que era varonil desfeito.

“Ao sexo seu tornou, quando encontrara, Inda uma vez,
travadas serpes duas

E outra vez com bordão as separara.

“Volta-lhe Arons ao ventre as costas nuas: De Luni em monte,
aos agros iminentes, Onde o Carrara ergueu moradas suas,

“Teve em gruta marmórea permanente Estância, donde
contemplar podia

As estrelas, as ondas livremente. “Essa mulher” - continuou meu
Guia - “Que o seio oculta em traça flutuante E de velos a pele
tem sombria,

“Foi Manto, que vagara incerta e errante

Até pousar na terra, em que hei nascido. No que ora digo irei
um pouco avante. “Vendo o pai já da vida despedido

E a cidade de Baco em jugo triste,

O mundo largo tempo há percorrido. “Junto ao Alpes na bela
Itália existe, Além Tirol, já perto da Alemanha, Um lago, que
chamar Benaco ouviste.

“Veia de fontes mil, que a plaga banha Entre Garda, Camônica
e Apenino,

De águas conduz ao lago cópia manha. “Ilha há no meio, em
que o Pastor trentino, E com ele os de Bréscia e de Verona,
Possuem de benzer juro divino.

“Onde é mais baixa do Benaco a zona, A Bérgamo fazendo e a
Bréscia frente, Pesqueira, forte em bastiões, se entona. “É dali
que das águas o excedente, Que ter em si não pode o lago,
brota Em rio e cobre os prados largamente.

“Quando prossegue, outro apelido adota,

Chama-se Míncio, perde o nome antigo: No Pó junto a Governol,
há fim sua rota. “No verão à saúde traz perigo;

Em vasto plaino o álveo dilatando, Forma paul, das infeções
amigo. “Manto, a virgem selvage ali passando, Terreno viu
desabitado, inculto Naquele pantanal, que o está cercando

“Esquiva a humano trato e estranho vulto, Fez ali de suas artes
oficina

E viveu té sofrer da morte o insulto. “Povo, ao diante, para ali se
inclina,

Em torno esparso, e abrigo, o julga forte: De águas cercado
com paus confina. “Onde aqui o elegeu colhera a morte,

A cidade erigiram, que chamaram Mântua, do nome seu sem
tirar sorte. “Os habitantes lá mais avultaram, Quando ainda os
ardis de Pinamonte De Casalodis a insânia não fraudaram.

“Ciente fica, pois: se de outra fonte

A pátria minha originar quiserem,

A mentira à verdade nunca afronte”. -

- “As cousas, que tuas vozes me referem, Tão certas são” -
disse eu - “que me parece Carvão extinto o que outros me
disserem. “Mais dize, ó Mestre: acaso não merece
Dos que avançam nenhum reparo ou nota? Na mente de o
saber desejo cresce”. -

- “Aquele, a quem do mento ao dorso brota Barba
esquálida, um áugur se dizia, Quando de homens a Grécia tal
derrota Teve, que infantes só no berço havia.

Em Áulide com Calcas indicara Tempo, em que a frota desferrar
devia. “Eurípilo chamou-se: assim narrara

Num dos seus cantos, a tragédia minha, Bem sabes, pois tua
mente a arrecadara. “Esse, que, tão delgado, se avizinha,
Miguel Escotto foi, que, certamente, Perícia em fraudes da
magia tinha. “Olha Guido Bonati, encara Asdente

Que cuidar só devera da sovela:

Arrepende-se agora inutilmente. “Das tristes ora a turba se
revela,

Que, desdenhando a agulha, a horrível arte De encantos
infernais acharam bela.

“Mas no limite, que hemisférios parte, É Caim com seu fardo, o
mar tocando, Lá de Sevilha além do baluarte.

“A lua, a face plena já mostrando

(Te lembrás?) ontem viste na sombria

Selva, em que te ajudou seu fulgor brando”. - Assim falando, a
passo igual seguia.

. Anfiarau, que morreu no sítio de Tebas, e prevendo a sua
morte tentara esquivar-se de tomar parte nesse sítio. - Tirésias,
adivinho tebano, que foi transformado em mulher e depois
retornou homem. - Arons, adivinho lembrado na “Farsália” de
Lucano. - Manto, filha de Tirésias, que a tradição diz ter
fundado a cidade natal de Virgílio, Mântua. - Benaco, hoje lago
de Garda. - Quando ainda etc. Pinamonte dei Bonacolsí para
apoderar-se de Mântua induziu o governador Alberto de
Casalodi a praticar atos violentos que revoltaram o povo contra
ele. - Calcas, adivinho da antigüidade. - Eurípilo, outro célebre
adivinho.- Miguel Escotto, célebre adivinho do tempo de
Frederico II. - Guido Bonati, astrólogo do conde Guido de
Montefeltro. - Asdente, sapateiro e adivinho de Parma.

CANTO XXI

No quinto compartimento são punidos os trapaceiros que
negociaram

os cargos públicos ou roubaram aos seus amos. Eles estão
mergulhados em piche fervendo. Os dois Poetas presenciam a
tortura de um trapaceiro luquense por obra de um demônio.
Virgílio domina os demônios que queriam avançar contra eles.
Virgílio e Dante, escoltados por um bando de demônios, tomam
o caminho ao longo do aterro.

ASSIM, de ponte em ponte, discursando Do que nesta comédia
se não cura,

De outro arco acima nos subimos, quando Detemo-nos por ver
a cava escura,

Por ouvir de outros prantos vão sonido; Com pasmo olhei a
hórrida negrura.

No arsenal de Veneza, derretido Como referve o pez na estação
fria Para reparo ao lenho combalido, Incapaz de vogar: qual
com mestria Baixel novo constrói; qual alcatroa O que teve em
viagens avaria;

Qual pregos bate à popa qual à proa; Qual remos faz, qual
linho torce ou parte; Qual mezena e artemão aperfeiçoa: Assim,
por fogo não, por divina arte Betume espesso, ao fundo
refervia,

As bordas enviscando em toda parte. Mas no pez só na tona eu
distinguia Borbulhão, que a fervura levantava, Que ora inchava,
ora rápido abatia.

No fundo enquanto os olhos eu fitava, Exclamando Virgílio: -
Eia! Cuidado! - Para si donde eu era me tirava.

Voltei-me então como homem, que apressado É por saber o
que fugir convenha,

De súbito pavor sendo atalhado, Olha sem que por isso se
detenha, E logo atrás de nós eu vi correndo

Negro demônio sobre aquela penha.

Ah! que aspecto feroz! Ah! quanto horrendo Nos meneios
parece e temeroso,

Veloz nos pés e as asas estendendo!

No dorso agudo e enorme um criminoso, Escarranchado, em
peso, carregava:

Dos pés prendia o nervo ao desditoso.

- “Malebranche!” já perto ele bradava -

- “Eis um dos anciões de S. Zita!

Mergulhai-o, pois torna à gente prava, “Que nessa terra em
grande soma habita. Venais todos lá são menos Bonturo.

O no, por ouro, lá se muda em ita“. Ao pez o arroja, e pelo
escolho duro Se torna: após ladrão tanto apressado

Não vai mastim, que estava antes seguro: O maldito afundou;
surdiu curvado.

Sob a ponte os demônios lhe gritaram:

- “Não acharás aqui Vulto Sagrado,

“Nem banhos, quais no Serchio se deparam. Se não queres no
pez star imergido.

A te espetar as físgas se preparam”. -

Com croques cem mordendo esse descrido

- “Bailar” - disseram - “deves bem coberto; Se puderes
furtar, furta escondido”. -

Tal ordem em cozinha o mestre esperto Aos ajudantes seus que
na caldeira Mergulhem naco à tona descoberto.

- “Por que” - falou-me o Guia - “alguém não queira
Molestar-te em te vendo, busca abrigo:

Num recanto o acharás desta pedreira. “Não temas que me
ofenda o bando imigo; Muito bem sei como o furor lhe afronte;

Já venci de outra vez igual perigo”. - Até o extremo então
passou da ponte; Mas, quando a sexta borda já subia, Mister
lhe foi mostrar serena frente.

Qual fremente matilha, que se envia Ao pobre, quando pára
esbaforido E pede alívio à fome que o crucia:

De baixo arremeteu-lhe o bando infido, Aceso em ira, os
croques seus brandindo. Mas gritou-lhes: - “Nenhum seja
atrevido! “Os croques suspendi: até mim vindo

Me preste algum de vós atenção toda. Fere, se ousais porém
antes me ouvindo”. Clamaram todos: - “Ouça - o Malacoda!”

Enquanto os mais ficavam no seu posto,

- “Que queres?” - disse alguém que sai da roda; E o Mestre:

- “És, Malacoda, a crer disposto Que as ameaças vossas
superasse

Para aqui vir, se por celestes gosto

E supremo querer não caminhasse? Deixa-me ir; pois a lei
divina ordena.

Que eu nesta agra jornada outrem guiasse”. De Malacoda o
orgulho já serena;

Aos pés lhe cai o croque; aos ais voltado Lhes disse: - “Este não
pode sofrer pena”. E o Mestre me falou: - “Tu, que abrigado

Estás entre os penedos cauteloso,

Volve a mim, do temor descativado”. Corri para Virgílio
pressuroso.

Eis os demônios todos investiram: Roto o concerto, pois, cria
ansioso. De Caprona os soldados, que saíram A partido assim vi
que estremeciam,

Quando envoltos de inimigos se sentiram. Nos seus gestos seus
se me prendiam Os olhos, e a Virgílio vinculado

Os braços o meu corpo todo haviam. Os croques inclinados: -

“No costado

Fisguemo-lo” - entre si dois prorromperam.

E os outros: - “Oh! pois não! seja espetado!” Ao que o Mestre falava desproueram Palavra tais, e então bradou depressa:

“Sê quedo, Scarmiglione!” - Emudeceram. Depois assim nos disse: - “Andar por essa Rocha não podereis; jaz destruído

Todo arco sexto sem restar-lhe peça. Se avante quereis ir, seja seguido Desta borda o caminho: não distante Está rochedo ao passo apercebido.

“Ontem, cinco horas mais do que este instante Mil e duzentos com sessenta e seis

Anos houve: é então a rocha hiante. “Dos sócios meus na companhia ireis;

Vão ver se alguém ao banho quer furtar-se. Ide em paz: molestados não sereis. “Calcabrina, Alichino vão juntar-se

Com Cagnazzo, a decúria comandando Barbariccia! E não podem separar-se “Droghinaz, Libicocco, deste bando!

Graffiacane, o dentudo Ciriatto,

Farfarel, Rubicante vão marchando! “Na ronda cada qual se mostre exato! Sejam a salvo os dois encaminhados Da ponte ao arco até agora intato!”

“Que vejo, ó Mestre!” - eu disse - “Acompanhados!” Se sabes ir só, vamos prontamente;

De guias tais dispensam-se os cuidados. “Se tu és, como sóis, Mestre, prudente,

Não vêes que os dentes seus estão rangendo, Que nos encaram com furor crescente?” “Não temas” - disse o Mestre, respondendo - “Ranger os dentes deixa-os a seu gosto:

É contra os que ardem lá no pez horrendo”. À sestra os dez então fizeram rosto;

Nos dentes cada qual mostra primeiro, Por mofa a língua ao cabo já disposto; E ele trompa fazia do traseiro.

. Anciões de S. Zita, supremos magistrados de Lucca, cidade de que S. Zita é protetora. - Bonturo, Bonturo Dati, magistrado mais venal do que os outros. - O no, por ouro etc., por dinheiro o não se transforma em sim. - Ontem, etc., o demônio falava cinco horas antes do meio-dia de de março de . Ao meio-dia teriam transcorrido anos da morte de Cristo.

CANTO XXII

Andando os dois Poetas pelo aterro à esquerda, vêem muitos trapaceiros, que, por aliviar-se, boiam acima do piche fervendo.

Sobrevêm os diabos e um deles é lacerado. É este Ciampolo,
de Navarra, que consegue, depois, livrar-se das garras dos
diabos, o que dá motivo a uma briga entre os demônios.

MARCHAR vi cavaleiros à peleja, Travar luta, enlear-se no
combate E até pedir à fuga que os proteja;

Em vossa terra esquadras dar rebate Vi, Aretinos; vi as
cavalgadas, Torneios, justas no mavórtico embate, De tubas ao
clangor, às badaladas, Com sinais de castelos, de tambores,
Com artes novas ou entre nós usadas: Não vi mover peões, nem
corredores,

Nem baixéis, que regula a terra ou estrela, De igual clarim aos
sons atroadores.

Com dez demônios (que companha bela!) Partimo-nos, porém
rezar com santo, Urrar com lobos discrição revela.

Minha atenção no pez se engolfa, entanto,

Por saber quanto encerra a negra cava, Ali quem pena, quem
derrama pranto. Como o delfim, que da tormenta brava O
nauta avisa, o dorso recurvando, Presságio do mau tempo, que
se agrava. Um lenitivo à pena, assim, buscando,
Mostrava o tergo algum dos condenados, Qual relâmpago, logo
se esquivando.

Como à borda de charcos enlodados A fronte deixa à rã ver da
água fora, Pernas e corpo tendo resguardados: Assim no pez a
gente pecadora.

Mas, Barbariccia próximo já sendo, Na resina se esconde
abrasadora.

Eu vi (e ainda agora estou tremendo!) Em cima retardar-se um
desditoso

Qual rã, que fica, as mais desaparecendo. Perto ali stava
Grafiacane iroso:

Fisgou-o na enviscada cabeleira,

E alçou, qual lontra, ao ar o criminoso. Sabia os nomes da
caterva inteira;

Ouvindo-os, atentei nos escolhidos: Distingui-los podia de
carreira.

“Eia! depressa os teus ferrões compridos No costado lhe crava,
ó Rubicante!”

Os demônios gritaram-lhe incendidos. “Ó Mestre” - disse -
“inquire insinuante Quem seja aquele mísero e mesquinho Que
em mãos caiu da turba petulante”. Moveu-se o Mestre e, à cava
já vizinho, Perguntou-lhe em que terra ele nascera.

- “Em Navarra” - tornou-lhe - eu tive o ninho. “De um
fidalgo ao serviço me pusera

Minha mãe, quando o pai meu devastara Fazenda e a própria
vida com mão fera. “D’El-rei Tebaldo eu na privança entrara:

Vendia os seus favores fraudulento;

Sofro a pena do mal, que praticara”. Então os dentes lhe cravou
cruento, De javardo quais presas, Ciriatto:

Armam-lhe a boca, servem de instrumento: Nas mãos de imigo
seu caíra o rato:

Barbariccia, entre os braços o estreitando,

- “Alto!” - lhe diz - “A mim cabe seu trato”. E o rosto para o
Mestre meu voltando, Falou: - “Pergunta, se ainda mais desejas

Antes que o tenha lacerado o bando”.

“Algum dos pecadores, com quem stejas” Virgílo interrogou -
“Latino há sido?” Tornou: - “Vou contentar-te no que almejas.

“No pez deixei alguém por tal havido...”

Ah! não temera, estando lá coberto, Ser de unhas e farpões ora
ferido”.

- “É demais!” - Libicocco diz, que perto Estava; e um braço
ao triste dilacera,

Do croque ao golpe, aquele algoz esperto. Às pernas
Draghignaz também quisera Do mísero investir; o cabo iroso
Acesos olhos volve e os dois modera. Cessa um pouco o rumor
e pessuroso Pergunta o Mestre àquela sombra aflita, Que do

golpe olha o efeito doloroso: “Quem foi essa alma, como tu
prescita,

Que, por vires à tona, hás lá deixado?” Responde o pecador: -

“Foi Frei Gomita De galura, nas fraudes consumado

Que do seu amo a imigos poupou dano, E, traidor, foi por eles
premiado.

“Por ouro os deixou ir, como de plano Confessa; e em tudo o
mais provou ter foro Nas tretas, ser nos dolos soberano.

“Miguel Zanche, o Juiz de Logodoro, Com ele ostenta, em
práticas freqüentes De crimes, em Sardenha, o seu tesouro.

“Ai! vede como esse outro range os dentes! Iria por diante; mas
receio

Na pele a fúria dos ferrões pungentes”. Atenta o cabo de olhos
no meneio Com que a ferir se apresta Farfarello. “Vai daí!” - lhe
gritou - “pássaro feio!”

- “Se Toscanos, Lombardos tens anelo De ver e ouvir” - o
triste prosseguia - “Traça darei, com que satisfazê-lo.
Suspendam Malebranche essa porfia;

Não temam sócios meus dura vingança, Que eu, sentado, um
só não, muitos faria “De lá surdir, segundo a nossa usança, Ao
sinal de assovio, que de ausente Perigo ao vir à tona dá fiança”.

Cagnazzo alça o focinho, de repente, E, abanando a cabeça, diz

- “Cuidado!

Astúcia é por lançar-se ao pez fervente”. Ele, que em cópia

ardis tinha guardado, Tornou: - “Sutil astúcia, na verdade,

Causar aos meus tormento redobrado!” Dos outros contra o

aviso, por vaidade, Alichino lhe disse: - “Se abalares,

Não provarei de pés agilidade,

“Hei de, voando, te agarrar nos ares. Vamos do cimo e à riba

retiremos: Maravilha, se a tantos enganares!”

Leitor, logração nova contemplemos. Já todos volvem de outro

lado a vista:

Quem mais avesso assim primeiro vemos. O Navarro estudara-

o como invista;

E arrancando, de súbito, ao betume

Se arroja e a liberdade então conquista. Da afronta sentem

todos o azedume, Inda mais quem motivo dera ao feito,

Gritando: - “Preso estás!” - salta do cume, Porém do medo se

avantaja o efeito

Ao das asas: um baixa ao fundo presto, No ar sustém-se o

outro, alçando o peito. Assim mergulha o pato na água lesto,

Quando avista o falcão: perdida a presa, Se torna o caçador

cansado e mesto.

Calcabrina, da raiva na braveza, Após o sócio voa, por ter
briga,

Se a alma como deseja, vence empresa. Vendo que ao fundo o
malfeitor se abriga, As garras volta contra o companheiro:

Furor à luta sobre o lago o instiga.

As unhas o outro, gavião ligeiro,

Lhe crava e, entrelaçando-se espantosos, Tombam ambos no
pez, de corpo inteiro. Separa o grão fervor os dois raivosos;

Em vão, porém, subir-se pretenderam, Que as asas prendem
borbulhões viçosos. Os outros vendo o caso, se doeram:

Envia quatro o cabo diligente;

E de croques armados acorreram.

De um lado e de outro chegam velozmente. Tendem farpões
aos sócios envidrados, Cozidos já naquela crusta ardente,

E desta arte os deixamos atalhados.

- Em Navarra etc., Ciampo de Navarra, o qual serviu na corte
do rei Tebaldo II de Navarra. . Frei Gomita, vicário de Ugolino
Visconti, por dinheiro deu liberdade aos inimigos do seu senhor.

- Miguel Zangue, vicário do rei Enzo em Logodoro.

CANTO XXIII

Prosseguem os dois Poetas o seu caminho, descartando-se dos
diabos. Vendo-os, porém, voltar novamente, Virgílio abraça-se

com Dante e deixam-se resvalar pelo declive do precipício.
Encontram os hipócritas vestidos de pesadas capas de chumbo
dourado. Falam com dois frades, Catalano e Loderigo,
bolonheses. Um dos frades, inquirido por Vigílio, indica-lhe o
modo de subir ao sétimo compartimento.

EM silêncio, a companha má deixada, Seguíamos, após um do
outro andando, Como frades menores em jornada.

Meu pensamento à rixa se voltando,

A fábula de Esopo relembra,

Em que ao rato arma a rã laço nefando. Se aqueles casos dois
eu confrontava, Como issa e mo, iguais me pareciam, Quando
o princípio e fim seus recordava. E, como os pensamentos se
associam, Outros logo daquele me brotaram,

Que em dobrado temor a alma envolviam. Pensava: - esses
demônios que passaram, Por causa nossa, tal vergonha e dano,

Do fato certamente se enojaram.

Se a maldade agravar rancor insano, Eles no encalço nos virão
ferozes,

Qual cão, que a lebre aboca enfim no plano. Aguardando os
horríficos algozes, Arrepiam-se as carnes e o cabelo.

- “Ó Mestre meu, as garras temo atrozes!” Exclamo: - “Ache depressa o teu desvelo Para nós contra o bando amparo e abrigo. Após os passos nossos cuida vê-lo”.

“Se espelho eu fora, a imagem tua, amigo,

Tanto não refletira claramente, Quanto às idéias na tua alma
sigo.

“Agora iguais me estão surgindo à mente, Concordes tanto nas feições, em tudo, Que um parecer entre ambos há somente.

“À destra inclina a encosta, ou eu me iludo: Por lá baixando à
mais vizinha cava,

Teremos contra assaltos seus escudo”. Não acabava, quando a turba prava Assoma: de asas pandas se enviando Contra nós, não mui longe a divisava. De súbito nos braços me tomando, Qual mãe, que ao despertar se vê cercada De furiosas flamas,
e, apertando

Ao seio o filho, foge acelerada,

E ao pudor véus esquece angustiosa, Só por salvar aquela prenda amada: Lá do cimo da riba alta e fragosa Resvala o Mestre pela penha dura, Muralha de outra cava tenebrosa.

Água não corre mais veloz da altura

Por canal a impulsar de engenho a roda, Quando, vizinha aos
cubos, se apressura, Do que a descer o Guia meu se açoda,
Como a filho estreitando-me ao seu peito,
Não como a companheiro a quem se engoda. Da cava, apenas
atingira o leito,
Quando ao cimo os demônios se mostraram: Mas de iras suas
malogrou-se o efeito.
Por lei da Providência terminaram Funções, que exercem na
caverna quinta, Toda vez que o recinto seu deixaram.
Gente, que de brilhante cor se pinta
Vemos, que a tardo passo em torno andava; Chorava e em
forças parecia extinta.
Capa e capuz trazia, que ocultava Seus olhos, dessa forma de
vestidos
De Colônia entre os monges mais se usava. De ouro por fora,
dentro guarnecidos
De chumbo: comparando a peso tanto, De palha os de Fred'rico
eram tecidos.
Por toda a eternidade, ó duro duro manto!
Com tais almas, à sestra, caminhamos, Atentos escutando o
triste pranto.

Tanto as oprime o peso, que as passamos No lento caminhar; e
a cada instante

De nova companhia ao lado estamos.

“Mostra-me - eu disse ao Guia, suplicante - Algum por nome ou
feitos afamado; Busca, sem te deter, Mestre prestante!” - Tendo
vozes toscanas escutado,

Um atrás nos gritou: - “Cessai da pressa, Com que ides a correr
pelo ar cerrado! “Cousa talvez direi, que te interessa”.

Volta-se o Mestre e diz-me: - “Agora espera; Para o passo
igualar-lhes não te apressa”.

Cessando, vejo um par que se acelera; Seus gestos dizem que
acercar-se aspiram, Malgrado a estrada e o peso, que os onera.
Aqueles dois, já próximos, remiram

Com vessos olhos, sem falar, meu rosto; Depois entre eles
vozes tais se ouviram: “O que respira ainda em vida é o posto?

Se mortos ambos são, por que motivo

Da plúmbea capa evadem-se ao desgosto?” E disseram: -
“Toscano, que, inda vivo, Vens de hipócritas ver o grêmio triste,
Dizer quem sejas, não recusa esquivo”.

- “Nasci na grã cidade, à qual assiste Com suas belas
margens o Arno ameno,

E o corpo, em que hei crescido, lá persiste. “Quem sois que da
aflição tanto veneno Na face amargo pranto denuncia?

Qual penar tendes de esplendor tão pleno?” “Tanto chumbo se
encobre” - um me dizia - Destas capas sob o ouro, que
oscilamos, Qual balança, que ao peso hesitaria.

“De Bolonha e Godente, nos chamamos Um Loderigo e o outro
Catalano: Juntos ambos Florença governamos, “Por que ficasse
a paz livre de dano.

Em vez de um regedor; do que hemos sido O Gardingo dá
prova e desengano”.

“Ó irmãos” - comecei - “o mal nascido...”

Atalhei-me: jazendo um condenado Com puas três em cruz via
estendido. Em vendo-me estorceu-se angustiado. Altos suspiros
arrancou do peito.

Catalano acercou-se apressurado.

“Este” - disse - “que geme em duro leito,

Que a um homem dessem morte, aconselhara Aos Fariseus, do
povo por proveito.

“Através do caminho é nu, repara:

De quem passa, desta arte, ele conhece O peso, quando por
calcá-lo pára. “Igual martírio o sogro seu padece, Assim como
cada um desse concílio,

Semente pra os Judeus de horrenda messe”. Maravilhar-se
então mostrou Virgílio, Posto em cruz o prescito contemplando
Com tanto opróbrio lá no eterno exílio, Voltou-se a Catalano
assim falando:

“Dizei, se assim vos apraz e é permitido, Se à direita há vereda,
onde, passando, Deste recinto vamo-nos temido,

Sem que os anjos perversos obriguemos Caminho a nos
mostrar não conhecido”.

Tornou: - “Mais perto do que julgas temos Rochedo, que, do
muro se estendendo,

Dá ponte a cada val, em que gememos. “Este não cobre,
outrora se rompendo; Mas subir podereis pela ruína,

Que do declive ao fundo se está vendo”. Ouvindo, o Guia um
pouco a frente inclina E diz: - “Bem más explicações nos dava
Quem tanto os pecadores amofina”.

Logo o frade: “Em Bolonha me constava
Que o demônio, entre os vícios com que stenta, De ser pai da
mentira se ufanava”.

A passo largo o Mestre já se ausenta; Ira ressumbra o rosto
carregado.

Deixa a turba, que em capas se atormenta, As pegadas
seguindo-lhe apressado.

. “Mo” e “issa” advérbios que, ambos, significam: agora. - De Frederico etc., em comparação, as capas que Frederico II mandara colocar nos presos eram levíssimas. - Loderigo e Catalano, frades que foram chamados a governar Florença, depois da derrota de Manfredo () e que

se aproveitaram da sua posição, causando um motim no qual foi incendiada a casa dos Uberti, perto do Gardingo. - Este etc., Caifás, o sumo sacerdote de Israel, que aconselhou a morte de Jesus. - O sogro seu etc., Anah, sogro de Caifás.

CANTO XXIV

Encaminham-se os Poetas pelo rochedo e chegam ao sétimo compartimento no qual estão os ladrões, os quais, picados por serpentes horríveis, inflamam-se e, depois, ressurgem das cinzas. Entre eles Dante reconhece Vanni Fucci, o qual por desafogar o despeito de ser colhido em tal vergonha e miséria, prediz-lhe a derrota dos Brancos.

NAQUELA parte do ano incipiente, Em que as comas do sol se fortalecem

No Aquário, e a noite iguala o dia ausente, Quando as geadas matinais parecem

Da alva irmã figurar a imagem pura, Mas tais feições em breve se esvaecem. Campino, que a indigência já tortura,

Ergue-se, e vendo o prado embranquecido. No coração calar
sente a amargura.

Torna ao tugúrio e carpe-se abatido,
Como quem toda a esp'rança já perdera; Mas vendo em breve
o campo estar despido Do triste manto, o alento recupera.

Revigorado então, corre ao cajado

E as ovelhas ao pascigo acelera.

De temor me senti, dessa arte, entrado Do mestre merencóreo
ante o semblante; Mas logo ao mal foi bálsamo aplicado.

À ruína chegamos: nesse instante Virgílio volve àquele doce
gesto, Que eu da colina ao pé vira ofegante.

Reflete um pouco, o estado manifesto

Da rocha examinando: eis-me, estendendo Os braços, resolutos
ergueu-me presto.

Como aquele que uma obra entre mãos tendo. Logo noutra
tarefa põe o intento,

Num rochedo Virgílio me sustendo, Já de outro acima me
avisava atento. “Mais alto agora sobe” - me dizia -

“Vê se a rocha está firme! Toma tento!” De capa ali ninguém
transitaria;

Pois nós, leves e eu sempre transportado, Subíamos a custo a
penedia.

Se mais alto o declive do outro lado

Não fora do que esse outro, em que ora estamos,

- Dele não sei - ficara eu lá prostrado. Que Malebolge
inclina-se notamos

À boca enorme do profundo poço;

As encostas, são tais - exprimentamos -

Que uma é baixa, outra excelsa em cada fosso. Vimos, enfim,
do topo à roca extrema,

Dessa ruína ao último destroço.

Lá chegado, afã tanto o peito prema,

Que avante um passo dar eu mais não pude; Sentei-me então
na inanição suprema.

“Eia! toda a fraqueza em ti se mude!

Em ócio” - disse o Mestre - “ou sobre a pluma Prêmios ninguém
conquista da virtude. “Aquele que a existência assim consuma,

Tal vestígio de si deixa na terra,

Como o fumo no ar e na água a espuma. “Ergue-te, pois! Torpor
de ti desterra!

Recobra o esforço que os perigos vence! Impere alma no corpo
em que se encerra! “Que vais subir muito alto a mente pense;

Desse abismo não basta haver saído.

Será teu prol, se a minha voz convence”. Alço-me então,
mostrando-me impelido De alento, que não tinha; e ao Mestre
digo: “Avante! Forte já me sinto e ardido!”

Pela rocha asperíssima prossigo Mais estreita, inda menos
acessível

Que a outra: os passos de Virgílio sigo. Por provar-me às
fadigas insensível Falando andava. Eis ouço de outra cava
Ressoar voz bem pouco perceptível.

O que disse não sei, posto me achava Da ponte sobre a parte
culminante; Mais parecia iroso quem falava.

Curvei-me para ver no fosso hiante, Mas alcançar não pude o
fundo escuro.

Ao Mestre disse então. “Se apraz-te, avante Passando,
desceremos deste muro;

Daqui ouço uma voz, mas não a entendo; Fito os olhos, mas
nada me afiguro”.

“Respondo aos teus desejos, acedendo; Que o pedido discreto
assim declaro

Se cumpre, não falando, mas fazendo”. Fomos da ponte à
parte, donde é claro Que se vai ter à ribanceira oitava:

Ficou patente a cava ao meu reparo. De serpes tal cardume se
enroscava, Horríficas na infinda variedade,

Que ao sangue, inda ao lembrar, terror me trava. Não tenha a
Líbia de criar vaidade,

De quersos, fares, cencris no seu seio E anfisbenas, tamanha
quantidade.

Nem do mar Roxo* em plagas, nem no meio Da Etiópia, tropel
tão pavoroso

De flagelos jamais a lume veio:

Por entre o enxame atroz e temeroso Almas corriam nuas e
transidas, Heliotrópia não sperando ou pouso. Atrás as mãos
por serpes são tolhidas,

Que, transpassando os rins, cauda e cabeça, Lhes tinham por
diante em laços unidas.

Eis uma de repente se arremessa Ao prescito, que perto nos
demora:

Morde-lhe o colo aonde a espádua cessa. Um O traçar ou I
mais custa agora

Do que ser o mesquinho incendiado: Em cinzas cai o pecador,
que chora. Stando em terra desta arte derribado, Juntando-se
a cinza e logo reformou-se, Como de antes, o triste condenado.

Dos sábios na escritura já narrou-se Que a Fênix morre e logo
após renasce,

Quando aos anos quinhentos acercou-se. Viva, já nunca em
cibo ela se pasce,

Em lágrimas, porém, de incenso e amono;

De nardo e mirra em ninho extremo apraz-se. Como aquele que
cai sem saber como,

Do demônio ao poder, que à terra o tira, Ou de outra opilação
sentindo o assomo; Levantando-se, em torno a si remira,

Da angústia inda aturdido, que o mordera, E, em seu soçobro,
pávido suspira:

Assim parece o pecador, que ardera. Contra os pecados na
final vingança,

Ó Justiça de Deus, quanto és severa! Quem fora inquire o
Mestre, e dele alcança Estas vozes: - “Há pouco, da Toscana
Chovi no abismo, onde ninguém descansa. “Vida brutal vivi, não
vida humana.

Chamei-me Vanni Fucci, híbrida besta; Pistóia, meu covil, de
mim se ufana”.

Ao Mestre eu disse: - “Referir-nos resta O crime, que deu causa
à morte sua:

Sei que em sangue banhara a mão funesta”. O pecador, que
me ouve, não se amua: Volta-me presto a cara, em que a
tristeza Com sinais de vergonha se insinua

E diz: - “Sinto da dor mais a aspereza, Porque em miséria tanta
me vês posto, Do que quando da morte hei sido a presa. “Ao
que exiges respondo com desgosto: Por ter roubado alfaias e
ornamento

Da igreja, aqui estou, sendo meu gosto “Que pelo crime
houvesse outro tormento. Se deste antro saíres algum dia,

Por que não sejas do meu mal contento, “Ouve bem o que a voz
minha anuncia:

De si Pistóia os Negros expulsando, Povo, modos, Florença
então cambia. “Vapor de Val de Magra Marte alçando, O traz
em torvas nuvens envolvido;

E, enquanto a tempestade está raivando, “No campo de Picen
será ferido Combate; a névoa logo se esvaece;

Dos Brancos cada qual será batido.

“Sabe-o, pois: certo, a nova te entristece”.

. Vanni Fucci, ribaldo que roubou o tesouro de S. Jacopo em
Pistóia. - De si Pistóia etc., Vanni Fucci sabendo que Dante era
do partido dos Brancos, lhe prediz que os Brancos serão
exilados de Florença e, depois, derrotados em Campopiano.

-* NE: Roxo na fonte digitalizada. No original italiano, Mar Rosso [che sopra al Mar Rosso] (Mar Vermelho) – Traduzido por Roxo para efeito de métrica?

CANTO XXV

Vanni Fucci depois das negras predições desafia a Deus, pelo que o centauro Caco, todo coberto de serpentes, lhe corre atrás. Dante reconhece entre os danados alguns florentinos que, em Florença, desempenharam funções importantes, aproveitando-se dos dinheiros públicos e descreve suas transformações de homens em serpentes e vice-versa.

ASSIM dizia o roubador e, alçando Ambas as mãos, que figuravam figas:

“Toma, ó Deus” exclamou “o que eu te mando”. Serpes me foram desde então amigas:

Porque logo uma ao colo se enroscava, Como a dizer: - “Não quero que prossigas!” Tolhendo-lhe outra os braços, se enlaçava Diante sobre o peito, e o movimento

Com rebatido vínculo atalhava.

Ah! Pistóia! ah! Pistóia! o incendimento Teu decreto, extinguido nome impuro, Pois dás da extirpe tua ao vício aumento! Tão soberbo não vi no abismo escuro,

Contra Deus outro esp'rito; nem o ousado, Que de Tebas caiu
morto do muro.

Sem mais dizer fugira o condenado. Eis rábido centauro vi
correndo

A gritar: - “onde está o celerado?” Nem tem Marema de répteis
horrendo Bando igual ao que o dorso carregava

Té onde a humana forma está-se vendo.

Na espádua, abaixo da cerviz pousava, As asas estendendo,
atroce drago,

Que fogo a quanto encontra arrevesava.

“É Caco” - o Mestre diz - “que a imane estrago Afeito do
Aventino se aprazia,

Sob as penhas, de sangue em fazer lago. “Dos seus irmãos não
segue a companhia, Por haver depredado, fraudulento,
Armentio, que próximo pascia.

“Tiveram fim seus crimes: golpes cento Sobre ele desfechou de
Alcide a clava: Aos dez perdera já a vida o alento”. - Foi-se o
centauro enquanto assim falava. Abaixo eis três espíritos
chegando,

Nos quais nenhum de nós inda atentava, “Quem sois?” -
romperam súbito bradando. A Narração então suspende o
Guia;

E só deles curamos, escutando. Nenhum dessa companhia eu conhecia; Mas então, como às vezes acontece, Um, chamando por outro, assim dizia:

“Onde é Cianfa, que assim desaparece?” Dedo nos lábios fiz nesse momento

A Virgílio sinal, por que atendesse. Em crer o que eu contar se fores lento, Não há de ser, leitor, para estranhado;

Quase o que eu vi descrê meu pensamento. Quando eu dos três a vista era engolfado, Sobre seis pés se via uma serpente Contra um deles e o tem todo enlaçado. Abraçam-lhe os do meio rijamente

O ventre; aos braços aos de cima rendem, Ambas as faces morde-lhe furente.

Os de baixo nas coxas já se estendem, Interpondo-se a cauda, que, subindo

Por detrás, voltas dá que os rins lhe prendem. Hera, de árvores os ramos recingindo.

Não os enleia tanto, como a fera Alheios membros ao seu corpo unindo. Fundiram-se depois, de quente cera Com feitos; travando as suas cores, Um nem outro parece o que antes era:

Como em papel, do fogo ante os ardores Procede escura cor;
inda não sendo Negro, vão fenecendo os seus albores.

Os dois, a maravilha percebendo,

Gritavam-lhe: - “Ai! Agnel, quanto hás mudado! Um já não és
mas dois ser não podendo!”

Numa cabeça as duas se hão tornado; Confundidos estavam
dois semblantes Num rosto, em que se haviam misturado.

São dois os braços, que eram quatro de antes, Foram coxas e
pernas, ventre e peito Membros, que nunca hão tido
semelhantes.

Perdeu-se assim todo o primeiro aspeito; Seres dois e nenhum
nessa figura

Se via; e o monstro foi-se a passo estreito. Quando o fervor
canicular se apura, Cruza o lagarto, como o raio, a estrada, E
uma mouta deixando, outra procura. Tal menor serpe, lívida,
inflamada.

Negrejando, qual bago de pimenta, Aos outros dois se arroja
acelerada.

E na parte, por onde se alimenta Primeiro a vida nossa, um dos
dois fere E ante ele tomba em queda violenta.

Olha o ferido, mas nem voz profere; E sobre os pés imóvel
bocejava,

Como quem sono prenda ou febre onere. Fitava olhos na serpe,
e esta o encarava; A chaga de um eu via, do outro a boca
Fumegar; e o seu fumo se encontrava.

Emudeça Lucano, quando toca

Em Sabelo infeliz mais em Nascídio. Escute: mor portento ora se
evoca.

De Cadmo e Aretusa cale Ovídio: Se fonte a esta, àquela fez
serpente, Não o invejo: aqui há pior excídio,

Não converteu dois seres frente a frente, Tanto que permutasse
formas duas

Sua própria matéria de repente.

Desta sorte compõem-se as partes suas: A cauda à serpe
fende-se em forquilha, Cerra o ferido em uma as plantas nuas.

Tal prisão coxas, pernas envencilha

Que em breve nem vestígio há de juntura, Sinal, ou numa ou
noutra, de partilha.

Fendida a cauda assume essa figura Que perde o homem;
numa é tão macia A pele, quanto noutro fez-se dura.

Entrar os braços nas axilas via; Tanto estendia os curtos pés a
fera,

Quanto o outro os seus braços encolhia. Os pés o drago
extremos retorcera,

Na parte, que se esconde, se mudando, Que em duas no
mesquinho se fendera. Enquanto o fumo os dois ia velando
De nova cor e a serpe o pêlo empresta, Que em todo perde o
pecador nefando, Ergue-se um, cai o outro e no chão resta, Os
ímpios olhos sem torcer, que viram Dos gestos seus a
conversão funesta.

Ao que era em pé às frentes lhe subiram Do rosto as sobras:
cada face afeita

Uma orelha, de duas, que saíram.

Quanto de mais ficara então se ajeita, O nariz conformando-lhe
na cara

E de lábios lhe ornando a boca estreita, A beíça o que jazia
dilatara;

Qual caramujo, que as antenas cerra, À cabeça as orelhas
retirara.

A língua unida e no falar não perra

Partiu-se, enquanto a do outro, forquilhada, Uniu-se; o fumo
desde então se encerra.

Essa alma, que em réptil era mudada, Pelo vale arremete
sibilando,

Falando, a outra escarra e a segue irada. Depois, seu novo dorso lhe voltando, Disse à terceira sombra: “Corra o Buoso, Como eu, por esta senda rastejando”.

Assim vi no antro sétimo espantoso Mútuas transformações:
tanta estranheza Desculpe o canto rude e descuidoso.

Posto empanar dos olhos a clareza

E entrar o assombro no ânimo eu sentisse, Não fugiram com
tanta sutileza,

Nem tão prestes que eu bem não discernisse Puccio Sciancato,
que dos três somente

Fora o que transmudado se não visse, Deu-te o outro, Gavili,
dor pungente.

. Nem o ousado etc., Capaneu, V. Inf. XIV. - Caco, ladrão, ao roubar o rebanho de Hércules, para despistar, puxou as ovelhas pela cauda. - Cianfa dei Donati, ladrão florentino que veremos transformado em serpente. - Agnel, Agnello Brunelleschi, ladrão florentino. - Sabelo e Nascidio, personagens dos “Farsálias” de Lucano que, mordidos por cobras, mudam de aspecto. - Cádmio e Aretusa, personagens das “Metamorfoses” de Ovídio que se transformam o primeiro em serpente e o segundo numa fonte. - Puccio Scianeato, ladrão florentino.

CANTO XXVI

Chegando os Poetas ao oitavo compartimento, distinguem infinitas chamas, dentro das quais são punidos os maus conselheiros. Numa chama bipartida estão Diômedes e Ulisses. Este último, a pedido de Dante, narra a sua última navegação, na qual perdeu a vida com os seus companheiros.

FOLGA, ó Florença! A fama tens tão grande, Que asas bates por terra e mar, vaidosa!

Até no inferno o nome teu se expande! Entre os ladrões, ó cousa vergonhosa! Principais cinco achei, que em ti nasceram: Serás por honra tal, vangloriosa?

Se os veros sonhos por manhã se geram, Em breve hás de sentir o que os de Prato,

Quanto mais outros, por teu dano esperam. Presto que venha, será tarde o fato;

Se o mal tem de ferir, fira apressado:

Mais velho me há de ser mais grave e ingrato. Partimos: do rochedo alcantilado

Os degraus, em que havíamos descido, Sobe o Mestre e por ele eu fui levado. Em nosso ermo caminho e desabrido Prosseguimos por entre agras fraguras, Pelas mãos sendo o pé favorecido.

Inda nalma exacerbam-se amarguras, Do que hei visto
lembranças avivando; E, quanto posso, o coração nas puras
Veredas da virtude vou guiando,

Por que o bem, por bom astro ou Deus doado, Eu próprio não
converta em mal nefando.

O rústico, no outeiro reclinado,
Na estação, em que o sol o mundo aclara, Mais lhe mostrando
o seu semblante amado, Já quando a mosca o sucessor
depara, Pririlampos não vê tão numerosos

No vale, onde vindima, ou ceifa ou ara, Quando, no fosso
oitavo, os temerosos Fogos, que avisto, dos que, ao cimo
alçado, Fito no fundo os olhos curiosos.

Como aquele que de ursos foi vingado, Quando voou de Elia o
carro ardente, Ao céu por frisões ígneos transportado, Seguiu
c'a vista o lume, que somente Dos ares na extensão aparecia,
Qual nuvens se elevando velozmente; Assim naquele abismo se
agitando

As flamas via; em cada qual estava

Uma alma, em seus fulgores se ocultando. Para ver, lá da
ponte, me inclinava:

Se amparado da rocha eu não stivesse, Tombara ao fundo
dessa hiante cava.

O Mestre, ao ver que a mente se embevece, “Em cada fogo” -
diz-me - “um condenado, Como em hábito, envolto, arde e
padece”. “Sou, te ouvindo” - tornei - “certificado
Do que era, há pouco, em mim simples suspeita.

Pretendia inquirir, maravilhado, Que significa o fogo, que
endireita A nós, e se partindo, iguala a pira, Para imigos irmãos
outrora feita”.

- “Estão lá dentro dessa flama dira Diômedes e Ulisses: em
castigo

Sócios são, como outrora hão sido em ira. “Lá dentro geme o
pérfido inimigo, Inventor do cavalo, que foi porta,

Por onde a Roma veio o início antigo;

“Chora-se a fraude, que Deidamia morta, Ainda exprobra a
Aquiles, ressentida; Pelo Paládio a pena se suporta”.

“Se à labareda, ó Mestre, é permitida A fala” - eu disse - “te
suplico e rogo Com instância, mil vezes repetida, “Aguardar me
concedas esse fogo, Que, bipartido para nós caminha.

Vês meu anelo: ah! dá-lhe o desafogo!” “Merece toda a
complacência minha

Teu rogo: eu de bom grado o atendo e aceito.

Mas cala-te; que hás de ser contente asinha. “Falar me deixa;
sei qual teu conceito, Talvez que desses Gregos na alma
esquiva Produza o teu dizer ingrato efeito”.

Propínqua estando a nós a flama viva, E, asado ao Mestre,
parecendo o ensejo, Nesta linguagem disse persuasiva:
“Ó vós, que nesse fogo eu juntos vejo, Se por serviços meus,
quando vivia, Revelei de aprazer-vos o desejo, “Nos sonoros
versos que escrevia, Detende-vos: benévolo um nos diga Onde
viu fenecer o extremo dia”.

A parte superior da flama antiga A tremular começa
murmurando,

Como a que o vento lhe assoprando instiga. E a um lado e a
outro o cimo meneando, Como se língua fora, que falasse,
Estas vozes profere, e diz-nos: “Quando “De Circe a encantos
me esquivei fugace, Em que um ano passei junto a Gaeta,

Antes que assim Enéias a chamasse, “A saudade do filho, a mui
dileta Velhice de meu pai, de alta consorte

Santo amor, em que ardia sempre inquieta, “Não dominaram
esse anelo forte

Que me impulsava a ser do mundo esperto, Das manhas das
nações, da humana sorte. “Lancei-me às vagas do alto mar
aberto; Sobre um só lenho me seguiu companha De poucos,
mas de afouto peito e certo.

“As ondas perlustrando, hei visto a Espanha, Marrocos, logo a
ínsula dos Sardos

E as outras que o cerúleo pego banha. “Já da velhice nos
sentidos tardos, Alfim chegamos ao famoso estreito,
Onde Alcides aos nautas pôs resguardos, “Que devem respeitar
por seu proveito. Deixei Septa, que jaz ao esquerdo lado,
E Sevilha, que ao lado está direito. “Perigos mil vencendo e
avesso fado”

Lhes disse - “irmãos, chegastes ao Ponente!

Da existência este resto, já minguado, “Razão não seja, que vos
tolha a mente De além do sol, tentar nobre aventura, E o
mundo ver, que jaz órfão de gente. “Da vossa raça refleti na
altura!

Viver quais brutos veda-o vossa origem! De glória vos impele
ambição pura!

“Com tanto esforço os ânimos se erigem, Falar me ouvindo
assim, que ir por diante De entusiasmo sôfregos, exigem.

“Já, com popa ao Nascente flamejante, Asas os remos são na
empresa ousada,

E o lenho sempre à esquerda voga avante. “Já do outro polo a
noite levantada,

Via os astros brilhar: o nosso, entanto, Na planície imergia-se
salgada:

“Cinco vezes a luz do etéreo manto A lua difundira e após
minguara,

Depois que arrosto do oceano o espanto, “Quando imensa
montanha se depara: Envolta em cerração, longe aparece;

Na altiveza outra igual nunca avistara. “O prazer nosso em
pranto se esvaece:

Da nova terra eis súbito irrompendo Contra o lenho um tufão
medonho cresce. “Vezes três em voragens o torcendo,

A quarta a popa levantou-lhe ao alto,

E a proa, ao querer de outrem, foi descendo”. Cerrou-se o pego
sobre nós de salto.

. Prato, pequena cidade perto de Florença. - Diômedes e
Ulisses, heróis gregos que combateram juntos no assédio de
Tróia. - O Poeta lembra três façanhas astuciosas de Ulisses: o
cavalo de madeira para enganar os troianos; a descoberta de
Aquiles disfarçado em mulher entre os companheiros de
Deidâmia; e o roubo de uma estátua de Palas que tornava
Tróia inexpugnável. - Gaeta, Enéias ao fundar a cidade de
Gaeta deu-lhe o nome de sua nutriz. - Famoso estreito,
Gibraltar, cujos montes (as colunas de Hércules) eram
considerados como aviso para que não se passasse além.

CANTO XXVII

Outro danado, entra a falar com Dante. É Guido de Montefeltro,
o qual pede notícias da Romanha sua terra natal. Conta,
depois, que foi condenado por causa de um mau conselho que,
fiado na prévia absolvição, dera ao papa Bonifácio VIII.

A FLAMA já se erguia e estava quieta, Não mais falando, e já se
retirava Com permissão do meu gentil Poeta,

Quando outra, que de perto caminhava,

Pelos confusos sons, que desprendia, Olhar nos fez seu cimo,
que oscilava. Como o sículo touro, que mugia

A vez primeira, o pranto ressoando Do inventor, que seu prêmio
recebia; Berrava pela voz do miserando,

Na brônzea forma, em dor tanto pungente, Que parecia vivo
estar penando:

Assim se convertia o som plangente De flama no rumor, lhe
falecendo

Caminho, em que irrompesse prontamente. Mais se exalar pelo
ápice em podendo

Dar-lhe impulso por ter já conseguido Desse mesquinho a
língua, se movendo, “Tu, a quem me dirijo” - hemos ouvido -

“Que, inda há pouco, dizias em lombardo: Podes ir, tens assaz
já respondido.

“Posto em chegar um tanto eu fosse tardo, De ouvir-me não
despraza-te a demora; Bem vês, me não despraz: entanto eu
ardo. “Se a este abismo tenebroso agora

Tombas saudoso dessa doce terra Latina, onde hei pecado
tanto outrora,

“Se os Romanhóis têm paz, dize-me, se guerra, Pois eu fui lá
dos montes, entre Urbino

E essa, origem do Tibre, altiva serra”. Para escutar atento a
frente inclino.

Eis, tocando-me a um lado, diz meu Guia: “Podes ora falar, que
este é Latino”.

Eu, que já prestes a resposta havia, Tornei ao pecador
incontinente:

“Alma, que o fogo assim veste e crucia, “Tua Romanha em
guerra permanente Sempre é no coração dos seus tiranos.
Porém nenhuma agora tem patente. “Hoje é Ravena o que era,
há longos anos, De Polenta a águia forte ali se aninha; Com
largas asas cobre à Cérvia os planos. “A terra, que no tardo
assédio tinha

Pelo sangue francês sido inundada Sob verde leão, sofre
mesquinha.

“Dos Mastins de Verruchio a subjugada

Gente os dentes cruéis inda sentia: Morte a Montagna deram
desapiedada. “Em Lamone, em Santerno inda regia Do alvo
ninho o leão, se convertendo De um pra outro partido cada dia.

“A cidade que o Sávio banha, sendo

Entre o plaino e a montanha, em liberdade Ou vive ou sob o
jugo vai sofrendo.

“Ora nos diz quem foste na verdade; Condescendente sê, como
hemos sido: No mundo haja o teu nome longa idade”. O fogo
rumoreja e comovido

De um lado a outro a ponta aguda agita; Depois emite a voz
neste sentido:

“Se esta resposta minha fosse dita

A quem do mundo à luz daqui voltasse, Queda ficara a minha
língua aflita. “Mas como é certo que jamais tornasse

Quem no inferno caiu, se não me engano, De falar não hei
medo, que embarace, “Homem de armas, depois fui
Franciscano,

Crendo pelo cordão ser emendado; Por crê-lo certo, me
esquivara ao dano, “Se o Papa (todo o mal seja-lhe dado!) Não
me volvesse à primitiva estrada.

Como e por que te fique declarado. “Enquanto a humana forma
era habitada Por mim, não provei ser leão por feitos, Mas
raposa, por astúcia abalizada. “Estratégia sutil, ardis perfeitos
Tantos soube, que os âmbitos da terra Eram à fama de meu
nome estreitos.

“Da existência na quadra, em que muito erra Quem, de surgir
no porto esperançado, Nem colhe os cabos nem as velas ferra,
“Odiei quanto houvera mais amado

E humilhei-me confesso e arrependido... E o perdão, ai de mim!
fora alcançado... “Dos novos Fariseus Príncipe infido, Em Latrão
guerra crua declara:

Não contra Mouro, nem Judeu descrido, “Contra cristãos as
iras ateara;

Nenhum traidor contra Acre combatera Ou do Soldão na terra
traficara.

“Sacras ordens em si não considera,

Nem cargo excelso, em mim o da humildade Cordão, que os
penitentes seus macera.

“Como foi de Sirati à soledade Constantino a Silvestre pedir
cura

Da lepra: assim também à enfermidade “De seu febril orgulho este procura Remédio em meu conselho. Escrupuloso Calei-me: de ébrio vi nele a loucura. “Fala - insistiu - não sejas temeroso!

Absolto és desde já, se Palestrino A vencer me ensinares
ardiloso.

“Eu abro e fecho o céu: poder divino As duas chaves têm, a que há negado O meu antecessor preço condi’no. “Já destas razões graves abalado, Pior partido no silêncio vendo,
Lhe tornei: - Padre Santo, se o pecado, “Em que ora vou cair,
stás-me absolvendo,

Darás ao sólio teu glória e conforto Prometendo demais, pouco fazendo. “Francisco me acudiu, quando fui morto; Mas clamou anjo negro apressurado:

- Não mo tomes; assim me causas torto! “Lugar foi-lhe entre os meus assinalado: Dês que há dado o conselho fementido, Ficou pelos cabelos agarrado.

“Perdão só tem quem geme arrependido; Pecado à penitência não se amanha,

Não pode aquele andar a esta unido.

“Ai! qual foi meu pavor, quando, com sanha Empolgando-me, disse: - Creste acaso

Que me falta de lógico arte e manha?

“A Minos me arrastou, que sem mais prazo, Da cauda em voltas
oito o dorso enreda,

Raivoso morde-a e diz: - É neste caso “Que aos maus prisão se
dá na labareda. Assim onde me vês, fiquei perdido,

Vou chorando, em tais vestes, minha queda”. Tendo, pois, desta
sorte concluído,

Aquela flama se partiu gemendo E agitando o seu vórtice
estorcido.

Eu e Virgílio, então, seguido havendo Pelo rochedo, ao arco nós
subimos, Que o nono fosso cobre, onde sofrendo Os que cizânia
semearam vimos.

. Sículo touro, o touro de bronze de que Falarides, tirano de
Agrigento, se servia para queimar os seus inimigos. - Fui lá dos
montes etc., Guido de Montefeltro, que, depois de valoroso
guerreiro, fez-se franciscano. - De Polenta a águia forte etc., a
família de Polenta, que tinha uma águia por emblema, dominou
Ravena e Cérvia. - Mastinos de Verruchio, Malatesta e
Malatestino de Verruchio, senhores de Rímini. - Montagna,
prisioneiro guelfo que Malatestino mandou matar. - Lamone e
Santerno, as cidades de Faenza e Imola. - A cidade etc. Cesena.
- O papa, Bonifácio VIII. - Em Latrão etc., os Colonenses
moravam perto da igreja de S. João em Latrão. - Contra Acre,
que os Sarracenos tomaram aos cristãos em . - Como foi de
Sirati etc., conforme uma lenda Constantino foi curado da lepra

por São Silvestre, que morava numa gruta do monte Sirati. -
Palestrina, onde os Colonenses se tinham retirado. - O meu
antecessor, Celestino V.

CANTO XXVIII

No nono compartimento os Poetas encontram os semeadores
de cismas e escândalos civis e religiosos. Dante vê Maomé, que
o encarrega de uma embaixada para o herege rei Dolcino; fala
também com outros danados.

DIZER o sangue e as chagas espantosas, Que eu vi neste lugar,
quem poderia, Em livre prosa e em vezes numerosas?

Nenhuma língua, certo, bastaria; Fraca a palavra, inábil nossa
mente Para horror tanto compreender seria. Quando junta
estivesse toda gente, Que lá da Apúlia na infelice terra, Perdera
o sangue seu na luta ingente

Dos romanos por mãos; e em crua guerra A que tantos de anéis
deixou vencida, Como refere Lívio, que não erra;

E a que fora por golpes abatida, Quando a Roberto Guiscardo
resistia; E a que tem sua ossada inda espargida De Ceperan no
campo, onde traía Cada Apulhês; e que no Tagliacozzo O Velho
Alard sem combater vencia: Das feridas o aspecto lastimoso

Não fora, qual no fosso nono imundo Apresentava o bando
criminoso.

Qual tonel, que aduelas perde ao fundo, Estava um pecador,
que roto eu via

Das fauces ao lugar que é menos mundo.

As entranhas pendiam-lhe; trazia Patentes os pulmões e o sacco
feio, Onde o alimento de feição varia.

A contemplá-lo estava de horror cheio, Eis me encara e me diz,
abrindo o peito: “Vê como eu tenho lacerado o seio! “Mafoma
sou, quase pedaços feito; Antecede-me Ali, que se lamenta:

Do mento à testa o rosto lhe é desfeito. “Todos, que a dor aqui
tanto atormenta, De escândalos, de cismas inventores,
Pendidos têm, qual vês, pena cruenta. “Demônio deixo atrás
que os pecadores Aos fios passa de cruel espada.

Da multidão nenhum aos seus furores “No giro escapa da
afrontosa estrada. Cerrar-se em todo cada golpe horrendo
Antes que torne a olhar-lhe a face irada. “Mas quem és, que, na
rocha te detendo, Estás dessa arte a dilatar a pena,

Que Minos te aplicou, teus crimes vendo?”

- “Não é morto; sentença o não condena” - Torna o Mestre -
“não vem por seu castigo, Mas, para ter experiência plena.
“Descendo ao mais profundo vai comigo, Que morto sou, dos
círculos temidos:

Tão certo é como falo ora contigo”. Ouvindo mais de cento dos
punidos, De espanto a me encarar se demoraram,

Dos seus próprios tormentos esquecidos.

- “A Frei Dolcino diz, pois não findaram Teus dias e hás de
ao sol tornar em breve, Se desejos de ver-me o não tomaram,
“Que se aperceba; pois, cercando-o, a neve Dará triunfo à
gente de Novara,

A quem vencê-lo assim há de ser leve”. Para partir um pé
Mafoma alçara

Ao tempo, em que palavras tais dizia: Baixou-o e foi-se, apenas
rematara.

De guela golpeada outro acorria; Té as celhas nariz tendo
truncado, Uma orelha somente possuía.

Como os mais, contemplando-me pasmado, Aos mais se
antecipou e, escancarando

O canal, que de sangue era inundado,

“Ó tu” - falou-me - “que não stás penando, Que outrora hei
visto em região latina,

Se eu não erro, aparências aceitando, “Recorda-te de Pier de
Medicina

Se tornar-te for dado ao belo plano, Que de Vercello a Marcabó
se inclina. “E aos dois nobres varões dize de Fano, Misser
Angiolello e Misser Guido,

Se o futuro antevendo, eu não me engano, “Que do baixel, que
os haja conduzido, De Católica ao pé, ao mar lançados
Serão por ordem de um tirano infido. “Por Gregos, por piratas
perpetrados, Entre Chipre e Maiorca ao infame feito Não viu
Netuno crimes igualados.

“O traidor, que de um olho tem defeito, Dessa terra opressor,
que um companheiro Meu tivera em não vê-la mor proveito,

“Irão a seu convite prazenteiro Para acordo; mas votos de
Foscara

Não fará por temer vento ponteiro”. “Revela-me” tornei-lhe - “e
me declara, Desse favor, que deprecaste, em troca, Quem de
ver essa terra se pesara”.

As mãos de um pecador alçando à boca, Escancarou-a e disse-
me gritando:

- “É este; a voz, porém, se lhe sufoca. “Exulado, ele foi
quem, dissipando Hesitações de César, lhe afirmava Que a
ocasião perdia demorando”.

Oh! quão pávido Cúrio se mostrava, Tendo cortada a língua na
garganta, Que outrora tanta audácia aconselhava! Dos
decepadros braços alevanta

Outro os cotos ao ar caliginoso:

Banha-lhe o sangue a face, que me espanta. Gritou: - “Memora
Mosca desditoso!

Fui quem disse: - O seu fim tem cousa feita! Fatal dito, à
Toscana, ai! bem danoso!”

“E à tua raça, que à morte foi sujeita!” Atalhei. Sobre a dor, dor
se acendendo Em desesp’rança se partiu desfeita.

Aquela multidão stava atendendo,

Cousa assombrosa eis vejo, que inda hesito Em narrar, provas
outras eu não tendo.

Da consciência já me alenta o grito, Sócia fiel, que o homem
torna forte,

Sob o arnês da verdade, sempre invicto. Eu via, e cuido ver na
mesma sorte Apropinquare-se um corpo sem cabeça, Por entre
os outros da infeliz coorte, Caminha, alçando-a pela coma
espessa, Da mão pendente a modo de lanterna: Gemendo, os
olhos seus nos endereça. Servia ele a si próprio de luzerna,

Eram duas em um, era um em duas: Como ser pode, sabe o que
governa. Chegado ao pé da ponte, das mãos suas Um ao alto a
cabeça levantava

Para lhe ouvirmos as palavras cruas.

“Vê meu duro castigo!” - assim falava - “Tu, que os mortos
visitas, sendo em vida:

Outro já viste igual ao que me agrava? “Eu sou - faz minha
história conhecida,

Voltando à luz - Bertran de Born, que há dado Ao jovem Rei
consulta, em mal tecida.

“Pai e filho inimigos hei tornado:

As iras de Absalão mais não movera. Contra Davi Aquitofel
malvado. “Laços tais como eu, pérfido, rompera, Meu cérebro
assim levo desunido Desse princípio, que no corpo impera:

Por lei sou, pois, de talião punido”.

. Roberto Guiscardo, combatendo contra os Sarracenos,
conquistou o reino de Nápoles. - De Ceperan, onde Manfredo
foi derrotado por Carlos d’Anjou. - Tagliacozzo, onde morreu
Corradino. - Mafoma, Maomé, fundador do Islamismo. - Ali,
parente de Maomé. - Frei Dulcino, cismático, pertencente à
seita dos Irmãos Apostólicos. - Pier de Medicina, por dinheiro
fomentou a discórdia entre os senhores da Romanha. - E aos
dois etc., Pier de Medicina prediz a morte violenta de Messer
Guido del Cassero e de Messer Angiolello de Carignano. - Mosca
dei Lamberti, induziu à matança de Buondelmonte dei
Buondelmonti, dando início à luta em Florença entre guelfos e
gibelinos. - Bertran de Born, poeta e guerreiro francês, infiltrou
a discórdia entre o rei Henrique II da Inglaterra e seu filho. - As

iras de Absalão, Arquitofel induziu Absalão a rebelar-se contra
o seu pai, o rei

Davi.

CANTO XXIX

Chegando ao décimo compartimento, os Poetas ouvem os
lamentações dos falsários, que aí são punidos com úlceras
fétidas e enfermidades nauseantes. Em primeiro lugar estão os
alquimistas, entre os quais Griffolino e Capocchio.

MEUS olhos tanto inebriado haviam

A turba enorme e o seu cruel tormento, Que alívio em pranto
procurar queriam.

“Por que assim” - diz Virgílio - “estás atento? Por que a vista
dos tristes mutilados

Prende-te ainda o duro sofrimento? “Tal não fizeste em antros
já passados. Estão, se os resenhar é tenção tua,

Por milhas vinte e duas derramados. “Já sob os nossos pés
evolve a lua;

É-nos escasso o tempo concedido:

O que ainda hás de ver detença exclua”. “Talvez se houveras” -
torno - “conseguido Ver o motivo, por que eu tanto olhava,

Mais demora tivesses permitido”. Já se partia; e eu logo
caminhava,

Enquanto assim falava-lhe em resposta, Acrescentando: “Lá,
naquela cava, “Onde a vista cuidadosa estava posta,

Da stirpe minha um espírito carpia

Por culpa, a que mor pena está disposta”. “Não te confranjas
mais” - responde o Guia - “Nos males, que padece, cogitando.

De aí cuida; estar nesse antro merecia. “Ao pé da ponte o vi,
que, te indicando, O dedo alçava em cominante gesto: Geri del

Bello estavam-no chamando. “Eras absorto no semblante
mesto Daquele que senhor foi de Altaforte: Quando atentaste,
se ausentara presto”.

“Ó Mestre” - eu disse - “a violenta morte Que ainda não punia
justa vingança

De quem naquela afronta era consorte,

“Deu causa a usar, ao ver-me, essa esquivança Talvez e ao seu
silêncio: assim pensando

Maior piedade do seu mal me alcança”. Ao rochedo chegamos
praticando,

Donde outro vai divisa-se: o seu fundo Todo se vira, a luz não
lhe faltando.

Subidos do final claustro profundo

De Malebolge à ponte, onde os conversos Já distinguia do
recinto imundo.

Lamentos e ais feriram-me diversos; De mágua tanta o peito
assetearam,

Que os ouvidos tapei aos sons adversos. Tão penetrante dor
denunciaram, Como se da Marena e da Sardenha Enfermos no
verão se incorporaram.

De outros à turba, que remédio venha Nos hospitais buscar de
Valdichiana. Odor surdía, igual ao que já tenha Corrupto corpo,
e se gangrena o dana. Baixando à sestra até a riva extrema
Mais claramente da caverna insana Então vimos o fundo, onde
a Suprema Infalível Justiça, a raça ímpia

Dos falsários em pena infinda prema. “De Egina quando o povo
adoecia,

E o ar maligno aos animais a morte Trazendo, os próprios
vermes extinguiu, Deserta sendo a terra de tal sorte
Que às formigas (poetas o afirmavam) Deveu a antiga gente o
alento forte: Cenas tais mais tristeza não causavam
Do que almas ver, que essa prisão sombria Em rumas várias
lânguidas juncavam.

Qual sobre a espalda de outro se estendia, Qual sobre o ventre
seu, qual se arrastando Na dolorosa estrada se estorcia.

Silentes, passo a passo caminhando, Vemos, ouvimos míseros
prostrados, Em vão para se erguerem se esforçando. Sentados
dois, um no outro recostados,

Quais torteiras que juntas se aquecessem, Vi do alto aos pés de
pústulas manchados Os criados, que os amos seus apressem,
Ou que estejam velando de mau grado Almofaça não vi que
assim movessem, Como cada um se agita acelerado,

Com implacáveis unhas se mordendo, De raivoso prurido
atormentado.

Iam da pele as crostas abatendo,

Como a faca do sargo arranca a escama Ou de peixe, na casca
mais horrendo.

“Ó tu” contra um dos dois Virgílio exclama, Que os dedos teus
convertes em tenazes Por desmalhar do corpo a extrema
trama, “Diz-me se entre estas almas contumazes Existe algum
Latino; eternamente

Sejam-te as unhas de servir capazes!” “Latinos somos” - torna
diligente Um dos dois padecentes lacrimoso,

“Mas tu quem és? Em declarar consente”.

- “Eu sou que” - diz Virgílio ao desditoso “De círc’lo em círc’lo este homem vivo guia Por lhe mostrar o abismo pavoroso”.

Já cessa o mútuo arrimo, que os unia: A mim volveu-se cada qual tremendo; Turba imitou-os, que em redor ouvia. Acercou-se-me o Guia assim dizendo:

“Quanto quiseses tu agora dize”. Eu logo comecei lhe obedecendo: “Nunca a memória vossa finalize!

Na primeira mansão da humana raça! Mas por sóis numerosos se abalize! “Quem sois? E donde? De o dizer a graça Fazei: a vossa pena, imunda é certo,

De responder-nos pejo vos não faça.

“De Arezzo fui” disse um “de Siena Alberto Morte me deu nas chamas, truculento,

Por feito a que não fora o inferno aberto. “Dissera, em gracejar só pondo o intento. “Alçar-me aos ares posso velozmente”.

Essa arte, por ter curto o entendimento, “Houve ele de saber desejo ardente.

Como o não fiz um Dédalo, à fogueira Mandou-me quem seu pai foi certamente. “Mas das cavas caí na derradeira

Por sentença de Minos rigorosa:

Foi meu crime a alquimia traiçoeira”. E ao Vate eu disse:

“Nunca tão vaidosa

Gente, pôde alguém ver como a de Siena? Nem a de França há sido tão sestrosa!”

O segundo leproso então me acena Dizendo: “Salvo Stricca, homem poupado,

Que todo o excesso em desprender condena! “Salvo Nicoló, aquele que inventado

Do cravo tinha a rica especiaria, O seu uso deixando enraizado!

“Salvo Caccia de Ascian e a companhia, Com quem vinhas e bosques esbanjava E o Abbagliato as chances esgrimia! “Para que saibas quem desta arte agrava Contra os de Siena o teu severo asserto, No meu triste semblante os olhos crava. “De que ora vês Capocchio já estás certo, Que alquimista, os metais falsificara, Sabes como eu, se em recordar acerto, Natura, hábil bugio, arremedara”.

. Geri del Bello, primo do pai de Dante, morto a traição por um da família Sachetti. - Egina etc. Segundo Ovídio, Egina, despovoada por pestilência, foi repovoada pelas formigas que se transformaram em homens. - De Arezzo etc., Griffolino de Arezzo, alquimista, que foi

mandado queimar por Alberto de Siena. - Salvo etc., por ironia - Strica, Nicoló Salimbene, Caccio de Asciano e Bartolomeu dei Folcacchieri, alcunhado o Abbagliato foram todos de Siena e conhecidos como dissipadores de dinheiro. - Capocchio de Siena, alquimista que foi queimado vivo.

CANTO XXX

No décimo compartimento são punidos outras espécies de falsários. Os falsificadores de moedas, tornados hidrópicos, são constantemente atormentados por furiosa sede; entre eles está mestre Adão de Brescia, o qual narra que, à instigação dos condes Guidi, falsificou o florim de Florença. Os que falaram falsamente são perseguidos por febre ardentíssima. O canto termina com uma altercação entre mestre Adão e o grego Sinon. Virgílio repreende Dante pois este pára, escutando as injúrias que os dois trocam entre si.

QUANDO Juno, de Semele ciosa, Contra o sangue tebano se inflamava, Como o provou por vezes impiedosa, Tanta insânia Atamante perturbava,

Que a esposa ao ver, ao colo seu trazendo Os filhos dois, que a ele encaminhava, Gritou: “Redes tendamos! Já stou vendo Leoa e leõzinhos da embosacada!”

Disse e, raivoso, os braços estendendo De um, Learco, travava e de pancada Rodou-o e o percutiu em penedia.

Ao mar lançou-se a mãe com outro abraçada

Quando a fortuna a cinzas reduzia A pujança de Tróia, em tudo
altiva, E com seu reino o morto rei jazia, Hécuba triste, mísera,
cativa, Depois de morta Polixena vira,

Do Polidoro seu em plaga esquiva, Súbito quando o corpo
descobriria Uivou qual cão, de angústia possuída. Tanto a
pungente dor nalma a ferira! Mas em Tebas ou Tróia destruída
Homens ou feras nunca revelaram Raiva, em tantos extremos
desmedida, Como almas duas lívidas, que entraram Nuas
correndo, os dentes amostrando,

Quais cerdos, que à pocilga se esquivaram. Uma alcançou
Capocchio e, lhe cravando No colo as presas, rábida, arrastava

Sobre o ventre na rocha o miserando. Mas o de Arezzo, que
tremendo estava “É Gianni Schicchi” - disse - esse raivoso: De
outros a pena o seu furor agrava!”

“Possas livrar-te do outro esp’rito iroso!” Falei - “Se não te
causa assim fadiga,

Diz quem seja, antes de ir-se o furioso”. “Aquele é” - respondeu
- “uma alma antiga; É Mirra infame, que paixão impia

Instigou ser do pai a sua amiga. “Para o seu crime consumir
fingia

De outra pessoa as formas e o semblante. Igual ardil usara

Schicchi um dia:

“Para em prêmio alcançar égua farfante: Contrafez Buoso morto e ao testamento Falso a norma legal deu, que é prestante”. Aos dois raivosos estivera atento

Até que de ante os olhos se apartaram; De outros volvi-me ao cru padecimento. Num do alaúde as formas se notaram Se as pernas lhe tivessem cerceado

Na parte, em que do tronco se separam. Da grave hidropisia molestado,

Que tanto o humor vicia e tanto ofende, Que o rosto estreita e faz o ventre inchado,

A boca ter cerrada em vão pretende, Qual hético de sede ressequido.

A quem um lábio se alça e o outro pende. “Ó vós, que ao negro abismo haveis descido (Não sei por que razão) de pena isentos,

Olhai” - disse - “prestando atento ouvido, “De mestre Adam miséria e sofrimentos Tive abastança; agora, ai! desejando

De água uma gota, passo mil tormentos, “Dos ribeiros, que ao Arno, murmurando Do Casentino lá na verde encosta

Se vão, por moles álveos inclinando,

“Na mente a imagem sempre tenho posta. Não em vão: mais
me seca e me fustiga Que o mal, de que esta face é
descomposta. “Quer Justiça, que austera me castiga,
Que o teatro, onde hei crimes cometido, Mais me acendendo
anelos, me persiga. “Lá demora Romena, onde hei fingido Em
falso cunho a imagem do Batista; Assim meu corpo o fogo há
consumido.

“Se a sombra achasse aqui, se aqui já exista, De Guido ou de
Alexandre ou seu germano! Fonte-Branda esquecera ante essa
vista. “Mas um já veio, se induzir-me a engano Os raivosos, que
giram, não quiseram.

Que importa? Para andar em vão me afano. “Se os meus pés
transportar-me inda puderam, De um sec’lo ao cabo, espaço de
uma linha,

Já postos a caminho se moveram,

“A fim de o ver na multidão mesquinha Do val, que milhas onze
em torno amplia, Com largura, que de uma se avizinha. “Star
lhes devo em tão triste companhia: Florins cunhei, aos três
obedecendo,

Nos quais quilates três de liga havia”.

“Quem são” - lhe disse - os dois que ora estou vendo? Quais no
inverno mãos úmidas fumegam,
À destra tua próximos jazendo”.

“Já stavam quando vim: eles se entregam, Dês que desci, a
quietação completa;

E creio, assim a eternidade empregam.

“Uma acusou José, falsária abjeta, Outro é Sinon, de Tróia o
Grego tredo: Lançam por febre essa fumaça infecta”. Anojado
um do par, que estava quedo, Por ver em vozes tais afronta e
ofensa, À pança o punho lhe vibrou sem medo: Soou, qual de
zabumba a pele tensa.

O braço Mestre Adam lhe envia à face E assim lhe dá condi’na
recompensa.

“Inda que” - disse - os membros meus enlace Moléstia, que me
tolhe o movimento, Presteza a destra tem, com que rechace”.

“Foste” - o outro tornava - “mais que lento Quando forçado ao
fogo caminhavas.

Só presto eras no ofício fraudulento”. “É certo; mas verdade
não falavas” O hidrópico diz - “quando exigiram

Em Tróia essa verdade, que ocultavas”. “Se os lábios meus
perjúrio proferiram, Tu falsaste moeda: eu fiz um crime,

Aos teus nunca em demônio iguais se viram”.

“Do cavalo a façanha inda te oprime”

- Responde o que a barriga tinha inchada -

Sobre o teu nome infâmia o mundo imprime”. “Arda em sede
tua língua já gretada!”

Grita o Grego - “Hajas de água saniosa O ventre impando, a
vista embaraçada!” “Escancaras a boca venenosa”

O moedeiro diz - “por mal somente; Se sede eu tenho e a pança
volumosa “Ardes tu e a cabeça tens fervente.

Por lamberes o espelho de Narciso A um aceno correras de
repente”.

Atento estava aos dois mais do preciso, Eis Virgílio me fala: -
“Oh! toma tento! Quase que eu contra ti me encolerizo!” Iroso
assim falar neste momento

O Mestre ouvindo, voltei-me corrido: Ainda sinto rubor em
pensamento.

Como quem sonha danos ter sofrido,
Que em sonho espera que sonhando esteja E anela que o que é
já não tenha sido,

A mente, sem dizer, falar deseja. Desculpas aspirando à falta
sua;

Stá desculpada e cuida que o não seja. “Menos rubor lavara a
culpa tua”

Disse o Mestre - “se houvera mor graveza:

Fique-te a mente da tristeza nua.

“E quando queira o acaso que à torpeza De iguais debates se
ofereça ensejo.

De que eu steja ao teu lado faz certeza, Que é ter querendo
ouvi-los, vil desejo”.

- Juno etc., por ciúme de Semele, tebana, mãe de Baco, vingou-se de toda a sua estirpe, tornando louco a Atamante, rei de Tebas, o qual matou um dos filhos, e no entanto a mulher com outro filho se lançou ao mar. - Hécuba, viúva de Príamo, ao ver mortos todos os seus filhos, pela dor foi transformada em cadela. - Gianni Schicchi, florentino, de acordo com o filho do morto, fingiu-se de Buoso Donati moribundo, ditando o testamento. - Mirra, filha de Cinira, rei de Chipre, apaixonou-se pelo pai. - Adam, de Brescia, falsificador de moedas. - Guido etc., dos condes Guidi, induziu mestre Adam a falsificar o dinheiro de Florença. - Falsária abjecta etc., mulher de Putifar, que acusou injustamente a José. - Sinon de Tróia, que com as suas mentiras induziu os troianos a introduzirem na cidade o cavalo de madeira.

CANTO XXXI

Dando as costas ao oitavo círculo, caminham os Poetas para o centro, onde se abre o poço pelo qual se desce ao nono. Em torno do poço estão os gigantes rebeldes, cujas figuras horrendas Dante descreve. Um deles, Anteu, a pedido de Virgílio, toma nos braços os dois poetas e

suavemente os depõe sobre a orla do último reduto internal. A
LÍNGUA, que me havia vulnerado

E a vergonha nas faces me acendera, O bálsamo aplicava ao
mal causado: Assim de Aquiles e seu pai fizera, Dizem, outrora
a lança portentosa: Sarava o corpo, que cruel romperá. Damos
costas à estância desditosa, Sem proferir palavra atravessando
Sobre a borda, que em torno jaz fragosa. Noite não sendo e dia
não reinando, Pouco distante eu divisar podia,

Eis som de trompa escuto, retumbando Tão alto, que o trovão
transcenderia, Donde irrompera contra a parte andava E
sôfrego a um só ponto olhos prendia. A de Orlando tão forte
não soava

Na derrota fatal, que a santa empresa De Carlos Magno o
desbarato dava. Já assim por diante: eis a grandeza De muitas
e altas torres me aparece.

“Qual é” - digo - “essa vasta fortaleza?” “Pois de tão longe e em
trevas te apetece Julgar” - Virgílio diz - “um erro agora
Imaginando estejas acontece.

“Verás ali chegado, sem demora, Quanto a distância a vista nos
engana: O passo acelerar convém por ora”.

Da mão travou-me e em voz suave e lhana O Mestre
prosseguiu: “Antes que avante Passes, dessa ilusão te
desengana.

“O que torre imaginas é gigante.

Da cinta aos pés imergem-se no poço,

E alçam bustos em torno ao espaço hiante”. Quando o sol
gasta o nevoeiro grosso, Pouco a pouco se mostra e é
discernido Quanto oculta o vapor ao olhar nosso: Vendo assim
por esse ar escurecido,

Da borda mais e mais me aproximando, Fugia o erro, o
horror tinha crescido.

Como torres em roda se elevando, Monteregion guarnecem de
coroa:

Assim do poço a margem circundando, Torreiam com metade
da pessoa

Os horríveis gigantes, que ameaça Do céu ainda Jove, quando
troa.

Distingo a cara de um (e me transpassa O medo), logo os
braços, peitos e parte Do ventre, que da borda a altura passa.
Bem fez a natureza, quando essa arte De tais monstros criar há
descurado, De iguais agentes desarmando Marte. Se ainda a
selva e mar têm povoado Do elefante e baleia, sutilmente

Quem pensa justa e sábia a tem julgado. Mal seria aos
humanos permanente,

Se perspicaz engenho encaminhasse Maligno instinto em
robustez ingente. Larga e comprida, pareceu-me a face,
Qual de S. Pedro, em Roma, a brônzea pinha: A proporção nas
outras partes dá-se.

O corpo, que da borda acima vinha, Tanto ao ar elevava a grã
figura,

Que três Frisões, por lhe atingir a linha Da cerviz, não fariam
tanta altura,

Porquanto eu esmava em trinta grande palmos Do colo ao
pescoço a válida estatura.

Rafael mai amècch zabi almos A pavorosa boca assim
bradava;

Não podia entoar mais doces salmos. Disse-lhe o Mestre: “Ó
alma bruta e brava! Tange a trompa, se queres lenitivo

À paixão, que te acende ardente lava. “A roda busca do
pescoço altivo

O loro, a que se prende alma confusa! Vê que te cruza o vasto
peito esquivo”. Depois a mim: “De quanto fez se acusa, É
Nemrod; por tomar estulta empresa O mundo uma linguagem
só não usa. “Deixêmo-lo: falar-lhe é vã despesa.

Como idioma de outros não compreende, A quem o escuta o
seu move estranheza”. Vamos então caminho, que se estende

À sestra. Outro, de besta quase a tiro,

Está mais fero, o ar mais alto fende. Que mão cativa o monstro,
que admiro Dizer não sei: o seu direito braço

Ao dorso preso vi, e ao peito diro O outro, de grilhão no estreito
laço, Que com círculos cinco lhe cercava

Do enorme corpo o descoberto espaço. “Esse réprobo” - diz
Virgílio - “ousava Medir forças com Jove soberano:

Eis o fruto do orgulho, que o danava! “Era Efialto: executou seu
plano, Quando aos Deuses gigantes aterraram. Jamais os
braços mover pode o insano”.

“Os meus olhos, ó Mestre, assaz folgaram, De Briaréu se vissem
desmarcado

As formas” vozes minhas lhe tornaram. “Anteu verás”, - me diz -
muito afamado: Stá solto, fala e nos demora perto,

Há de ao fundo levar-nos de bom grado. “Remoto esse outro
fica, e tem por certo Que em grilhões e estatura àquele iguala:

Mais fero em vulto, em mal é mais esperto”. Jamais um
terremoto a torre abala

Em convulsões tão rápido, tão forte, Como Efialto a mover-se.
Eu já sem fala, Assombrado, cuidei ter perto a morte;

E de pavor sem dúvida expirara,

Se ele preso não fosse, e de tal sorte. Presto ao lugar seguimos,
onde pára Anteu: fora a cabeça, em cinco braças À borda
sobreleva, o que separa. “Tu, que no val feliz, aonde as graças

E as palmas de Cipião colheu da glória, Quando Aníbal
vexavam só desgraças, “Mil leões apresaste por memória;

Que, aos irmãos se ajudaras na alta guerra,

Se crê triunfo registrasse a história “Dos fortes filhos da
fecunda Terra! Ao fundo transportar-nos sê servido, Onde ao
Cocito o frio as águas cerra: “Te hemos a Tifo e a Tício
preferido.

Dar pode este varão o que mais se ama:

Curvando-te compraz ao seu pedido. “No mundo pode
restaurar-te a fama, Pois vive e ainda longa vida espera,
Salvo se a Graça antes do tempo o chama”. Falara o Mestre.

Anteu não considera:

Toma-o logo nas mãos, que lesto ofrece E a que sentira Alcide
a força fera.

Quando entre os dedos seus Virgílio vê-se, Diz-me: “Faze-te
prestes, que eu te abrace!” S Ao Mestre o meu querer pronto
obedece. Quem Carisenda, em seu pendor olhasse, Cuidara, ao
passar nuvem, que iminente Ruína ao lado oposto ameaçasse:

Tal Anteu parecia de repente

Do corpo ao menear; quando o inclinava, Estrada eu preferia
diferente.

Mas de leve no fundo nos pousava, De Judas e de Lúçifer
assento.

A postura deixando, que o dobrava,

Qual mastro empertigou-se num momento.

- Assim etc., a lança de Peleu e do seu filho Aquiles curava as
feridas

que produzia. - A de Orlando etc., a trompa de Orlando, ferido
em Roncisvalle foi ouvida a oito milhas de distância por Carlos
Magno. - Montereccion, castelo do val d'Elsa. - Prisões,
habitantes da Frísia, de elevada estatura. - Rafael, etc.,
palavras cujo significado é ignorado [NE: No original: «Raphèl
mai amècche zabi almi”]. - Nemrod, que edificou a torre de
Babel, da qual adveio a confusão das línguas. - Efialto, um dos
gigantes que moveram guerra aos deuses. - Briareu, gigante
com cem mãos. - Anteu, gigante que lutou com Hércules. - Tifo
e Tício, outros gigantes. - Carisenda, torre pendente de Bolonha.

CANTO XXXII

Os dois Poetas se encontram no círculo, em cujo pavimento de
duríssimo gelo estão presos os traidores. O círculo é dividido em
quatro partes; na Caina, de Caim, que matou o irmão, estão os
traidores do próprio sangue; na Antenora, de Antenor, troiano

que ajudou os Gregos a conquistar Tróia, os traidores da pátria
e do próprio partido; na Ptoloméia, de Ptolomeu, que traiu
Pompeu, os traidores dos amigos; na Judeca, de Judas, traidor
de Jesus, os traidores dos benfeitores e dos seus senhores.
Dante fala com vários danados, enquanto atravessam o gelo
procedendo para o centro.

SE usasse rimas ásperas, rouquenhas, Próprias do poço lôbrego
e tristonho, Que do inferno sustêm as outras penhas, Melhor
idéia do lugar medonho

Dera; mas tal vantagem me falece.

O meu conceito, pois, tímido exponho.

É árdua empresa, em que o ânimo esmorece O centro
descrever do mundo inteiro:

Para empenho infantil ser não parece.

Das Musas se ajudar poder fagueiro, Como a Anfião em Tebas
o mostraram, Fiel serei dizendo e verdadeiro.

Ó malfadada turba, a quem tocaram Deste abismo os castigos,
bruto gado Sendo, fados melhores te aguardaram. Descidos
nós ao poço negregado

Das plantas muito abaixo do gigante, O alto muro mirava-lhe
espantado,

Quando ouvi: “Tem cuidado, ó caminhante! Não calques de
irmãos teus desventurados As frentes”. Eu, voltando-me,
adiante

E sob os pés, de um lago vi gelados Os planos tanto, que os
dizer podia,

Não de água, de cristal, porém, formados. Do Danúbio a
corrente não seria

Tanto em Áustria no inverno enrijecida, Nem do Tanais, na zona
sempre fria.

Do lago sobre a face empedernida Caisse ou Tambernich ou
Pietrana: Não fora ao peso enorme combalida.

Qual rã, que no paul coaxando, ufana

Um pouco emerge, enquanto a camponesa Sonhando está que
a respigar se afana: Tais gemiam as sombra na frieza

Té a cintura lívidas, batendo,

Como a cegonha, os queixos com presteza. Para o seio a
cabeça lhes pendendo,

Do frio a boca indícios claros dava, Nos olhos a tristeza está-se
vendo.

Quando atentei no quanto em roda estava, Duas vi aos meus
pés, em tal abraço,

Que, travado, o cabelo se enleava.

“Quem sois que os peitos nesse estreito laço Apertais?” -
perguntei. Então, voltando

Os colos para trás, um curto espaço

Me encararam; porém dos olhos quando Lhes brotavam as
lágrimas, a neve Cerrou-os entre os cílios as coalhando.

Nunca dois lenhos tanto unidos teve Cavilha: eles, de irados, se
investiram, Quais capros, que a marrar o furor leve.

Terceiro, a quem, geladas lhe caíram As orelhas, com rosto
baixo fala:

“Por que teus olhos sôfregos nos miram? “O par desejas
conhecer, que cala?

Próprio lhes fora e ao genitor Alberto O vale, onde o Bisênio
faz escala.

“De um só ventre nasceram; tu, por certo, Não acharás mais
di’nos em Caína,

De ter de gelo o vulto seu coberto,

“Nem esse, a quem de Artus destra assassina De um bote o
peito e a sombra transpassara; Nem Focácia e o que a fronte
agora inclina, “A vista me tolhendo, e se chamara Mascheroni
Sassol, bem conhecido:

Se és Toscano, esse nome te bastara. “Fique, por vozes escusar,
sabido

Que Pazzi eu sou e que, em Carlin chegando, Serei por menos
criminoso havido”.

Mil outros via roxos tiritando: Desde então de arrepios sou
tomado Ante gélidos vaus, este lembrando,

E o centro demandando, em que firmado Do universo gravita
todo o peso, Trêmulo havia a treva eterna entrado,

Eis, sem querer, da sorte ou por desprezo, Entre tantas cabeças
caminhando,

A face de um calquei no gelo preso.

“Por que me pisas?” reclamou chorando, “De Monte Aperti ao
feito por vingança Inda me estás desta arte molestando?

“Mestre, espera-me aqui” - disse - “Me lança Em dúvida este
mau: solvê-la quero.

Eu depois correrei, se houver tardança”. Parou; e ao pecador
falei, que fero, Duras blasfêmias proferia agora:

“Quem és tu, que me increpas tão severo?” “E tu mesmo quem
és, que na Antenora” Tornou - “dessa arte as faces me
espezinhas? Um vivo, certo, menos cru me fora”.

“Sou vivo e posso entre as memórias minhas Do nome teu
apregoar a fama”

Respondi - “se te aprazem louvaminhas”.

“Só quer o olvido quem te fala” - exclama “Vai-te! De sobra já
me estás molesto.

Aqui não cabe da lisonja a trama”. Travei da nuca ao pecador
infesto

E disse: - “Ou perderás todo o cabelo, Ou quem tu foste me
declara presto!” “Mil vezes podes arrancar-me o pêlo, De ver-
me a face não terás o gosto

E de saber qual foi meu nome e apelo”. As mãos lhe havia no
cabelo posto;

Da guedelha uma parte arrepelara: Ganindo ele abaixava
sempre o rosto,

Quando outro brada: “Ó, Boca, isso não pára? Pois os queixos
bater não te é bastante?

Já lates! Que demônio em ti dispara?”

“Não mais, ímpio traidor” - no mesmo instante Respondo -
“exijo; o que de ti stou vendo

Contarei por te ser mais infamante”. “Vai! Se saíres deste
abismo horrendo, Quanto queiras refere, do apressado,

Que de língua assim foi, não te esquecendo.

“Ouro chora, que a França lhe há doado. Eu vi - podes dizer -
Boso Duera

De outros muitos no gelo acompanhado. “Se perguntarem quem aqui mais era, Olha e terás ao lado Beccaria, A quem Florença degolar fizera. “Gian del Soldanier, há pouco eu via Além com Ganellon e Tribaldello.

Que abriu Faenza, enquanto se dormia”. Deixâmo-lo; mas súbito de gelo

Postos em fuma vi dois condenados: Cabeça de uma a de outra era cabelo. Como a pão se agarrando os esfaimados, Por cima um no outro os dentes aferrava Onde a cerviz e o crânio estão ligados.

Qual Tideu, que a dentadas lacerava De Menalipo a fronte enraivecido, Ele o cérebro e os ossos mastigava. “Tu, que, de ódio tão sevo possuído, Te encarniças feroce no inimigo, “Dize - exclamo - por que foi produzido.

“Se eu souber que a justiça está contigo E houver da culpa e réu conhecimento,

No mundo a compensar-te ora me obrigo, Se não perder a língua o movimento”.

. Anfião, foi auxiliado pelas Musas na edificação dos muros de Tebas. - Tanais, o rio Don, na Rússia. - O par etc, filhos de Alberto degli Alberti, os quais brigaram e se mataram reciprocamente. - Nem esse Mordrec, filho do rei Artur, morto pelo pai. - Focaia, dei Cancellieri matou alguns parentes do

partido inimigo. - Mascheroni Sassuol, florentino, assassinou
traíçoeiramente um seu primo. - Pazzi, Comicion dei Pazzi
matou o seu primo Ubertino. - Carlin, Carlino dei Pazzi traiu os
seus companheiros, entregando várias fortalezas aos
florentinos Negros. - Antenora, onde são punidos os traidores
da pátria, de Antenor, troiano, que favoreceu os gregos que
sitiavam Tróia. - Boca, Bocca degli Abati, na batalha de
Montaperti () causou a derrota dos florentinos, passando ao
inimigo. - Boso Duera, traiu o rei Manfredo, por ter recebido
dinheiro de Carlos d'Anjou. - Beccaria, de Pavia, legado
pontifício na Toscana, foi decapitado pelos florentinos, na
suposição de ter favorecido os gibelinos. - Gian del Soldanier,
gibelino, que em chefiou uma rebelião em Florença. - Ganellon,
Gano de Mogunça, traidor de Carlos Magno. - Tribaldello,
faentino, traiu a sua cidade natal Faenza.

CANTO XXXIII

O conde Ugolino della Gherardesca conta a Dante a sua trágica
morte na torre dos Gualandi. Na Ptoloméia o Poeta encontra o
frade Alberico de Manfredi, o qual lhe explica que a alma dos
traidores cai no Inferno logo depois de consumada a traição e
que um diabo toma conta do corpo até chegar o tempo do seu
fim no mundo.

DO fero cevo os lábios desprendendo, Na coma o pecador os
enxugava

Desse crânio, a que estava atrás roendo.

“Queres de infanda mágoa” - começava - Renove a dor, que, só pensando a mente, Antes que falte, o coração me agrava. “Mas se a voz minha deve ser semente,

Que ao traidor, que eu devoro a infâmia brote. Falar, chorar, verás conjuntamente.

“Não sei quem sejas, não sei como note Tua presença aqui, por Florentino

Te ouvindo a língua, é força que te adote. “Saber deves que fui Conde Ugolino, Que Arcebispo Rogério aquele há sido: Direi qual nos juntou cruel destino.

“Contar não hei mister como iludido Por minha confiança, em cárcer posto. Fui morto por maldade deste infido.

“Não conheces, porém, que atroz desgosto O meu fim precedera: atenção presta, Quanto ofendido fui verás exposto.

“Por vezes da prisão por breve fresta, Torre da fome - após o meu tormento, Que há de a outros ainda ser funesta

“Brilhava a lua em pleno crescimento, Quando o véu do futuro horrível sonho Rasgou, do exício meu pressentimento. “Este, como senhor, então suponho

Ao monte, que ver Lucca a Pisa obstava Lobo e pequenos seus correr medonho. “Magros cães, destros, feros açulava Dos

Galandis, Sismondis e Lanfrancos A companhia, que à frente
cavalgava.

“Em breve o pai e os filhos, lassos, mancos, Já dos famintos
galgos mal feridos,

Dar pareciam últimos arrancos.

“Desperto ao primo alvor; dos meus queridos Filhos que eram
comigo, choro soa:

Pedem pão, stando ainda adormecidos. “És cruel, se a tua alma
não magoa

O prenúncio da dor, que me aguardava: Se não choras, que
pena há que te doa? “Despertaram; e a hora já chegava

Em que alimento escasso nos traziam: O sonho a cada qual nos
aterrava.

“Da horrível torre à porta então se ouviam Martelos cravejar: eu
mudo e quedo

Nos filhos encarei, que esmoreciam. “Não chorava; era o peito
qual penedo. Choravam eles, e Anselmuccio disse:

Assim nos olhas, pai? Do que hás tu medo?” “Nem lágrimas,
nem voz dei, que se ouvisse, No dia e noite, que seguiu-se lenta,

Até que ao mundo novo sol surgisse. “Quando a luz inda
escassa se apresenta No doloroso carcer, meu semblante

Nos quatro rostos seus se representa. “Mordi-me as mãos de angústia delirante. Eles, cuidando ser a fome o efeito,

De súbito e com gesto suplicante, “Disseram: “Menos mal nos será feito Nutrindo-te de nós, pai; nos vestiste Desta carne: ora sirva em teu proveito”. “Contendo-me, evitei lance mais triste.

Em silêncio dois dias se passaram. ..

Ah! por que, terra esquiva, não te abriste?

“Do quarto dia os lumes clarearam: Gaddo caiu-me aos pés desfalecido:

“Pai me acode!” os seus lábios murmuraram. “Morreu; e, qual me vês, eu vi, perdido

O sizo, os três, ao quinto e ao sexto dia, Um por um se extinguir exinanido.

“Apalpando os busquei - cego os não via Dois dias, os seus nomes repetindo:

Da fome mais que a dor, pôde a agonia”. Calou-se e os torvos olhos retorquindo, Como de antes cravou no crânio os dentes E os ossos, qual mastim, foi destruindo.

Ah! Pisa, opróbrio aos povos residentes Na bela terra, onde o si ressona!

Pois te não vêm punir vizinhas gentes. Presto a Capraia mova-
se e a Gorgona Do Arno à foz, entupindo-lhe a saída Teu povo
assim pereça, que se entona. E se foi a Ugolino atribuída
De entregar teus castelos à maldade, Por que à prole em tal
cruz tirar a vida?

Tebas moderna! Pela tenra idade Ugoccione e Briga tá insontes
eram

E os irmãos, em que usaste a feridade. Seguindo além, os olhos
se ofreceram Outros, que em gelo têm duro tormento: Destes
os rostos para trás penderam.

Lhes causa o pranto ao pranto impedimento; E a dor, que
desafogo em vão procura,

Lhes cresce, recalçada, o sofrimento. As lágrimas coalhando em
neve dura Formam nos olhos seus vítrea viseira, E todo o
espaço interior se obtura.

Conquanto quase a faculdade inteira De sentir no meu rosto se
embotasse Dês que era nessa perenal geleira, Cuidei que um
sopro me tocara a face.

“Do que este sopro” - inquiri - “se origina? Se aqui não há
vapor, donde ele nasce?”

E o Mestre: “Irás onde a resposta di’na Os teus olhos darão; e
ali chegando

O que virem do sopro a causa ensina”.

Dos tristes padecentes um gritando,

Nos disse: “Almas cruéis, almas danadas (Pois que no extremo abismo estais penando) “Tirai-me aos olhos gélidas camadas,

Por desafogo dar-me ao peito aflito,

Antes de eu ter as lágrimas coalhadas”. “Se o lenitivo queres, que tens dito, Teu nome diz: se não me desobrigo, Desça eu do gelo ao pelágio maldito”. Respondeu logo: “Eu sou frei Alberigo,

Pelos pomos famoso do mau horto:

Aqui recebo tâmara por figo”.

“Oh!” - disse - “porventura tu stás morto?” “Não sei como é meu corpo lá no mundo”, Tornou “e se vivendo tem conforto.

“Este condão possui sem ter segundo Ptoloméia: aqui star alma é freqüente Antes que a mande Atropos ao profundo. “E por que mais de grado e prontamente Estas vidradas lágrimas romovas,

Sabe que apenas de traição a mente

“Inquina-se, como eu, por funções novas Passa o corpo a demônio, que o governa Té completar da vida últimas provas:

“Rui a alma, entanto, à lôbrega cisterna, Talvez na terra folgue o corpo ledó, Cuja sombra após mim trêmula inverna. “Se és

recém-vindo, sabe que esse tredo É Branca d'Ória: há
prolongados anos Jaz enleado no infernal enredo”.

“Este é” tornei “mais um dos teus enganar: Desfruta alegre
Branca d'Ória a vida

E come e bebe e dorme e veste panos”. “Dos Malebranche em
cava denegrada, Não era“ disse ainda “em pez viscoso Alma de
Miguel Zanche submergida, “E um demônio esse infame
criminoso

Deixou no corpo; o mesmo um seu parente, Que de traição foi
sócio proveitoso.

“Das mãos auxílio presta ora clemente,
Me abrindo os olhos!” Tal não fiz; que errara Com tal vilão me
havendo cortesmente.

Ah! Genoveses! raça impura e avara, Que nos costumes tem
mancha tamanha! Quem da face da terra vos lançara!

Junto ao pior esp'rito da Romanha

De entre vós um traidor vi tanto imundo, Que a alma sua em
Cocito já se banha, Enquanto o corpo vida finge ao mundo.

. Conde Ugolino, della Gherardesca, de Pisa, foi acusado pelo
arcebispo de Pisa, Ruggiero degli Ubaldini, de ter traído a sua
cidade natal. Preso com dois filhos e dois netos numa torre,
onde todos morreram de fome. - Monte, San Giuliano, entre

Pisa e Luca. - Galandis etc., famílias pisanas. - Frei Alberigo, Manfredi, de Faenza, convidou dois parentes seus a comerem na sua casa e, no fim do jantar, ao pedir que trouxessem a fruta, os criados penetraram na sala e mataram os hóspedes. - Branca d'Ória, genovês, convidou o sogro Miguel Zanche a comer em sua casa e matou-o para usurpar o castelo de Logodoro.

CANTO XXXIV

Na Judeca estão os traidores dos seus senhores e benfeitores. No meio está Lúcifer, que com três bocas dilacera três entre os mais horrendos pecadores: de um lado Judas, do outro Bruto e Cássio, que mataram a Júlio César. Virgílio, ao qual Dante se agarra, desce pelas costas peludas de Lúcifer até o centro da terra. Dai seguindo o murmúrio de um regato, saem e avistam as estrelas no outro hemisfério.

VEXILIA regis prodeunt inferni Contra nós; pra diante os olhos tende Disse o Mestre, se a vista já discerne”.

Como quando no ar névoa se estende, Ou ao nosso hemisfério a noite desce, Um moinho distante a atenção prende. Um edifício igual verme parece.

Tanto era o vento, que eu busquei guarida Atrás do Mestre, que outra não se ofrece. À parte era chegado, onde imergida

Cada alma em gelo está (tremo escrevendo), Bem como aresta
no cristal contida.

Erguidas umas stão, outras jazendo

Qual sobre a fronte ou sobre os pés firmada Qual com seus pés
o rosto arco fazendo.

Quando distância tal foi superada,

Que aprouve ao Mestre me tornar patente A criatura bela ao
ser formada,

Se afastando de mim, disse: “Detém-te! Eis Satanás! Eis o lugar
horrendo

Em que deves te armar de esforço ingente! Quanto assombrei-
me aquele aspecto vendo Não inquiras leitor: não te expressara

Com verbo humano o que encarei tremendo.

Não morto, porém vivo não ficara. Qual me achava te pinte a
fantasia,

Se morte ou vida em mim se não depara! Do aflito reino o
imperador eu via:

Do gelo acima o seio levantava. A um gigante igualar eu
poderia,

Se um gigante a um seu braço eu comparava! Do todo vede a
proporção qual fora,

Quando tão vasta a parte se ostentava! Quem foi tão belo,
quanto é feio agora, Contra o seu criador a fronte alçando Vera
causa é do mal, que o mundo chora.

Qual meu espanto há sido em contemplando Três faces na
estranhíssima figura!

Rubra cor na da frente está mostrando; Das outras cada qual,
da pádua escura Surdindo, às mais ajunta-se e se ajeita Sobre
o crânio da infanda criatura.

Entre amarela e branca era a direita;

A cor a esquerda tem que enluta a gente Do Nilo às margens a
viver afeita.

Via asas duas sob cada frente,

Tão vastas, quanto em ave tal convinham: Velas iguais não
abre nau potente.

Plumas, como em morcego, elas não tinham; De contínuo
agitadas produziam

Os três gélidos ventos, que mantinham Os frios, que o Cocito
enrijeciam.

Chorava por seis olhos, por três mentos Pranto e sangüínea
espuma se espargiam. Qual moinho, com dentes truculentos
Cada boca um prexito lacerava:

Padecem três a um tempo assim tormentos. Mas ao da frente a
pena se agravava, Porque das garras o furor constante

Do dorso a pele ao pecador rasgava.

“O que esperneia em dor mais cruciante” O Mestre disse: “É
Juda Iscariote:

Prende a cabeça a boca devorante.

“Dos dois, que estão pendendo, coube em dote A negra face
Bruto: sem gemido

Se estorce da dentuça a cada bote.

“O outro é Cássio, de membros bem fornido. Mas a partir a
noite insta, assomando:

Aqui já tudo havemos conhecido”.

Do Mestre o colo enlaço por seu mando. Ele em lugar e tempo
apropriado,

De Lúcifer as asas se alargando,

Ao peito hirsuto havia-se agarrado; Depois de velo em velo
descendia Entre os ilhais e o lago congelado. Chegando àquela
parte, em que se unia Da coxa o extremo dos quadris à altura,

Com grande ofego e mor abalo o Guia

Pôr a frente onde os pés firmou procura, Como quem sobe às
crinas agarrado: Assim tornar cuidei do inferno à agrura.

“Segura-te! Por tais degraus alado” Lasso Virgílio já disse
anelante,

“Deste império do mal serás tirado”.

De uma rocha então sai por fresta hiante; Sobre a borda me
assenta cauteloso; Depois a mim se acerca vigilante.

Olhos alcei julgando curioso

Ver Lúcifer, qual de antes o deixara; De pernas para o ar vi-o
em seu pouso! De que enleio a minha alma se tomara,

Deixo ao vulgo pensar pouco instruído,

Que o ponto não compreende, em que eu passara. “Eia!

Vamos!” o Mestre diz querido,

“Longa jornada e mau caminho temos; E a meia terça o sol já
tem corrido”.

De paço em salas nós de andar não temos; Mas de antro
natural em solo duro

Os passos nossos dirigir devemos.

“Antes que eu deixe em todo o abismo escuro Erro, em que
estou, meu Mestre, desvanece” Disse erguendo-me um pouco
mais seguro. “Onde o gelo? Por que nos aparece

Assim Lúcifer posto? E já tão presto, Cessando a noite, o sol nos
esclarece?”

“Tu cuidas ser, do que ouço é manifesto Lá no centro, onde ao
pêlo me prendera Do que atravessa o mundo, verme infesto.

“Ali stiveste, enquanto descendera

Ao voltar-me do ponto além tens sido, Que o peso atrai na
terreal esfera. “Foste àquele hemisfério transferido, Que se
opõe ao que a terra está lançado, Em cujo excelso cume há
padecido;

“Quem nasceu, quem viveu sem ter pecado Sobre uma esfera
estreita os pés agora,

Da Judeca ao reverso, tens firmado. “É noite lá; nós temos luz
nesta hora;

E o que nos velos seus nos deu a escada Na postura se firma,
em que antes fora. “Caiu aqui da altura sublimada,

E a terra, que se alçava entumesciente, Do mar fez véu e veio de
enfiada “Para o nosso hemisfério de repente.

Também fugiu de medo, a que se avista; Vácuo deixando aqui,
fez monte ingente”. Lá no profundo há um lugar, que dista
Tanto de Belzebú, quanto se estende
Seu sepulcro: ali não penetra a vista.

Revela-o som de arroio, que descende Por brecha do rochedo,
que escavara, Em torno serpeando, e pouco pende. Para voltar
do mundo à face clara Nessa vereda escusa penetramos:

De nós nenhum de repousar cuidara. Virgílio e eu, logo após,
nos elevamos, Té que do ledó céu as cousas belas Por circular
aberta divisamos:

Saindo a ver tornamos as estrelas.

. Vexilas etc. - Aparecem os vexilos do rei do Inferno. É o primeiro verso de um hino da Igreja. - Três faces etc., Lúcifer tem três faces em contraposição à Trindade divina. - Juda Iscariote, que traiu Jesus. - Bruto e Cássio, que mataram Júlio César. - Como quem sobe etc. Passado o centro da terra, Virgílio para encaminhar-se ao hemisfério oposto deve subir e não mais descer. - Que se opõe etc., ao hemisfério que cobre a terra em cujo cume (Jerusalém) foi crucificado Jesus Cristo. - Arroio, o rio Lete que desce do Purgatório. - As cousas belas, as estrelas que Dante percebia da pequena abertura a que chegaram.

PURGATÓRIO

CANTO I

Saindo do Inferno, Dante respira novamente o ar puro e vê fulgentíssimas estrelas. Encontra-se na ilha do Purgatório. O guardião da ilha, Catão Uticense, pergunta aos dois Poetas qual é o motivo da sua jornada. Ele os instrui, depois, relativamente ao que devem fazer, antes de iniciar a subida do monte.

DO engenho meu a barca as velas solta Para correr agora em
mar jucundo,

E ao despiedoso pego a popa volta. Aquele reino cantarei
segundo, Onde pela alma a dita é merecida

De ir ao céu livre do pecado imundo. Ressurja ora a poesia
amortecida,

Ó Santas Musas, a quem sou votado; Unir ao canto meu seja
servida Calíope o som alto e sublimado, Que às Pegas esperar
não permitira Lhes fosse o atrevimento perdoado. Suave cor de
oriental safira,

Que se esparzia no sereno aspecto Do ar até onde o céu
primeiro gira, Recreia a vista; e eu ledo me deleito

Em surdindo da estância tenebrosa, Que tanto os olhos
contristara e o peito. A bela estrela, a amor auspiciosa

Sorrir alegre faz todo o Oriente,

Vela os Peixes, que a seguem, luminosa. Ao outro pólo
endereçando a mente, Volto-me à destra, e os astros quatro
vejo, Que vira só a primitiva gente.

Folgar o céu parece ao seu lampejo. Do Norte, ó região, viúva
hás sido,

De os contemplar te não foi dado ensejo. Depois de os remirar,
já dirigido

Olhos havia para o pólo oposto, Donde a Carroça havia-se
partido,

Eis noto um velho, perto de mim posto, Que reverência tanta
merecia,

Que mais do pai não deve o filho ao rosto. Nas longas barbas
nivea cor saía,

Sendo na coma sua semelhante,

Que em dupla trança ao peito lhe caía. A luz dos santos astros
rutilante

De fulgor tanto lhe aclarava o gesto, Que o vi, como se o sol lhe
fosse adiante.

- “Quem sois que em contra o rio escuro e mesto Do eterno cárcere heis fugido os laços?” - Movendo as nobres plumas, disse presto. “Quem vos guiou alumando os passos Para a profunda noite haver deixado, Que enluta sempre os infernais espaços?

“As leis do abismo acaso se hão quebrado? O céu dá, seus decretos revogando,

Que dos maus seja o meu domínio entrado?” - Travou de mim Virgílio, me exortando

Por voz, aceno e mãos: como queria Os joelhos curvei, olhos baixando.

- “De motu meu não vim” - lhe respondia - De Dama aos rogos, que do céu descera Socorro este homem, sirvo-lhe de guia.

Pois que é desejo teu que a nossa vera Condição definida mais te seja, Prestar me cumpro explicação sincera. “Aura da vida este home’inda bafeja,

Mas tanto, de imprudente, se arriscara, Que é maravilha vivo ainda esteja. “Disse como a salvá-lo me apressara: Por onde os passos dirigir pudesse Essa vereda só se deparara.

“Mostrei-lhe a gente, que por má padece; Mostrar-lhe intento os que ora estão purgando Pecados no lugar, que te obedece.

“Longo seria como o vou guiando

Dizer-te: é força do alto a que me impele, Para te ver e ouvir o
encaminhando, Digna-te, pois, bení'no ser com ele:

A liberdade anela, que é tão cara:

Sabe-o bem quem por ela a vida expele. “Por ela a morte não
te há sido amara Em Útica, onde a veste foi deixada, Que em
Juízo há de ser de luz tão clara. “Por nós eterna lei não é
violada:

Ele inda vive; Minos não me empece; No círc'lo estou, onde
acha-se encerrada “Tua Márcia, que em casto olhar parece

Rogar-te ainda que por tua a tenhas: Lembrando-a em favor
nosso te enternece. “Ir deixa aos reinos teus, não nos retenhas;
Hei de a Márcia dizê-lo agradecido,
Se lá de ti falar-se não desdenhas.” -

- “Márcia, a meus olhos tão jucunda há sido Que - tornou-lhe
Catão - eu de bom grado No mundo quanto quis lhe hei
concedido. “Estando além do rio detestado,

Mover-me ora não pode: este preceito Me foi, deixando o
Limbo, decretado. “Se por dama celeste hás sido eleito, Como
disseste, é vã lisonja agora;

O que requeres em seu nome aceito.

“Vai, pois: cingindo este homem sem demora De liso junco,
lava-lhe o semblante;

Toda a impureza seja posta fora.

“Cumpra que, quando ele estiver perante O anjo, que do céu
vier primeiro,

Névoa nenhuma os olhos lhe quebrante. “Lá onde baixa o
ponto derradeiro

Do mar batido, esta ilha tem viçoso Juncal que alastra todo o
seu nateiro. “Não pode vegetal rijo ou frondoso Ter vida ali;
porque não dobraria

Ao embate das ondas caprichoso. “Aqui tornar inútil vos seria.

Vereis ao sol, que surge, o melhor passo Para subir do monte à
penedia.” -

Sumiu-se. Ergui-me, então, sem mais espaço, E em silêncio;
olhos fitos no semblante

De Virgílio, amparei-me com seu braço.

- “Comigo, ó filho” - diz-me - “segue avante. Atrás voltemos;
pois daqui se inclina

O plano para o mar, que jaz distante.” - Fugia ante a alva a
sombra matutina; Já nos ficava aos olhos descoberta, Posto
remota, a oscilação marina.

Pela planície andávamos deserta,

Como quem trilha a estrada, que perdera, E teme não achar
vereda certa.

Chegando à parte, onde não pudera

Do rocio triunfar o sol nascente,

Porque à sombra o frescor pouco modera, Sobre a relva meu
Mestre brandamente As mãos ambas abriu: o movimento
Lhe noto e, o compreendo, diligente, As lacrimosas faces lhe
apresento.

Virgílio as cores restaurou-me ao gesto, Que desbotara o
inferno nevoento.

Vimos à erma praia a passo lesto:

Nunca sobre águas suas navegara Homem que o mundo torne
a ver molesto. Cingido fui, como Catão mandara.

Portento! A humilde planta renascida, Qual antes vi no solo,
onde a arrancara, Sem diferença, de súbito crescida.

. Calíope - Musa da epopéia. - Pegas, as filhas de Pierio,
desafiaram as Musas para cantarem com elas e, vencidas,
foram transformadas em pegas. - A bela estrela, Vênus. - Os
Peixes, a constelação dos Peixes. - Um velho etc., Catão
Uticense, que, para não entregar-se a Júlio César, suicidou-se
em Útica. - Rio escuro e mesto, o Aqueronte. - Márcia, esposa
de Catão.

CANTO II

Estão os Poetas ainda na praia, incertos em relação ao
caminho,

quando chega uma barca, guiada por um Anjo, da qual saem
almas destinadas ao Purgatório. Uma delas, o músico Casella,
amigo de Dante, a convite do Poeta, começa a cantar uma sua
canção. Os dois Poetas e as almas ficam a ouvir o canto
harmonioso. Sobrevém, porém, o severo Catão, que as
repreende, e as almas fogem para o monte.

RESPLENDECIA o sol já no horizonte Que tem meridiano, onde
iminente

O zênite fica de Solima ao monte. Na parte oposta a noite
diligente

Do Ganges co'as Balanças se elevava,

Que lhe caem da mão, quando é excedente. Já nesse tempo a
idade transformava

A branca e rósea cor da bela Aurora Noutra, que a de áureos
pomos simulava. Do mar ao longo inda éramos nessa hora,
Como quem, na jornada embevecido,

Se apressa em mente, os pés, porém, demora: Eis, qual sobre
manhã, enrubescido,

Das névoas através, Marte chameja No ponente das ondas
refletido,

Uma luz (praza a Deus de novo a veja!) Tão veloz pelo mar vi
deslizando,

Que não há vô de ave, que igual seja. Maior mostrou-se e mais
fulgente, quando, Depois de ter-me ao Guia meu voltado,

De novo olhei o seu brilho contemplando. Nívea forma também,
a cada lado,

Lhe divisei; abaixo aparecia

De igual cor outro vulto assinalado. Té asas discernir
permanecia

O sábio Mestre meu silencioso. Mas então, como o nauta
conhecia,

Bradou: “Curva os joelhos respeitoso, Junta as mãos: eis de
Deus um mensageiro! De ora avante há de ver outros ditoso.
“Vê que, aos humanos meios sobranceiro, Para vir de tão longe
velas, remos

Possui das asas no volver ligeiro.

“Como ele as alça para o céu já vemos, Eternas plumas suas
agitando;

Não mudam como dos mortais sabemos.” - Em tanto, mais e
mais se aproximando, Mais clara sobressai a ave divina:

Olhos abaixo à luz me deslumbrando. O anjo logo à riba a nave
inclina,

Tão rápida, tão leve, que parece Voar somente na amplidão
marina.

Na popa erguido o nauta resplendece: Feliz quanto é lhe está
na frente escrito; Das almas turba ao mando lhe obedece. In
exitu Israel de Egypto

A uma voz cantavam juntamente

E o mais, que foi no santo salmo dito. Sinal da Cruz lhes fez
devotamente: Todos então à riba se lançaram

E tornou, como veio, incontinente. Em volta remirando, os que
ficaram Pareciam de espanto apoderados,

Como quem a estranheza se acercaram. O sol frechava os
lumes seus dourados, Lá do meio do céu tendo expelido

O Capricórnio a tiros reiterados,

Quando as almas, que haviam descendido, Perguntam-nos: -
“Sabeis, para indicar-nos,

Por onde o monte pode ser subido?” Tornou Virgílio: - “Vos
apraz julgar-nos Do lugar sabedores; mas viandantes, Como
sois vós, deveis considerar-nos.

Chegáramos aqui, de vós, pouco antes, Por estrada tão árdua e
temerosa,

Que esta subida a par, jogo é de infantes.” - Notando aquela
turba, curiosa,

Que eu, pelo respirar, era homem vivo, Enfiou ante a vista
portentosa.

E como, a quem da paz ramo expressivo Presenta, o povo
acerca-se cuidadoso

Em tropel de notícias por motivo:

O bando assim das almas venturoso Em meu rosto atentava
alvorçado, Quase esquecido de ir a ser formoso. Uma, tendo-
se às mais adiantado

A me abraçar correu com tanto afeito, Que fui de impulso igual
arrebatado. Sombras vãs, verdadeiras só no aspeito! Três vezes
quis nos braços estreitá-la,

Só as três vezes estreitei ao peito.

Ante o espanto, que o gesto me assinala, Sorriu-se; e, como já
se retirasse, Avançando, eu tentei acompanhá-la.

Suavemente disse que eu parasse, Pedi-lhe, com certeza a
conhecendo,

Que um pouco a praticar se demorasse:

- “Como te amei” - me respondeu - “vivendo No mortal corpo,
assim eu te amo agora.

Por que vais? Dize: ao teu desejo atendo.” - “Caro Casella” -
disse-lhe - “hei de embora Tornar, ao fim desta jornada, à vida.

Por que de vir hás delongado a hora?” - “Se a passagem
negou-me requerida

Anjo, que as almas, quando apraz-lhe, guia, Ofensa não me fez
imerecida;

“Pois a justo querer obedecia.

Na barca em paz, três meses há somente, A todos dá a entrada
apetecida.

“Eu, que na plaga então era presente, Onde no mar o Tibre as
águas deita

Por ele aceito fui benignamente, “A essa foz seus vôos
endireita; Pois sempre ali a grei stá reunida,

Às penas do Aqueronte não sujeita.” -

- “Se não é por lei nova proibida Memória e usança do
amoroso canto, Que as mágoas todas me adoçou da vida,
“Praza-te amigo, confortar um tanto Minha alma, que molesta,
que amofina Star envolta no corpóreo manto.” -

- “Amor que em minha mente raciocina” - Entoou ele então
com tal doçura,

Que o som donoso inda alma me domina. Ao Mestre, a mim, a
todos a brandura

Do saudoso cantar tanto elevava,
Que de aí a mente nossa então não cura. Na toada, absorvida,
se engolfava,

Eis de repente o velho venerando:

- “Que fazeis, descuidosos?” - nos bradava. “Pois estais na
indolência assim ficando?

Ide ao monte, a despir essa impureza,

Que a vista vos está de Deus vedando!” - Quais pombos, que
dos agros na largueza, Em desejado pascigo embebidos,
Como olvidada a natural braveza, Súbito arrancaram, de temor
pungidos, Se algum mal iminente lhes parece,

De cuidados maiores possuídos:

Tal a recente grei o canto esquece,

E, como homem, que vai sem ter roteiro, Corre à costa, que aos
olhos se oferece:

Não foi nosso partir menos ligeiro.

- Resplendecia etc., colocando o Purgatório num hemisfério
antípoda àquele da terra, o Poeta nota que onde ele estava o
sol despontava e na mesma hora em Jerusalém (Solima) descia
a noite. - In exitu, etc., primeiro verso do Salmo . - Casella,
músico florentino amigo de Dante e que havia musicado
algumas canções dele. - O Velho, Catão.

CANTO III

Os dois Poetas se aprestam a subir o monte. Enquanto estão procurando o lugar onde a subida seja mais fácil, vêem um grupo de almas que lhes vêm ao encontro. Perguntam a elas onde seja a subida. Uma das almas se dá a conhecer a Dante. É Manfredo, rei de Nápoles e da Sicília. Ele narra como morreu, pedindo a Deus, na hora extrema. Estão juntas com ele, as almas dos que foram inimigos da Santa Igreja.

ENQUANTO aquela fuga repentina Pela planície as sombras
impelia

Ao monte, que a razão a amar ensina, Ao sócio meu fiel eu me
cingia: Como sem ele houvera prosseguido?

Quem para alçar-me esforço me daria? De remorsos parece
possuído.

Ó consciência pura e sublimada, Leve falta pesar te dá subido!

Quando atalhava a pressa, que é vedada A quem dos atos no
decoreo atente,

Eu, que sentira a mente angustiada, Tornando ao meu intento
afoutamente Os olhos à eminência levantava,

Que para o céu mais alto eleva a frente. Nas espaldas o sol nos
dardejava

Rubra luz, que o meu corpo interrompia, Pois aos seus raios
óbice formava.

Escuro ante mim só aparecia

O solo: eu, de abandono receoso,

Voltei-me ao lado onde era o sábio Guia. Virgílio então me
encara. - “Suspeitoso

Te mostras?” - diz - “Cuidavas, porventura,

Que eu não mais te acompanhe cuidadoso? “Surge Vésper lá
onde a sepultura

Guarda o corpo em que sombra já fizera Tomando-o a Brindes,
Nápole o assegura. “Se ante mim não a vês, não te devera Dar
pasma como lá no firmamento

Se a luz a luz não tolhe e não movera. “Para calma sentir, frio
ou tormento Dispôs-nos corpo a suma Potestade. Como o fez?

Não nos deu conhecimento. “Fátuo é quem julga à humana
faculdade Franco o infindo caminho e sempiterno, Por onde
segue o Ente Uno em Trindade. “Homem, vos baste o quia: se
ao superno Saber alevantar-vos fosse dado,

Da Virgem ao seio não baixara o Eterno. “Já viste porfiar sem
resultado

Os que, cevar podendo seu desejo, Em perpétua aflição o têm
tornado. “De Aristóteles falo neste ensejo,

De Platão, de outros mais.” - Baixando a fronte,

Calou; mostrava torvação e pejo. Chegamos nós em tanto ao
pé do monte Onde era a rocha de tal modo erguida, Que de
subir capaz ninguém se conte.

A vereda mais erma e desabrida, Que de Léria a Túrbia se
encaminha, Dá, confrontada, cômoda subida.

E o Mestre, assim falando, os pés detinha: “Quem sabe onde a
este monte o passo ascende? Como aqui sem ter asas se
caminha?”

Enquanto, baixo o rosto, o Mestre entende Na jornada, em sua
mente interrogando, E pela altura a vista se me estende, Divisei
turba a nós endireitando

Da mão destra; o seu passo era tão lento, Que não me parecia
estar andando.

- “Aos que vêm” - disse ao Mestre - “mira atento; Por eles
pode ser conselho dado,

Se o não te ofrece o próprio pensamento...” - Olhou-me, e com
semblante asserenado

- “À turba vagarosa” - tornou - “vamos,

E a esperança te esforce, ó filho amado!” - Passos mil para a
grei nos caminhamos

E de tiro de pedra inda à distância,
Por mão destra arrojada, nos chamamos Quando aqueles
espíritos estância
Junto aos penhascos vi fazer, cerrados, Qual transviado da
incerteza em ânsia. “Vós, eleitos ao bem, no bem finados” -
Disse Virgílio - “pela paz ditosa,
Em que sois todos, creio, esperançados, “Dizei-me onde a
montanha alta e fragosa Subir permite, um pouco se
inclinando:
Do tempo a perda ao sábio é desgostosa.” - Como as ovelhas o
redil deixando
A uma, duas, três e a cerviz tendo Baixa as outras vão tímidas
ficando; Todas como a primeira, se movendo,
Conchegam-se-lhe ao dorso, se ela pára, O porque, simples,
quietas não sabendo: Assim a demandar-nos se apressara
A venturosa grei, que no meneio
Traz a moléstia e o pudor na cara. Tomada foi, porém, de tanto
enleio,
Por minha sombra em vendo a luz cortada A destra, em direção
da rocha ao seio, Que a vanguarda parou, como torvada: Pelos
mais sem detença foi seguida,
Mas sem lhes star a causa revelada.

- “A explicação previno apeteçada:

Que um vivo corpo vedes confesso E a luz do sol por este
interrompida.

“Não haja em vós de maravilha excesso; Do céu pela virtude
socorrido,

Da montanha attingir quer o cabeça.” - Disse Virgílio. - E foi-lhe
respondido:

- “Voltai-vos; caminhai de nós diante.” - E o lugar indicavam
referido.

- “Sem que um momento deixes ir avante, Quem quer que
sejas, olha-me e declara”, -

Disse um deles, - “se hás visto o meu semblante.” - Volvi-me,
olhos fitando em quem falara.

Formoso e louro, tinha heróico aspeito;

Um golpe o seu sobrolho separara. Tornei-lhe - “não” - tomado
de respeito.

- “Olha!” - falou a sombra me indicando Larga ferida no
alto do seu peito.

“Vês Manfredo - sorriu-se me falando - Que neto foi da
Imperatriz Constança. A minha bela filha diz, voltando,

(Mãe daqueles por quem tanta honra alcança Aragão com
Sicília) o que hás sabido,

Qual a verdade seja lhe afiança. “Depois que foi o corpo meu
ferido

De golpes dois mortais, a Deus piedoso Alma entreguei,
chorando arrependido. “Fui de horrendos pecados criminoso,
Mas a Bondade Infinda acolhe e abraça Quem perdão lhe
suplica pesaroso.

“Se o Bispo que enviou Clemente à caça Do meu cadáver,
respeitado houvesse Esse preceito da Divina Graça,

“Do corpo meu os ossos me parece,
Que em frente à ponte, ao pé de Benevento,

Em guarda o grave acervo inda tivesse.

“Agora os banha a chuva e açouta o vento, Do reino meu
distantes, junto ao Verde, Onde os lançou sem luz, sem
saimento. “Mas anátema tanto alma não perde
Que, quando verde a esp’rança lhe floresce, Do eterno amor do
Criador deserde.

“Por certo, em contumácia o que fenece Contra a Igreja, ainda
quando se arrependa Na hora extrema sua, aqui padece

“Tempo, que trinta vezes compreenda Da impenitência o
espaço, se ao decreto Preces não trazem benfazeja emenda.

“Vês, pois, que podes me tornar quieto:

Revelando à piedade de Constança Que interdito me háis visto
ainda exceto Pelas preces de lá muito se alcança.” -

. Surge Vésper etc., o cadáver de Virgílio de Brindes foi transportado para Nápoles, onde, neste momento, descia a noite. - Vos baste o guia, chega saber o que é, sem procurar a razão. - De Léria a Túrbia, o caminho entre estas duas aldeias da Ligúria. - Manfredo, filho do imperador Frederico II e neto da imperatriz Constança. - Minha bela filha, Constança, esposa de Pedro III de Aragão teve dois filhos: Jaime

que sucedeu ao pai em Aragão e Frederico, rei de Sicília. - Se o bispo etc., Bartolomeu Pignatelli, bispo de Cosenza, por ordem do papa Clemente IV, desenterrou o corpo de Manfredo, que era excomungado, e o mandou jogar no Rio Verde. - Anátema, excomunhão dos papas.

CANTO IV

Seguindo os conselhos recebidos, os Poetas, através de um caminho apertado e difícil, sobem ao primeiro salto. Virgílio explica a Dante que, encontrando-se em hemisfério antípoda àquela terra, o Sol gira em direção contrária. Vendo muitas almas recolhidas à sombra de um rochedo, e aproximando-se a elas, Dante reconhece o seu amigo Belacqua. Ai estão os espíritos preguiçosos dos que esperaram para arrepende-se o termo da vida.

QUANDO ou pelo prazer ou por desgosto Das faculdades uma
é possuída, Concentrando-se, o espírito indisposto

Se mostra à ação, de outra qualquer nascida; Verdade, que
refuta a crença errada

- Quem em nós uma alma está noutra acendida. E, pois, se
vendo, ouvindo, alma engolfada,

Lia-se à cousa, que a atenção cativa, Sem sentir vai-lhe o
tempo à desfilada. Pois faculdade só no ouvir ativa Difere
dessa, em que alma se domina:

Uma presa, outra a vínculos se esquiva. Experiência ao claro
isto me ensina.

Aquela sombra atônito escutando,

Já com cinqüenta graus o sol se empina,

Sem que eu me apercebido houvesse, quando Ao ponto fomos,
onde a turba, unida,

- “Haveis o que anelais!” - disse, bradando. Estando a vinha
já madurecida,

Pelo aldeão de espinhos com braçada Da sebe a estreita
aberta é defendida. Mais larga é que a vereda alcantilada Por
onde fui subindo após meu Guia, Quando a grei nos deixou
abençoada. A Noli e a San-Leo por árdua via

Com pés se vai, Bismântua assim se alcança; Ter asas de ave
aqui mister seria;

Ou asas de um desejo, que não cansa, Para o vate seguir que,
desvelado,

Me servia de luz, me dava esp'rança. Por carreiro entre penhas
escavado, Sempre de agudas pontas empecido, Pelas mãos
cada passo era ajudado.

Chegados da alta escarpa ao topo erguido

Da eminência no dorso descoberto,

- “Por onde ir”- disse então -“Mestre querido?”

- “Eia!” - tornou - “não dês um passo incerto! Vai subindo
após mim pela montanha;

Guia acharemos no caminho esperto.” - Não mede a vista
elevação tamanha: Linha que o centro corte de um quadrante,
Por certo a ingrimidez não lhe acompanha. Sem forças já, falei-
lhe titubante:

- “Volve a face, pai meu: olha piedoso Que só me deixas,
indo por diante” -

- “Para ali, filho” - diz - “te alça animoso!” - E o seu braço
indicava uma planura,

Que torneia o declive temeroso. Dessas vozes esforça-me a
doçura Tanto, que a rastos lhe seguia o passo Até meus pés
tocarem nessa altura.

Sentamo-nos a par, então, de espaço Ao nascente voltados,
qual viajero A estrada olhando, que calcara lasso; Abaixo os
olhos dirigi primeiro,

Ao sol voltei depois; notei pasmado Da esquerda o lume vir
desse luzeiro. Disse Virgílio ao ver quanto enleado Stava, o
carro da luz considerando Que era entre nós e o Aquilão
entrado:

- “Se um e outro hemisfério alumando, Castor e Pólux junto
a si tivera

O vasto espelho, que ora está brilhando, “Da Ursa ainda mais
propínqua à esfera, A roda do Zodíaco observaras,

Se a costumada estrela não perdera. “Meditando, a verdade
logo acharas, Se colocados de Sião o monte,

E este outro na terra imaginaras,

“Ambos guardando idêntico horizonte E hemisférios diversos,
onde passa Estrada, em que tão mal correu Fetonte, “E se a
razão em ti não for escassa,

Verás que, enquanto a um vai por um lado, Ao outro pelo
oposto o sol perpassa.” -

- “Tanto ao claro jamais, ó Mestre amado,

Como ora, o meu esp’rito compreendera, Quando estava por
dúvida nublado. “Que o círc’lo médio da mais alta esfera,
Que sempre Equador chama-se em certa arte Entre o inverno e
o sol se considera,

“Deve (se pude a mente penetrar-te) Para o norte volver-se, e,
no entretanto, Viam-no Hebreus de Áustro pela parte. “Agora,
se te apraz, dize-me quanto

Hemos de andar; que os olhos, da eminência Não atingindo o
fim, se encham de espanto.” -

- “Da montanha” - responde - “é a excelência Fadiga no
começo causar grave;

Quem mais sobe acha menos resistência. “Ao tempo, em que te
parecer suave Tanto, que a subas ágil e ligeiro,

Como descendo da água o curso a nave, “No termo te acharás
deste carreiro: Após afã desfrutarás repouso:

Quanto digo hás de ver que é verdadeiro” - Mal acabando o
Mestre carinhoso,

Perto soa uma voz: - “Talvez te seja,

Antes de lá chegar, preciso um pouso.” - Volveu-se cada qual
para que veja Quem falara; alta penha deparamos; Então só

vemos que à mão sestra esteja. Multidão, cercando-nos,
achamos

Que à sombra demorava quietamente; Por desídia detidos os
julgamos.

Mostra-se um mais que os outros negligente: Sentado abraça
as pernas, tendo o rosto Recostado aos joelhos, qual dormente.

Disse então: - “Vê senhor, quanto disposto É à inércia o que ali
stá parecendo:

Como irmão da preguiça fica posto.” - Ele um pouco voltou-se
olhos movendo Para o meu lado, sem mudar postura,

- “Pois vai tu, que és valente!” - me dizendo. Reconheci
quem era. Inda me dura

Da agra ascensão em parte o grande ofêgo; Mas endereço os
passos à figura.

A fronte mal ergueu, quando me acheço.

- “Como conduz o sol carro à esquerda Tens reparado?” -
disse com sossego. Por meneio tão lento e voz tão lerda Fui
algum tanto a riso provocado.

- “Belacqua” - disse eu - “mas a tua perda Não choro. Por
que estás aqui sentado?

Esperas guia? Acaso, como outrora, Da preguiça te sentes
cativado?” -

Tornou-me: - “Irmão, subir que importa agora? De Deus o anjo,
que defende a entrada,

Me deixaria dos martírios fora. “Tanto a porta me tem de ser
vedada, Quanto no mundo me durara a vida: Pesei-me só a
morte ao ver chegada. “Mas antes ser me pode permitida Pela
oração de quem da Graça goza; Que vai outra, do céu
desatendida?” - Mas o Vate seguia na penosa

Jornada. - “Vem!” - dizia - “Resplandece O sol no meio-dia; e
tenebrosa

Sobre Marrocos ora a Noite desce.” -

. A crença errada etc., de atribuir ao homem diversas almas,
crença dos platônicos e dos maniqueus. - Já com cinqüenta
graus etc., o Sol percorre graus por hora; portanto haviam
passado quase horas e meia. - Noli, na Ligúria; São Leo, perto
de Urbino; Bismântua, perto de Urbino.

- Da esquerda etc., o Purgatório se encontra num hemisfério
antípoda, e portanto o sol aparecia a Dante pela esquerda
quando no nosso hemisfério parece levantar-se à direita e
caminhar à esquerda. - Sião, Jerusalém, que é o lugar antípoda
ao Purgatório. - Belacqua, florentino, fabricante de
instrumentos musicais, amigo de Dante. - Sobre Marrocos,
sendo meio-dia no Purgatório, em Jerusalém, no hemisfério
oposto, era meia-noite, e a noite começava em Marrocos.

CANTO V

Prosseguindo os dois Poetas a sua viagem, encontram uma multidão de almas que se aproximam deles, depois de ter percebido que Dante é vivo. São espíritos de pessoas que saíram da vida por morte violenta, mas no fim se arrependeram e perdoaram a seus inimigos.

OS passos do meu Guia acompanhando, Dessas almas um pouco era distante, Quando uma, atrás de nós, o dedo alçando, - “Vede! A luz” - exclamou - “não é brilhante À sestra do que vai mais demorado;

Pelo meneio a um vivo é semelhante.” Olhos volvi daquela voz ao brado,

E as vi notar, de maravilha cheias,

Como eu, andando, a sombra tinha ao lado.

- “Por que tanto, ó meu filho, assim te enleias?”

Disse o Mestre. - “Por que deténs o passo? Acaso o murmurar daqui receias?

“Segue-me: a vozes vãs ouvido escasso! Qual torre, inabalável sê, dos ventos

À fúria opondo válido embaraço;

“Quem firmeza não tem nos pensamentos, Do fim se aparta, a que alma se endereça E, assim, malogra, instável, seus intentos.

- “Sigo-te!” - ao Mestre meu tornei depressa. Cumpria assim
falar; meu voto incende

O rubor, que ao perdão a falta apressa. Entanto por atalho a
costa ascende Adiante de nós turba cantando Devota
Miserere, e ao cimo tende.

Ao ver que estava o corpo meu vedando Dos luminosos raios a
passagem

O canto suspendeu, rouco “oh!” soltando E dois dos seus em
forma de mensagem Correndo contra nós assim falaram:

“Quem sois, que assim fazeis esta viagem?” Disse Virgílio: -
“Aos que vos enviaram

Tornai que ao corpo do homem que estais vendo Vitais alentos
inda não deixaram.

“Se os passos, como cuidado, estão detendo, Por ver-lhe a
sombra, a causa é conhecida; Terão proveito, as honras lhe
fazendo.” - Mais prontos que os vapores à descida

Da noite, o ar sereno aluminando,

Ou névoa, ao pôr do sol, do céu varrida, Partem, à grei de novo
se ajuntando; Como esquadrão, que corre à desfilada, Voltam
todos, a nós se arremessando. “Ao nosso encontro vem turba
avultada; Pretensões todos têm” - disse-me o Guia

- “Andando, os ouve; não convém parada.”

- “Ó alma, que do céu vais à alegria

No próprio corpo, em que feliz nasceste, Demora o passo um pouco” - a grei dizia, “De entre nós vê se alguém reconheceste

Para ao mundo lebares a notícia;

Por que deter-te ainda não quiseste? “Morte a todos causou cruel nequícia;

Pecamos sempre até que à final hora Do céu a luz se nos mostrou propícia. “Assim, contritos, perdoando, fora Fomos da vida, a paz com Deus já feita; De o ver desejo nos acende agora.”

- “A feição vossa” - eu disse - “é tão desfeita, Que nenhum reconheço; mas, se acaso

Ser útil posso no que a vós respeita, “Pela paz, a servir-vos já me emprazo, Que busco, deste sábio acompanhado,

De mundo em mundo, no mais breve prazo.” “Cada qual” - me tornou - “está confiado

Em ti, mister não há teu juramento, Se não faltar poder ao teu bom grado.

“Aos outros me antecipo: ao rogo atento, Tu se fores à terra que demora

Entre a Romanha e a que é de Carlo assento, “Aos meus em Fano compassivo exora

Que com preces sufraguem-me piedosos Para o mal expurgar
que fiz outrora. “Nasci lá, sofri golpes espantosos,

Que a existência cortaram-me tão cara, De Antenórios nos
planos pantanosos, “Onde o funesto fim nunca esperara.

Assim o quis do Marquês d’Este a ira, Que o exício meu injusto
aparelhara. “Ah! se, fugindo, me acolhesse a Mira Quando
alcançou-me de Oriais perto, Eu fora inda hoje aonde se
respira.

“Mas, correndo ao paul, sem rumo certo, Caí, no ceno e juncos
enleado:

De sangue um lago fez meu peito aberto.” “Se for” - outro
então disse - “executado Desejo que te impele ao alto monte,
Sê por mim de piedade impressionado. “De Montefeltro fui e fui
Buonconte;

De mim Joana, e ninguém mais, não cura; Entre todos por isso
abaixo a frente.”

- “Que força - que má ventura

Tão longe te arrastou de Campaldino, Que se ignora onde tens
a sepultura?”

- “Oh!” - replicou-me - “Ao pé de Casentino

Um rio passa que se chama Arquiano, Nascido lá sobre o Ermo,
no Apenino. “De dor lá onde o perde o nome, insano, Cheguei:

ao pé fugia, e, traspassado,

O colo meu ensangüentava o plano. “Da vista e fala ao ser
desamparado, No suspiro final bradei - Maria! -

E o corpo meu tombou, da alma deixado. “Direi verdade: aos
vivos o anuncia.

De Deus anjo tomando-me, o do inferno

- “Servo do Céu, mo tomas?” lhe bramia. “Dele me usurpas
o princípio eterno

Por uma tênue lágrima fingida;

Mas do seu corpo cabe-me o governo. “Bem sabes que nos ares
recolhida Vaporosa umidade em chuva desce,

Quando é do frio às regiões subida

“Como quem com maldade o engenho tece, Névoas e vento
acumulava, usando

Da pujança infernal que lhe obedece. “Depois, o dia terminado
estando,

Do Pratomagno à serra, o vale envolve Em treva, ao céu a
abóbada enlutando. “Túmido o ar, em catadupas volve,

E a água que na terra não se entranha, Espumosa em torrentes
se revolve. “Veloz os álveos aos arroios ganha,

E para o régio rio se arrojando, Os óbices abate, que se
assanha.

“Junto à foz meu cadáver encontrando Levanta-o Arquiano
impetuoso

Ao Arno o impele, os braços desligando “Da cruz que fiz no
transe doloroso.

Por fundo e margens rola-o, sepultado Na areia o deixa, que
arrastara iroso.” -

- “Ah! quando à luz do mundo hajas tornado, Quando
repouses da jornada extensa” -

Foi por terceiro espírito impetrado: “De Pia recordando-te, em
mim pensa; Siena fizera o que desfez Marema.

Sabe-o quem me esposara e em recompensa No dedo pôs-me
anel com rica gema.” -

. Miserere, o salmo que começa com essa palavra. - A terra que
demora etc., a Marca de Ancona. - Nasci lá etc. Quem fala é
Jacopo de Cassero, de Fano, que foi assassinado pelos sicários
do Marquês Azzo III d’Este, quando se dirigia a Milão, em . - De
Antenórios etc. no território de Pádua (cidade que se diz
fundada por Antenor). - Buonconte de Montefeltro, filho de
Guido (Inf. XXVII), capitão gibelino, morreu na batalha de
Campaldino. - Joana, sua esposa. - Ermo de Camaldoli. - Regio
rio, o Arno. - Pia del Guastelloni. Casada com um gentil-homem

da família Tolomei, ficou viúva e casou novamente com Nello Pannocchieschi, que a fez matar, talvez desconfiado da sua fidelidade, num castelo da Marema, em .

CANTO VI

Dante promete às almas que a eles se recomendaram que não se esquecerá delas quando voltar ao mundo dos vivos. Os dois Poetas encontram o poeta Sordello, o qual, ao ouvir o nome da sua pátria, Mântua, abraça o mantuano Virgílio. Esse episódio move Dante a uma violenta invectiva contra as divisões e as guerras internas que devastam a Itália.

QUANDO o jogo da zara é terminado, Na amargura, o que perde, só ficando, Os bons lances ensaia contristado.

A turba o vencedor acompanhando, Qual vai diante qual por trás o prende, Ao lado qual se está recomendando:

A este e àquele sem deter-se atende;

O que lhe alcança a mão parte se apressa; De importunos desta arte se defende.

Cerca-me assim a multidão espessa, Ora a uns ora a outros me volvendo, De cada qual me livro por promessa. O Aretino aqui stava: golpe horrendo,

De Ghin Tacco por mau, cortou-lhe a vida, E o que na fuga se
afogou, horrendo.

Aqui rogou-me em súplica sentida, Frederico Novello e esse
Pisano

Por quem Mazucco ação fez tão subida. Vi o Conde Orso e
aquele que o seu dano Mortal, pelo ódio e inveja, recebera,
Como dizia, não por feito insano.

Aludo a Pedro Brosse. A que ora impera, Do Brabante, se
apressa a ter cautela,

Se não, da grei maldita a estância a espera. Quando enfim,
pude me esquivar àquela Turba, que preces sôfrega pedia

Para a entrada apressar na mansão bela,

- “Em texto expresso” - eu disse - “ó douto Guia, Do teu
livro afirmaste que a vontade

Do céu por orações não se movia.

“Mas pede-as essa grei com ansiedade: Seria acaso vã sua
esperança?

Ou compreender não pude essa verdade?” -

- “Seu sentido a tua mente” - disse - “alcança; Por vã essa
esperança não falece;

Quanto é certa a razão nô-lo afiança: “A Justiça do céu não
desfalece,

Porque flama de amor num só momento O devedor redime, que
padece.

“Lá onde expus aquele pensamento Não podia oração solver
pecado,

Pois distante de Deus estava o intento. “Porém neste problema
sublimado

À mente por que há suma ciência Te será puro lume revelado.

“Por quem? Por Beatriz. A continência Feliz ridente lhe verás, ao
viso

Quando houveres subido da eminência.” - Tornei: - “Andar mais
presto ora é preciso; Como de antes, não sinto mor fadiga,

E da montanha a sombra já diviso.” -

- “Como podemos, é mister prossiga O passo, enquanto o
dia não se finda; Mas te engana o desejo que te instiga. “Antes
do cimo aguardarás a vinda Desse astro oculto agora pela
encosta; Não refranges os raios seus ainda. “Aquela sombra vê,
de parte posta,

Que, em soledade, atenta nos esguarda: A vereda dirá melhor
disposta.” - Chegamo-nos. Ó nobre alma lombarda, Como
estavas altiva e desdenhosa.

Dos olhos no meneio grave e tarda! Ela em nós encarou
silenciosa,

Mas deixava-nos vir, nos observando, Qual leão no repouso,
majestosa.

Virgílio aproximou-se, lhe rogando Nos mostrasse a mais
cômoda subida: Respondeu-lhe, somente perguntando Qual
fora a pátria nossa e a nossa vida. A falar o meu Guia
começava:

“Em Mântua...” quando a sombra, comovida,

A ele se enviou donde se achava,

“Sordello sou” - dizendo - “em Mântua amada Nasci também.” -

E amplexo os estreitava.

Ah! serva Itália, da aflição morada! Nau sem piloto em pego
tormentoso! Rainha outrora em lupanar tornada! Esse espírito
nobre e deleitoso

Nome escutando só da doce terra, Logo o patricio acolhe
carinhoso:

Os vivos raivam no teu solo em guerra; Se encarniça um no
outro ferozmente

Os que um só muro, uma só cava encerra. Busca, ó mísera
Itália, diligente

No mantimo teu, busca em teu seio: Onde acha paz a tua
infausta gente? Justiniano em vão te ajeitar veio

A brida; a sela fica abandonada: Maior vergonha te há causado
o freio. Ah! Cúria! Aos teus deveres dedicada
Deixar-te cumpre a César todo o mundo, Como a lei quer por
Cristo decretada!

Vê como, aos maus instintos se entregando Ira-se a fera por
faltar-lhe espora,

Depois que inábil mão stá governando. Alberto de Germânia!
Atente agora Que é tornada indômita e bravia: Cavalgado a
deveras ter outrora!

Do céu justo castigo deveria

Os teus ferir - tão novo e tão sabido, Que espante o sucessor
da monarquia! Tu e o teu genitor heis consentido, Distantes, por
cobiça, em terra estranha,

Que do Império o jardim steja esquecido. Vê, descuidoso, na
aflição tamanha, Capelletti e Montecchi entristecidos.

Monaldi e Filippeschi, alvo de sanha. Vem, cruel, ver fiéis teus
suprimidos: De tanto opróbrio seu toma vingança. Vê como em
Santaflor estão regidos! Vem ver tua Roma! De carpir não
cansa! Viúva e só a todo o instante clama:

Vem, César! Vem! Não mates minha esp'rança!

Vem ver como a si próprio o povo se ama! E se por nós piedade
não te move,

Mova-te o zelo pela tua fama!

Se me é dado dizer, Supremo Jove, Dos homens por amor
sacrificado, Mal tanto a nos olhar não te comove? Ou tens ao
nosso mal aparelhado,

Lá dos conselhos teus no abismo imenso, Algum bem, ao saber
nosso vedado?

As cidades de Itália um tropel denso De tiranos subjuga e, qual
Marcelo Se aclama o faccioso, à pátria infenso.

Hás de, Florença minha, haver por belo Este episódio a ti não
referente,

Mercê do povo teu, de outros modelo. Muitos, justiça tendo em
peito e mente, Por desfechar seu arco ensejo aguardam: Teu
povo a tem nos lábios permanente. Muitos de encargos
públicos se guardam; Mas teu povo solícito se of'rece,

Gritando: - "Pronto estou! em darmos tardam!" -

Exulta! A causa o mundo bem conhece:

Tens prudência, tens paz, possuis riqueza. Falo a verdade, e o
efeito transparece.

Atenas, Sparta, que a tão suma alteza Por leis e instituições se
sublimaram, Sem governo viveram na incerteza, Se, Florença,
contigo se comparam,

Que em novembro tens visto revogadas Leis sutis, que em
outubro se forjaram. Quantas vezes hão sido transformadas,
Em breve tempo, lei, moeda, usança?

Quantas índoles e forma renovadas? Se vês ao claro e tens viva
a lembrança,

Ao enfermo hás de achar que és semelhante, Que, no leito
jazendo, não descansa;

Em vão se agita, a dor vai por diante.

. Jogo da zara - jogo de dados. - O Aretino etc., o juiz Benincasa
de Laterina, que foi assassinado pelo famoso bandoleiro Ghino
del Tacco. - E o que etc., Guccio Tarlati, de Pietramala, morreu
afogado no Arno, perseguindo os inimigos derrotados numa
batalha. - Frederico Novello, morto ao socorrer os Tarlati de
Pietramala. - Esse Pisano, Farinata degli Scornegiani, morto a
traição. Seu pai Mazucco, que se fizera frade, perdoou ao
assassino do filho. - Conde Orso degli Alberti, assassinado por
um seu primo. - E aquele, Pedro Brosse, médico de Filipe III de

França, enforcado sob falsas acusações. - Em texto expresso
etc. Virgílio na “Eneida” (livro VI) negou que pudessem
modificar-se os decretos do Céu. - Pois distante etc., a prece só

foi aceita depois do advento do Cristianismo. - Sordello de' Visconti de Mântua, poeta, jurisconsulto e guerreiro do século XIII. - Justiniano, que consolidou a legislação romana. - Alberto de Germânia, Alberto I, filho do imperador Rodolfo, eleito em . - Cappelletti e Montecchi, famílias de Verona. Monaldi e Filippeschi, famílias de Orvieto. - Santaflor, feudo imperial nas vizinhanças de Siena. - Supremo Jove, Jesus Cristo. - Qual Marcelo, Cláudio Marcelo, adversário de Júlio César.

CANTO VII

Sordello, ao saber que aquele que abraçou é Virgílio, lhe faz novas e ainda maiores demonstrações de afeto. O Sol está próximo ao ocaso e ao Purgatório não se pode subir à noite. Guiados por Sordello, os dois Poetas param num vale, onde residem os espíritos de personagens que no mundo desfrutaram de grande consideração e que somente no fim da vida elevaram o seu pensamento a Deus.

DE doce afeto as mútuas mostras sendo Por três ou quatro vezes reiterado

- “Quem sois?” - se retraiu Sordel dizendo.
- “Tinha Otávio os meus ossos sepultado Já quando a este monte se elevaram Almas que ao bem havia Deus chamado. Virgílio sou: do céu não me afastaram Pecados; me faltava a fé somente.” -

Do meu Guia estas vozes lhe tornaram. Como quem ante si vê de repente

Maravilha: ora crê, ora duvida,

E diz: - É certo ou minha vista mente? - Assim essa alma. Dobra
a frente erguida Humildemente, ao Vate se avizinha

E lhe abraça os joelhos comovida.

- “Ó glória dos Latinos!” - disse asinha - Que ergueste a
língua nossa a tanta altura! Honra eterna da amada pátria
minha!

“De ver-te o que me dá graça e ventura? Dize, se di’no de te
ouvir hei sido,

De qual círculo vens da estância escura.”

- “Tenho aqui” - Virgílio diz - “subido, Do triste reino os
cír’los visitando, Sou do céu por virtude conduzido. “Não por
fazer, mas de fazer deixando, Ver o sol, que desejas, me é
vedado: Conheci-o já tarde - ai miserando!

“Lá embaixo um lugar foi destinado Não a martírio, à treva
onde há somente Suspiros, não gemer de angustiado.

“Ali stou eu, no meio da inocente

Grei, que a morte cruel mordeu, enquanto Da culpa humana
inda era dependente.

“Com aqueles stou eu, em quem seu manto Três celestes
virtudes não lançaram,

Lhes dando à vista o mais suave encanto. “Mas sabes se
veredas se deparam

Que ao Purgatório a entrada facilitem? Os indícios nos diz, se te
constaram.” -

Tornou: - “Lugar não há, que almas habitem Aqui; na direção
vou, que me agrada; Guiarei quanto os passos me permitem.

“Mas vê: declina o dia; na jornada,

Que fazeis, caminhar a noite veda: Busquemos sítio a cômoda
pousada. “À destra e à parte multidão stá queda: Iremos até lá,
se acaso o queres,

Talvez te seja a sua vida leda.” -

E o Mestre: - “Como? Pelo que proferes, Impossível será subir
sem dia?

Ou a alguém, que o proíba, te referes?” - Com seu dedo Sordel
linha fazia

No chão e disse: - “Além ninguém passara Se, ausente o sol, a
noite principia.

“Mas óbice qualquer não deparara Quem caminhar, subindo,
pretendesse: Para tolhê-lo a noite já bastara.

“Bem pudera baixar, se lhe aprouvesse, Pelo declive em volta
da montanha: Enquanto o sol sob o horizonte desce.” -

Torna Virgílio, então, que ouvindo estranha:

- “Ao lugar, que nos dizes, pois, nos guia, Onde a demora o júbilo acompanha.” - Pouco longe dali notei que havia

Depressão na montanha, semelhante

À que na terra um vale formaria.

- “Iremos” - disse a sombra - “um pouco avante Té onde a encosta encurva, se escavando:

De lá voltar vereis a luz brilhante.” - Entre a escarpa e o plano se inclinando Trilha ao vale conduz obliquamente,

O pendor mais que ao meio, se adoçando. Prata, alvaiade, grão, ouro fulgente,

Índico lenho límpido e lustroso, Pura esmeralda, ao lapidar, luzente, Por flores e ervas desse val formoso Se achariam na cor escurecidos

Como cede o mais fraco ao mais forçoso. Aos donosos males espargidos

Mil suaves aromas se ajuntavam, Em peregrino muito reunidos.

Sobre a relva entre as flores entoavam Salve Regina, as almas, que da vista Externa no recinto se ocultavam.

“Do sol enquanto a luz inda persista” - O Mantuano disse, que nos guia,

“Ir não queiras à grei que de nós dista. “Gestos e vultos seus
conheceria Qualquer de vós daqui mais claramente Do que, de
perto os vendo, o poderia. “O que parece, aos outros, eminente.

Da quebra em seus deveres pesaroso E a geral melodia ouve
silente,

“É Rodolfo que fora poderoso.

Conta o mal que já tem a Itália morta: Quem lhe dará porvir
esperançoso?

“O que com seu semblante ora o conforta Governava esse reino
onde a água brota,

Que o Molta ao Álbia, o Álbia ao mar transporta. “É Otocar: na
infância melhor nota

Teve que o filho, Venceslau barbudo, Na luxúria e preguiça a
vida esgota. “Morrendo, o que não tem nariz agudo E fala a
esse outro de benino aspeito, Deixou dos lizes deslustrado o
escudo. “Atentai: como bate ele no peito!

Vede aquele que ao ar suspiros lança Da mão fazendo à sua
face um leito. “Sogro e pai do flagelo são da França; Cientes do
viver seu vergonhoso,

Dor stão sentindo, que ora não descansa. “Esse membrudo, que
o cantar piedoso Segue do que nariz tem desmarcado, Das
virtudes no culto foi zeloso.

“Se o mancebo, ora atrás dele assentado,

Ao trono sucedera-lhe, subira

Valor de um Rei por outro fora herdado. “Dos maus herdeiros
qual pôs nisso a mira? Jaime Fred’rico havendo o reino tido,
Nenhum a melhor parte possuía.

“Rara vez tem nas ramas ressurgido Primor alto da estirpe;
assim o ordena Aquele, a quem ser deve o bem pedido. “Ao
narigudo aplicação tem plena

Meu dito e a Pedro, que ao seu lado canta: Apúlia com
Provença, geme e pena.

“Tanto ao seu fruto excede em preço a planta, Quanto, mais
que Beatriz e Margarida, Constança ações do esposo seu
decanta.

“Ali vedes o Rei de simples vida Sentado à parte, Henrique de
Inglaterra: Teve este em ramos seus melhor saída. “Mais abaixo
notai sentado em terra

Marquês Guilherme e para o alto olhando, Por quem, sofrendo
Alexandria guerra,

Montferrat, Canavese estão chorando.” -

. Otávio, o imperador Augusto. - Rodolfo, de Habsburgo,
imperador de a . - Quem etc., o imperador Henrique VII, que

tentou pôr ordem na Itália. - Esse reino etc., a Boêmia, onde nasce o rio Moldava (Molta), que desemboca no Elba (Albia). - Otocar II, adversário de Rodolfo, foi de melhor índole que seu filho Venceslau. - O que não tem nariz agudo, Filipe III de França, pai de Filipe o Belo e de Carlos de Valois. - Esse outro, Henrique I de Navarra, sogro de Filipe o Belo e pai de Joana I. - Do flagelo da França, Filipe o Belo. - Esse membrudo, Pedro III de Aragão, que, depois da revolução das Vésperas, conquistou a Sicília. - Ao que nariz tem desmarcado, Carlos I de Anjou que, vencendo Manfredo, conquistou a Sicília. - Se o mancebo, Afonso III, primogênito de Pedro de Aragão, que morreu moço, foi melhor príncipe do que os seus sucessores, Jaime II no reino de Aragão e Frederico na Sicília. - Apúlia etc., os reinos de Provença e de Nápoles lamentam a morte de Carlos I, pois são mal governados pelo seu sucessor Carlos II. - O fruto etc., tão inferior é Carlo II de Anjou a Carlos I, quanto este foi inferior a Pedro III. - Henrique III, da Inglaterra, o qual teve um bom sucessor na pessoa de Eduardo I. - Marquês Guilherme, senhor de Monferrato, cuja morte originou uma guerra desastrosa para os seus súditos.

CANTO VIII

No começo da noite dois anjos descem do Céu para expelir a serpe maligna que quer entrar no vale. Entre as sombras que se aproximam dos Poetas, Dante reconhece Nino Visconti, de Pisa. Conrado Malaspina pede a Dante notícias de Lunigiana, sua pátria; Dante responde elogiando a sua família.

ERA o tempo, em que mais saudade sente Do navegante o
coração no dia

Do adeus a amigos, que relembra ausente; E ao novel peregrino
amor crucia, Distante a voz do campanário ouvindo,

Que ao dia a morte, flébil, denuncia. Não mais ouvia os olhos
dirigindo Perto um espírito vi que levantado, Acenava, que
ouvissem-no pedindo.

E, havendo as duas mãos juntas alçado, Parecia, olhos fitos no
Oriente,

A Deus dizer: És todo o meu cuidado! Te lucis entoou
devotamente

Com tão suave, tão piedoso canto, Que me enlevava em êxtase
a mente. Com igual devoção e igual encanto, Nas supernas
esferas engolfados, Repetiram os outros o hino santo.

Leitor, tem da alma os olhos afiados Para os véus da verdade
penetrar: Fácil é, tão sutis são, tão delgados.

A nobre turba, após os seus cantares, Calou-se; então notei
que, como à espera, Pálida e humilde a vista erguia aos ares. E
vi sair descendo, da alta esfera

Anjos dois, empunhando flamejantes

Gládios a que truncada a ponta era. Verdes quais folhas novas
vicejantes As vestes suas são, as agitando

As plumas das suas asas viridantes. Um acima de nós se
colocando, Baixara o outro sobre o lado oposto,

Desta arte as almas de permeio estando. A flava coma via-lhes:
seu rosto Contemplar impossível me seria: Confunde a vista o
lúcido composto. “Do sólio ambos descendem de Maria”
Sordelo diz - “a do vale por amparo, Onde a serpente vai
chegar ímpia.”

Por onde ela viesse estando ignaro Em torno olhei e, do terror
tomado, Busquei refúgio ao pé do amigo caro.

Sordel prossegue: - “É de falar chegado Àqueles grandes
spíritos o instante: Ledos serão de ver-vos ao seu lado.” - Para
baixar ao val me foi bastante

Três passos dar: um spírito fitava

Perscrutadora vista em meu semblante. Já de sombras o ar se
carregava;

Mas aos seus e aos meus olhos embaraço Não era para ver-se
o que ali stava.

A mim vem, eu para ele aperto o passo:

- “Nino exímio juiz quanto me agrada Ver-te liberto do
infernai regaço!”

De afeto após a mostra reiterada, Inquiriu: - “Por longínquas
águas quando Chegaste ao pé da altura alcantilada?”

- “Oh!” - lhe tornei - “esta manhã, passando Pela triste
mansão: ainda a vida

Primeiro gozo e a outra vou buscando.” - Mal fora esta resposta
proferida,

Nino e Sordel, de pasmo, recuaram; Como se fora maravilha
ouvida.

Ao Vate este volveu-se; e se escutaram Vozes de Nino a outro: -
“Vem, Conrado, - De Deus ver o que as leis determinaram!”

- “Por essa gratidão” - a mim voltado Disse - “que ao Ente
deves invisível,

Cuja ação compreender nos é vedado.

“Te imploro que, em passando o mar temível, Digas à filha
minha que suplique

Por mim: Deus à inocência é tão sensível! “Não creio que em
prol meu a mãe se aplique Depois que os brancos véus trocou
demente: Dor terá infeliz! - que mortifique.

“Se conhece, por ela, facilmente

Quanto em mulher de amor fogo perdura Se o caminho falece e
o olhar freqüente. “Não lhe fará tão bela sepultura

A víbora com que Milão se ostenta, Como a fizera o galo de Galura.” - Assim dizia Nino. Ainda o alenta O justo zelo, que traduz no rosto,

Que brando ardendo, o ânimo aviventa. Ávido os olhos tinha eu no céu posto,

À parte em que os luzeiros são mais lentos, Qual roda onde o seu eixo está disposto.

E o Mestre: - “Os olhos ao que tens atentos?” - Respondi-lhe: - “Aos três astros luminosos,

Que o pólo acendem, célicos portentos.” -

- “As quatro estrelas” - me tornou - “formosas, Que por manhã já vimos, se ocultaram.

Aí mesmo estas surgem fulgurosas.” - Sordel, quando estas vozes me voaram, O tira a si dizendo: - “eis o inimigo!” - Os olhos o seu dedo acompanharam.

Do val na parte exposta ver consigo Uma serpe, que a rastos coleava: Talvez o pomo deu, de Eva perigo. Entre as ervas e flores avançava,

A um lado e a outro a fronte volteando; Lambendo o dorso, a língua dilatava.

Não pude ver como ao réptil nefando Os celestes açores se enviaram;

Mas atônito os vi ambos pairando.

O sussurro que as asas no ar formaram, Em sentido, fugiu
presto a serpente:

Os anjos logo aos postos seus tornaram. A sombra, que viera
incontinênti

Do juízo ao chamado enquanto o assalto

Durou, me estava olhando atentamente

- “Tenha o fanal, que te conduz ao alto No teu desejo válido
alimento!

De luz para subir não sejas falto!

“Mas se houveste” - me diz - “conhecimento De Valdimagra ou
terra que confina, Declara: eu de poder lá tive aumento.

“Chamado fui Conrado Malaspina;

Não o antigo, porém seu descendente:

Amor, que tive aos meus aqui se afina.” -

- “Lá não fui” - respondi-lhe reverente - “Mas da Europa em
que parte a excelsa fama Dos feitos vossos não tem eco
ingente?

“A glória que o solar vosso proclama, Honra o domínio, honra
os seus senhores Quem nunca os viu louvores seus aclama.

“Juro, e tão certo eu veja os esplendores Do céu, que a vossa

raça guarda intatos Da opulência e bravura altos primores. “Por
sua índole egrégia, por seus atos,

Enquanto ao mundo um chefe mau transvia,

Só ela segue o bem e o prova em fatos.” -

- “Vai!” - disse - “Antes que o belo astro do dia Sete vezes
penetre nesse espaço,

Que o Áries cobre na celeste via, “Tão boa opinião com fundo
traço Melhor será na tua frente impressa

Do que de outro por voz a cada passo, Se do Sumo Querer
ordem não cessa.” -

. Era o tempo etc., começava a cair a noite. - Te lucis etc.,
começo de um hino da Igreja. - Leitor etc., o Poeta adverte que
além do sentido literal o que vai dizer tem um sentido alegórico.
- Nino exímio juiz, Ugolino Visconti, juiz de Galura, na Sardenha.
- Conrado, Conrado Malaspina, marquês de Lunigiana. - À filha
minha, Joana, filha de Nino. - A mãe, Beatriz d’Este, viúva de
Nino, desposara em segundas núpcias a Galeazzo Visconti. - A
víbora, brasão da família Visconti. - O antigo, o avô de Conrado
Malaspina, do mesmo nome. - Tão boa opinião etc., em Dante
teve boa acolhida nos Castelos dos Malaspina, em Lunigiana.

CANTO IX

Ao despontar do novo dia Dante adormece e, no sono é
transportado por Luzia até a Porta do Purgatório. Aproximam-

se da entrada e aqui um anjo abre-lhes a porta, depois de ter gravado na testa de Dante sete PP.

JÁ clareava de Titão antigo

A concubina as fimbrias do oriente, Deixando os braços do seu doce amigo; Era-lhe a fronte de astros refulgente,

Figura do animal frio formando,

Que vibra a cauda contra a humana gente. No lugar, em que estávamos, se alçando Dos passos seus havia a Noite andado,

E o terceiro ia as asas inclinando,

Quando eu, tendo o que Adam nos há legado, De sono sobre a relva fui vencido,

Lá onde junto aos quatro era sentado. Ante-manhã, na hora, em que gemido Triste a andorinha a soluçar começa, Talvez na antiga dor pondo o sentido; Já não stando da carne mais opressa A mente e livre do pensar terreno, Quase divina por visões pareça, Pairar sonhei que via no ar sereno

De áureas plumas uma águia, que mostrava Querer baixar, das asas pelo aceno.

Estar eu na montanha imaginava, Onde os seus Ganimede abandonara Alado à corte excelsa, que o esperava. E eu pensava: talvez esta ave rara,

Caçar aqui soindo, a nédia preia Fazer noutros lugares
desdenhara; A traçar giros vários avistei-a:
Eis, terrível, qual raio, a mim se envia, E lá do fogo à região me
alteia.
Esta águia, então julguei, comigo ardia Tanto, que foi o sonho
meu quebrado Pelo fingido incêndio, que eu sentia.
Como, acordando, Aquiles espantado Ficou por não saber onde
se achava No lugar aos seus olhos devassado,
Quando a mãe que a Quíron o arrebatava, O transportou a
Sciro adormecido,
Donde astúcia depois lho retirava: Assim fiquei ao ser
desvanecido Das pálpebras o sono, semelhante
A quem desmaia em cor de horror transido. Junto a mim eu só
vi naquele instante Virgílio; o sol duas horas já media;
Ao mar tinha eu voltado inda o semblante.
- “Não teme!” - estas palavras proferia -
“Sê tranqüilo, o bom porto não mais dista, Alarga o coração,
não entibia;
“O Purgatório já daqui se avista. Onde a rocha é fendida está a
entrada,

A rocha o cinge e tolhe o aspeto à vista. “Ao romper da alva ao dia antecipada, Quando no vale em sono eras jazendo Sobre a ervinha de flores esmaltada,

“Eis mostrou-se uma Dama nos dizendo: Sou Luzia; pois dorme, vou trazê-lo, Leve assim a jornada lhe fazendo - “Ficando as nobres almas com Sordelo, Tomou-te; e como já raiasse o dia Subiu: seguiu seus passos, com desvelo “Depôs-te; e por seus olhos me dizia Que próxima ali stava a entrada aberta. Ela se foi e o sono te fugia.” -

Como quem stando em dúvida, se acerta, Converte o seu temor em confiança, Logo em sendo a verdade descoberta: Assim me achei mudado. Ele que alcança

Que esforçado já stou, vai por diante Pela altura; o meu passo após avança. Vês, leitor, que assunto altissonante Se faz; e não estranhes se mais arte

Mor lustre lhe acrescenta de ora avante. Acercamo-nos, pois, da rocha à parte, Onde eu antes rotura divisava

Como em muralha fenda que reparte; Ora uma porta e degraus três notava Para entrar, cada qual de cor dif'rente, E um porteiro que tácito ficava.

E, de mais perto olhando, claramente No mais alto degrau o vi sentado: Ofuscava-me a face refulgente.

Na destra um gládio eu tinha empunhado, que tão vivos
lampejos refletia,

Que em vão fitava os olhos deslumbrado.

- “Parai e respondei-me” - principia -

“Que intentais? Quem vos guia na jornada? Efeitos não temeis
dessa ousadia?” -

- “Dama do céu, de tudo isso inteirada”

- Falou Virgílio - “disse-nos: - Avante! Não longe fica a porta
desejada.” -

- “Seja ela aos vossos passos luz brilhante”

- Logo beni’no o anjo nos tornava -

“Aos degraus nossos vinde por diante.” - Chegamos: o degrau
primeiro estava

De alvo mármore tão terso, tão polido, Que a minha imagem
nele se espelhava. Era escuro o segundo e não brunido, Tosca
pedra o formava e calcinada;

Ao longo a via e de través fendido. De pórfiro o terceiro e
carregada Tinha a cor de vermelho flamejante, Qual sangue,
que da veia flui rasgada. Neste firmava o anjo rutilante

Os pés, ao limiar sentado estando,

Que ser me pareceu de um só diamante. Tirado por Virgílio vou-
me alçando Jubiloso. Ele disse - “Humildemente

Requer, que te abra a porta deprecando.” - Aos sacros pés
dobrei devoto a frente;

Misericórdia, vezes três batendo Nos peitos, para abrir pedi
fervente.

Da espada a ponta sete PP me havendo Na testa aberto, disse
o anjo: - “Lava

Lá dentro estes sinais te arrependendo.” - Chaves duas tomou
quando acabava,

De sob as vestes, onde a cor, atento De terra seca eu cinzas
observava.

Uma era de ouro, a outra era de argento. Primeiro a branca,
após a flava aplica

À porta: foi completo o meu contento.

- “Se emperrada das duas uma fica

E não dá volta” - disse - “à fechadura, Isto entrada defesa
significa.

“Se mais preço um tem, noutra se apura Mais arte para abrir e
mais engenho, Das molas cede-lhe a prisão mais dura.

“Mandou Pedro de quem as chaves tenho Que em abri-la antes
erre que em cerrá-la Aos que a exoram com ardente empenho.”

- Tocando a santa entrada, ainda nos fala:

- “Penetrai; mas, de agora, vos previno, Quem olha para
trás pra fora abala.” - Os portões já se movem do divino
Recinto, e os espigões, rangendo, giram Nos gonzos de metal
sonoro e fino:

Quando, vãos de Metelo os esforços, viram Roubado o erário,
com estrondo tanto

As portas de Tarpéia não se abriram. Aos rumores atento, doce
canto -

Te Deum laudamus escutar julgava, De conceitos unido ao
meigo encanto. Ouvindo, em mim a sensação calava, Que a voz
bem modulada nos motiva,

Quando com ternos sons de órgão se trava; Que uma voz
emudece, outra se esquiva.

. De Titão antigo etc., a concubina do velho Titão é a aurora. -
Animal frio etc., talvez a constelação dos Peixes ou do
Escorpião. - Onde os seus Ganimede abandonara, quando
Júpiter o fez raptar para servir de copeiro aos deuses, no
Olimpo. - Aquiles espantado etc., Tétis, mãe de Aquiles, o
transportou para a ilha de Sciro, de onde os gregos Ulisses e
Diômedes o conduziram à guerra de Tróia. - Luzia, Santa Luzia.
- Sete PP, os sete pecados mortais. - Quando vãos de Metelo os
esforços etc., as portas do Purgatório se abriram com maior
estrondo do que se abriram as portas da rocha Tarpéia,
quando, apesar da resistência de Cecílio Metelo, Júlio César as
abriu para apossar-se do dinheiro público.

CANTO X

Os dois Poetas sobem ao primeiro compartimento do Purgatório, cuja escarpa é de mármore, no qual estão esculpidos vários episódios de humildade. Eles os observam e no entanto vêem em sua direção várias almas curvadas sob o peso de grandes pedras. São as almas dos que no mundo foram soberbos.

PASSADO estando o limiar da porta, Das paixões pelo excesso desusada, Que reta faz supor a estrada torta, Pelo estrondo senti que era cerrada. Se atrás volvesse os olhos, qual seria A desculpa da falta perpetrada?

Subíamos por fenda que se abria

Na rocha, a um lado e ao outro serpeando, Qual onda, que ora acerca, ora desvia. “Aqui ser destro cumpre, acompanhando” - Disse o Mestre - “o caminho árduo, fragoso, Que as sinuosas voltas vai formando.” -

A passo íamos, pois, tão vagaroso, Que a lua o crescente reclinado Era já no seu leito de repouso,
Quando aquela estreiteza hemos deixado

Espaços livres alcançando e abertos, Onde o monte pra trás era inclinado; Eu inanido e ambos nós incertos

Da vereda, em planura enfim paramos, Mais solitária que
áridos desertos.

Do precipício a borda calculamos

Distar da oposta, em que o rochedo alteia, Comprimento que
em homens três achamos. Na extensão, que ante mim se
patenteia,

Da direita ou da esquerda igual largura Nessa cornija aos olhos
se franqueia.

Não déramos um passo na planura, Quando notei que a
escarpa sobranceira, Que ascender não permite a sua altura,
Era alvo mármore, tendo a face inteira Talhada com primor, que
a Policlete Tomara e à natureza a dianteira.

O anjo, que da paz trouxe o decreto, Tantos séc'los com
lágrimas pedido,

Que o céu abriu, donde o homem stava exceto, Ao vivo ali
mostrava-se inculpido,

No gesto e no meneio tão suave,

Que em pedra não parece estar fingido. Quem não jurara que
profere o Ave, Pois juntamente figurada estava

Quem do supremo amor vovera a chave? Seu semblante estas
vozes expressava Ecce ancilla tão propriamente,

Como na cera imagem, que se grava.

- “Num ponto só não prendas tanto a mente” - Virgílio me
falou, tendo-me ao lado,

Aonde o coração bater se sente. Para mais longe olhei:
maravilhado Após Maria então vi que disposta,

Da parte, em que era o Mestre colocado, Fora outra história em
mármore composta. Ao sábio adiantei-me: de mais perto
Aos meus olhos melhor ficara exposta. O carro com seus bois
na rocha aberto E a Arca santa que conduz, mirava: Lembra
aos profanos o castigo certo.

Em coros sete o povo ali cantava:

Do olhar em mim o ouvido dissentia, Pois se um dizia sim, outro
negava; De igual modo na pedra percebia

Ao ar o fumo se elevar do incenso: Da vista o asserto o olfato
desmentia. Da Arca adiante, com fervor imenso, Dançando
humilde via-se o salmista,

Mais e menos que um Rei no zelo intenso. Micol, do régio paço,
em frente, a vista No Rei fitava, o ato lhe estranhando,

Que lhe move desgosto e que a contrista. Desse lugar depois eu
me afastando,

De perto contemplar fui outra história, Que além um pouco,
estava branquejando. Aqui brilhava a preminente glória

Desse famoso Imperador romano,

Por quem Gregório obteve alta vitória. Ao natural tirado era

Trajano:

Do freio do corcel mulher tratava; Dizia o pranto sua dor, seu
dano. De cavalheiros tropa se apinhava,

E nas bandeiras a águia de ouro alçada Acima dele aos ventos
tremulava.

A infeliz, dos guerreiros rodeada, Parecia dizer: - “Senhor,
vingança!

Morto é meu filho e eu gemo atribulada.” E Trajano tornar: -
“Toma esperança

Até que eu volte.” - E a mísera pungida Da dor que, em mãe, a
tudo se abalança:

- “Senhor, se não voltares?” - “Deferida

Serás de herdeiro meu.” - “Bem que outro faça Que val’, se a
obrigação tens esquecida?” -

E ele: - “Ânimo esforça na desgraça. Meu dever cumprirei sem
mais espera, Justiça o exige, compaixão me enlaça.” - Quem
novas cousas nunca vê, fizera Visível sobre a pedra esta
linguagem: Arte não sobe a tão sublime esfera.

Enquanto me enleava em cada imagem,

Em que há dado aos extremos da humildade De operário a
perícia mor vantagem,

- “Eis almas lentamente em quantidade

Acercam-se; a mais alta” - disse o Guia - “Nos pode encaminhar sua bondade.” - A vista, que em portentos se embebia, De olhar outros já sôfrega, volvendo, Atentei no que o Mestre me advertia.

Mas, leitor, que esmoreças não pretendo, Nem que os bons pensamentos te faleçam, Como os pecados pune Deus sabendo.

Nem os martírios nímios te pareçam; Pensa bem no porvir; pois, em chegando, O grão Juízo, em caso extremo, cessam.

E eu disse: - “O que ora a nós vem caminhando Não creio sombras ser: o que é portanto?

Não sei, a percepção turbada estando.” -

- “Do seu tormento, que te movo espanto É condição à terra irem curvados: Também a vista duvidou-me um tanto.

“Olhos fita; imagina levantados

Os que vêm dessas pedras oprimidos: Já vês quanto eles são atormentados.” Cristãos soberbos, míseros, perdidos,

Cegos da alma, que haveis pra trás andado, De tanta confiança possuídos,

Que vermes somos não vos stá provado, De que surge a celeste
borboleta,

Que incerta voa ao tribunal sagrado?

Por que do orgulho assim passais a meta, Se sois insetos no
embrião somente, Vermes de formação inda incompleta?

A modo de pilar ver-se é freqüente, Joelhos, peito unindo, uma
figura Cornija ou teto a sustentar ingente. Da dor mera ficção
move tristura Em quem olha: senti então notando Das almas
penitentes a postura.

Mais umas, outras menos, se dobrando Iam, segundo o fardo,
que traziam;

E as que eram mais sofridas, pranteando, Não posso mais! -
dizer me pareciam.

. Policleto, célebre escultor grego. - O anjo, Gabriel. - Quem, etc.,
a virgem Maria. - Lembra aos profanos o castigo certo, Oza
caiu fulminado por ter-se aproximado da Arca, que ameaçava
cair (Samuel II-). - Dançando humilde via-se o salmista, Davi
dançava precedendo a

Arca. - Micol, esposa de Davi manifestava censura pelo ato
humilde do esposo. - Desse famoso imperador, Trajano, que,
segundo uma lenda, o papa Gregório I conseguiu, com suas
preces, voltasse à vida terrena e, batizado, fosse para o Céu. -
Que vermes somos etc., como do verme nasce a borboleta,

assim nós homens outra coisa não somos senão vermes dos
quais devem surgir as borboletas dignas de subir ao Céu.

CANTO XI

Virgílio pergunta às almas que purgam o pecado da soberbia qual é o caminho para subir ao segundo compartimento, e uma delas dá a indicação requerida. Umberto Aldobrandeschi dá-se a conhecer e fala com Dante, que, depois, reconhece Oderisi de Gubbio, pintor e gravador. Oderisi dá-lhe notícia de Provenzano Salvani, que está junto com eles.

VÓS, que nos céus estais, ó Padre nosso, Não circunscrito, mas
porque haveis dado Mais aos primeiros seres o amor vosso,
“Vosso nome e poder seja louvado!

Graças à criatura jubilosa

Ao saber vosso renda sublimado! “Do reino vosso a paz venha
ditosa!

Que vão de havê-la o empenho nos seria, Se não vier da vossa
mão piedosa.

“Como a vós a vontade se humilia Dos vossos anjos, entoando
hosana, Façam assim os homens cada dia!

“A substância nos dai quotidiana Hoje: sem ela em áspero
deserto

Se atrasa quem por ir além se afana!

“E como a quem nos faz mal descoberto Damos perdão, nos
perdoai clemente, Indi’nos sendo nós, Senhor, por certo. “Oh!
não deixeis cair a defidente Virtude nossa em tentação do
imigo!

Livrai-nos dele, em nos pungir ardente! “Não mais somos,
Senhor, nesse perigo, Em que precisa esta oração nos seja;
Mas não os que hão mister na terra abrigo.” - Ao céu rogando
que ao seu bem proveja

E ao nosso, as almas sob o peso andavam, Como o que oprime
a quem sonhando esteja. Com desigual gravame se arrastavam
Ofegantes no círculo primeiro,

E do pecado as névoas expurgavam, Se em bem nosso com
zelo verdadeiro,

Oram, como em seu prol fará no mundo Quem tem no bem
querer seu peito useiro?

Ajudemo-las, pois, vestígio imundo A lavar, por que leves, puras
sejam,

Do céu se alando ao brilho sem segundo. “Ah! compaixão,
justiça vos consigam Presto alívio, e possais, o vôo erguendo, Ir
até onde os desejos vos instigam! “Valei-nos a vereda nos
dizendo

Mais curta ou a que é menos escarpada, Mais de um caminho a
se ascender havendo. “Ao companheiro meu assaz pesada

É a carne de Adam, que inda o reveste:

Por mais que esforce, o afana esta jornada.” - A voz, que respondeu ao Mestre a este Dizer, não sei a que alma pertencia

Por indício qualquer, que o manifeste:

- “Vinde à direita em nossa companhia Pela encosta, e vereis o passo estreito, Que uma pessoa viva subiria.

“Se este penedo não tolhesse o jeito, A cerviz orgulhosa me domando

E obrigando a juntar o rosto ao peito,

“Deste homem para a face, atento olhando, (Não sei quem é) talvez o conhecera,

E assim me fora compassivo e brando. “Toscano fui, ilustre pai tivera.

Guilherme Aldobrandeschi se chamava: O nome seu algum de vós soubera? “Tanta arrogância a glória me inspirava Do meu solar e os feitos valorosos,

Que a nossa mãe comum não mais pensava, “Olhos volvendo a todos desdenhosos.

Perdi-me assim; os atos meus em Siena Foram em Campagnatico famosos.

“Chamei-me Umberto; da soberba a pena A mim não coube só: de igual desgraça Vem a causa que aos meus todos condena.

“Este fardo, que os passos me embaraça Mereço, por cumprir-
se a lei divina:

Vivo o não fiz, é justo que ora o faça.” - Enquanto, ouvindo, a
frente se me inclina, Uma das almas (não a que falava)

Sob o peso se torce, que a amofina.

E viu-me e, conhecendo-me, chamava, Os olhos seus fitando
esbaforida

Em mim, que, recurvado a acompanhava.

- “Oderisi não foste” - eu disse - “em vida, Honra de
Agubbio, honra daquela arte Que iluminar Paris ora apelida?” -

- Tornou-me: - “Hoje o pincel (cumpre informar-te) De
Franco de Bolonha mais agrada:

A honra é toda sua, minha em parte. “Por mim não fora em vida
proclamada Esta verdade, quando esta alma ardia

Na ambição de primar nessa arte amada. “Aqui de tal soberba
o mal se expia; Staria alhures; mas a Deus eu pude Mostrar que
de pecar me arrependia. “Quanto a vaidade o peito humano
ilude! Dessa flor como esvai-se a formosura,

Se não seguir-se um séc’lo inculto e rude! Cimabue cuidou ter
na pintura

A liça dominado: mas vencido Ficou: a glória Giotto fez-lhe
escura.

Assim de estilo na arte cede um Guido, A palma a outro: agora
é bem provável Seja de ambos o mestre já nascido.

“Rumor mundano é como vento instável Que a direção varia de
repente: Conforme o lado, o nome tem mudável. “De ti que
fama ficará manente,

Se da velhice cais no extremo passo, Ou se findas na infância
inconsciente,

“De hoje a mil anos, tempo mais escasso, Da eternidade em
face, que um momento Ante a esfera a mais tarda lá no
espaço? “Quem me precede e vai assim tão lento Na Toscana
entre todos foi famoso: Apenas salvo está do esquecimento.

“Em Siena, que há regido poderoso, Quando perdeu-se a raiva
florentina. Soberba então, objeto hoje asqueroso. “A fama
vossa iguala-se à bonina,

Que flore e morre: o sol, por quem nascera Na terra a prostra e
a cor cresta à mofina.” -

Respondi-lhe: - “O dizer teu em mim gera Saudável humildade e
o orgulho mata.

Esse, que apontas, conta-me quem era.” - “De Provenzan
Salvani” - diz - “se trata: Aqui stá, porque Siena ele cuidara

Ter nas mãos - presunção de alma insensata! “Caminha assim
curvado, e nunca pára

Dês que a vida perdeu eis o castigo

De quem tanto à soberba se entregara!” -

- “Se o que demora até final perigo

A penitência” - eu disse - “e errado corre, Subir não pode e aqui
não acha abrigo, “Se uma oração piedosa o não socorre,
Durante prazo igual ao da existência, Como ao martírio
Provenzan concorre?” -

- “Quando era” - torna - “no auge da influência, Sobre a
praça de Siena, suplicando,

Ter ante o povo humilde continência, “De um amigo o resgate
procurando, Que era por Carlos em prisão detido, Tremeu
angustiado e miserando.

“Não mais: não sou, de obscuro, compreendido, Mas te há de
ser em breve isto explicado

Por filhos dessa terra em que hás nascido. - “Por tão bom feito
o ingresso lhe foi dado.”

. Guilherme Aldobrandeschi, senhor de Grosseto. Quem fala é o
filho Umberto, que guerreou contra Pisa. - Oderisi de Gubbio,
excelente pintor e miniaturista. - Franco de Bolonha, célebre
miniaturista. - Giotto e Cimabue, célebres pintores. Giotto,

discípulo de Cimabue, superou o mestre na sua arte. - Um Guido e outro, Guido Cavalcanti superou a Guido Guinicelli na arte da poesia. - Provenzano Salvani, de Siena, senhor muito poderoso, morto na batalha de Colle em . - Quando era etc., para obter a libertação de um amigo prisioneiro de Carlos d'Anjou, ele se humilhou a pedir a esmola aos seus concidadãos.

CANTO XII

Os dois Poetas continuam a viagem. No pavimento do círculo estão pintados vários exemplos de soberbia castigada. Um anjo vem junto dos Poetas e os guia até a escada que sobe ao compartimento sucessivo. Com a asa, depois, apaga da testa de Dante um dos PP.

A PAR, como dois bois, que o jugo unira, Eu com essa alma opressa e titubeante Ia, enquanto Virgílio permitira.

Eis disse-me: - “Deixando-a, segue avante: Deve fazer de vela e remos força

Quem quer à parca impulso dar constante.” - A caminhar dispus-me à voz, que esforça, Erguendo logo o corpo, inda que a mente

Na humildade a modéstia acurve e estorça. Já os pés acelero e facilmente

A Virgílio acompanho: de porfia, Se mostra cada qual mais
diligente.

- “À terra olhos inclina” - então dizia - “Para a jornada
aligeirar atenta

No solo, onde o meu passo aos teus é guia.” Assim como na
campa se aviventa

A memória dos mortos, inculpindo Imagem, que a existência
representa, Que de saudade os corações ferindo, À piedade
propensos e à ternura,

Os vai ao pranto muita vez pungindo: Assim, com perfeição
sublime e pura, Figuras via sobre aquela estrada,

Que sobe, serpeando, pela altura. Via, a um lado, dos céus
precipitada Das criaturas a mais bela e nobre, Qual raio, pelo
espaço arremessada. A vista, o outro, Briaréu descobre De
projétil celeste transpassado:

Gélido a terra desmedido cobre. Com Marte e Palas stava
figurado

Timbreu, em torno ao pai de armas fornidos, Vendo o campo
de imigos alastrado.

Nemrod olhos volvia espavoridos,

Junto à feitura imensa, aos companheiros, Que a Sanaar
seguiram-no, descritos.

Ó Níobe, com braços verdadeiros Que dor nos olhos teus
aparecia,

Os filhos mortos vendo, quais cordeiros! Saul, a própria espada
te extinguiu Sobre a montanha Gelboé - maldita, Orvalho ou
chuva ali não mais caía.

Ó louca Aracne, tua face aflita,

De aranha parte entre os destroços stava Da teia, origem da
fatal desdita.

Não mais a tua imagem cominava; Num carro foges, Roboam
cruento, À fúria popular, que te assombrava. Amostrava ainda
o duro pavimento Como fez Alcmeon pagar tão caro

À mãe o funestíssimo ornamento. Mostrava mais como flagício
raro Senaqueribe no templo assassinado

Por filhos, que deveram ser-lhe amparo. Mostrava também Ciro
degolado

E Tamíris dizendo acesa em ira

- Sede tinhas de sangue, sê saciado! - A multidão de
Assírios que fugira,

Mostrava ao verem de Holoferne a morte, E o castigo que os
passos lhes seguira.

Via no pó, nas cinzas Tróia forte: Ó soberba Ílion, a pedra dura
Mostrava a tua lamentável sorte!

Que mestre no pincel ou na escultura Posturas, sombras tais
traçar pudera, Pasma ao gênio, que atinja a suma altura? Real
ou morte ou vida aos olhos era:

A verdade não viu na própria cena

Melhor que eu quando a efígie a olhar tivera. A fronte entonai,
pois, de orgulho plena,

Ó filhos de Eva, os olhos não baixando

Ao caminho, onde achais devida pena! Mais íamos no monte
caminhando

E no seu giro o Sol mais avançara

Do que eu cuidava, absorto contemplando, Quando aquele, que
sempre me guiara Desvelado, me disse: - “Alça a cabeça!

Não te engolfes! atento sê! repara! “Olha aquele anjo que
caminha à pressa Ao nosso encontro: acaba a terra sexta Do
dia o lavor certo e outra começa.

“Reverência em teu gesto manifesta Para o anjo à viagem ser
propício, Não volta o dia de que pouco resta.” - Aproveitar do
tempo o benefício

Era do Mestre a regra; e, pois, naquela Matéria não lhe achei de
obscuro o indício. Já nos demanda a criatura bela:

Trajava branco, a face resplendia, Qual, tremulando, matutina
estrela. Braços abria e asas estendia,

Dizendo: - “Vinde! que os degraus stão perto:

A jornada já fácil se anuncia.” - Raros escutam essa voz, por
certo:

Ó gente humana, para o céu nascida,

Por que decaís do vento a um sopro incerto? Imos à rocha, por
degraus partida:

De uma das asas me roçou na fronte, Prometendo-me próspera
subida.

Como à direita quem se erguer ao monte, Donde se avista a
igreja que domina

A bem regida ao pé de Rubaconte, Sente que aos pés a
ingremidade inclina Pela escada talhada antes que houvesse
Em livros e medidas a rapina:

Adoça-se o pendor assim; pois desce

De um circ’lo a outro a rocha que alterosa A um lado e ao outro
augusto passo of’rece. Subindo em melodia tão donosa

Beati pauperes spiritu escutamos,

Que a voz, que o diga é pouco vigorosa Quão dif’rentes os
áditos que entramos, Dos infernais! Aqui suave canto,

Lá gritos de ira ouvindo caminhamos. Vencendo esses degraus
do monte santo Mais ágil me sentia: lá no plano

Fácil nunca a jornada fora tanto.

Eu disse: - “Ó Mestre, de que peso insano Sinto-me livre, pois no
estreito passo,

Como de antes agora não afano!” -

- “Quando os PP que inda tens em vivo traço Sobre a
frente” - tornou-me - “se apagarem, Como não hás de ter mais
embaraço, “Segundo o teu desejo os pés andarem Sentirás sem
fadiga, e até gozando

Deleite, para a altura ao caminharem.” Como o que traz, na
praça passeando, Cousa, que ignora, na cabeça posta,

E, por ver sinais de outrem, suspeitando, À mão pede socorro;
ela, em resposta, Procura, acha, um serviço assim rendendo, A
que a vista não pode ser disposta: Assim, da destra os dedos
estendendo, Conheci que das letras, que o anjo abrira,

Stavam somente seis remanescendo. Sorriu-se o Mestre, que o
meu gesto vira.

- Via, a um lado etc., Lúcifer, o anjo que se rebelou contra Deus.
- Briareu, gigante que se rebelou contra Júpiter e foi fulminado.
- Marte, Palas e Timbreu (Apolo), que dominaram os gigantes rebeldes.
- Nemrod etc., que na planície de Senaar, começou a construção da torre de Babel.
- Níobe, desprezando Latona por ter esta somente dois filhos, quando ela tinha doze, por castigo foram todos mortos por Apolo e Diana.
- Saul, rei de Israel,

derrotado em Gelboé, suicidou-se. - Aracne, tendo desafiado Minerva para saber quem melhor tecia, foi por esta transformada em aranha. - Roboam, filho de Salomão, oprimiu o povo de Israel no seu reinado e foi obrigado a fugir em consequência de revolta popular. - Alcmeon, matou a própria mãe Erifiles, pois esta, para ganhar um colar de ouro, havia revelado o esconderijo do seu marido Anfiarau aos inimigos. - Senaqueribe, rei dos Assírios, foi morto pelos filhos. - Tamíris, rainha dos Massagetas, tendo vencido Ciro, o mandou matar num odre cheio de sangue, dizendo: Sacia-te de sangue, monstro. - Holofernes, general assírio, morto por Judite durante o sítio da cidade de Betúlia. - Tróia ou Ílion, destruída pelos gregos. - A terra sexta, a hora sexta, meio-dia. - Rubaconte, ponte de Florença.

CANTO XIII

Chegam os Poetas ao segundo compartimento, no qual estão os pecadores que expiam o pecado da inveja. Os invejosos têm os olhos cosidos com fio de arame. Entre eles está Sápia, senhora de Siena, com a qual Dante fala.

DA escada ao topo havíamos chegado, Onde, outra vez cortado, o monte estreita, Que alma sobe, expiando o seu pecado.

Como a primeira, outra cornija feita Circundava a colina, só dif'rente

Em que a um arco menor ela se ajeita. Relevo, formas, como a
precedente,

Não mostra: e, lisa sobre a escarpa a entrada, Lívida cor a
pedra tem somente.

- “Se a presença de alguém fosse esperada, Que nos preste
conselho” - diz meu Guia - “Temo que fique a escolha
retardada.” - Os olhos para o sol depois erguia,

E, sobre o pé direito se firmando, Para a esquerda girava e se
volvia.

- “Tu, de quem tudo fio, ó lume brando No caminho conduz-
nos que se ofrece

Como o exige o lugar” - disse - “guiando! “Raiando, o teu calor
o mundo aquece: Se motivo não surge de embaraço,

De conduzir-nos teu fulgor não cesse!” Vencido em breve
tínhamos espaço, Que por milha na terra calculamos, Porque o
desejo estimulava o passo: Em direitura a nós voar julgamos
Invisíveis espíritos, chamando

De amor à mesa em lépidos reclamamos. A voz primeira que
passou voando, Vinum non habent proferiu sonora

E ainda muito além foi reiterando. Mas antes de perder-se pelo
ar fora,

Outra acercou-se. - “Orestes sou!” - dizia; E apartou-se igualmente sem demora.

- “Que vozes estas são, Mestre?” - inquiria. Mas, apenas falara, eis vem terceira.

- “Amai inimigos vossos!” - eu lhe ouvia.

- “Pune este círculo a culpa traiçoeira” - O Mestre diz - “da inveja; o açoite aplica O amor, que os rigores lhe aligeira.

“Contrário som, porém, o freio indica. Antes que atinjas do perdão a entrada, Terás de ouvi-lo; e disto certo fica.

“Tem ora a vista para além fitada; De espíritos, ao longo do alto muro, Assentados verás soma avultada.” -

Mais que de antes então a vista apuro; Almas distingo, que envolviam mantos,

Que a cor imitam do penhasco duro.

Um pouco avante ouvi de espíritos tantos A voz bradar: - “Por nós orai, Maria, Pedro, Miguel e todos os mais Santos!” Na terra homem tão fero não seria,

Que não sentisse o coração pungido

Em vendo o que aos meus olhos se ofrecia. Acerquei-me por ser mais distinguido

De cada sombra o menear e o gesto: Pelos olhos à dor alívio heitido.

Então foi claramente manifesto

Que entre si, uns aos outros se arrimavam, Todos à pedra, em
seu cilício mesto.

Assim os pobres cegos mendigavam Nos dias de Perdão da
igreja à porta, Mutuamente as cabeças encostavam; Pois a
piedade o coração nos corta,

Quando ao som das palavras se acrescenta Da vista a ação
que o peito desconforta

E como o sol aos cegos não se ostenta, Assim também às
sombras que alivia,

Não mais do céu a luz olhos alenta. Fio de ferro as pálpebras
prendia A todas, como ao gavião selvage Para domar-lhe a
condição bravia.

Cuidei, se andasse, lhes fazer ultraje, Lhes vendo as faces e
ocultando a minha: E o Mestre olhei em tática language.

E o Mestre, bem sabendo o que convinha, Antecipou-se logo ao
meu desejo

E disse: - “Arguto sê, e fala asinha.” - Virgílio caminhava neste
ensejo

Do lado, onde à cornija falta amparo; Dali cair se pode e o risco
eu vejo.

As almas do outro lado eram; reparo Que dos olhos a horrída
costura Provoca pranto copioso e amaro.

Voltei-me e disse: - “Ó almas, que a ventura De ver tereis ao
certo o excelso Lume;

De que somente o vosso anelo cura, “Dissolva a Graça em vós
todo o negrume Da consciência e nela manar faça

Da mente o rio em límpido corrume! “Concedei-me o que mais
me satisfaça: Dizei-me qual de vós latina há sido;

De eu sabê-lo algum bem talvez lhe nasça.” -

- “Por pátria, irmão, só hemos conhecido A cidade de Deus:
dizer quiseste Peregrina na Itália haja vivido.” -

De mim remota a voz parece deste,

Que assim disse; e portanto, passo avante Por saber certo a
quem atenção preste.

E uma senhora entre as mais vi, que, distante, Aguardava-me. E
como eu a distinguia?

Qual cego, alçava o mento pra diante.

- “Tu, que para subir penas” - dizia - “Quem foste, onde
nasceste diz: te imploro, Se é tua voz que, há pouco, respondia.”

- “Fui de Siena” - tornou - “com este choro Os graves erros
de perversa vida,

E a Deus que se nos dê, clemente, exoro. “Chamei-me Sábia,
mas não fui sabida. Mais deleite me deu o alheio dano

Do que a dita a mim própria concedida. “E por que não
presumas que te engano, Se fui louca verás pelo que digo.

Já no declínio do viver humano “Eu era, quando a rebater o
inimigo

Em Colle os meus patrícios campearam; A Deus roguei que lhes
não fosse amigo. “Destroçados, à fuga se lançaram,

E a mim, que estava aquele transe vendo, Indizíveis prazeres
me tornaram,

“Em modo, que atrevida, olhos erguendo,

- “Não mais Deus tenho!” - contra o céu gritava Qual melro,
instantes de bonança tendo.

“Com Deus quis paz, mas quando já tocava Da vida o termo; e
ainda não pudera

A dívida solver, que me onerava,

“Se Pedro Pettininho não se houvera, Nas santas operações de
mim lembrado: Em prol meu, caridade o comovera. “Mas quem
és, que nos tens interrogado, Que estando, creio, de olhos não
tolhidos

E respirando indagas nosso estado?” -

- “Olhos” - disse - “terei também cerzidos, Porém por pouco tempo; que da inveja No mundo hão sido rara vez torcidos,

“Maior receio o peito me dardeja

De outro tormento; e tanto me angustia, Que o seu fardo a sentir cuidado já steja.” -

- “Mas quem ao monte” - me tornou - “te guia, Pois de voltar ao mundo tens certeza?” -

- “Quem tenho ao lado e voz não pronuncia. “Inda vivo; e, pois fala com franqueza, Alma eleita, se queres que os pés

mova

Em prol teu lá na terra com presteza.” -

- “O que dizendo estás, cousa é tão nova Que por mim rogues fervorosa peço, Pois da divina dileção dás prova.

“E pelo que te merecer mais preço Suplico-te: ao pisar terra

toscana

Ao meu nome entre os meus aviva o apreço. “Terás de vê-los

entre a gente insana,

Que espera em Talamone, mas como antes,

Quando buscava as águas do Diana:

Mor engano há de ser dos almirantes.” -

. Vinum non habent, é a frase que Maria disse a Jesus para incitá-lo a fazer o milagre da transformação da água em vinho.

- Orestes sou, Orestes para salvar Pílates, condenado à morte, apresentou-se em seu lugar. - Amai inimigos vossos, v. Evang. S. Mateus V. - Por nós orais etc., prece. - Sábia, senense, casada com Ghinigaldo Saraceni. - Em Colle, onde os senenses foram derrotados pelo florentinos. Sábia rejubilou-se disso, pois era inimiga do senhor de Siena, Provenzano Salvani. - Pedro Pettininho, morto em fama de santidade. - A gente insana, os senenses. Tendo eles comprado Telamone, queriam transformar essa cidade em porto de mar, mas não foi possível devido à insalubridade do clima. Não tiveram êxito também na descoberta de um rio subterrâneo que devia passar debaixo de Siena e que chamaram Diana. Mais do que outros serão enganados os almirantes.

CANTO XIV

Dante conversa com outras almas de invejosos. Respondendo o Poeta a uma pergunta de Rinieri de Calboli, intervém Guido del Duca, imprecando contra as cidades de Toscana e lamentando, depois, a degeneração das famílias nobres de Romanha. Os Poetas ouvem vozes que lembram episódios nos quais o pecado da inveja foi castigado.

“ESTE quem é ao nosso monte vindo, Sem ter-lhe a morte as asas desatado,

Os olhos, quando quer, fechando e abrindo?” -

- “Ignoro; mas vem de outro acompanhado. Tu, que és mais perto, a perguntar começa, E, para nos falar, mostra-lhe agrado.” -

De dois esp'ritos junto se endereça

A mim desta arte a voz: stão-me a direita, Cada um para trás
alça a cabeça.

- “Ó alma” - disse-me uma - “que, na estreita Prisão corpórea ainda, aos céus ascende,
Dá-nos consolo, à caridade afeita.

“Quem és e donde vens? Porque nos prende Pasma notando a Graça, que te ampara, Portento que ninguém viu, nem compreende.” - Tornei-lhe: - “Na Toscana se depara Rio, que brota em Falterona escasso E nunca, milhas cem correndo, pára: “Este corpo dali conduzo lasso.

Dizer quem sou discurso vão seria:

Meu nome inda não soa em largo espaço.” -

- “Se bem te entendo” - assim me respondia

A sombra, que antes de outra eu tinha ouvido - “Ao Arno o dizer teu se referia.” -

- “Por que” - lhe atalha a outra - “ele escondido Nos tem do rio o nome verdadeiro?”

Cousa horrível se encerra em seu sentido?” - Disse-lhe a
sombra, que falou primeiro:

- “Não sei; mas fora bem feliz o instante, Em que o nome
pereça ao vale inteiro: “Dês que nasce lá onde é redundante De
águas a serra que o Peloro unira,

Noutras partes, porém, pouco abundante, “Até que o mar do
seu tributo aufira Reparo ao que no seio o céu lhe suga,

E vida assim pra novos rios tira,

“Todos ali virtude não posto em fuga, Qual víbora inimiga, ou
por efeito

Do clima, ou por moral, que o bem refuga. “Natureza por vícios
se há desfeito

Na gente desse vale impuro, Como de Circe apascentada a
jeito. “Cava o rio primeiro o leite escuro Entre porcos mais
di’nos de bolota

Do que de cibo, em que haja humano apuro. “Baixando, acha
de gozos mó abjeta,

Em que o furor à força não se iguala,

E, como por desdém, busca outra meta. “Essa maldita e
desgraçada vala

Tantos mais cães em lobos vê tornados Quanto mais corre e
mais caudal resvala. “Imerge em princípios mais rasgados,
Onde encontra raposas tão manhosas, Que os laços mais sutis
ficam frustrados. “Do porvir direi cousas espantosas,

E quem me ouvir conserve na lembrança Verdades que há de
ver bem dolorosas. “Teu neto os lobos a caçar se lança Desse
rio maldito sobre a riva:

Enquanto os não destroça não descansa. “A carne sua vende,
estando viva, Como reses depois mata-os cruento; Muitos da
vida e a si da glória priva. “Da triste selva sai sanguinolento

E a deixa, tal que ainda após mil anos

Tornar não há de ao primitivo assento.” - Como, ao presságio
de futuros danos, Merencório se mostra o interessado,

Onde quer que a fortuna urda os enganos; Assim o outro
espírito: voltado

Para escutar se havendo, se entristece, Depois que teve o sócio
terminado.

Como saber seus nomes eu quisesse, Ouvindo aquele, ao outro
o gesto vendo, A pergunta entre rogos se oferece.

O que falara respondeu dizendo:

“Pedes que eu, pronto, quanto anelas faça, A instância minha
em pouco apreço tendo. “Mas como em ti de Deus transluz a

Graça, Não te há de ser Guido del Duca esquivo Tanto, que o
teu querer não satisfaça.

“Da inveja o fogo ardeu em mim tão vivo, Que ao ver sorriso de
outrem no semblante, Em meu rosto o libor era expressivo.

“Semeei: colho o fruto repugnante.

Oh! por que, raça humana, o que repele Qualquer partilha
almejas ofegante? “Este foi Rinieri: estava nele

Dos Calboli o primor: ao nome honrado Herdeiro não deixou
que a glória zele. “Não só à prole sua tem faltado,

Entre o Pó e a montanha, o mar e o Reno O bem para a
verdade e o prazer dado; “Pela extensa amplidão desse terreno
Alastram tudo abrolhos perigosos: Quando extirpar se pode um
tal veneno? “Onde Mainardi e Lizio estão famosos? Qual de
Carpigna e Traversaro o fado?

Ó Romanhóis bastardos desbriosos! “Quando um Fabro se tem
nobilizado, Como em Faenza um Fosco Bernardino, Varas
gentis de tronco definhado!

“O pranto meu não julgues pouco di’no, Se com Guido de Prata
rememoro

O companheiro nosso, Azzo Ugolino; “Se Fred’rico Tignoso e a
prole choro; Solares de Anastagi e Traversara, Sem herdeiros
extintos, se eu deploro, “Cavaleiros e damas, glória rara,

Que inspiravam amor e cortesia Na terra, que a virtude
desampara! “Cai em ruínas, Brettinoro ímpia!

Em ti viver tua gente não quisera;

Com mais outras, temendo o mal, fugia. “Bem faz Bagnacaval:
prole não gera, Castrocaro faz mal e pior Cônio

Que a tais condes da vida o lume dera. “Os Pagani irão bem,
quando o Demônio Deixá-los; mais não podem nome puro Já
nunca possuir no solo ausônio.” Ugolin Fantolin, ficou seguro

Da fama tua o lustre; pois já agora Não terás filhos pra torná-lo
escuro. “Podes, Toscano, prosseguir embora: Pranto, mais que
discursos, me deleita;

Lembrando a pátria, o coração me chora.” - O passo as almas
na vereda estreita Ouviam-nos, silêncio elas guardando.

Era a jornada com certeza feita.

Já ficaríamos sós, avante andando, Eis brada voz nos ares de
repente;

Veloz, qual raio, vinha a nós chamando:

- “Quem me encontrar me mate incontintêti” -

E fugiu qual trovão que distancia

Se o vento a nuvem rasga de repente. O terrível clamor cessado
havia,

Com medonho fracasso eis outra brada, Como um trovão que a
outro sucedia:

- “Aglauro sou, em rocha transformada” - E a Virgílio
acercar-me então querendo, Dei, não avante, um passo atrás
na estrada. Tranqüilo o ar por toda parte vendo,

- “Este é” - falou-me o Mestre - “o duro freio, Que os
homens deve estar sempre contendo:

“Mas vós mordeis a isca em triste enleio E o prístino inimigo do
anzol tira:

De conter ou pungir que vale o meio? “O céu vos chama, em
torno de vós gira, Esplendores eternos vos mostrando; Mas a
vista, enlevada, a terra mira,

“E quem vê tudo então vai castigando.” -

. Rio que brota em Falterona, o Arno. - Peloro, promontório
siciliano. - Circe, sereia que transformava os homens em
animais. - Teu neto, Fulcieri de Calboli, neto de Rinieri, que foi
“podestà” de Florença perseguiu o partido dos Bancos, ao qual
Dante pertencia. - Guido del

Duca, senhor de Bertinoro, na Romanha. - Rinieri dei Paolucci,
senhor de Calboli. - e seg. Mainardi e Lizio, Carpigna e
Troversaro, Fabbro, Fosco Bernardino, Guido de Prata, Azzo
Ugolino, Frederico Tignoso, Anastagi e Traversara, senhores e
famílias da Romanha notáveis por cortesia e generosidade. -

Bagnacaval, Castrocaro, Cônio, cidades da Romanha cujos senhores eram maus. - Pagani, nobre família de Faenza, da qual fazia parte Mainardo (Inf. XXVI, -) alcunhado o demônio pelas suas crueldades. - Ugolin Fantolin, gentil-homem de Faenza. - Quem me encontrar me mate incontínenti, palavras pronunciadas por Caim depois de ter assassinado o irmão Abel. - Aglauro, filha de Eretero rei de Atenas, foi transformada em pedra por Mercúrio, por ter inveja da irmã Erse que era amada pelo deus.

CANTO XV

Caindo a noite, os dois Poetas chegam ao terceiro compartimento. Aí Dante, em êxtase, vê exemplos de mansuetude e misericórdia. Voltando a si, encontra-se imerso num fumo que obscurece o ar e impede a visão.

QUANTO caminho faz da tércia hora, No giro seu, a luminosa esfera,

- Sempre a mover-se qual criança - à aurora, Tanto, para acabar o curso, espera

O sol, e para dar à tarde entrada: Lá vésperas, aqui meia-noite era.

De luz me estava a face então banhada; Porque, em torno à montanha prosseguindo, Do ocaso em direção ia a jornada,

Quando, mais vivo resplendor fulgindo,

Ofuscado fiquei mais do que dantes: Desse portento a ação
pasmai sentindo. Acima de meus olhos, por instantes,
As mãos alcei - sombreiro, que antepara O mor excesso aos
raios deslumbrantes. Assim como de espelho ou linfa clara
Ressalta a luz de encontro à oposta parte, Subindo logo após,
como baixara;

Da linha vertical não se disparte,

Uma distância igual sempre mantendo, Como nos mostra
experiência e arte: Em frente à luz, assim, se refrangendo, Tão
penetrante a vista me feria,

Que a dirigi a um lado, olhos volvendo. “Qual é” - ao Mestre
amado então dizia - Aquele objeto, que me ofusca tanto

E ao nosso encontro, ao parecer, se envia?” -

- “Que inda te ofusque não te mova espanto A celeste
família” - me há tornado: -

“Falar-te vem um mensageiro santo. “A veres com delícia
aparelhado

Serás em breve um lume refulgente, Quanto ser pode ao ente
humano dado.” - Acercados ao anjo, alegremente

Nos disse: - “Aqui passai, menos penosa Subida nesta escada
está patente.” Andando, atrás cantar em voz donosa Beati
Misericordes nós ouvimos

E “Exulta na vitória gloriosa”, Para cima, portanto, nós subimos;

E eu das vozes do Vate cogitava

Colher proveito, enquanto sós nos imos. E, me voltando, assim

lhe perguntava: “O que Guido del Duca nos dizia,

Quando em bens não partíeis nos falava?” -

- “Do seu vício pior” - tornou - “sabia

Os danos; não se estranhe, se o acusando, Do mal que fazer
possa prevenia;

“Porque, do mundo os bens vós desejando, A que partilha todo
o apreço tira,

Arde a inveja, suspiros provocando.

Mas, se a esfera imortal vossa alma aspira,

Levantando-se o anelo àquela altura, Esse temor no peito voz
expira. “Tanto mais lá cad’um goza ventura,

Quanto por muitos ela mais se estende, Quanto mais caridade
lá se apura.” -

- “O entendimento” - eu digo - “ora compreende Menos do
que antes de eu te haver falado;

À mente ora mor dúvida descende.

“Como um bem, que é de muitos partilhado, A cada possessor
dá mais riqueza

Do que se a posse fora apropriado?” -

- “Teu espírito” - replica - “na rudeza Das cousas terreas
stando imergido, Vê trevas onde a luz tem mais clareza, “Esse
inefável bem, no céu fruído, Infundo, para o amor, correndo
desce, Qual raio a corpo lúcido e polido.

“Se ardor acha mais vivo, mais se of’rece; Quanto mais
caridade está fulgindo, Virtude eterna mais sobre ela cresce.

“Quanto mais vai a multidão subindo,

Mais amar podem, mais a amor se aplicam, Bem como espelho,
um no outro refletindo. “Se persistindo as dúvidas te ficam,
Hás de ver Beatriz: da sábia mente Razão escutarás, que tudo
explicam. “Para apagares, pois, sê diligente.

As chagas cinco, que inda em ti stou vendo: Há de cerrá-las
contrição pungente.” - Quando eu ia dizer - Mestre,
compreendo - No círculo eis penetro imediato:

Calei-me, a vista alucinada tendo. Julgava então, de uma visão
no raptó, Extático, que em templo se mostrava Multidão
grande, de oração no ato.

Com piedoso semblante, à entrada estava Meiga matrona. - “Ó
filho meu querido, Por que assim procedeste?” - interrogava.

“Eu e teu pai, com ânimo dorido,

Te buscamos.” - E como se calara, Logo a visão fugiu-me do
sentido. Depois de outra no rosto se depara

Pranto acerbo, que mágoas anuncia

De quem de ira no incêndio se inflamara. “Se mandas na cidade” - assim dizia - “Por cujo nome os deuses contenderam

E onde a luz da ciência se irradia,

“Pune os braços, que ímpios, se atreveram, Pisístrato, a estreitar a filha tua!” -

Ele, a quem vozes tais não comoveram, Tranqüilo respondia à esposa sua:

“O que faremos a quem mal nos queira, Se ira ao amor corresponder tão crua?” Vi depois multidão, que a raiva aceira: A pedradas mancebo assassinava, Bradando - morra! morra! - carniceira.

A dolorida frente debruçava,

Já mal ferido, o mártir para a terra: Portas ao céu os olhos seus tornava, Pedindo a Deus, naquela horrível guerra, Que aos seus perseguidores perdoasse: Riso piedoso os olhos lhe descerra.

Quando em minha alma o êxtase desfaz-se,

Conheci que no sonho aparecia,

Não da ficção mas da verdade a face. Virgílio, a quem talvez eu parecia Homem, que o sono deixa de repente,

- “Por que estás vacilante?” - me inquiria. “Tens meia légua andado certamente Com titubante pé, de olhos caídos,

Como quem desse ao vinho ou sono a mente.” -

- “Vou expor, meu bom mestre, aos teus ouvidos” - Tornei - “quanto os meus olhos contemplaram, Quando os joelhos tinha enfraquecidos.”

- “Se másc’ras cento a face te ocultaram” - Disse Virgílio - “ocultos não seriam Pensamentos, que, há pouco, te enlevaram. “As imagens, que hás visto, te induziam Águas da paz a receber no peito,

Que as fontes perenais dos céus enviam. “Não perguntara, como quem de feito Somente vê por olhos, obcecados Quando o corpo da morte jaz no leito;

“Mas por serem teus pés mais apressados:

Excitar assim cumpre os preguiçosos,

Que se esquivam à ação stando acordados.” - Nas horas vespertinas pressurosos Andávamos, os olhos alongando,

Do sol cadente aos raios luminosos,

Eis pouco a pouco, um fumo se elevando. Se condensa ante nós, qual noite, escuro; Abrigo ali de todo nos faltando,

A vista nos tolheu, tolhendo o ar puro.

- Quanto caminho etc., faltavam três horas para o ocaso, pois o Poeta nota que deveria transcorrer tanto tempo para o pôr do sol quanto transcorre entre o princípio do dia até a hora terça. - Lá vésperas etc., no Purgatório faltavam três horas para o ocaso, eram vésperas; na Itália era meia-noite. - Assim como etc., o poeta descreve o refletir-se da luz que bate sobre um espelho ou na água, no qual o ângulo de refração é igual ao ângulo de incidência. - Beati misericordes, Evang. S. Mateus V, .
- As chagas cinco, os cinco PP, que ainda Dante tem na testa. - Meiga matrona, Maria Virgem, a qual tendo perdido o seu filho, encontrando-o depois de três dias, o repreende com mansuetude. - De outra etc., a mulher de Pisístrato, príncipe de Atenas, pediu ao marido vingança contra um jovem que beijara publicamente a sua filha. - A pedrada mancebo assassinava, Santo Estevão que foi apedrejado pela multidão.

CANTO XVI

Sempre ao lado de Virgílio, Dante continua a viagem. Denso fumo envolve os iracundos. Entre eles está Marco Lombardo, o qual lamenta os tempos, que eram bons e agora ficaram maus.

Dante pergunta de que depende essa mutação, e Marco responde que a corrupção dos

tempos novos procede do mau governo do mundo e especialmente da confusão entre o poder espiritual e o poder temporal.

SOMBRA de inferno e noite carregada, Em que o céu de um só astro não se aclara, De nuvens, quanto o pode ser, toldada, Vêu tão grosso ao meu rosto não lançara, Nem, ao contacto, fora tão pungente, Como o fumo, que ali nos rodeara.

Fechados tinha os olhos totalmente: Fiel o sábio sócio, me acudindo,

Deu-me em seu ombro arrimo diligente. Qual cego, que ao seu guia vai seguindo Por se não transviar, correr perigo,

Ou sofrer morte, de encontrão caindo, Tal eu por aquele ar escuro sigo, Atento ao Mestre meu, que repetia:

- “Cuidado! Não te afastes! Vem comigo!” - Então vozes ouvi; me parecia,

Que paz, misericórdia suplicavam Ao Cordeiro, que as culpas alivia. Por Agnus Dei suaves começavam,

A letra era uma só como a toada, Consonância entre si todas as guardavam.

- “Por quem esta oração, que ouço, é cantada?” - Perguntei. Disse o Mestre: - “É bom que o aprendas: Assim da ira a culpa é mitigada.” -

- “Quem és para que a névoa nossa fendas E assim fales,
qual viva criatura,

Que inda o tempo calcula por calendas?” - Disse uma voz do
fundo na negrura.

E Virgílio falou: - “Responde e exora Se por aqui se sobe para a
altura.” -

- “Ó alma, que” - disse eu - “a graça implora De ir a Quem
te criou mais pura e bela, Maravilha ouvirás, segue-me
embora.” -

- “Até onde for dado” - tornou-me ela - “Irei, e, se te ver não
deixa o fumo, Nos tornará propínquos a loquela.” -

- “Nas mantilhas, que a morte acaba, ao sumo Assento” -
comecei - “ora me alteio,

Do inferno tendo vindo pelo rumo. “Se Deus permite, de
bondade cheio,

Que a dita eu goze de lhe ver a corte Por este, hoje de todo
estranho, meio, “Revela-me quem foste antes da morte E qual
nos deva ser a melhor via: Guiarás nossos passos desta sorte.” -

- “Fui Lombardo e de Marco o nome havia; O mundo
exp’rimentei, feitos amando, Pelos quais ninguém mais hoje
porfia.

A subir bom caminho vais trilhando.” - Falou-me assim e acrescentou: - “E rogo Intercedas por mim, ao céu chegando.” -

- “Quanto me pedes” - lhe replico logo - “Juro fazer, mas acho-me oprimido

Por dúvida a que anelo desafogo. “Era simples; te ouvindo, tem subido A duplo grau, e assim me torna certo

Do que hei aqui e noutra parte ouvido. “O mundo de virtude está deserto; Tens sobeja razão, quando o lamentas, Impa de mal, de vícios é coberto.

Dize-me a causa, se na causa atentas?

Sabendo-a, aos outros revelá-la quero; Virá do céu ou lá na terra a assentas?” Suspiro em que se exprime dó sincero Com hui, do peito exala. - “Irmão - prossegue - Que o mundo é cego em ti bem considero.

“Vós, os vivos, julgais o céu entregue De toda causa, a tudo assim movendo Por necessária lei, que o mundo segue. “Desta arte o livre arbítrio fenecendo, Ao homem não coubera o que merece, No bem prazer, no mal dor recebendo. “Primeira inspiração aos atos desce

Do alto; a todos não; mas quando o diga, No mal, no bem a luz não vos falece. “Livre sendo o querer, quem se afadiga E a primeira vitória do céu goza, Vencerá tudo, se em querer prossiga. “Natureza melhor, mais poderosa

Vos sujeita - a que cria e vos concede

Mente, que ao céu não prende-se humildosa. “Se a causa, que
do bom caminho arrede

O mundo em vós a tendes persistente; Explorarei, fiel, o que
sucede.

“Alma surge das mãos do Onipotente Que, inda antes de
nascida, lhe sorria Qual menina, que ri, chora, inocente.

“Ingênua e simples, ela só sabia

De um Deus bení'no ser meiga feitura, E a tudo, que a deleita,
se volvia.

“Dos mais frívolos bens prende-a a doçura, E, deles namorada,
após lhes corre,

Se guia ou freio o amor lhe não segura. “Nas leis consiste o
freio, que a socorre; Rei foi mister, que, ao menos, acertasse Da
cidade de Deus em ver a torre. “Leis há, mas não quem leis
executasse;

Rumina esse pastor que os mais precede, Mas a unha fendida
não lhe nasce.

“E vendo a grei que o próprio guia a excede Em almejar os bens
que mais deseja,

Nestes se engolfa e mais nem quer nem pede. “Portanto,
porque mau governo veja,

Fica o mundo de culpas inquinado, Não porque em vós a
corrupção esteja.

“Bens sobre o mundo havendo derramado, Tinha Roma dois
sóis, que alumiam

O caminho de Deus e o do Estado. “Um do outro apagou, e se
ajuntaram

Do Bispo o bago e do guerreiro a espada: Por viva força unidos,
mal andaram. “Não mais se temem na junção forçada: Vê a
espiga que prova estes efeitos;

Pela semente é a planta avaliada. “Valor e cortesia altos
proveitos Deram na terra que Ádige e Pó lavam, Antes que
visse de Fred’rico os feitos. “Por ali os que outrora se pejavam

De entrar dos bons na prática e na liga, Livres passam do
quanto receavam. “Só três velhos opõe a idade antiga, Como
censura, à nova: é-lhe já tardo Que Deus os chame dessa terra
imiga: “Conrado de Palazzo, o bom Gherardo

E Guido de Castel, que foi chamado, Ao estilo francês simples
Lombardo. “De Roma a Igreja fique proclamado, Cai no ceno
os poderes confundido, Se enloda a si e o fardo seu pesado.”

- “Tuas sábias razões, Marcos, ouvindo, Vejo” - disse - “por
que a Lei da herança Partiu, de Levi os filhos excluindo. “Mas

qual Gherardo trazes à lembrança, Como glória e brasão da
antiga gente,

Que censura a este séc'lo impuro lança?" -

- "Queres" - tornou - "tentar-me ou certamente Iludir-me?
Em toscano me falando

Do bom Gherardo dizes-te insciente? "Sobrenome de todo lhe
ignorando, Dou-lhe o de Gaia, sua filha cara.

Guarde-vos Deus, que eu vou-me, vos deixando. "Do fumo a
densidão se torna rara,

Branqueja o dia: devo já partir-me,

Que a apresentar-se o anjo se prepara." - Assim falando, mais
não quis ouvir-me.

. Agnus dei, Jesus símbolo de mansuetude, virtude contrária ao
vício da ira. - Calendas, uma das três partes em que o mês era
dividido pelos romanos. - Fui Lombardo e de Marco o nome
havia, Marco de Veneza, chamado o Lombardo, homem sábio e
prudente. - Rumina esse pastor etc. A imagem deriva da lei
mosaica pela qual se proibia se comessem os animais não
ruminantes e que não tivessem a unha partida. O ruminar
exprime a sabedoria, a unha partida a ação. - Na terra etc., a
Lombardia e o Marca Trevisana. - De Frederico os feitos, as
guerras entre os papas e Frederico II da Suábia. - Conrado de
Palazzo, da Brescia; Gherardo de Camino; e Guido de Castello,

de Reggio - Lei da herança etc., segundo a lei mosaica os descendentes de Levi, isto é, os levitas (os sacerdotes) não podiam possuir bens temporais.

CANTO XVII

Saindo do denso fumo, Dante, novamente em êxtase, vê exemplos de ira punida. Tornando a si, vê um anjo que está perto da escada do quarto compartimento. Os dois Poetas continuam a subir. Sobrevindo, porém, a noite, param e Virgílio explica ao discípulo que o amor é o princípio de todas as virtudes e de todos os vícios.

LEITOR, se lá na alpina cordilheira Te colheu névoa, que de ver tolhia, Como se olhos tivemos de toupeira,

Lembra que, quando a úmida e sombria Cortina a delgaçar começa, a esfera

Do sol escassa luz ao ar envia.

E mal tua mente imaginar pudera Como de novo à vista se mostrava

O sol, que ao seu poente descendera.

Ao lume, que nos planos se finava,

Do Mestre os passos fido acompanhando Saí da cerração, que me cercava.

Fantasia que, o espírito enlevando, Tanto o homem dominas,
que não sente Clangor de tubas mil, juntas soando,
O que te move, estando o siso ausente? Luz que desce por si,
no céu formada, Ou por querer do céu onipotente.

Cuidei súbito ver a que mudada,

Dos crimes seus em pena, foi nessa ave, Que em trinar mais se
mostra deleitada. Tanto minha alma, na visão suave, Extática
ficou, que não sentia

Outra impressão qualquer que a prenda e trave. Naquele
êxtase logo após eu via

Em cruz um homem de feroz semblante: Nem a morte a
arrogância lhe abatia: Stava o grande Assuero não distante,
Ester, a esposa e Mardoqueu prudente, Justo nos feitos, no
dizer prestante.

E fugiu-me esta imagem prontamente, Como a bolha, que de
água se formara E à falta de água esvai-se de repente.

Donzela eis na visão se me depara

Que em prantos exclamava: - “Ó mãe querida Por que tomaste
irosa a morte amara? “Perdes, por não perder Lavínia, a vida

E perdida me tens: teu fim deplora,

Mas não o de outro, a filha dolorida.” - Como se rompe o sono,
se de fora

Luz repentina às pálpebras nos desce; Não morre logo, em luta
se demora: Minha visão assim se desvanece, Quando as faces
clarão tão vivo lava, Que na terra outro igual nunca esclarece.

Volvi-me para ver onde me achava;

Mas, ouvindo uma voz - “Sobe esta escada” - De qualquer outro
intento me apartava.

Por saber quem falara foi tomada Minha alma de um desejo
tão veemente, Que fora, se o não viesse, conturbada.

Como ao sol, que deslumbra em dia ardente, Sendo-lhe véu seu
lume flamejante,

Senti perdida a força incontínêti.

- “Espírito é celeste: vigilante Sem rogos, o caminho nos
indica:

O próprio brilho esconde-o fulgurante. “Como o homem
consigo, assim pratica; Quem, mal extremo vendo, só rogado
Acode, esquivo ser já significa.

“A tal convite o pé seja apressado! Antes da noite rápidos
subamos;

Depois somente quando o sol for nado.” - Disse o meu Guia; e
logo encaminhamos Os passos, de uma escada em direitura.

Ao primeiro degrau quando chegamos Mover de asas ao perto
se afigura, Bafejo sinto; e ouço: - “É venturoso

Quem ama a paz, isento de ira impura!” - No alto já do céu o
luminoso

Rasto, da noite precursor, surgira, De astros assoma o exército
formoso.

- “Ai de mim! Por que a força minha expira?” Disse, entre
mim, sentindo que, esgotada, Súbito às pernas o vigor fugira.

Tendo alcançado o topo já da escada, Imóveis nos quedamos,
imitando

A nau, que aferra a praia desejada.

A escutar stive um pouco, interrogando Daquele novo círc’lo
algum somido; Depois ao Mestre me voltei falando:

- “No lugar em que estamos, pai querido, Que pecado
recebe a pena sua?

Parando os pés, teu verbo seja ouvido.” Tornou-me: - “Se do
bem o amor recua No seu dever, aqui se retempera;

Sobre o remisso a expiação atua.

“Por melhor compreenderes, considera No que digo: a detença,
porventura, Dará o fruto, que tua mente espera.

“Ao Criador, meu filho, e à criatura Nunca falece amor - tens já
sabido - Ou venha da alma ou venha da natura.

“O amor natural de erro é despido; Pode pecar o outro pelo
objeto,

Por nímio ardor, por star arrefecido. “Quando aos bens
principais ele é direto E nos bens secundários moderado,
Causar não pode criminoso afeto.

“Se ao mal, porém, se torce ou, desregrado, De menos ou de
mais ao bem se move, Ofende ao Criador quem foi criado.

“Tens, pois, o necessário, que te prove Que amor em vós
semente é de virtude, Como é dos feitos, que o céu mais
reprove. “E como o amor o bem somente estude

Do seu sujeito, quando o amor domina, Não pode ser que em
ódio a si se mude. “E porque nenhum ente se imagina Sem ter
no que criou a causa sua,

Ódio em nenhum contra este se origina: “Contra o próximo é,
pois, que se insinua Do mal o amor, pecaminoso.

No humano limo em modos três atua.

“Qual, da grandeza, e glória cobiçoso, As espera em ruína de
outro, e anela Vê-lo em terra prostrado e desditoso; “Qual,
temor de perder, triste, revela

Valia, honra e poder, se outro os partilha E em querer-lhe o
contrário se desvela; “Mágoa sentindo de uma injúria filha,

Qual porfia em vingar-se, e, de ira ardendo, De mal fazer os
meios esmerilha.

“Do mal este amor tríplice nascendo, Lá embaixo se expia; mas
atende

Ao que vai desregrado, ao bem correndo. “Confusamente cada
qual se acende

Por certo bem e sôfrego o deseja:

Por ter-lhe a posse, afana-se e contende. “O que do bem no
amor inerte seja Depois que do pesar sofrerá agrura,

É justo que em martírio aqui se veja. “Há outro bem; não dá,
porém, ventura. Felicidade não é, não é a essência

De todo o bem, o fruto, a raiz pura.

“O amor, que a tal bem vota a existência, Acima em círc’los três
há seu tormento:

Por que assim se divide, a inteligência, Sem te eu dizer, dar-te-á
conhecimento.” -

. Nessa ave etc., Filomena, por vingar-se de ter sido ultrajada
por Teseu, deu-lhe de comer os próprios filhos e foi por isso
transformada pelos deuses em rouxinol. - Em cruz um homem
etc. Aman, ministro do rei Assuero, foi crucificado na cruz que
ele havia mandado levantar para o inocente Mardoqueu (Ester
II,). - Donzela, Lavínia, filha do rei Latino e da rainha Amata. -

Perdes etc., A rainha Amata supondo que Turno, noivo de Lavínia, tivesse sido morto por Enéias, suicidou-se.

CANTO XVIII

Virgílio continua a falar sobre o amor. No entanto as almas dos preguiçosos vão passando diante dos Poetas, lembrando exemplos da virtude contrária à preguiça, e, depois, de punição da preguiça. Uma das almas dá-se a conhecer a Dante. É o abade de S. Zeno, em Verona. Dante cai em profundo sono.

PALAVRAS tais já proferido havia

O Vate excelso e, atento, me observava Por ver se eu satisfeito parecia;

E eu, em maior sede me inflamava, Calando-me, entre mim dizia: “O excesso, Que nas perguntas há, talvez o agrava.” -

Mas o sincero pai, sempre indefeso,

Meu silêncio notando e o que o motiva

Logo animou-me a lho fazer expresso.

- “Minha vista” - falei - “tanto se aviva À luz do verbo teu, Mestre, que ao claro Vejo o que da razão tua deriva.
- “Rogo-te, pois, ó pai beni’no e caro, Me ensines esse amor, de que descende

Todo o mal, todo o bem ao mundo ignaro.” -

- “Volve a mim” - disse - “a luz, que mais se acende No
espírito e há de ser-te bem patente

Quanto erra o cego que guiar pretende. “Alma criada para
amar ardente,

A tudo corre, que lhe dá contento, Se despertada do prazer se
sente.

“Do que é real o vosso entendimento Colhe imagens que em
modo tal desprega, Que alma pra elas sente atraimento.

“Se alma, enlevada, ao seu pendor se entrega, Esse efeito é
amor, própria natura,

Em que o prazer novo liame emprega. “E, como o fogo se ala
para a altura Por sua forma, que a elevar-se tende

Ao foco, onde o elemento seu mais dura, Assim pelo desejo a
alma se acende,

Ação esp’ritual que não se aquieta,

Se não consegue a posse, que pretende. “Vê, pois, que da
verdade excede a meta Quem acredita e aos outros assevera

Que todo o amor de si é cousa reta.

“Em gênero talvez se considera

O amor sempre bom; mas todo selo É bom, inda que seja boa a
cera?

- “Se, te ouvindo” - tornei - “com mor desvelo Do que ser
pode o amor fico inteirado, Dúvidas hei, que esclarecer anelo.

“Pois que amor é de fora derivado,
Pois que a alma de outra sorte não procede, No bem, no mal o
mérito é frustrado.” -

- “Dizer-te posso o que a razão concede” - Tornou - “do
mais a Beatriz somente,

Por ser ato de fé, solução pede. “Forma substancial, não
depende Da matéria, porém com ela unida,

Specífica virtude tem latente.

“Só, quando atua, pode ser sentida; Denúncia do que seja dá no
efeito, Como em planta a verdura indica a vida. “Das primeiras
noções onde o conceito Nasceu? Donde apetites vêm primeiros,
A que o homem no mundo está sujeito?

“Como o instinto do mel na abelha, inteiros Em vós estão,
louvor não merecendo,

Nem censura também, íncios obreiros. “Tudo desses pendores
dependendo, Inata a faculdade é que aconselha,

A porta do consenso em guarda tendo. “Em tal princípio a
causa se aparelha, De que procede em vós merecimento:
Repele o mau amor, no bom se espelha. “Os sábios, estudando
o fundamento Das cousas, vendo inata a liberdade, Da moral

vos tem dado o ensinamento. “E, supondo que por necessidade

Nascesse todo o amor, que vos incende,

Tendes para contê-lo potestade. “Nobre virtude ser Beatriz
entende O livre arbítrio; e, quando lhe falares,

A isto mesma a memória atento prende.” - Como alcanzia a
flamejar nos ares,

A lua à meia-noite, já tardia, Escurecia os outros luminares;

E, contra o céu, caminho percorria,

Por onde o sol vai pôr-se, quando a Roma, Entre Sardenha e
Córsega, alumia.

Havia a sombra ilustre, por quem toma A fama Ande à cidade
mantuana,

Do peso meu aliviado a soma:

Quando eu, que explicação lúcida e plana Sobre as minhas
questões tinha alcançado, Sinto que a mente sonolência
empana.

Desse quebranto súbito arrancado

Por turba fui, que, após se encaminhando, A nós vinha com
passo acelerado.

E como o Ismeno e Asopo, outrora, em bando, Correr viam
Tebanos ofegantes,

Por noite Baco em alta voz cantando, A multidão, assim, dos
caminhantes, De bom querer e justo amor tocados Pelo círc'lo
apressavam-se anelantes.

E, pois, tinham-se em breve aporpinquado; Na carreira
chorando afadigosa,

Assim gritavam dois mais avançados:

- “Maria corre ao monte pressurosa; César rende Marselha,
e contra Ilerda Rápido voa à Espanha revoltosa. -
- “Pressa; pressa! De tempo já sem perda! Pouco zelo não
haja!” - outros clamaram - “Não refloresce a Graça nalma
lerda!” -
- “Vós, em que tais fervores se deparam, Que talvez
negligência ides remindo

Dos tempos, que no bem não se empregaram, “Dizei a um vivo
(estais verdade ouvindo), Que partir-se pretende à nova aurora.
Se é perto a entrada, donde vá subindo.” A voz do Mestre meu
desta arte exora.

Dos espíritos um lhe respondia:

- “Vem conosco: não longe ela demora. “Anelo de ir avante
nos desvia

De detença: perdoa, por bondade,

Se há, cumprindo um dever, descortesia. “De S. Zeno em
Verona fui abade

De Barba-roxa, o bom, sob o reinado De quem Milão se lembra
sem saudade. “Alguém que à sepultura está curvado Há de em
breve chorar esse mosteiro

E o poder, com que o tinha dominado; “Pois, em dano ao pastor
seu verdadeiro, Ao filho mal nascido, o cometera,
No corpo horrendo, na maldade useiro.” Não sei se inda falou,
se emudecera,

De nós já velozmente se alongara, Mas ouvi-lo e notá-lo me
aprazara.

Então disse-me quem me guia e ampara:

- “Volve-te, atenta nestes dois: correndo Nos lentos mordem
com censura amara.” -
- “Avante!” - os dois no couce vêm dizendo - Os que se abrir
o mar viram, morreram,

A herança do Jordão não recebendo,

“E os que o filho de Anquises não quiseram Seguir até seu fim
nas árdua jornada

Fama e glória por gosto seu perderam.” - Depois, daquela grei
stando afastada Tanto, que eu divisá-la não podia,

De nova idéia a mente foi tomada, Outras surgindo após de
romaria; E tanto de uma em outra vagueava.

Que pouco a pouco o sono me invadia, E o pensamento em
sonho se mudava.

. Alcanzia, bola de barro. - A lua a meia noite, etc., a lua que
demorava a surgir até quase meia-noite, com o seu fulgor
escurecia as outras estrelas. - E contra o céu etc., corria de
ponente para o levante por aquele caminho do Zodíaco no qual
está o sol quando o habitante de Roma o vê descer entre a
Sardenha e a Córsega. - Ande (depois Pietola) aldeia perto de
Mântua, na qual Virgílio nasceu. - Ismeno e Asopo, rios da
Beócia. - Maria corre ao monte etc., a Virgem Maria, logo
depois do anúncio do nascimento de Jesus, correu a visitar a
sua prima Isabel (Evang. S. Lucas I,). - César rende etc., Júlio
César, com grande celeridade, deixando parte do seu exército
no assédio de Marselha, com a outra parte dirige-se para
Ilerda. - De S. Zeno em Verona etc., Geraldo, abade de S. Zeno.
- Barba-roxa o imperador Frederico I, que em destruiu a cidade
de Milão. - Alguém que à sepultura está curvado etc., o velho
Alberto della Scala, que destituiu Geraldo do seu cargo de
abade, substituindo-o por um seu filho bastardo que, além de
coxo, era malvado. - Os que se abrir o mar viram etc., os filhos
de Israel que, pela sua preguiça, morreram no deserto, não
alcançando a Terra Prometida.

- E os que o filho de Anquise etc., os Troianos que não tiveram a coragem de seguir a Enéias (Eneida V,).

CANTO XIX

No sono, Dante tem uma visão misteriosa. Acordando, conta-a a Virgílio, o qual a explica. Sobem, depois, os Poetas ao quinto compartimento, no qual se purificam os avarentos, debruçados no chão. Entre eles está o papa Adriano V, Ottobuono de Fieschi, que lhe pede que a recomende à sua sobrinha Alagia.

CHEGADA essa hora, em que o calor diurno Não mais da lua a frigidez aquece,

Pela terra vencido ou por Saturno, Quando ao geomante fúlgida aparece A Fortuna Maior lá no Oriente, Donde rápida a noite se esvaece, Sonhando vi mulher balbuciente,

Que vesga era nos olhos, nos pés torta, De mãos truncadas e de tez palente.

Eu a encarava; e como o sol conforta

Os membros a que a noite o frio agrava, Ao meu olhar assim a quase morta Língua movia; o corpo já se alçava,

E no terreno e lívido semblante

A cor, que amor estima, se mostrava.

Soltando a voz, há pouco titubante, Doce canto entoava tão donosa,

Que me absorvia o enlevo inebriante.

- “Sereia sou” - cantava - “deleitosa, Que da rota desvia os mareantes, Tanto prazer lhes movo poderosa. “Detiveram meus cantos fascinantes Ulisses vago; e raros me deixaram, A todos prende o som dos meus descantes.” - Junto a mim, mal seus lábios se fecharam,

Eis se mostrava dama santa e presta: A sereia os seus olhos conturbaram.

- “Dize, ó Virgílio: que mulher é esta?” - Bradava irrosa; e o Vate lhe acorria.

Respeitoso ante aquela face honesta. Dela a dama travava e prosseguia,

Seus véus rasgava, o ventre desnudando: Desperto ao cheiro infando que saía.

Olhos abri. Virgílio, me falando:

- “Três vezes te chamei” - disse - “eia! asinha Vamos, o passo onde entres, procurando.” -

Ergui-me logo. Alumiados tinha

O dia os círculos todos do alto monte; Pelas costas surgindo o sol nos vinha. Após o Mestre se me inclina a fronte, Como a quem, de cuidados oprimido, Curva a cerviz, semelha arco de ponte,

- “Aqui se passa: vinde!” - proferido Foi por voz tão suave,
tão beni’na,

Que não fora igual som na terra ouvido. Da rocha entre os dois
muros nos desi’na Quem falara, o caminho, asas abrindo, Que
tem do cisne a alvura purpurina.

Depois as níveas plumas sacudindo,

- “Os que choram” - bradou - “são venturosos De consolo a
esperança possuindo!” -

- “Por que os olhos no chão fitas cuidadosos?” - O Mestre
perguntou, depois que alçou-se Voando o anjo aos ares
luminosos.

- “Em recente visão, Senhor, mostrou-se Imagem” -
respondi - “que tanto instiga
Que inda a sua impressão não mitigou-se.” -

- “A mágica” - me disse - “viste antiga, Que lá mais alto
tanta dor motiva?

Como o homem viste dela se desliga? “Não mais! Avante segue,
o alento aviva! Olhos volve ao reclamo, com que gira Do Rei
Eterno cada esfera altiva.” - Como faz o falcão, que os pés
remira, Depois ao grito acode e, acelerado, Contra a ralé, que
avista, ao ar se atira: Assim eu; e por onde era cortado,

Para trânsito dar ao monte erguido, Corri té outro círculo,
apressado.

Tendo ao círculo quinto já subido, Jazer vi turba inúmera em
lamento: Para baixo era o rosto seu volvido. “Adhaesit anima
mea pavimento” - Com tanta dor diziam suspirando, Que da
voz mal caí no entendimento.

- “Dizei, de Deus eleitos, que, penando, Colheis alívio na
justiça e esp’rança,
Por onde ao cimo iremos caminhando.” -

- “Se a nossa punição não vos alcança E mais pronta
quereis ter a subida,

À direita e por fora que se avança.” - Do meu Guia a pergunta
respondida Foi por uma alma, que adiante estava: Ser outra
idéia eu cri nisso escondida. Então, olhos voltando, interrogava
Virgílio, que aprovou com ledó gesto O desejo, que o rosto
denotava.

Da permissão do Mestre usando presto, Daquele ente acerquei-
me doloroso, Que se fez por palavras manifesto.

- “Tu, que, expiando as culpas lacrimoso, Apressas de te
erguer à glória o dia,

Por mim pára em teu pranto fervoroso. “Quem foste? Por que
assim jazeis?” - dizia “No mundo, donde venho vivo, impetre
Por teu bem querer cousa da valia?” -

- “Convém que o teu espírito penetre Desta pena a razão;
porém primeiro Scias quod ego fui successor Petri.

“Do meu solar o título altaneiro Origem teve nesse rio belo,
Que entre Chiaveri e Siestre flui ligeiro “Em pouco mais de um
mês vi que desvelo Custa guardar o grande manto puro:
Todo outro fardo é pluma em paralelo. “Quanto - ai de mim! -
de converter fui duro! Mas, apenas Pastor em Roma eleito,
Eu soube quanto mente o mundo impuro. “Não gozou paz, nem
quietação meu peito; Mais alto já subir se não pudera:
Então da vida eterna ardi no afeito. “Minha alma, triste e
mísera, perdera De Deus o amor em sórdida avareza: Esta
pena, que vês, bem merecera “De tal pecado mostra-se a
graveza Aqui pelo castigo, em que se expia:
No monte outro não há de mor asp’reza. “Como ao céu nossa
vista não se erguia, Nas cousas terreaes embevecida,
Assim justiça à terra a prende e lia.

“Como a avareza em nós tinha extinguida A propensão ao bem,
aos santos feitos, Assim nos tem justiça a ação tolhida.

“Pés e mãos ata em vínculos estreitos: Enquanto a Deus
prouver, nós, estendidos, Imóveis estaremos nesses leitos.” -

De joelhos e de olhos abatidos Quis falar-lhe; mas ele,
conhecendo Esse meu ato só pelos ouvidos,

- “Por que te curvas?” - me atalhou dizendo.

- “Em reverência à vossa dignidade:

Cumpro um dever dessa arte procedendo.” -

- “Ergue-te, irmão! Não erres! Em verdade, Eu como tu, e o
universo inteiro

A lei seguimos de uma só vontade. “Do Evangelho o sentido
verdadeiro

Que disse - neque nubente - se entendeste, Verás o meu pensar
quanto é certo. “Vai-te agora, demais te detiveste.

Saudável pranto empece a tua estada: Perdão apressam
lágrimas, disseste.

“Sobrinha tenho, Alagia foi chamada:

É boa, se da raça tão funesta

Não pervertê-la a tradição danada.

Somente esta no mundo ora me resta.” -

. Essa hora etc., a manhã, pouco antes do alvorecer. - A Fortuna
maior, uma das combinações que os geomantes desenhavam
para adivinhar a sorte e que se parecia à constelação do
Aquário e, em parte, à dos Peixes. - Mulher balbuciente etc.,
símbolo dos vícios. - Dama Santa, símbolo da prudência e das

virtudes - Sereia - metade mulher e metade peixe. - Reclamo, instrumento com o qual o caçador atrai as aves. - Adhaesit anima mea pavimento, a minha alma esteve pregada ao chão (às coisas materiais), Salmo C XIX, . - Scias quod ego fui successor Petri, saibas que fui sucessor de Pedro. É o espírito do papa Adriano V, Ottobuono dei Fieschi, conde de Lavagna. - Neque nubent, palavras de Jesus aos saduceus; no Céu não há núpcias. Com essa expressão Adriano V quer que Dante entenda que ele não deve mais considerá-lo esposo ou chefe da Igreja. - Alagia dei Fieschi, casada com Moroello Malaspína.

CANTO XX

Os dois poetas ouvem uma alma recordar exemplos de pobreza honesta e da generosidade benfazeja. É Hugo Capeto, fundador da casa dos reis da França, o qual censura asperamente os seus descendentes. Ouve-se, no entanto, tremer o monte e cantar “Gloria in excelsis Deo.”

EM luta, o bem querer ao mau se alteia. Por contentar essa alma, eu, descontente, Da água tirei a esponja, inda cheia.

Sigo os passos do guia diligente,

Do monte à extrema borda caminhando,

Como em muro entre ameias, cautamente. O espaço mais largo enchia o bando,

Que a avareza, do mundo atroz imiga, Expurga, pranto em fio
derramando. Maldita sempre seja, Loba antiga, Mais do que as
outras feras cobiçosas! Jamais a fome tua se mitiga!

Ó céu, cuja carreira portentosa As condições se crê reger da
vida,

Quando virá quem lance a besta ascosa? A passo lento e
escasso era a subida, Atento eu indo à turba, que exprimia Por
carpir lamentoso a dor sentida.

Eis ante nós dizer: - “Doce Maria!” - Uma voz escutei no amargo
pranto, Qual mulher que no parto a dor crucia. Acrescentou: -
“Bem pobre foste e tanto,

Que à luz trouxeste lá no humilde hospício Do seio virginal o
fruto santo.” -

E logo após ainda: - “Ó bom Fabrício, Com virtude antes pobre
ser quiseste

Do que a opulência possuir com vício.” - De tal prazer meu
coração se veste Ouvindo, que avançava pressuroso

Por que ao perto, maior atenção preste. Também contava esse
ato generoso, Que em prol das virgens Nicolau fizera

Para guardar-lhes puro o estado honroso.

- “Alma, que tão bem falas, diz sincera,

Quem foste?” - lhe disse eu - “Por que somente A tua voz a
virtude aqui venera?

“Se eu à vida tornar, que brevemente Levar-me deve ao
suspirado porto, Em te ser grato ficarei contente.” -

E ele: - “Falarei, não por conforto

Lá do mundo esperar, mas porque tanta Graça refulge em ti
antes de morto. “Estirpe fui dessa maligna planta

Que o solo esteriliza à cristandade:

Se frutos bons produz, fato é que espanta. “A vingança, se
houvessem faculdade, Lilla, Bruges, Conai, Grandja tomaram;

Férvido a peço à Suma Potestade.

“Na terra Hugo Capeto me chamaram: Dos Filipes fui tronco e
dos Luíses, Que novamente a França dominaram. “Foi meu pai
carniceiro. Os infelizes Antigos Reis progênie não deixando,
Exceto um monge, às minhas mãos felizes, “Parar daquele reino
veio o mando.

Tanto prestígio tinha, tal pujança Dos povos na vontade fui
ganhando,

“Que a c’roa o meu querer cingir alcança Do filho meu à frente,
em que começa

A prole ungida desses Reis de França. “O provençal grã dote
havendo, cessa Na raça minha a prístina vergonha: Somenos,

mas aos bons não fora avessa. “Rapinas pela força e ardis, que
sonha Começando, invadiu por penitência Pontois, Normandia
com Gasconha. “Carlos, Itália entrando, em penitência Vitimou
Conradino; e triunfante

Ao céu mandou Tomás, por penitência. “Em tempo, do presente
não distante, Inda outro Carlos vir de França vejo

E fama a si e aos seus dar mais sonante. “Sai sem armas; traz
só naquele ensejo Lança de Judas, que a Florença aponta:
Rasga-lhe o peito, como é seu desejo.

“Terás não terras, mas pecado e afronta, Que se lhe há de
tornar tanto mais grave, Quanto ele a tem de pouco preço em
conta. “Outro, que preso sai da própria nave, Vejo a filha
vender, como fizera

Aos escravos pirata: ó pai suave!

“Avareza! o que mais de ti se espera,

Se o meu sangue a tal raiva hás arrastado, Que te deu sua
carne em pasto, ó fera? “Para o mal igualar, porvir, passado,
Entrando Alagni flor-de-lis se ostenta,

E Cristo em seu Vigário é cativado. “Injúrias vejo novas que
exp’rimenta, Fel, vinagre sorver o vejo ainda

E entre vivos ladrões ter morte lenta. “Vejo o novo Pilatos, que,
não finda A sanha sua, sem decreto assalta

O Templo aceso na cobiça infinda.

“Senhor meu! Pois que excesso nenhum falta, Quando ante a
punição serei ditoso,

Que oculta, o teu juízo adoça e exalta? “Quanto ao que me
inquiriste curioso, As palavras, que, há pouco, eu dirigia Do
Espírito Santo à Esposa fervoroso, “São nossas orações
enquanto é dia.

Mas contrários exemplos invocamos, Quando a sombra da
noite principia. “Então Pigmalião nós recordamos Que foi
traidor, ladrão e parricida

A sua sede de ouro condenamos. “E a miserável condição de
Mida, Do rogo seu estulto resultado,

Sempre do mundo inteiro escarnecida. “De Acam o louco feito é
memorado. Que os despojos roubara, e ainda a ira

De Josué receia amendrontado. “Com seu marido acusa-se
Safira

E louva-se o mau fim de Heliodoro. Por todo o monte imenso
brado gira “Contra o que tirou vida a Polidoro.

- Dize do ouro o sabor, Crasso avarento! - Também
clamamos todo nós em coro. “Qual murmura, qual grita em seu

lamento, Segundo o afeto que o estimula e agita, Segundo é fraco ou forte o sentimento.

“Eu único não era, pois, que em grita

O bem, que ao dia é próprio ia dizendo: Não alçava outro perto a voz bendita.” - Essa alma já deixáramos, fazendo Esforço por vencer a altura ingente, Que adiante se estava oferecendo, Eis tremer sinto o monte de repente. O coração no peito se me esfria,

Qual réu, que à morte arrasta-se palente. Delos, por certo, assim não se movia, Quando por ninho a preferiu Latona,

Que os dois olhos do céu parir queria. De toda parte um brado então ressona Tanto, que o Mestre, para mim voltando,

- “Não há risco” - me diz - “teu Guia o abona!” Gloria in excelsis Deo - era entoado,

Quanto a voz perceber foi permitido Do ponto, a que o rumor me foi levado.

Quedos, como os pastores tendo ouvido À vez primeira outrora aquele canto, Ficamos té findar moto e sóido.

Depois seguimos no caminho santo, Vendo as almas prostradas sobre a terra, Sempre a verter o costumado pranto.

E se a memória nisto em mim não erra, Jamais desejo, que a ignorância acende, Na mente me excitara tanta guerra,

Quanto naquele instante em mim contende. Nem pela pressa,
eu perguntar ousava, Nem o que ouvia o espírito compreende.

Tímido assim e pensativo andava.

. Loba antiga, a avareza. - Humilde hospício, a gruta de Belém,
onde

nasceu Jesus. - Bom Fabrício, C. Fabrício, general romano, que
recusou o dinheiro que o inimigo de Roma lhe oferecia. -

Nicolau, S. Nicolau, bispo de Mira, que dotou várias jovens
pobres. - Estirpe fui, Hugo Capeto, fundador da dinastia dos de
França. - Foi meu pai, etc. Segundo a tradição, Hugo Capeto,
filho de um carnicheiro, desposou a filha do último rei

carlovingio. - O provençal, Carlos I de Anjou por casamento
herdou a Provença. - Carlos, Itália entrando, Carlos I de Anjou,
conquistou o reino de Nápoles, mandou matar a Conradino de
Suábia e, segundo uma tradição, fez envenenar a S. Tomás de
Aquino, quando este se dirigia para o concílio de Lião. - Outro
Carlos, de Valois, que foi a Florença em veste de pacificador e
expulsou os Brancos, entre os quais Dante. - Entrando Alagni

etc., o papa Bonifácio VIII, em , por ordem de Filipe o Belo, foi
aprisionado em Alagni. - Pigmalião, matou a traição seu tio

Siqueu para roubá-lo. - Mida, rei mitológico, recebeu a
faculdade de transformar em ouro tudo o que tocava, morreu
de fome. - Acam, guerreiro israelita, depois da conquista de
Jericó, desobedecendo às ordens de Josué, escondeu o que

saqueou e foi condenado à morte. - Safira e seu marido Ananias, querendo roubar o dinheiro pertencente à comunidade cristã, foram fulminados. - Heliodoro, entrara no templo de Jerusalém para roubar, mas foi expulso por um cavalo a patadas. - O que tirou a vida a Polidoro, Polinestor, rei da Trácia matou a Polidoro, filho de Príamo, para roubá-lo. - Crasso, romano, homem muito rico e avarento. - Delos, ilha do mar Egeu. Segundo a mitologia, era instável, antes que nela se estabelecesse Latona, que deu à luz Apolo e Diana. - Glória in excelsis Deo, é o canto dos anjos na noite em que nasceu Jesus.

CANTO XXI

Enquanto os dois Poetas continuam no seu caminho, uma alma se aproxima deles. É o poeta latino Estácio, o qual explica que o abalo do monte que se deu pouco antes foi o sinal de que, purificado dos seus pecados, ele pode subir ao Céu. Sabendo que está falando com Virgílio, Estácio demonstra-lhe o seu afeto.

A SEDE natural, que não sacia

Senão a água, que, súplice, implorava

Ao senhor a mulher de Samaria, Molestando-me, os passos me apressava Após meu Guia na impedida estrada,

E do justo castigo o dó me entrava. Eis, como escreve Lucas na
sagrada História que Jesus aparecera, Ressurgido, aos dois
sócios na jornada, Uma sombra surgiu; trás nós viera.

Andando aquela turba contemplava: Dela fé nem o Mestre, nem
eu dera.

- “Deus vos dê paz, irmãos!” - assim falava. Voltamo-nos de
súbito, e Virgílio,

Cortês no gesto, a saudação tornava Logo dizendo: - “Do feliz
concílio Te receba na paz a santa corte,
Que a mim me desterrou no eterno exílio!”

- “Como andais” - respondeu - “com passo forte. Se Deus
no céu vos não permite a entrada?
Quem vos conduz na altura desta sorte?” -

- “Os sinais de que a fronte está marcada Deste homem por
um anjo” - diz meu Guia -

“To mostram di’no da eternal morada, “Mas, como aquela, que,
incessante fia, Não lhe havia inda a estriga consumido, Que
impõe Cloto ao que a vida principia, “Subir só não teria ao céu
podido

A sua alma, irmã tua, como é minha, Pois não há, como nós, ver
conseguido. “Do inferno às fauces fui tirado asinha Para guiá-
lo, e o guiarei contente

No que do meu saber não passe a linha. “Se puderes, me diz,
por que o eminente Monte, há pouco, tremeu, e desde a c’roa À
base retumbou clamor ingente.” -

A pergunta ao desejo tão boa soa, Que ouvi-la a sede ardente
me alivia, Somente uma esperança mitigou-a.

- “Quanto hás notado” - a sombra respondia - “Em nada os
ritos da montanha altera:

De estranheza motivo não seria. “Mudança aqui supor se não
pudera: Subindo ao céu quem pertencer-lhe deve,

A causa dá-se que esse efeito opera. “Nunca saraiva, chuva,
orvalho ou neve Nesta montanha cai, passando a altura

Dos três degraus que estão na escada breve. “Aqui não vê-se
nuvem clara ou escura, Relâmpago não luz, nem de Taumante
Mostra-se a filha, que tão pouco dura.

“Jamais daqueles três degraus avante, Em que de Pedro o
sucessor domina, Seco vapor se eleva um só instante. “Tremor
talvez a sua base inclina; Mas não atua no alto oculto vento,
Que não sei como dentro se amotina.

“Quando já de estar puro o sentimento Uma alma tem e se ala
ao céu, que a chama, Segue o tremor e o grito ao movimento.

“Seu querer a pureza lhe proclama,

Prova que tem de alçar-se a liberdade Por força do desejo, em
que se inflama. “Antes o tem; mas contra essa vontade A divina
justiça ardor lhe inspira

Por pena, como o teve por maldade. “Eu que em martírio
decorridos vira Anos quinhentos, à melhor morada, Momentos
poucos há, pus livre a mira. “Eis do tremor a causa declarada!

Do Senhor eis por que, louvor cantando,
Rogou cada alma em breve ser chamada!” - Calou-se. E como,
a tanto mais gozando Está quem bebe, quanto é mor a sede,
Indizível prazer tive escutando.

- “Vejo” - disse Virgílio - “agora a rede, Que vos prende e
depois dá liberdade, Donde o tremor e o júbilo procede.

“Explicar-me te praza ainda, em verdade, Quem tu foste e a
razão por que hás jazido Séc’los tantos em tanta asperidade.” -

- “No tempo em que o bom Tito, protegido Por Deus, vingou
as chagas que verteram Sangue, por Judas” - replicou -

“vendido, “Na terra o nobre título me deram,

Que mais honra perdura, e fui famoso:

Inda os lumes da fé me não vieram. “Dos meus cantos o som
foi tão donoso, Que de Tolosa a si me atraiu Roma:

C’roas me deu de mirto glorioso.

“De Estácio o nome ainda o tempo doma; Tebas cantei e

Aquiles esforçado:

Este das forças me exauriu a soma.

“Do vivo ardor, que a mente me há tomado, Na flama divinal a
causa estava,

Que em milhares de engenhos há brilhado. “Mãe e nutriz a
Eneida me alentava;

Estro bebi caudal no seio puro; Quanto vali da Eneida derivava.

“Para viver no tempo (te asseguro) Em que existiu Virgílio, mais
um ano Passara no, que deixo, exílio duro.” - Estas vozes
ouvindo, o Mantuano Olhou-me. - Cala-te! - sem falar dizia; Mas
a vontade está sujeita a engano. Ou no pranto ou no riso se
anuncia

Tão rápida a paixão, quando se acende,

Que o querer nos sinceros prende e lia. Sorri-me, como que
sagaz, compreende. Calou-se o esp'rito; e me encarava atento

Nos olhos onde a mente mais se entende.

- “Sejas” - disse - “feliz no excelso intento! Explica-me,
porém, por que em teu rosto Lampejar vi sorriso de momento.”

-

Entre os extremos dois estava eu posto: Um diz - silêncio! -
outro a falar me instiga.

Suspiro, e o Mestre atenta em meu desgosto. Responde, que ao silêncio nada obriga, “Fique” - disse - “a verdade bem patente,

O que anela saber ele consiga.” -

- “Maravilha causou provavelmente” - Tornei-lhe - “antigo espírito, o meu riso; Maior será me ouvindo, certamente.

“Virgílio é quem me guia ao Paraíso: Para deuses e heróis cantar tiveste Por ele o esforço que lhe foi preciso.

“Se outra causa em meu riso supuseste, Te enganaste: o motivo declarado

Nas palavras está que lhe disseste.” - Quer os pés abraçar do Mestre amado,

E o Mestre: - “Irmão, que fazes?” - lhe dizia - “Vê que és sombra e de sombra estás ao lado!” Erguendo-se ele: - “Tanto me extasia

O amor” - disse - “em que por ti me acendo, Que da nossa vaidade me esquecia,

Tratar sombras, quais corpos, pretendendo.” -

-. Água que suplica etc., a água simbólica que a Samaritana pediu a Jesus, isto é, a verdade. - Como escreve Lucas, Evang. XXIV, -. - Aquela que, incessante fia etc., Laquesis não fiara ainda todo o fio que Cloto ajuntou e que representa o decorrer da vida dos homens. - Dos três degraus, onde está a porta do

Purgatório. - De Taumante a filha, Íris, mensageira de Juno, foi transformada em arco-íris. - O sucessor de Pedro, o anjo. - O Bom Tito, vingou as chagas etc., Tito, destruindo Jerusalém, vingou a morte de Jesus Cristo. - Estácio, o poeta latino Papinio Estácio, autor de “Tebaida”, morto no ano , d.C.

CANTO XXII

Subindo ao sexto compartimento, Estácio diz a Virgílio que, não pelo pecado da avareza, mas pela sua prodigalidade, teve de ficar muito tempo no quinto compartimento; e, por não ter declarado publicamente a sua conversão ao cristianismo, precisou ficar muito tempo no quarto compartimento. Virgílio o informa a respeito de muitos ilustres personagens da antigüidade que estão no Limbo. Chegando os Poetas no sexto compartimento, encontram uma árvore cheia de pomos perfumados, da qual saem vozes que louvam a virtude da temperança.

O ANJO atrás já tínhamos deixado,

Que para o sexto círc'lo nos guiava, Um P na frente havendo-me apagado. E à turba, que a justiça desejava, Tinha dito Beati docemente

Com sitio e, após tais vozes, se calava. Mais que em toda a jornada antecedente Eu, ligeiro, seguia sem fadiga

Os Vates, que subiam velozmente.

- “Aquele amor, com que virtude instiga,
Reproduz” - disse o Mestre - “a própria chama Mostras de si
apenas dar consiga.

“Dês que, da vida terminada a trama, Do inferno ao limbo,
Juvenal descendo, Saber me fez o afeto, que te inflama, “Tão
vivo bem-querer sabe te rendo, Quanto haver pode a incógnita
pessoa, Contigo ora suave andar me sendo. “Mas dize (e como
amigo me perdoa, Se em falar há nímia confiança
E em prática amigável arrazoa): “Como avareza fez em ti liança

Com ciência, que o estudo te alcançava

E em que punhas cuidados e esperança?” Às palavras do
Mestre pronto estava Estácio, e lhe sorrindo: - “O que me hás
dito Penhor caro é de afeto” - lhe tornava. “Muitas vezes da
dúvida o conflito

Por aparência errônea é suscitado,
Até que a exata causa surja ao esp’rito. “Fica em tua pergunta
declarado Creres que eu fora avaro noutra vida, Por ser no
cír’lo a avaros destinado. “Pois sabe que a avareza repelida
Por mim foi nimiamente, e a demasia De luas em milhares foi
punida.

“Minha alma eterno fardo volveria,

Se atenção tanta em mim não despertasse A indi'nação, que
nos teus versos via, “Quando lançaste dos mortais à face:

- “A que extremos impeles os humanos, Fome de ouro
sacrílega e rapace!” -

“Então do excesso em despende, os danos

Aprender pude, agro pesar sentindo Desse pecado e de outros
tantos insanos. “Chorarão, tosquiados ressurgindo, Quantos
não têm sabido à penitência

Dar-se em vida ou sua hora extrema em vindo! “Cada culpa e a
que tem contrária essência Aqui a pena dão conjuntamente,
No martírio expurgando a virulência. “Estive entre essa turba
penitente, Que o desvario chora da avareza

Por ter sido no oposto renitente.” -

- “Quando cantaste de armas a crueza, Que duplamente
molestou Jocasta” - Disse o cantor da pastoril simpleza -

“Pois que de Clio então o ardor te arrasta, Inda o fervor da fé
não te incendia,

E o bem sem fé para salvar não basta: “Que sol, que estrela, em
treva tão sombria Te aclarou e dessa arte alçar pudeste

Velas após o pescador, que se ia?” -

- “Primeiro” - disse Estácio - “tu me deste

Do Parnaso a beber na doce fonte E de Deus santa luz ver me
fizeste.

“Hás sido, como à noite o guia insonte, Que leva a luz, mas o
seu bem não prova, E aqueles serve, de quem vai na frente,
“Quando disseste - “O séc’lo se renova, Volta a justiça, volta a
idade de ouro,

E progênie do céu descende nova.” - “Por ti ganhei a fé, de vate
o louro: Isto deve, porém, ser-te explicado; Dê ao desenho a cor
de claro o foro, “Já stava o mundo inteiro alumiado Da vera
crença que do reino eterno Os mensageiros tinham propagado.

“O vaticínio teu, Mestre superno, Aos predicantes novos se
adatava;

Por isso, os freqüentando, o bem discerne. “Tanto a virtude sua
me enlevava,

Que, quando os perseguiu Domiciano, Ao pranto seu meu
pranto acompanhava. “Enquanto estiver no viver humano,

Dei-lhes socorro e o seu exemplo austero Ódio inspirou-me às
seitas do erro insano. “Antes já de cantar o cerco fero

De Tebas no batismo renascera:

Mas, de medo, ocultei meu crer sincero. “Gentio largo tempo eu
parecera;

Por isso hei tantos séc'los padecido No círc'lo quarto; a pena merecera. "Tu a quem devo, pois, ter conseguido O véu rasgar, que tanto bem cobria.

Pois que tempo em subir é concedido, "Onde Terêncio diz-me ora estancia? Onde está Plauto Varro com Cecílio?

À qual parte do inferno a culpa os lia?" -

- "Aqueles, Pérsio e eu" - tornou Virgílio - E os outros mais o Grego acompanhamos Predileto das Musas; lá no exílio

"Do círculo primeiro demoramos Vezes freqüentes do famoso monte, Das Camenas assento praticamos. "Eurípede é conosco e Anacreonte,

Simônide, Agaton e outros inda Gregos, que cingem de laurel a frente. "Stão heroínas, que cantaste: a linda Antígone, Deifile com Argia,

Ismênia, em quem tristeza nunca finda; "Vê-se também a que mostrou Langia, Tétis se vê e de Tirésia a filha,

E das irmãs Deidama em companhia" - Os dois, da poesia maravilha,

Calaram-se, ao que os cerca atentos stando, Vencida sendo da subida a trilha.

Das ancilas do dia atrás ficando A quarta, logo a quinta se jungia

Ao carro ardente, ao alto o encaminhando, “Quando o Mestre -
“Eu suponho” - nos dizia “Que nós à destra caminhar devemos,

Volteando, como antes se fazia.” -

Desta arte na exp’riência a mestra havemos, E no andar
prossequimos confiados, Porque de Estácio o assenso
recebemos.

Iam diante os Vates afamados,

E eu logo após, nas vozes escutando Arcanos da poesia
sublimados,

Eis rompe esse colóquio doce e brando

Uma árvore, que à estrada em meio achamos: Lindos pomos na
fronde estão cheirando.

Vão para cima decrescendo os ramos De abeto; estes
descendo diminuem: Para alguém não subir - acreditamos.

Límpidos jorros do penedo ruem

Da parte, em que a montanha a entrada mura; Sobre as folhas
em rocio as gotas fluem.

Estácio com Virgílio se apressura

Para essa árvore, quando voz, da fronde, Gritou: - “Não
gozareis desta doçura! “Maria (e o seu desejo não se esconde)

Atende mais das bodas à grandeza

Que ao seu gosto; e por vós ora responde. “Das Romanas à
antiga singeleza

Água bastava; e Daniel ciência

Logrou, tendo em desprezo a régia mesa. “Chamou-se de ouro
a idade da inocência;

Fez as glandes a fome saborosas;

Água em néctar tornou da sede a ardência. “Ao Batista iguarias
bem gostosas

Mel, gafanhotos foram no deserto:

Assim fez grandes obras gloriosas, “Como pelo Evangelho ficou
certo.” -

-. Beati etc., S. Mateus V, : “Beati qui esurient et sitium
justitiam.” - Juvenal, poeta satírico latino. - Jocasta, mãe de
Eteocles e Polinices, irmãos inimigos que originaram a guerra
de Tebas. - Clio, musa da história. - O pescador, S. Pedro. -
Domiciano, imperador romano que reinou do ano ao . d.C. -
Terêncio, Plauto, Varro, Cecilio, Pérsio, poetas latinos. - O
grego... predileto das Musas, Homero.- Euripedes, Simônides,
Anacreonte, Agaton, poetas gregos. - Antígone, filha de Édipo,
rei de Tebas; Deifile, esposa de Tideo; Argia, esposa de Polinice.
- Ismênia, filha de Édipo. - A que mostrou Langia, Isifiles, que
mostrou o rio Langia às tropas sedentas de Adraastro. - Tétis,
mãe de Aquiles; de Tirésia a filha, Dafne. - Deidama, filha do rei

Licomedes. - Maria etc., a mãe de Jesus para honrar a festa dos noivos de Caná, pediu ao filho que transformasse a água em vinho. - Daniel etc., o profeta Daniel que adquiriu sabedoria pela sua abstinência.

CANTO XXIII

No sexto compartimento estão as almas dos gulosos. Elas são atormentadas pela fome e pela sede; Dante descreve a sua horrível magreza. O Poeta reconhece o seu parente Forense Donati, o qual louva a sua viúva, Nella, e repreende a impudícia das mulheres florentinas.

FITAVA os olhos sobre a rama verde, Qual caçador, que após um passarinho, Correndo, parte da existência perde.

Quando o que me era mais que pai: - “Filhinho, O tempo” - disse - “que nos está marcado, Quer mais útil emprego. Eia! a caminho!” - Voltando o rosto, a passo acelerado

Os sábios sigo e, atento ao que falavam, Não me sentia, andando, fatigado.

Plangentes vozes súbito entoavam Labia, Domine, mea por maneira,

Que piedade e prazer me provocaram.

- “Do que ouço”- disse então - “ó Pai, me inteira.”-

- “Almas” - tornou - “talvez que o meio tentam, Que o peso
à sua dívida aligeira.” -

Peregrinos solícitos que atentam

Só na jornada, achando estranha gente, Vontam-se apenas,
mas o passo alentam: Tal após nós vem turba diligente;

Em devoto silêncio se acercava; Olhou-nos e afastou-se
prestamente. Os olhos encovados nos mostrava, Pálida a face e
o rosto descarnado, Sobre os ossos a pele se estirava.

Não creio que Erisicton devastado Tanto da fome horrível
estivesse Quando das forças viu-se abandonado. Eu cogitava: -

“O povo aqui padece, Que Solima perdeu, quando Maria
Carnes comeu ao filho, que perece.” - Cad’olho anel sem pedra
parecia:

O que na humana face lesse “omo” Bem claro o M aqui
distinguiria.

Quem crer pudera, não sabendo como, Efeito de desejo ser,
nascido

Do frescor de água, junto a odor de pomo? Atônito inquiria o
que haja sido

De tal fome a razão, não manifesta, Que tal magreza tenha
produzido, Eis lá da profundez da sua testa

Uma alma olhos volvia e me encarava, Gritando: - “Mereci
graça como esta?” - Quem fora o gesto seu não me indicava;

Mas tive pela voz prova segura

Do que o aspecto seu não revelava.

Foi súbito clarão em noite escura, Do rosto avivou traços
deformados Forese conheci nessa figura.

- “Ai! não fiquem teus olhos assombrados”

- Dizia - “a lepra ao ver que me descora, E estes ossos
mesquinhos, descarnados! “Dize a verdade de ti próprio agora:

De quais almas te vejo companheiro? Não haja, rogo, em
responder demora.” -

- “Como outrora é meu dó tão verdadeiro, Vendo-te o vulto
que chorei já morto,

Tão diferente do que era de primeiro,

“Dize, por Deus, por que és tão sem conforto: Tolhe-me a fala a
vista, que me espanta; Responder-te não posso, em mágoa
absorto.” -

- “De tal poder” - tornou - “essa água e planta Sabedoria
eterna tem dotado,

Que consumação em mim produziu tanta. “Os que o rosto,
cantando, têm banhado De pranto, havendo entregue à gula a
vida, Sobem, na fome e sede, o santo estado.

“A fome, a sede sente-se incendida Dos pomos pelo aroma e
por frescura Das águas, sobre as ramas espargida. “Cada vez
que giramos na fragura, Revive nossa pena e mais agrava; Erro
chamando pena o que é doçura. “Esse desejo ardente de nós
trava, Que fez Cristo dizer - Eli! contente,

Quando o sangue em prol nosso na Cruz dava.” -

- “Forese” - hei respondido incontínenti - “Dês que deixaste
a terreal morada Passaram-se anos cinco escassamente; “Se a
força de pecar stava esgotada Antes de vir da dor bendita a
hora,

Em que alma é com seu Deus conciliada, “Como te vejo nesta
altura agora?

Lá embaixo encontrar-te acreditara, Onde o tempo com tempo
se melhora.” -

- “Conduziu-me tão cedo Nela cara,

Por pranto, que incessante há derramado, Do martírio a tragar
doçura amara.

“De orações e suspiros sufragado

Assim, me alcei da encosta, onde se espera, E fui dos outros
cír'los resgatado.

“Tanto mais Deus com dileção esmera Aquela, que extremoso
amei na terra, Quanto, só, em virtude ela é sincera. “Pois a
Barbagia de Sardenha encerra Mulheres por pudor bem mais
notadas,

Que a Barbagia, onde o vício acende guerra. “Queres tu, doce
irmão, manifestadas Idéias minhas? Pouco dista o dia
Das vozes nesta prática empregadas, “Em que proíba o púlpito
a ousadia Das impudentes damas florentinas, Que têm,
mostrando os seios, ufanía. “Morais ou quaisquer outras
disciplinas Hão mister para andarem bem cobertas As mulheres
pagãs ou marroquinas? “Mas, se tais despejadas foram certas
Do castigo, que está-lhes iminente, Bocas teriam para urrar
abertas.

“E, se, antevendo, não me engana a mente, Grande angústia
hão de ter antes que nasça Barba ao que em berço embala-se
inocente. “Ah! de dizer quem sejas faz-me a graça!

Não por mim; mas a turba atenta mira

Teu corpo e a sombra, que com ele passa.” -

- “Se agora à mente” - eu disse - “te surgira O que outrora
um pra o outro havemos sido, Desprazer inda agudo te pungira.

“Há pouco, me há do mundo conduzido Quem me precede;
havia então rotunda A irmã do que vês aparecido.” -

E o sol mostrei - “Por noite a mais profunda Dos verdadeiros
mortos me há guiado, Quando a carne inda os ossos me
circunda. “Tenho depois, por ele confortado,
Desta montanha pelos círc’los vindo, Que em vós corrige o que
trazeis errado.

“Quanto disse, acompanha-me, cumprindo Té onde a Beatriz
veja o semblante:

Então sem ele avante irei seguindo.

“Ei-lo! É Virgílio o guia meu constante! É aquele outro a sombra
venturosa

Por quem o vosso reino, vacilante, Tremeu, quando partiu-se
jubilosa.” -

. Labia mea etc., verso do Salmo : “Abre-me os lábios, ó Senhor,
e a minha boca te louvará.” - Erisiton, tendo injuriado a Geres
foi punido com fome insaciável. - O povo aqui padece çue
Solima perdeu etc., o povo de Jerusalém sofreu tanto a fome,
que, segundo o historiador hebreu Flavio José, uma mulher
chamada Maria comeu o seu próprio filho. - O que na humana
face lesse “omo“, na face humana está escrita a palavra “omo“
(homem), os olhos representando os dois o e o nariz com as
sobrancelhas o m. - Forese Donati, parente de Dante, morto em

- Cristo dizer: Eli!, Cristo crucificado, pouco antes de morrer, disse: “Eli, Eli, lamma sabactani”, isto é: “Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?”

CANTO XXIV

Forese mostra a Dante outras almas de gulosos, entre as quais a de Bonagiunta de Lucca, que prediz ao Poeta que se enamorará de uma mulher da sua cidade, e lhe louva o estilo da poesia. Procedendo, os Poetas encontram outra árvore e ouvem outros exemplos de intemperança castigada.

NÃO era o passo e o praticar mais lento Um do que outro; igualmente prosseguiam, Qual nau servida por galerno vento.

As sombras, que duas vezes pareciam Mortas, nos cavos olhos grande espanto, De estar eu vivo certas, exprimiam.

Eu, a falar continuando, entanto, Disse: - “Conosco para ir
retarda

Sua ascensão essa alma ao reino santo. Mas, rogo-te declara:
onde é Picarda? Afamada por feitos há pessoa

Entre a gente, que sôfrega me esguarda?” -

- “Tanto era minha irmã gentil e boa Que não sei qual foi mais:
triunfa leda

No Olimpo, onde alcançou formosa c'roa. “Nomes dizer de
mortos não se veda

Aqui” - Forese torna; e logo ajunta: - “Tanto a fome as feições
nossas depreda!” “Este que vês de Lucca é Bonagiunta;
E aquela alma (seu dedo ia apontando), Mais que todas
desfeita, que lhe é junta, “Foi Tours; já na Igreja exerceu
mando. Stá, por jejuns, anguilas de Bolsena,
Ver na ceia, afogadas, expurgando.” - Muitos mais nomeou,
que sofrem pena; E todos demonstravam star contentes De
ouvir dizer Forese o que os condena.

Em vão de fome vi mover os dentes Ubaldino de Pila e
Bonifaço,

Que regeu com seu bago muitas gentes. Misser Marchese vi,
que largo espaço Com menos sede em Forli consumia.

Em beber; mas julgava-o inda escasso. Mas, como o que repara
e que aprecia Escolhendo, ao de Lucca eu me inclinava, Porque
mais conhecer-me parecia.

Submissa voz da boca lhe soava,

Causa do mal, que trouxe-lhe o castigo: “Gentucca” ou não sei
que pronunciava.

- “Ó alma” - disse - “que falar comigo Queres, ao claro te
explicar procura: Satisfeita serás como contigo.

- “Mulher nasceu, mas inda é virgem pura,

Por quem” - torna - “hás de amar minha cidade, Posto assunto
haja sido de censura.

“Este prenúncio levas da verdade;

Se por meu murmurar te hás enganado, Trazer-te há de o porvir
à claridade,

“Se vejo aquele diz, que à luz há dado Versos novos, que assim
têm seu começo:

Damas que haveis de amor na mente entrado.

- “Que vês em mim” - lhe respondi - “confesso Quem screve
o que somente Amor lhe inspira: O que em meu peito diz
falando expresso.

“O óbice ora vejo que eu não vira

Que ao Notário a Guittone a mim tolhia O doce estilo da
moderna lira.

“As vossas plumas vejo que à porfia Seguem de perto o
inspirador potente; Tanto alcançar às nossas não cabia.

“Quem, por mais agradar, mais alto a mente Erguer que, não
discerne um do outro estilo.” Disse e calou-se de o dizer
contente.

Como aves, que no inverno o noto asilo Buscando ora num
bando incorporadas, Ora em fila apressadas vão-se ao Nilo,

Essas almas assim já demoradas, Volvendo o rosto rápidas
fugiram,

Da magreza e vontade auxiliadas.

Como aquele a quem forças se esvaíram Correndo afrouxa os
passos para o alento Cobrar, em quanto os sócios se retiram;
Forese assim que a passo andava lento Deixou passar a santa
grei dizendo:

- “Quando de ver-te inda terei contento?” -

- “Quanto haja de viver” - fui respondendo - “Não sei; por
menos que me dure a vida Mais ao seu termo os meus desejos
tendo. “Que onde foi a existência concedida

Mais escassa a virtude é cada dia: Ruína espera triste e
desmedida.

- “O que mor culpa tem” - me retorquia - “À cauda de um
corcel vejo arrastado Ao vale, onde o pecado não se expia: “Vai
sempre, sempre mais acelerado Aquele bruto na carreira fera:

Fica vilmente o corpo lacerado. “Não há de girar muito cada
espera (Para o céu se voltava) antes que seja

Claro o que te explicar eu não pudera.

“Adeus, porém: quem neste reino esteja Ao tempo dê seu preço
verdadeiro;

O que eu perco ao teu lado já sobeja.” Como a campanha deixa
um cavaleiro, A galope veloz se arremessando,

Por ter na liça as honras de primeiro: Forese assim de nós foi-se
alongando. Fiquei dos dois espíritos ao lado,

Que o mundo está por mestres proclamando. Quando em
distância tanta era apartado, Que as vistas nesse andar o
acompanharam, Como a mente ao que havia revelado.

Eis perto aos olhos meus, que se voltaram, De outra árvore de
pomos carregada

Os ramos vicejantes se mostraram. As mãos alçava multidão
cerrada

À fronde em brados; turba semelhava De infantes, por desejos
vãos turbada, Um objeto implorando a quem negava, E que o
mostrando ainda mais acende Desejo, que a cobiça lhes
agrava.

Foi-se, porém, porque ninguém a atende. Da grande árvore
então nos acercamos, Que a todo o rogo e pranto desatende.

Uma voz de entre as folhas escutamos:

- “Ide-vos logo; não chegueis ao perto! Eva o fruto há
mordido de outros ramos: “Stão longe estes de lá provêm de
certo.” - Então de lado os passos dirigimos, Unidos no caminho,
que era aberto.

- “Lembraí esses malditos” - inda ouvimos - “Filhos das nuvens, duplos na figura,

Que atacaram Teseus, ébrios cadimos; “E os que em beber acharam tal doçura, Que os não quis Gedeão na companhia, A Madiã marchando lá da altura.”

Por junto à borda o passo se volvia, E as penas escutamos dos pecados Mortais, que outrora a gula cometia. Já pela estrada solitária entrados,

Demos mais de mil passos inda avante, Contemplando, em silêncio mergulhados.

- “Em que cismaís vós outros?” - retumbante Soou voz. - Fiquei logo em sobressalto Como o corcel de medo titubante.

Para ver levantei a fronte ao alto:

Aos olhos, dera em fusão, no forno ardente, Vidro ou metal não dera igual assalto, Como o anjo que eu vi resplendente.

Dizia: - “A volta dai para a subida!

Quem quer paz para aqui vai certamente.” - Daquele aspecto a vista foi tolhida:

Como quem pelo ouvido os passos guia, Fui caminhando, aos Vates em seguida. E qual aura de maio, que anuncia

A alvorada, das flores espalhando E das ervas o aroma, que extasia,

Tal sobre a fronte um sopro senti brando, Senti mover-se a pluma: então rescende Odor celeste, o olfato me enlevando

Dizer senti: - “Feliz o que se acende

Na Graça o que, da gula desligado, Ao sabor do apetite não se prende,

Comendo quanto é justo sem pecado!” -

. Picarda, irmã de Forese Donati. - Bonagiunta degli Orbicciani, poeta contemporâneo de Dante. - Tours, o papa Martinho IV, que foi cônego da catedral de Tours. - Ubaldino de Pila, de nobre família pisana. - Bonifaço, Bonifazio dei Fieschi, arcebispo de Ravenna. - Messer Marchese de Rigogliosi, gentil-homem de Forli. - - Gentucca, senhora de Lucca, que Dante amou, quando em esteve em Lucca na casa do seu amigo Ugucione della Faggiuola. - Damas etc., primeiro verso de uma canção de Dante em louvor de Beatriz. - O notário, Jacopo de Lentini. - Guittone de Arezzo. - O que mor culpa tem, Corso Donati, irmão de Forese, chefe do partido dos Pretos, foi assassinado em . - Esses malditos... filhos das nuvens etc., os Centauros, que foram mortos por Teseu quando tentavam raptar Ipodamia. - Os que não quis Gedeão etc., os soldados hebreus que Gedeão, seguindo os conselhos de Deus, não quis por companheiros, porque beberam avidamente, ajoelhando-se na fonte.

CANTO XXV

Subindo por estreita senda, do sexto ao sétimo e último
compartimento, Dante pergunta a Virgílio como podem
emagrecer as almas, que não precisam de alimento.

Respondem-lhe Virgílio, antes, e depois Estácio. Este fala da
geração do corpo do homem, da alma que nele Deus infunde, e
da maneira de existência depois da morte. O compartimento no
qual acabam de chegar está cheio de flamas, nas quais estão
se purificando as almas dos luxuriosos.

PARA subir o tempo nos urgia; Meridiano ao Tauro o sol já dera,
Bem como a noite ao Scorpião cedia Qual viajor, que o passo
não modera,

Que em nada atenta e sempre segue avante, Se em seu querer
necessidade impera,

Nós penetramos no rochedo hiante, Por escada estreitíssima
subindo, Que obriga um ir atrás outro adiante. Da cegonha o
filhinho, asas abrindo, Por voar logo, encolhe-as e não tenta
Deixar o ninho, esforço não sentindo: Tal o desejo em mim ferve
e arrefenta De perguntar chegando quase ao ato De quem
para dizer se experimenta. O Mestre, sem parar, presente o
fato:

- “Tens da palavra o arco” - diz - “tendido,

Deixa a seta partir; não sê coato“. - De confiança então já
possuído,

Falei, - “Como é possível fique magro Quem não precisa mais
de ser nutrido?” -

- “Se recordaras” - torna - “Meleagro Que, em ardendo um
tição se consumia Isso não fora de entender tão agro.

“Também de fácil crença te seria,

Se no espelho notaras que o teu rosto, Segundo te movesses, se
movia.

“Por dissipar-se a dúvida ao teu gosto, Eis Estácio, a quem rogo
fervoroso

Seja a dar-te o remédio bem disposto.” -

- “Se eu o eterno conselho explicar ouso”

- Disse Estácio - “quando és, Mestre, presente, Ao teu
querer me curvo respeitoso.

“Se, filho, o que eu disser guardas na mente, Hás de ter -
prosseguiu - “esclarecidas

Essas dúvidas tuas prontamente. “Sangue puro, que as veias
ressequidas Não bebem, que de parte permanece Quais
viandas em mesas bem providas, “Do coração tomou que lhe
oferece

Virtude de que a forma aos membros veio, Como o que às
veias por fazê-los desce; “Ainda, elaborado, desce ao seio
De canal que não digo; após, unido Em vaso é natural com
sangue alheio. “É ali com outro confundido,
Paciente sendo um, sendo outro ativo, Pela perfeita sede, em
que há nascido.

“Trabalho então começa produtivo Coagulando e depois
vivificando O condensado efeito primitivo:

“Em alma a força ativa se tornando, Como em planta, é, no
entanto, diferente: Pára a planta, vai a alma caminhando.

“Prosseguindo, já move-se, já sente, Como o fungo marinho; e
logo emprende Os sentidos, que em si tem qual semente. “Ora
contraí-se, filho, ora se estende

A força genetriz, do peito vinda,

Donde natura em todo o corpo entende. “Mas, filho meu, não
sabes certo ainda Como a ser vem um ente cogitante:

É ponto em que um mais sábio no erro finda; “Pois, na doutrina
sua extravagante,

Distinto da alma fez o entendimento Possível, não lhe vendo
órgão bastante. “Abre à luz da verdade o pensamento: Vê que,
no feto os órgãos em chegando Do cérebro ao perfeito
acabamento,

De cores várias mostra-se adornado, “O ar vizinho assim fica
inserido Nessa forma, que desde logo amanhã Virtualmente o
esp’rito ali contido;

“E semelhante ao fogo, que acompanha Labareda, com ele se
movendo,

Cada alma segue aquela forma estranha. “Aparência de forma
nela havendo Sombra se chama; e, após, ela organiza Sentidos,
o da vista compreendendo. “Fala, ri-se, ama, odeia ou
simpatiza, Exala dor, carpindo ou suspirando: Neste monte já
tens prova precisa. “Segundo está sofrendo ou desejando, Da
alma também altera-se a figura:

Vê, pois, o que a magreza está causando.” - Voltando à mão
direita, da tortura Entramos pela estância derradeira:

Então preocupou-nos outra cura.

Flamas brotava aqui a ribanceira, Aura ativa da estrada
respirava: Subindo, as rechaçava subranceira. Ao longe da
árdua borda caminhava Um por um: precipício temeroso
De um lado, e do outro o fogo eu receava. Disse Virgílio: - “Aqui
bem cauteloso Deve aplicar aos olhos seus o freio
Quem não quiser dar passo perigoso.” - Summae clementiae
Deus stavam no seio Do grande incêndio as almas entoando, E
de voltar-me o ardor então me veio.

Vi nas chamas espíritos andando:

Aos movimentos seus, aos meus estava Atento, a vista a uns e
a outros dando. E quando aquele cântico findava Virum non
cognosco alto se ouvia,

E o cântico em tom baixo renovava. E, terminando, o coro
repetia: “Diana expulsa da floresta Helice
Que o veneno de amor tragado havia.” -

Cantaram; cada qual como antes disse Esposas e maridos, que
hão guardado

A fé, que Deus mandou sempre os unisse:

Este modo há de ser, creio, alternado, Enquanto os rodear a
chama ardente:

A chaga por tal bálsamo e cuidado Há de ser guarnecida
finalmente.

-. Meridiano ao Touro, etc. No hemisfério do Purgatório eram
duas horas da tarde e no hemisfério antípoda eram duas horas
depois da meia-noite. - Meleagro, personagem de Ovídio ao
qual, ao nascer, as fadas predisseram que a sua vida estava
ligada a um tição. Sua mãe Altéia guardou o tição para
preservar-lhe a vida; mas, depois, irada contra o filho, o lançou
ao fogo no qual se consumiu, e Meleagro morreu. - Nestes
tercetos é descrita a forma da geração humana. - Um mais
sábio, o filósofo Averroes que não encontrando no homem um
órgão especial para o pensamento, como os olhos para ver, as

orelhas para ouvir etc., concluiu que o intelecto era disjunto da alma do homem. - O Primeiro Motor, Deus. - Laquesis, a Parca que fia o estame da vida. - Summae Deus clementiae, hino eclesiástico com o qual se roga a Deus que nos livre da luxúria. - Virum non cognosco, palavras da Virgem Maria ao arcanjo Gabriel. - Helice, ou Calixto, que foi expulsa da sua companhia por Diana, que sempre se manteve virgem, por ter sido seduzida por Júpiter.

CANTO XXVI

Entre os luxuriosos e os que pecaram contra a natureza Dante encontra o poeta Guido Guinicelli, ao qual exprime a sua profunda admiração. Guido lhe aponta o poeta provençal Arnaud Daniel, que o saúda em versos provençais.

ENQUANTO imos a borda costeando.

Um após outro, o Mestre repetia:

“Eu te previno, vai com tento andando!’ O sol pela direita me feria;

Purpleava a luz todo o poente: Do céu o azul de branco se tingia.

Co’a sombra minha ainda mais rubente Parece a flama; e as almas, que passavam, Notando-a davam-me atenção ingente.

Nessa estianheza ensejo deparavam Para, entre si, conversação travarem. “Não é fictício o corpo seu” - falavam.

Quando podiam, mas tendo cuidado Avançavam por mais
certificarem,

O fogo expiatório em não deixarem.

- “Tu, que vais após outros colocado, Mostrando ser, não
tardo, respeitoso, Responde: em fogo e sede ardo, abrasado.
“Não sou eu só de ouvir-te desejoso: Quantos vês da resposta
sentem sede Mais que Etíope da água cobiçoso.

“Diz-nos como o corpo teu parede

Oponha desta sorte à luz do dia:

Não te colheu da morte acaso a rede?” - Uma sombra falou-
me. Eu pretendia Logo explicar; porém fui distraído

Pelo que então de novo aparecia. Pelo caminho andando
escandecido, Outra grei ao encontro veio desta:

Atalhei-me, em mirar pondo o sentido. De parte a parte se
dirige presta

Uma alma a outra; osculam-se e em seguida Vão-se, contentes
dessa breve festa.

Assim da negra legião saída,

Em marcha, toca em uma outra formiga, Por saber do caminho
ou sorte havida.

Separando-se após a mostra amiga, Antes que o giro sólito
transcorra Cada uma grei em brados se afadiga.

- “Sodoma!” - clama a última - “Gomorra!” E a outra: -

“Entrou Pasifae na vaca,

Por que à luxúria sua touro acorra.” - Como grous, de que um

bando se destaca

Para os Rifeus e o outro pra o deserto, Pois calma ali e frio aqui

se aplaca,

Uns se vão, outros vêm; voltando, ao perto O hino se renova, e

o pranto e o brado, Que tem, qual mais convém, efeito certo.

Os mesmos, que me haviam perguntado, De mim como inda há

pouco, se acercaram: Stá desejo nos gestos desenhado.

Vendo ainda o que já manifestaram,

- “Sabeis vós, que tereis de glória em dia, Paz que os vossos

martírios vos preparam, “Que inda não jaz meu corpo em terra

fria; Comigo vem na própria compostura,

Com seu sangue e seus membros” - lhe dizia. “Minha cegueira

aqui a luz procura:

Lá no céu santa Dama há conseguido Que eu, vivo, por aqui me

eleve à altura. “Dizei-me (e seja em breve concedido)

Quanto anelais, no céu, que é de amor cheio E em que espaço

mais amplo está contido! “Para que eu tenha de narrá-lo o

meio,

Quem fostes e também que turba é aquela, Que como hei visto
ao vosso encontro veio.” - Se o pasmo seu o montanhês revela,

Quando rude e boçal vê de repente Quanto pode encerrar
cidade bela, Na grei não foi o efeito diferente.

Tornando sobre si, porém, do espanto, Que se esvai logo em
peito preminente,

- “Ditoso tu, que vendo o nosso pranto” - Respondeu quem
primeiro há perguntado - “Alcanças ao viver ensino santo!

“Inquinaram-se aqueles no pecado,

Porque César outrora, triunfando, Rainha, em vitupério, foi
chamado. “Eis por que se acusavam se apartando,

Contra si de - Sodoma! alçando o brado, Do fogo à pena o
opróbrio acrescentando. “Hermafrodito foi nosso pecado;

Mas tendo as leis humanas transgredido De brutos no apetite
desregrado,

“Por nossa injúria o nome é repetido,

Quando partimos, da mulher impura, Que em bestial figura
besta há sido.

“Se queres, vendo a nossa nódoa escura, Do nome de cada um
ser instruído,

Não sei, nem tempo para tal nos dura. “Mas o meu te farei bem
conhecido; Vês Guido Guinicelli: o crime expia

Por se haver inda a tempo arrependido.” - Quais, ante a fúria
em que Licurgo ardia, Os filhos dois achando a mãe, ficaram,

Tal senti, sem correr viva alegria,

Quando o nome essas vozes declararam Do pai meu e do pai
de outros melhores, Que em doce metro amores decantaram.
Sem falar, sem ouvir perscrutadores Longamente olhos meus o
contemplaram: Vedavam-me acercar do fogo ardores.

Depois que em remirá-lo se enlevaram, Ao seu serviço declarei-
me presto,

E solenes promessas o afirmaram.

- “Imprimiu tal vestígio o teu protesto” -

Tornou - “no peito meu agradecido, Que fora além do Letes
manifesto. “Se hei de ti a verdade agora ouvido, O que di’no me
fez do sentimento,

Que tens na voz, nos olhos inculpados?” - E eu: - “Das rimas
vossas o concento, Que, enquanto usar-se do falar moderno,
Salvas hão de viver do esquecimento.” -

- “O que te indico, irmão” - tornou-me terno (E seu dedo
outra sombra me apontava) Mais primor teve no falar materno.

“Nos versos, nos romances superava A todos: stultos só dizer
ousaram Que o Limosim aquele avantajava. “Pelo rumor
verdade desprezaram, E, como arte e razão desconheceram,

Sem fundamento opinião formaram. “Assim muitos outrora
procederam

Com Guittone e o seu nome hão proclamado; Mas verdade
alfim todos conheceram.

“E pois que o privilégio hás alcançado

De entrar nesse mosteiro portentoso, Por Cristo, como abade
governado,

“Um Pater Noster diz por mim piedoso; Quanto mister havemos
neste mundo, Onde ato algum não há pecaminoso.” - “Por dar
lugar ao espírito segundo,

Já próximo, no fogo desaparece.

Qual peixe, quando imerge de água ao fundo. Acerquei-me da
sombra que aparece,

E disse que ao seu nome apercebia Meu desejo o lugar que
assaz merece. Logo assim livremente me dizia:

- “Tão cortês vosso rogo é, que escutando, Me encobrir não
quisera ou poderia.

“Arnaldo sou, que choro e vou cantando, Triste os erros
passados meus lamento,

E o fausto dia estou ledo esperando. “E peço-vos pelo alto
valimento,

Que da escada a eminência ora vos guia,

Que em tempo vos lembreis do meu tormento.” E, após, ao fogo apurador se envia.

. Sodoma... Gomorra, V. Inferno, canto XI, ; cidades que Deus destruiu por pecarem contra a natureza. - Pasifae, V. Inferno, canto XII, ; mulher do rei de Creta, para unir-se com um touro se colocou numa vaca de madeira; e desta união nasceu o Minotauro. - Rifeus, montanhas da Moscóvia boreal. - César... rainha, em vitupério, foi chamado, conta Suetônio que os soldados de César, no triunfo que lhe foi concedido por ter vencido os Galos, cantavam: “César submeteu as Gálias, Nicomedes a César”, aludindo às suas relações com o rei Nicomedes. - Guido Guinicelli, célebre poeta bolonhês n. em e m. em . - Quais, ante a fúria etc., Ipsifile condenada à morte por Licurgo, rei da Neméida, mas foi salva pelos dois filhos que, antes, não a conheciam. - O que te indico etc., o trovador Arnaud Daniel, que viveu na metade do século XII. - O limosim, Gerault de Berneil de Limonges, outro trovador provençal. - Guittone de Arezzo, poeta aretino do século XII.

CANTO XXVII

Para chegar à escada que do sétimo e último compartimento leva ao cimo do monte, Dante é obrigado por um Anjo a atravessar as flamas. Pouco depois de ter começado a subir, o ar escurece e sobrevém a noite. Param e Dante, cansado,

adormece. Despertado pela madrugada, os Poetas recomeçam
a subir, chegando ao Paraíso Terrestre.

COMO, quando os primeiros raios vibra Lá onde Cristo sangue
derramara, Sotopondo-se o Ebro à excelsa Libra,

E, ao meio-dia, o Gange aquece e aclara Stava o sol;
declinando a luz já se ia: Eis ledo o anjo de Deus se nos depara.

Fora da flama, à borda ele se erguia, Beati mundo corde
modulando.

Em tom de voz, que a humana precedia. “Para avante passar” -
acrescentando - “Apurais-vos no fogo, almas piedosas!

Entrai, de além nos hinos atentando.” Lhe ouvindo ao perto as
vozes sonoras, Sossobrei, como quem, perdido o alento, Da
tumba às trevas desce pavorosas.

Mãos cruzadas, quedei sem movimento; De olhos na chama, os
vivos relembra, Que das fogueiras vira no tormento.

A mim cada um dos Vates se voltava.

- “Não temas, filho! Aqui dor se padece, Mas não morte” -
Virgílio me exortava.

“Lembra! Lembra ou memória em ti falece? Já sobre Gerião
leve-te a salvo:

De Deus mais perto, em mim virtude cresce. “Se destas chamas,
crê, tu foras alvo

Em todo o espaço de um milheiro de anos, De um só cabelo
ficarias calvo.

“Se cuidas no que digo haver enganar, Te acerca e por ti
próprio experimenta,

Ao fogo expondo de tua veste os panos. “Todo o temor do
ânimo afugenta!

Vem, pois! Mostra que tens peito seguro!” - Ouvi, mas o valor
meu não se aumenta.

Vendo-me ainda pertinace e duro, Merencório me disse: - “Ó
filho amado, De Beatriz a ti só este muro!” -

De Tisbe ao nome, Píramo chegado À morte, os olhos para vê-
la abria,

Quando há seu sangue à amora cor mudado; A resistência
minha assim cedia.

A Virgílio volvi-me, o nome ouvindo, Que sempre o pensamento
me alumia. Então a fronte meneou; sorrindo,

Como a infante, que um pomo há seduzido, Disse: - “Aqui
ficaremos persistindo?” - Sou por ele no fogo antecedido;

Estácio, que antes sempre caminhara, Depois de mim seguia a
seu pedido. Eu pelo fogo apenas penetrara, Ardor tanto senti,
que, pra recreio,

Em vidro derretido me lançara.

De confortar-me procurando o meio, De Beatriz Virgílio assim
falava:

- “Seu gesto julgo ver de fulgor cheio.” - Voz peregrina ouvi,
que ali cantava: Fora saímos nós, dos sons guiados,

Na parte, onde a subida se mostrava.

- “Vinde, ó vós de meu Pai abençoado!” -- Do seio de um
luzeiro retina,

Tal que os olhos cerram-se ofuscados. “Transmonta o sol, a
noite segue ao dia, Não vos detende; a passo andai ligeiro, Que
o Ponente já trevas anuncia.” -

A trilha no penhasco sobranceiro Direita sobe à parte em que
tolhia A sombra minha o lume derradeiro. Vencido apenas
nosso passo havia

Alguns degraus, a sombra, que fenece, Mostra que o sol já luz
não difundia.

Antes que em todo apresentado houvesse O imenso horizonte
igual aspeito,

E a noite os seus véus todos estendesse, Um degrau cada qual
tomou por leito; Que nos tirara da montanha a agrura, Mais
que o desejo de subir o jeito.

Como as cabras das penhas sobre a altura, Antes de fartas,
rápidas e ardentes,

Têm, ruminando, mansidão, brandura; Pousam à sombra,
enquanto o sol candentes Lumes despede, e as guarda o
pegureiro Com seu cajado e os olhos previdentes;

E como o guardador, que no terreiro Quedo pernoita em
sentinela aos gados Contra assaltos do lobo carniceiro: Assim
nós três estávamos pousados, Eu como cabra, os Vates quais
pastores,

Da rocha a um lado e a outro conchegados. Escassa aberta
deixa ver fulgores

De estrelas, que do céu naquela parte, Contemplava mais
lúcidas, maiores. Nessa vista engolfei-me por tal arte,
Que o sono me prendeu, sono que à mente

Do que há de ser a provisão comparte. Naquela hora em que
Vênus do Oriente Seus lumes sobre o monte difundia,
Parecendo de amor star sempre ardente, Jovem formosa em
sonho ver eu cria, Dama que em veiga amena passeando,
Flores colhendo, a modular dizia:

- “Quem meu nome pedir, vá me escutando: Sou Lia e uma
grinalda, cuidadosa,

Co’as minhas belas mãos a tecer ando.

“Mirar-me, hei-de no espelho mais garbosa: De sua mana,
Raquel se não separa, Sentada o inteiro dia descuidosa.

“De ver os belos olhos seus não pára, Como eu em me adornar
sou diligente: Ela contempla, eu trabalhar tornara!” Já vem do
dia o precursor splendente,

Que tanto alenta a esp’rança ao peregrino, Quando o seu lar já
próximo pressente.

Fugia a treva ao lume matutino

- E com ela o meu sono: ergui-me ativo,

Dos mestres tendo no exemplo o ensino.

- “O pomo, que é tão doce, quanto esquivo, Que a ambição
dos mortais procura ansiosa, Hoje à fome há de dar-te o
lenitivo.” -

Estas palavras proferiu donosa

Do Mestre a voz: janeiras não dariam Jamais satisfação tão
graciosa.

Tão vividos anelos me punham

De alar-me ao cimo excelso, que julgava Que asas o passo meu
favoreciam.

Quando a comprida escada terminava E o pé firmamos no
degrau superno, Virgílio, me encarando, assim falava:

- “O fogo temporário e o fogo eterno Tens visto, filho, e a altura hás atingido. Além de cuja extrema não discerno:

“Te hei com engenho e arte conduzido: Seja-te agora o teu querer o guia; Angústias e fraguras tens vencido. “Olha: o semblante o sol já te alumia; Flores, ervinhas, árvores virentes

Vê que a terra espontânea brota e cria. “Antes que os olhos venham refulgentes,

Que em teu prol me enviaram por seu pranto, Repousa, ou pelos prados vai florentes.

“Não mais te falo, nem te aceno, entanto; Possuis vontade livre, reta e boa, Cumpre os ditames seus: a ti, portanto, Pois de ti és senhor, dou mitra e c’roa.

- . Como, quando os primeiros raios etc. O sol surgia em Jerusalém; na Espanha era meia-noite. No Purgatório o sol tramontava. - Beati etc., bem-aventurados os limpos de coração porque eles verão a Deus (S. Mateus, Evang. V,). - Gerião etc., v. Inf XVII. - Lia, filha de Labão e primeira mulher de Jacó, símbolo da vida ativa. - Raquel, irmã de Lia e segunda mulher de Jacó, símbolo da vida contemplativa.

CANTO XXVIII

O Poeta descreve a beleza do Paraíso Terrestre. Chegam Dante, Virgílio e Estácio perto de um rio que os impede de prosseguir.

Do outro lado do rio aparece uma mulher de maravilhosa

beleza que discorre a respeito da condição do lugar, resolvendo
as dúvidas que Dante lhe propõe.

VAGAR já nos recessos desejando Da selva divinal, vivida
espessa,

Que ao novo dia o lume faz mais brando, Daquela encosta a
me afastar dou pressa. Pela veiga me interno a passo lento,

Doce aroma sentindo, que não cessa. Do ar, que circulava, o
doce alento,

Mas sempre igual, a fronte me afagando, Tinha o bafejo de
suave vento.

As folhas, molemente balouçando,

Do santo monte à parte se inclinavam, A que a sombra primeira
vai baixando. Mas, no meneio seu, não se acurvavam Em modo,
que na rama aos passarinhos Os hinos perturbassem, que
entoavam. Pousados ledamente entre os raminhos Saudavam
com seus cantos a alvorada

Da fronde os acordando aos murmurinhos; Assim de Chiassi no
pinhal soada

De ramo em ramo corre quando a amara Prisão, abre ao
mestre Eolo a entrada.

Com demorado andar eu caminhara Na selva antiga tanto, que
não via Mais o lugar, por onde penetrara.

Eis andar um ribeiro me tolhia, Que, à sestra deslizando-se,
beijava

A ervinha, que às margens lhe crescia: O cristal dessa linfa
superava

Da terra água a mais pura e transparente; Quanto continha em
si patente estava.

Entanto, pela sombra permanente, Que luz da lua ou sol nunca
atravessa, Negreja aquela plácida corrente.

O pé detenho, e a vista se arremessa Além do humilde rio,
contemplando Primores, com que maio se adereça, Então se
ofrece aos olhos, como quando De súbito um portentoso surge à
mente, De outro pensar qualquer a desviando, Uma dama
sozinha de repente,

Que, cantando, escolhia, de entre as flores, Que o chão cobriam
de matiz ridente.

- “Bela dama, que sentes os fervores Do amor divino, se por
teu semblante Da tua alma julgar devo os ardores” - Assim falei

- “se caminhar avante

Até perto do rio te aprouvera,

Te entendera esse canto inebriante.

“Tão linda, em tal lugar, lembras qual era Prosérpina, ao perdê-
la a mãe querida

E ao perder também ela a primavera.” - Qual menina, que em
danças entretida, Gira ligeira em terra deslizando,

Os passos troca e volve-se garrida, Sobre o esmalte das flores
se voltando, A mim se dirigiu, como donzela

Que vai, modesta, os olhos abaixando. Quanto o desejo meu
sôfrego anela Acercou-se e da angélica toada Distinta pude
ouvir a letra bela.

Logo em chegando à borda em que banhada A erva era da
linfa cristalina,

De olhar-me fez a graça assinalada. Não creio que na vista
peregrina De Vênus lume tal resplandecesse Ao feri-la de amor
seta mali’na.

De frente aos olhos a sorrir se of’rece. As mãos de lindas flores
tendo plenas,

De que espontâneo o solo se guarnece. A nós três passos
interpõem apenas:

O Helesponto que Xerxes transcendera, Lição em que há para
os soberbos penas, Em Leandro mais ódio não movera, Quando
entre Sesto e Ábidos nadava, Do que o rio que tanto estorvo
me era.

- “Sois recém-vindos” - ela assim falava - “Meu riso ao ver-
vos no lugar eleito

À humana raça, quando à luz brotava, “Talvez vos maravilhe
por suspeito.

Se lembrado o salmo Delectasti,

De todo o engano vos será desfeito. “Tu, que estás adiante e
me falaste Que mais ouvir desejas? Eis-me presta Explicação a
dar-te, quanto baste.” -

- “Esta água” - torno - “e o som desta floresta Opõem-se à
minha fé na maravilha.

Que eu tinha ouvido e que é contrária a esta.” -

- “Eu te direi a causa, de que é filha A razão que te move
essa estranheza;

Terás, em vez de névoa, a luz que brilha. “O Bem, que em si
somente se embeleza,

Apto ao bem fez o home’; em arras deu-lhe De eterna paz à
edênica riqueza.

“A culpa sua este alto dom tolheu-lhe; A culpa sua em prantos,
em desgostos Os prazeres, os risos converteu-lhe. “A fim de que
efeitos, que, compostos São de eflúvios das águas e da terra,
Para o calor acompanhar dispostos,

“Ao homem não fizessem qualquer guerra, Tão alta há se
elevado esta montanha,

Que é livre desde o ponto onde se encerra. “E porque todo o ar,
por força manha, Roda ao impulso do motor primeiro, Quando
estorvo nenhum seu giro acanha, “Este cimo elevado e
sobranceiro

Pelo éter vivo ao moto é tão batido,

Que o denso bosque remurmura inteiro: “E sendo em cada um
tronco percutido, A virtude transmite fecundamente

Ao ar, que a esparge, em torno revolvido. “A terra, como é apta,
circunstante

Por si ou por seu céu plantas concebe De gênero e virtude
variante.

“E pois, já claramente se percebe Como planta há viçosa e
florescente, Quando o germe a terra não recebe. “Sabe que até
jardim toda semente

Do que a terra produz em si compreende E contém fruto inoto à
humana gente. “Esta água de uma origem não depende, Que
alimente vapor que em chuva desça, Como rio que seca ou que
se estende. “De fonte certa vem que nunca cessa, Pois por
querer que Deus tanta dimana,

Quanta aqui por canais dois se arremessa. “A que neste álveo
que ora vês, se encana Memória do pecado desvanece,

Aviva a outra a da virtude humana. “É Letes, se por ela o mal se
esquece, Eunoé quando lembra: atuam quando

O gosto de uma e de outro homem conhece. “Saber igual aos
outros comparando

Não existe ao desta água. Ao teu pedido Satisfação hei dado
assim falando.

“Corolário, porém, lhe seja adido:

Não receio que assim te desagrade, Indo além do que fora
prometido.

“Poetas que cantavam de ouro a idade E sua dita, em Parnaso,
certamente

Sonharam desta estância a f’licidade. “Estirpe humana aqui
fora inocente; Eterna primavera aqui domina;

Foi este néctar, que inventou sua mente.” - Então a vista aos
Vates se me inclina.

Um sorriso em seus lábios se revela, Esse conceito ouvindo, em
que termina. Rosto volvi depois à dama bela.

. Chiassi, localidade (hoje destruída) perto de Ravena, onde
ainda há um grande pinheiral. - Éolo, rei dos ventos. - Uma
dama, Matelda, como Dante dirá no Canto XXXIII, v. . Para a
maior parte dos comentadores é Matilde, condessa de Canossa.
- Prosérpina, filha de Ceres que foi raptada por Pluto quando

colhia flores no vale do Etna. - O Helesponto, o estreito dos
Dardanelos que Xerxes, rei da Pérsia,

atravessara com uma ponte de barcos para invadir a Grécia, e
que, derrotado, teve de atravessar novamente. - Leandro, etc.
Leandro todas as noites atravessava a nado o Helesponto, da
sua cidade Ábido a Sesto, onde morava a sua amante Heros. -
Delectasti etc., Salmo XCI, . - Letes, o rio do esquecimento. -
Eunoé, o rio da boa recordação.

CANTO XXIX

Da floresta aparece um súbito esplendor. Dante vê avançar
uma procissão de espíritos bem-aventurados em cândidas
vestes, e, no fim da procissão, um carro tirado por um grifo.

Ouve-se um trovão e o carro e o grifo param.

AS vozes, que eu lhe ouvia, ela remata, Qual dama namorada,
assim cantando: Beati quorum tecta sunt peccata!

Como das ninfas o formoso bando, Que nas umbrosas selvas
sós andavam, Qual ver, qual evitar o sol buscando: Contra o
ribeiro os passos a levavam, Sobre a margem seguindo
lentamente; E pelos seus os meus se regulavam.

Cinqüenta assim andáramos somente, Quando o álveo curvou a
linfa pura, E, pois, da banda achei-me do oriente. Pouco éramos
avante na espessura, Eis, voltando-se, a dama desta sorte

Falou-me: - “Escuta, irmão, e ver procura.” - Refulge de repente
uma luz forte,

Por todo o espaço imenso da floresta. Relâmpago julguei, que
os ares corte. Mas luz após relâmpagos não resta; E o fulgor
mais e mais resplendecia.

Disse entre mim: - “Que maravilha é esta?” - Pelo ar luminoso se
esparzia

Dulcíssima harmonia: e em zelo ardendo De Eva o feito
imprudente eu repreendia, Pois, céu e terra a Deus humildes
vendo, A mulher só, que a vida começara, Violava o preceito, os
véus rompendo.

Se fiel fora e as ordens respeitara,
Mais cedo e por mais tempo essa morada, Em delícia inefável,
eu gozara.

Prosseguia, tendo a alma transportada Nas primícias da eterna
felicidade,

Em desejos mais vivos abrasada, Quando vimos de intensa
claridade Sob a rama tornar-se o ar brilhante

E o som tomou de um hino a suavidade. Ó Musas, santas
virgens, se, constante Fome, frio, vigílias hei sofrido,
Da mercê vos rogar assoma o instante: Das águas de
Hipocrene bem provido Para em metro cantar idéia imensa

De Urânia e das irmãs seja eu valido! De ver, um tanto além, eu
tive a crença Árvores sete de ouro: era aparência, Emprestava
a distância pareçença.

Mas, quando me acerquei, quando a evidência Provou-me
quanto a semelhança engana, Dando das cousas falsa
inteligência,

A faculdade, que à razão aplanava O discurso, fez ver
distintamente

Candelabros e ouvir no hino: Hosana! Cada qual flamejava
refulgente,

Mais que no azul do céu rebrilha a lua

Da noite em meio, em seu maior crescente. De pasmo, que no
espírito me atua,

A Virgílio me volto; ele me encara:

Também revela espanto a vista sua. Tornei-me ao lampadário,
que não pára, Prosseguindo, porém, solene e lento: Noiva ao
altar mais presta caminhara.

Eis a dama gritou-me: - “Por que atento Às vivas luzes stás com
tanto excesso, Que desvias do mais o pensamento?” - Trajadas
de alva cor a ver começo Pessoas, que os luzeiros têm por guia:
Candor igual na terra não conheço.

Do rio a linfa à sestra resplendia: Espelho, minha imagem,
desse lado, Oscilando, aos meus olhos refletia.

Dos lumes tanto estava aporpinquado, Que pelo rio só fiquei
distante:

Parei, por ver melhor, maravilhado. Esses clarões eu vi passar
avante; Trás si no ar matiz vário espalhavam, A pendões
desfraldados semelhante. Sete listras bem claras desenhavam,
As cores que contém de Delia o cinto

Ou stão do sol no arco, figuravam. Cada estandarte, atrás asas
distinto, Se perdia â vista; entre eles pareciam Dez passos se no
cálculo não minto. Por baixo de tão belo céu seguiam Vinte e
quatro anciões emparelhados: Brancos lírios as fronte lhes
cingiam. Todos cantavam juntos: compassados

- “Entre as filhas de Adam sejam bendita! Benditos teus
excelsos predicados.” - Quando da margem bem de frente sita,
De fresca relva e flores guarnecida,

A grei se foi que alcançava a santa grita, Como no céu a luz de
outro é seguida, Quatro animais após se apresentavam,
Coroados de fronde entretecida:

A cada qual seis asas adornavam, Cobertas de olhos tantos,
quantos Argo Tinha, quando os seus vida gozavam.

De descrevê-los não faço cargo, Leitor; a tanto ora me falta
ensejo:

Nem posso neste ponto ser mais largo. Contenta Ezequiel o teu
desejo:

Ele os viu, que, do norte se arrojando, Vinham com vento, nuve',
ígneo lampejo. Como os pintou, estava os contemplando:

Dif'rença quanto às asas há somente;

João eu sigo, Ezequiel deixando. Entre os quatro volvia
resplendente Com dupla roda um carro triunfante, Por um grifo
tirado altivamente,

As asas estendendo ia pujante;

No meio às listras três de cada lado, Sem nenhuma empecer
seguia avante. Não sobe a vista ao ponto sublimado

A que se erguem; são d'ouro os membros d'ave No mais o
róseo e o níveo misturado.

Roma um plaustro não viu tão belo e grave Do Africano em
triunfo ou no de Augusto; O do sol fora ante ele humilde trave:

Esse que, transviado foi combusto,

Da Terra quando as súplicas bradaram

E em seus arcanos Júpter foi justo. Dançando à destra aos
olhos se mostraram Três damas: tão rubente uma parece,
Que chamas se a cercassem a ocultaram. A segunda tão verde
resplandece, Como composta de esmeralda bela;

A candura da neve outra escurece. A dança dirigindo, se
desvela

Ora a branca ora a rubra: o canto desta Detém, apressa o
passo ao querer dela, À sestra fazem outras quatro festa

De púrpura vestidas: uma guia

As outras e três olhos tem na testa. Dous anciões no couce
depois via Diferentes no vestir; mas igualdade Nos gestos seus e
acatamento havia. Aluno um parecia na verdade

De Hipócrates sublime que criado Natura tem por bem da
humanidade. Mostrava o companheiro outro cuidado Trazendo
espada tão aguda e clara,

Que onde eu stava de susto fui tomado. De humilde aspeito a
vista me depara Mais quatro: segue o velho, que, distante,
Cerra os olhos mas luz a face aclara.

Os sete como os quatro de diante Trajando a fronte sua têm
cingida, Não de c'roa de lírios alvejante, Mas de purpúreas
flores rubescida:

Um tanto longe ao vê-los me parece, Que a testa a cada qual
stava incendiada. E, quando o carro em face me aparece,
Rompe um trovão e a santa companhia, Atendendo ao sinal
pronta obedece:

Pára o cortejo e quanto o antecedia.

. Beati quorum tecta sunt peccata, Salmo XXX, I: “Bem-aventurados aqueles cujos pecados são perdoados.” - Urânia, a musa da astronomia.

- Candelabros, S. João no Apocalipse vê sete candelabros de ouro; símbolos dos sete sacramentos ou dos sete dons do Espírito Santo. - Vinte e quatro anciões, v. Apocalipse IV, ; símbolo dos vinte e quatro livros do Velho Testamento. - Quatro animais, símbolo dos quatro evangelhos. - Argo, monstro mitológico, que possuía cem olhos. - Ezequiel, profeta de Israel, autor de um livro do Velho Testamento, v. I,

. - João, Apocalipse IV, -. - Com dupla roda um carro, a Igreja Católica; as duas rodas simbolizam o Velho e o Novo Testamento. - Grifo, animal mitológico, metade leão e metade águia; símbolo de Jesus Cristo, com as duas naturezas, humana e divina. - - Esse que, transviado, foi

combusto, Fetonte que tentou guiar o carro do Sol, porém, a rogos da Terra, foi fulminado por Júpiter. - Três damas, as três virtudes teologais: fé, esperança e caridade. - Outras quatro, as quatro virtudes cardiais: justiça, fortaleza, temperança e prudência. A prudência tem três olhos (como diz Sêneca, vigia o presente, prevê o futuro e lembra o passado). - Dois anciões, S. Lucas e S. Paulo. - Mais quatro, S. Pedro, S. João, S. Tiago e S. Judas, escritores das Epístolas canônicas. - O velho, S. João que, parece, quando escreveu o Apocalipse estava perto dos

noventa anos. (É preciso notar que os escritores sacros são apresentados em vários aspectos, conforme os seus livros; por isso alguns entre eles são repetidos).

CANTO XXX

Acolhida festivamente pelos anjos e pelos bem-aventurados, desce do Céu, Beatriz (a divina sabedoria) e pousa no carro. Nisto Virgílio (a humana sabedoria) desaparece. Ela dirige-se a Dante e lhe exprobra os seus desvios. Dante chora; e os anjos se compadecem dele. Beatriz, dirigindo-se a eles, expõe mais particularmente quais foram as suas faltas depois da sua morte.

QUANDO o setentrião do céu primeiro, Que, jamais tendo ocaso, nem nascente, Da culpa só nublou-se em nevoeiro,

E ali fazia cada qual ciente

Do dever seu, bem como o deste mundo Do nauta ao porto é guia permanente, Parou, a santa grei, que ia em segundo Lugar antes do Grifo, dirigia,

Como à paz sua ao carro olhar profundo.

Um, que do céu arauto parecia, Veni, sponsa de Libano - cantando, Três vezes disse, e a turba repetia. Como, ao soar o derradeiro bando, Hão de os eleitos ressurgir ligeiros, Com renovada voz aleluiando, Assim, da vida eterna mensageiros,

Cem anjos, ad vocem tanti senis Elevaram-se ao carro
sobranceiros.

Diziam todos: - Benedictus qui venis!

Modulavam, lançando em torno flores: Manibus, oh, date lilia
plenis!

Já vi do dia aos lúcidos albores Em parte o céu de rosicler
tingido,

Estando em parte azul e sem vapores,

E o sol, nascendo em nuvens envolvido, Permitir que se encare
em seu semblante, Entre véus nebulosos escondido:

Tal, em nuvem de flores odorante, Que de angélicas mãos sobe
fagueira

E cai no carro e em torno a cada instante,

De véu neves cingida e de oliveira, Uma dama esguardei com
verde manto E veste em cor igual à da fogueira.

E o espírito meu que, tempo tanto Havia já, não fora ao seu
conspeito,

Trêmulo, entrando de soçobro e espanto, Antes que aos olhos
se mostrasse o aspeito, Sentiu, por força oculta que desprende,

Do antigo amor, o poderoso efeito.

Quando essa alta influência em mim descende, Que desde o
alvor primeiro da existência

Da alma as potências me avassala e rende, À sestra me voltei
com diligência,

Qual infante da mãe correndo ao seio, Se dor ou medo assalta-
lhe a inocência, Por dizer a Virgílio: - “Neste enleio, Meu sangue
em cada gota é convulsado,

De amor na antiga flama eu me incendeio.” Mas ai! Virgílio
havia-se ausentado, Virgílio, o pai dulcíssimo e amoroso,
Virgílio, a quem, por me salvar, fui dado!

Quanto perdeu neste lugar formoso Eva, não tolhe as lágrimas
no rosto, Que o rocio me lavara milagroso.

- “Não haja por Virgílio ir-se, desgosto; Não te entregues ao
pranto agora, ó Dante; Por dor mais viva ao pranto sê
disposto.” - Como em revista às naus sábio almirante Nas
manobras feroz a dura gente

E os corações esforça vigilante,

Do carro à borda, à esquerda, incontínenti, Quando voltei-me
ao nome proferido, Que por ser dito aqui vem simplesmente, A
dama vi que tinha aparecido

Velada em meio da divina festa,

Tendo, além-rio, o gesto a mim volvido. Conquanto o véu, que
lhe cingia a testa, Que de Minerva fronde coroava,

A face não deixasse manifesta,

No régio continente que ostentava Desta arte prosseguiu;
porém dizendo O mais acerto para o fim guardava:

- “Oh! Sou eu! Sim! Beatriz stás vendo! Pois te hás dignado de
ascender ao monte Ter aqui dita o homem já sabendo?” -

Os olhos inclinando à pura fonte

Vi minha imagem; logo os volto a um lado, Tanta vergonha me
acendia a fronte!

Qual mãe, que o filho increpa em tom maguado, Pareceu-me:
porque se torna amara,

A piedade que pune, ao castigado. Calou-se ela e dos anjos a
voz clara

- “In te, Domine, speravi” - de repente Entoa, mas em pedes
meos pára.

Da terra italiana em serra ingente Da esclavônia por ventos
contraída

Entre as selvas congela a neve algente; Depois liquesce e corre
derretida

Ao quente sopro, que do sul procede, Como cera de flamas
aquecida;

Tal o soçobro as lágrimas me impede Antes de ouvir a angélica
toada,

Que o hino dos eternos orbes mede.

Mas quando, em seus concertos expressada, Compaixão vejo
mais do que se houvessem Dito: - “Senhora, por que és tanto
irada?”, No peito meu os gelos se amolecem;

Dos lábios e dos olhos irrompendo, Com lágrimas soluços
aparecem.

Firme no carro, à destra se volvendo, Ela aos pios espíritos
dizia,

Do cântico às palavras respondendo:

- “Vigilantes estais no eterno dia; Jamais por noite ou sono
distráida, Do tempo os passos vossa vista espia. “Minha
resposta, pois, vai dirigida

Àquele, que ora ao pranto os olhos solta: A culpa seja pela dor
medida.

“Dos céus, não pela ação, na imensa volta, Que para um fim
conduz cada semente, Segundo os astros, que lhe vão na
escolta, “Se não de graças por divina enchente, Que chovem
sobre nós dessa eminência, A que se alar nem pode a nossa
mente,

“Este homem foi na aurora da existência, De tais dotes ornado,
que pudera

Da virtude alcançar toda a excelência. “Se, porém, a incultura
se apodera Ou semente ruim do bom terreno, Plantas mali’nas,
peçonhentas gera.

“Conservou-se ante mim puro e sereno: Meus olhos, em menina,
o conduziram Pelo caminho mais seguro e ameno. “Tanto que
umbrais à vista se me abriram Da idade segunda e desta vida,
Deixou-me; outros enlevos o atraíram. “Quando em espírito eu
fora convertida E beleza e virtude em mim crescera,
Em menos preço fui por ele havida. “Por fraguras fugiu da
estrada vera, Em fingidas imagens enlevado,
De que jamais se alcança o que se espera. “Inspirações em vão
hei-lhe impetrado Em sonhos, em vigília o bem mostrando:
Cego, correu pelo caminho errado.

“Já todo o esforço meu se malogrando, Para salvá-lo do perigo
eterno
Quis que baixasse ao reino miserando. “Foi neste empenho que
desci ao inferno, E à sombra, que de guia lhe há servido, Fiz o
meu rogo lacrimoso eterno.

“O preceito de Deus fora infringido, Se ele do Letes
transcendesse as águas, Se lhe fosse prová-las permitido,
Sem seu preço pagar em pranto e mágoas.” -

. Veni, sponsa, etc., convite do esposo à esposa no Cântico dos Cânticos de Salomão. - Ad vocem tanti senis, à voz de velho tão venerando como era Salomão. - Benedictus qui venis, cantavam os hebreus a Jesus quando entrou em Jerusalém, S. Mateus, Evang. XXI, . - Manibus, oh, date lilia plenis, espalhai lírios às mãos cheias. - Do antigo amor etc., Dante se enamorou de Beatriz, quando tinha a idade de nove anos. - In te, Domine, speravi, Salmo XXX, até às palavras: pedes meus, exprime o arrependimento e a esperança na misericórdia de Deus.

CANTO XXXI

Beatriz continua repreendendo a Dante, o qual confessa os seus pecados. Matilde o mergulha, então, no rio Letes. Depois as sete damas que participavam da procissão (as quatro virtudes cardiais e as três virtudes teologais) o levam até Beatriz, pedindo a ela que se desvele diante do seu fiel. Beatriz tira o véu.

“Ó TU que estás além da água sagrada”

- Prosseguiu Beatriz incontinêti,

A ponta a mim voltando dessa espada, Que de revés já fora assaz pungente - “Diz se é verdade, diz! À culpa unida Esteja a confissão do penitente.” - Tanta a força mental foi confrangida,

Que a voz desfaleceu, se erguer tentando, Expirou-me nas fauces inanida.

Esperou; disse após: - “Que estás pensando? Responde: inda não tens nágua apagado Lembranças do passado miserando?”

-

No meu enleio, de temor travado,
Um tão confuso sim, trêmulo, expresso, Que houve mister dos
olhos ajudado.

Como em besta entesada em grande excesso, Quebrando-se
arco e corda, parte a seta

E no alvo dá sem força do arremesso,
Stando minha alma em tanto extremo inquieta E em suspiros e
lágrimas rompendo,

Perdeu a voz o som, que a língua enceta.

- “Se ao meu querer” - prossegue - “obedecendo Tinhas fanal,
que ao bem te conduzisse,

De anelos teus a mira ser devendo,

“Onde o poder de estorvos, que impedisse Teus passos? Quais
grilhões que os retivessem Na vereda, que avante ir permitisse?

“Houve encantos, que a outros te prendessem, E delícias, que
tanto te atraíram,

Que a tua alma enleiar assim pudessem?” - Do peito agros
suspiros me saíram;

Para falar-lhe apenas tive alento,

E a voz a custo os lábios exprimiram. Tornei chorando: - “O engano, o fingimento Ao terreno prazer me hão transviado,

Em vos nublando a face o passamento.” -

- “Se ocultaras” - falou-me - “o teu pecado, A graveza da culpa
ao claro vira

Aquele, por quem deves ser julgado. “Mas se o réu,
confessando, tem na mira O pesar do mau feito, em nossa
corte Contra o fio da espada a mó se vira. “Entanto, por que
seja em ti mais forte De errar o pejo e, no porvir ouvindo

Sereias, não procedas de igual sorte, “Escuta-me, os teus
prantos consumindo: Verás que, inda sepulta, eu te guiara, Pela
contrária rota conduzindo.

“Jamais arte ou natura te mostrara Enlevo, quanto a rara
formosura

Do corpo, em pó tornado, em que eu morara. “Se comigo
baixara à sepultura

Teu supremo prazer, como arrastar-te Pôde, após si, mortal
delícia impura? “Enganos tais sentindo saltar-te, Aos céus
alçando a mente deverias Té minha eternidade sublimar-te,

“E não baixar do vôo, em que subias Te expondo a novos tiros,
atraída Por jovem, por vaidades fugidias. “Será duas, três vezes
iludida

Ave inexperta; mas a seta, o laço Pássaro velho esquiva,
apercebido.” -

Qual menino, que a mãe por largo espaço Increpa; e, baixa a
frente, envergonhado

Reconhece em silêncio o errado passo,

Tal me achava. - “De ouvir se estás magoado. Levanta a
barba!” - ainda prosseguia - “Olhando-me, hás de ser mais
castigado!” - Com menos resistência abateria

De Europa o vendaval carvalho altivo Ou da terra, que a Jarba
obedecia,

Do que eu alcei o rosto pensativo; Quando ela disse barba e
não semblante A malícia notei e o seu motivo.

Olhos erguendo alfim, do mesmo instante Aos ares vi que flores
não lançava

A falange dos anjos radiante. Tímida a vista a Beatriz achava
Voltada ao Grifo, que uma só pessoa Em naturezas duas
encerrava.

Além do rio sob o véu e a c'roa Tanto excede a beleza sua
antiga

Quanto em vida as que mais fama apregoa. E do pesar punjiu-
me tanto a urtiga,

Que das cousas, que mais na terra amara

A mais cara odiei como inimiga. Remorso tal a mente me
assaltara, Que vencido tombei: qual fiquei sendo Sabe quem
dor tão viva motivara.

Ao coração a força me volvendo Notei a dama, que primeiro eu
vira

Ao lado meu, - “Abraçai-me!” - dizendo. Té ao colo no rio me
imersa;

E correndo, qual leve lançadeira, Das águas sobre a tona a si
me tira. Já próximo à beatífica ribeira, Ouvi Asperges me tão
docemente,

Que o não descrevo ou lembro, inda que o queira. Matilde,
abrindo os braços de repente,

Cingiu-me a fronte e súbito afundou-me; Era dessa água haurir
conveniente.

Assim purificado, ela guiou-me

Das damas quatro para a dança bela, E cada uma nos braços
estreitou-me.

- “Cada qual, ninfa aqui, nos céus estrela, Antes que Beatriz
descesse ao mundo,

Servas de ordem suprema somos dela. “Os seus olhos verás;
mas no jucundo Lume interno hás de ter vista aguçada Pelas

três cujo olhar é mais profundo.” - Modulando na angélica
toada,

Ante o Grifo consigo me levaram: Lá Beatriz para nós era
voltada.

- “Em contemplar sacia-te!” - falaram - “As esmeraldas que
ora tens presentes,

Donde os farpões de amor te vulneraram.” - Mais que a flama
desejos mil ardentes Prenderam olhos meus aos seus formosos,
Na adoração do Grifo persistentes.

Qual sol no espelho, nesses luminosos Astros o Grifo se
alternando, eu via Seres dois refletir misteriosos:

Meu espanto, ó leitor, qual não seria Vendo o objeto na imagem
transmutado, Quando constante em si permanecia?

Enquanto eu de prazer e pasmo entrado, Esse doce manjar
stava gozando,

Que sacia mas sempre é desejado,

De ordem mais alta ser manifestando Pelo meneio, as três se
adiantaram, Por angélico estilo modulando.

“Os olhos santos, Beatriz” - cantaram - “Oh! volve ao servo teu
leal constante

A quem por ver-te os passos não custaram. “Nos dá por grã
mercê que o fido amante Sem véu segunda formosura

Contemple nesse divinal semblante!” - Ó resplendor da luz
eterna e pura!

Quem do Parnaso à sombra descorando E da água sua
haurindo alma doçura, Aturdido não fora, se arrojando

A tentar descrever qual te mostraste, Quando o céu de
harmonias te cercando, Ao ar patente a face revelaste?

- De Europa etc. Ao vento boreal que sopra na nossa região, ou
ao vento meridional que sopra na África, onde reinou Jarbas. -
A malícia notei etc., Beatriz disse “barba” e não semblante,
querendo referir-se à idade madura de Dante.

CANTO XXXII

Dante olha com amor a Beatriz. No entanto o carro, seguido
pela procissão dos bem-aventurados, se move em direção a um
árvore elevadíssima e despida de folhagem. O grifo ata o carro
à árvore e esta logo cobre-se de flores. O Poeta adormece. Ao
despertar vê Beatriz, rodeada das sete damas, sentada ao pé
da árvore. Acontecem, depois, no carro fatos maravilhosos que
causam ao Poeta surpresa e medo.

COM tão sôfregos olhos saciava

A sede, em que anos dez eu me incendia, Que aos mais
sentidos toda a ação cessava. Quase murada a vista se imergia

No santo riso ao mais indiferente, E nos laços de outrora me
prendia.

Desse êxtase arrancou-me de repente A voz das santas, que da
esquerda soa:

- “Demais contemplativa tens a mente!” - Os ofuscados
olhos me nevoa

Torvação semelhante ao vivo efeito,

Que do sol causa a face em quem fitou-a. Mas quando à pouco
luz estive afeito (Pouca em confronto ao lume deslumbrante,
Que por força deixara e a meu despeito),

Vi que à destra volvia o triunfante Exército celeste à frente
estando

Os candelabros sete e o sol flamante. Qual hoste a se salvar
broquéis alçando, Se volta, e co’ a bandeira não prossegue
Senão mudada a direção, girando;

A celeste milícia avante segue, Na marcha procedendo
desfilava

Antes que o santo carro a volver chegue. Cada coréia as rodas
escoltava,

E o Grifo a carga santa removia Sem parecer que as penas
agitava. Quem pelo rio me arrastado havia, Estácio e eu a roda
acompanhamos, Que por arco menor volta fazia.

Na alta floresta caminhando vamos, Erma por culpa da que a
serpe ouvira: Pelo cântico os passos regulamos.

Andáramos espaço que medira Uma seta três vezes disparada:

Desceu Beatriz do carro, em que eu a vira.

“Adam!” - disse em murmúrio a grei sagrada, Todos depois uma
árvore cercaram,

De folhas e de flores despojada.

Tanto aos lados seus ramos se alargaram, Quanto erguiam-se
ao céu: como portento índios nas selvas suas os mostrariam.

“Ó Grifo! Glória a ti! De culpa isento, Não provaste do lenho
doce ao gosto,

Que tanta dor causou, tão cru tormento!” - Daquele tronco
excelso em torno posto, Diz o préstito; e o Grifo lhe contesta:

- “Assim justiça é sempre no seu posto.” - E ao carro que
tirara na floresta,

Voltou-se e o conduziu ao tronco anoso: Dele foi parte, a ele
atado resta.

Quando o astro rebrilha poderoso, Juntando os seus clarões
aos que desprende, Depois do Peixe o signo luminoso, Brotando
as plantas cada qual resplende

De esmalte novo, e ainda de outra estrela Abaixo os seus
frisões o sol não prende: Súbito assim refloresceu aquela

Árvore nua, gradações formando

Entre rosa e violeta em cópia bela. Então de um hino as notas
escutando, Quais nunca sobre a terra se cantaram, Não pude
resistir a som tão brando.

Se eu narrasse como olhos se fecharam De Argo impiedosos,
de Sírius ao conto Que o seu nímio velar caro pagaram, Pintor,
tirara ao natural e em ponto

O sono em que engolfei-me docemente; Mas faça-o quem
nessa arte forma pronto!

Passo ao momento em que espertou-se a mente: Fulgor ao
sono intenso o véu rompia,

- “Eia! que fazes?” - ouço incontínenti. Quais vendo que de
flores se cobria

O linho cujo pomo apetecido Na boda eterna os anjos extasia,
João, Pedro e Tiago ao seu sentido, Depois da prostração à voz
tornaram, Que sono inda maior tinha vencido, E a companhia
decrecida acharam De Elias e Moisés enquanto as cores

Sobre a estola do Mestre se mudaram: Tal despertei da luz aos
esplendores, Vi perto a dama que me fora guia

Do rio à margem sobre a relva e as flores.

- “Onde é Beatriz?” - cuidadoso lhe dizia.

- “Da fronde nova à sombra a vês sentada, Junto à raiz” -
Matilde respondia.

“Da companhia sua é rodeada;

Ao céu após o Grifo os mais subiram,

Com mais doce canção, mais sublimada.” - Não sei se as vozes
suas prosseguiram Pois aquela aos meus olhos se mostrara,

Em quem meus pensamentos se imergiram. Sobre a terra
bendita se assentara,

Só, como em guarda ao plaustro portentoso, Que ao tronco
antigo o Grifo vinculara.

Rodeiam-na, com círculo formoso,

As ninfas sete, os lumes empunhando, Seguros de Austro e de
Aquilão ruidoso.

- “Na selva a tua estada abreviando, Serás comigo na
eternal morada

Da Roma, onde tem Cristo o régio mando. “Do mundo em prol,
perdido em rota errada, O carro observa e cada coisa atento

Guarda, por ser ao mundo registrada.” - Falou Beatriz; e eu,
pois, que o entendimento Do seu querer aos pés tinha
prostrado,

Fitei no carro a vista e o pensamento. Dos etéreos confins
arremessado, Não rasga o raio à densa nuve, o seio, Com tanta

rapidez precipitado, Como da alta ramada pelo meio, Córdice
fronde, flores destruindo,

O pássaro de Jove irado veio.

Com força imane o carro foi ferindo, Que aos golpes, qual
navio, se agitava,

Que o mar combate os bordos lhe investindo. E logo após eu vi
que se enviava

Ao carro triunfal uma raposa,

Que bom cibo não ter manifestava. Increpando-lhe a vida
criminosa, Beatriz pô-la em fuga, e em tanta pressa,

Quanto sofreu-lhe a ossada cavernosa. Depois do carro à caixa
a Águia se apressa A vir por onde, há pouco, descendera;

De inçar de plumas seus coxins não cessa. Qual gemido que a
dor no peito gera, Ouvi do céu baixar voz, que dizia:

- “Ó barca! bem má carga ora se onera!” - A terra então me
pareceu se abria,

Entre as rodas um drago arrevestando Que pelo carro a cauda
introduzia.

Depois a cauda atroce retirando, Qual vespa o seu ferrão, feita
a ferida, Arranca o fundo e vai-se coleando.

Como em terra vivaz relva crescida, Cobre o resto plumagem
de repente, Com tenção casta e pura oferecida; Timão e rodas

vestem-se igualmente Tão presto, que um suspiro vem lançado
À flor dos lábios menos prontamente.

Daquele plaustro santo, assim mudado, Nos ângulos cabeças
irromperam,

Três no timão e uma em cada lado. Essas, como as de boi,
armadas eram; Uma só ponta as quatro guarnecia:

Monstros iguais já nunca apareceram.

Qual penhasco em montanha excelsa, eu via No carro nua
meretriz sentada,

Lascivos olhos em redor volvia. Como para não ser-lhe
arrebatada Em pé ao lado seu stava um gigante, Com quem
trocava beijos despejada.

Que os olhos requebrava a torpe amante Pra mim notando,
fero a flagelava

Dos pés a frente o barregão farfante. No ciúme e na ira, que o
inflamava

Desprende o carro e à selva o vai tirando, Que depressa aos
meus olhos ocultava

A prostituta e o novo monstro infando.

-. Uma árvore etc., a árvore do bem e do mal, cujo fruto Adam
comera, pelo que foi expulso do Paraíso. - Como os olhos se
fecharam etc., como adormeceu e se fecharam os olhos de

Argos ao ouvir o conto de Mercúrio a respeito de Sírio, - Quais vendo etc., como os apóstolos João, Pedro e Tiago, ao assistirem à transfiguração de Jesus Cristo, no monte Tabor, e ao vê-lo em companhia de Moisés e Elias, desmaiaram e

despertando, depois, o viram em sua forma natural havendo os dois profetas desaparecido, etc. - Da Roma onde tem Cristo o régio mando, o Paraíso. - O pássaro de Jove, a águia, símbolo do império. - Uma raposa, símbolo da heresia. - De inçar de plumas seus coxins não cessa, provável alusão ao poder temporal outorgado por Constantino à Igreja Romana. - Daquele clastro etc., Dante nesta visão, que imita as visões do Apocalipse, pretende simbolizar os funestos efeitos das riquezas que foram oferecidas à Igreja. As sete cabeças do monstro provavelmente simbolizam os sete pecados capitais originados pela corrupção. - Meretriz, a Cúria Romana. - Um gigante, a casa real de França e, talvez, mais particularmente, Felipe o Belo que umas vezes foi amigo, outras inimigo dos Papas, conseguindo que o Papa Clemente V, em , transportasse a Santa Sé para Avinhão.

CANTO XXXIII

Beatriz anuncia, com linguagem misteriosa, que brevemente aparecerá quem libertará a Igreja e a Itália da servidão e da corrupção. Impõe-lhe que escreva o que viu. Pede, depois, a

Matilde que o mergulhe nas águas do rio Eunoé. Dante, depois da imersão, sente-se mais forte e disposto a subir às estrelas.

DEUS, venerunt gentes, alternando, Em coros dois, suave
melodia

Cantam as ninfas, pranto derramando. E Beatriz, a suspirar,
ouvia

Tão dorida, que pouco mais, outrora Junto da Cruz mostrara-se
Maria.

Quando lhe coube alçar a voz canora, Entre as formosas
virgens posta em pé, Com santo ardor, que as faces lhe colora:

“Modicum et non videbitis me, Caras irmãs, et iterum” - tornava
- “Modicum et vos videbitis me”.

Depois, antes de si as colocava,

E a mim e a dama e ao Vate, que restara, Pra seguir os seus
passos acenava.

Ia assim: que ela houvesse eu não julgara O seu décimo passo
em terra posto,

Eis sua vista na minha se depara.

- “Mais perto” - disse com sereno rosto - “Caminha; pois
falar quero contigo,

E o leves a me ouvir star bem disposto.” - Beatriz, logo em
tendo-me contigo,

- “Por que” - prossegue - “irmão não hás querido Me inquirir, quando vens assim comigo?” - Fiquei, como o que o espírito aturdido,

Ao seu superior falando sente, E apenas balbucia confundido.

Falei, com voz cortada, reverente:

- “Quanto hei mister sabeis mui bem, senhora, O que seja em prol meu sabeis prudente.” -
- “De temor e vergonha desde agora” - Tornou - “isento sê, stando ao meu lado: Como quem sonha as vozes não demora! “A caixa, que a serpente há devastado, Já foi: de Deus castigo aos criminosos Ser não pode por sopa obliterada.

“Não faltarão herdeiros cuidadosos

Da águia, que ao carro as suas plumas dera, E o tornou monstro e presa aos cobiçosos. “Vejo o porvir e a voz minha assevera

O que propínquos astros anunciam: Nada os estorva, nem seu curso altera. “Um quinhentos dez cinco prenunciam, Que o céu manda a punir a depravada E o gigante: ambos juntos delinquam. “A narração, talvez, de treva inçada,

Como as do Esfinge e Têmis não a entendas, Por parecer-te ao espírito enleada.

“Farão, porém, os fatos que a compreendas; Quais Náiades,
darão do enigma a chave, Sem dano ao trigo, ao gado, sem
contendas

“Que na memória tua isto se grave: Como te falo, assim o
ensina aos vivos Que se afanam em buscar morte insuave.

“Lembra os que hás visto feitos aflitivos. Da árvore o stado
narra, que te espanta, Quanto sofreu assaltos dois esquivos.

“Quem despoja ou mutila a sacra planta

Blasfema a Deus, de fato o ofende ousado: Para o seu uso só a
criou santa.

“Sperou a primeira alma, que há provado Do seu fruto, anos mil
cinco gemendo Por quem penas em si deu do pecado. “Tua
alma dorme, se não stá sabendo

A causa singular, que a planta há feito Tão alta, o cimo tal
largura tendo.

“Se da água d’Elsa não trouxesse o efeito O teu vão cogitar
sobre essa mente,

Que escurece, qual sangue à amora o aspeito “Fora o que eu
disse já suficiente

Para o justo preceito compreenderes,

Que Deus há posto sobre o tronco ingente.

“Como te ofusca a luz dos meus dizeres. Porque de pedra tens o
entendimento, Que, afeito à culpa, não permite veres, “Uma
imagem te guarde o pensamento, Como palma ao bordão
junta, voltando,

Peregrino, em remédio ao esquecimento.” -

- “No cérebro, qual cera conservando” - Tornei - “a marca
do sinete impresso, Vosso verbo se irá perpetuando.

“Mas por que se sublima em tanto excesso Vossa palavra,
sempre apetecida,

Que, alcançá-la tentando, desfaleço?” -

- “Por veres” - diz - “que escola pervertida, Hás cursado, o
que, pois, sua doutrina

Ao verbo meu não pode ser erguida; “Pois a vereda vossa da
divina

É tão remota, quanto está distante

Da terra o céu que ao alto mais se empina” -

- “Não me lembro” - respondo à excelsa amante “De ter-me
às vossas leis nunca esquivado:

Não diz-mo a consciência vigilante.” -

- “Possível é que estejas olvidado” - Respondeu-me a sorrir
- “tem na lembrança Que inda há pouco, hás do Lete água
tragado, “E se de flama o fumo dá fiança,

Que o teu querer no erro andou perdido Demonstra o olvido teu
com segurança. “Será da minha voz claro o sentido,

Por que mais facilmente de ora avante Da rude mente seja
percebido.” - Mais demorado, entanto, e coruscante No círc’lo
entrava o sol do meio-dia, Como os climas diversos variante,

Quando as damas, bem como astuto espia, Que, precedendo a
tropa, de andar cessa, Se acaso novidade se anuncia,

Paravam, ao sair da sombra espessa, Qual aos frios arroyos
murmurantes Dos Alpes bosque verde-negro of’reça.

Julguei ver Tigre e Eufrates não distantes Brotar da mesma
fonte juntamente

E separar-se lentos, quais amantes.

- “Ó glória! ó esplendor da humana gente! Qual é, dizei-me,
essa água, bipartida Depois de proceder de uma nascente?” -

- “Ser-te deve a pergunta respondida Por Matilde” - tornou-
me então, falando Em tom de quem por falta fosse argüida, A

dama disse: - “Tudo lhe explicando

Já stive: não podia haver efeito

Do Letes, a lembrança lhe apagando.” - E falou Beatriz: - “Pode
ter feito

Escura a mente sua o mor cuidado,

Que o entendimento às vezes torna estreito. “Eis Eunoé, que o curso há derivado: Conduze-o e, como sabes, o imergindo,

Seu coração alenta desmaiado.” -

Como alma nobre, ao bem nunca fugindo, Faz do estranho querer própria vontade, Quando um simples sinal o está pedindo, A gentil dama, usando alta bondade, Guiou-me e a

Estácio disse, que atendia:

- “Segue-o também” - com garbo e majestade

Esse doce licor, que não sacia, Eu cantara, leitor, se desse ensejo Da página uma parte inda vazia.

Mas, porque todas ocupadas vejo

E ao meu segundo Cântico aplicadas Da arte o freio me tolhe esse desejo. Como de planta as folhas renovadas

Mais frescas na hâstea mostram-se, mais belas, Puro saí das águas consagradas

Pronto a me alar às lúcidas estrelas.

. Deus venerunt gentes, Salmo , no qual David lamenta a contaminação do templo de Jerusalém: “Senhor, as nações entraram no teu domínio e contaminaram o teu templo.” - Modicus et non videbitis me, “pouco tempo passará e não me vereis mais”, S. João Ev. XVI, ; Beatriz responde: “e novamente passará pouco tempo e me vereis.” Provável alusão ao pouco

tempo que a Santa Sé teria ficado em Avinhão. - Sopa, a sopa que, em sinal de expiação, o homicida comia sobre o túmulo do assassinado. - Um quinhentos dez cinco, um DVX, isto é, um chefe, um capitão, enviado de Deus, o qual punirá a Cúria Romana e o rei da França. - Esfinge, que propôs o enigma a Édipo. - Têmis, que respondeu em forma obscura a Deucalião, que a foi consultar. - Náíades, ninfas das fontes. - A primeira alma, etc. Adam esperou cinco mil anos a vinda de Jesus Cristo, que tomou sobre si o seu pecado. - Elsa, confluente do Arno. - Tigre e Eufrates etc., o Letes e o Eunoé pareciam esses dois rios; pois nasciam na mesma fonte e, depois, se afastavam, aos poucos, um do outro.

PARAÍSO

CANTO I

Invocando Apolo, o Poeta conta como do Paraíso Terrestre ele e Beatriz se alçaram ao Céu, atravessando a esfera do fogo. Beatriz explica-lhe como possa vencer o próprio peso e subir. É atraído pelo invencível amor.

Seguindo as teorias de Ptolomeu, Dante põe a terra imóvel no centro do Universo e, em redor dela, em órbitas concêntricas, os céus da Lua, de Mercúrio, de Vênus, do Sol, de Marte, de Júpiter, de Saturno, a oitava esfera, que é a das estrelas fixas, a nona, ou primeiro móvel, e finalmente o Empíreo, que é imóvel. Transportado pela força que faz rodar os céus e pela luz sempre crescente de Beatriz, Dante eleva-se de um céu para outro, e em cada um deles aparecem-lhe os espíritos bem-aventurados que, quando vivos, possuíram a virtude própria do respectivo planeta.

À GLÓRIA de quem tudo, aos seus acenos, Move, o mundo penetra e resplandece,

Em umas partes mais em outras menos. No céu onde sua luz mais aparece, Portentos vi que referir, tornando,

Não sabe ou pode quem à terra desce; Pois, ao excelso desejo se acercando, A mente humana se aprofunda tanto

Que a memória se esvai, lembrar tentando. Os tesouros, porém,
do reino santo,

Que arrecadar-me pôde o entendimento, Serão matéria agora
de meu canto.

Faz-me neste final cometimento, Bom Febo, do teu estro eleito
vaso,

Que tenha ao louro amado valimento. Fora-me assaz um cimo
do Parnaso; Daquele e do outro necessito agora Para vencer na
liça a que me emprazo.

Cala em meu peito, alenta o que te exora! Sê como quando a
Marsias arrancado Hás do corpo a bainha protetora!

Se, divinal virtude, eu for entrado Tanto de ti, que a sombra
represente

Do reino que em minha alma está gravado, Ao teu querido
lenho eu, diligente,

Irei, por ter a c'roa merecida

De ti e deste assunto preminente. Tão rara vez é, Padre, igual
colhida Quando triunfa César ou poeta

(Culpa e vergonha do querer nascida) Que à Déléfica Deidade a
predileta Fronde excitar devera alta alegria,

Se um coração por tê-la se inquieta.

Grande incêndio em centelha principia; Voz, após mim, talvez,
mais eloqüente Mais graça em Cirra alcance e mais valia! Por
várias portas surge refulgente

A lâmpada do mundo; mas daquela, Onde orbes quatro brilham
juntamente Com três cruces, caminha sob estrela Melhor, em
modo que a mundana cera Mais ao seu jeito retempera e
assela.

Dali nascia a luz; daqui viera

A noite; e um hemisfério branquejava Enquanto ao outro a
treva enegrecera, Eis vi que à esquerda Beatriz fitava Olhos no
sol: jamais águia afrontara Tanto desse astro o lume, que
ofuscava. Como o raio, que a luz de si despara, Reflete outro,
que preto retrocede, Qual romeiro, que à volta se prepara,
Esse ato, com que assim Beatriz procede, Meu se tornou nos
olhos infundido,

E o fitei mais que a um homem se concede.

Muito do que é na terra defendido, No Paraíso é dado à
humana gente, A quem fora por dote prometido.

Fitar o sol não pude longamente.

Mas assaz para o ver fulgir no espaço, Qual ferro, que do fogo
sai candente. Eis cuidei ver um dia, ao mesmo passo, Luzir com
outro, qual se Deus fizera Do céu um sol segundo no regaço.

Sorvidos Beatriz na eterna esfera

Os olhos tinha; os meus que eu desviara Dali no seu semblante
embevecera.

Contemplando-a, o meu ser se transformara; Tal Glauco,
portentosa erva comendo,

Igual do mar aos Deuses se tornara. Significar per verba não
podendo

O que é transumanar o exemplo baste

Ao que o exp'rimente, a graça recebendo. De ti, que por teu
lume me exaltaste, Amor do meu Senhor é conhecido,

Se em mim somente havia o que criaste.

Quando as Sferas, no giro, conduzido Por ti no eterno anelo, me
enlevaram Com hino ao teu compasso dirigido, Tantos etéreos
plainos se mostraram Inflamados do sol, que nunca os rios,
Nem as chuvas um lago igual formaram. Essa luz, esses sons
(jamais ouvi-os)

De saber tais desejos me acenderam

Que tão pungentes de antes não senti-os. Ela em meu coração
os viu como eram: Por serenar-me o ânimo agitado,

Sem me escutar, seus lábios se moveram, E disse: - "O teu
espírito anda errado

Com falso imaginar: 'starias vendo O que não vês, se houveras
afastado.

“Te enganas, sobre a terra achar-te crendo: O raio tão veloz do
céu não desce,

Como tu que p'ra o céu vais ascendendo.” - Se a dúvida
primeira desaparece,

À voz que o riso segue, lhe escutando, Inda mais outra a mente
me escurece.

- “Modera-se o meu pasmo” - lhe tornando Falei - “mas ora
muito mais me admira Como estes corpos leves vou passando.”

- Ouvindo, Beatriz terna suspira

E me encara piedosa, com semblante De mãe que fala ao filho
que delira.

- “Conservam” - respondeu-me - “ordem constante As
cousas entre si: esta é a figura

Que o universo ao Senhor faz semelhante. “Ali vê cada uma alta
criatura

Do Poder Sumo, bem ao claro, o selo, Alvo sublime, que essa lei
procura. “Cada um entre na ordem, que eu revelo, Se vai por
modos vários inclinando,

Mais ou menos, ao seu princípio belo. “Para portos dif'rentes
navegando No vasto mar do ser, cada qual segue

Os instintos que Deus lhe deu, criando. “Por Ele a flama à lua
alar consegue, Por Ele o coração mortal se agita

E a terra em sua contração prossegue.

“Seu poder não somente se exercita,

Qual arco em seta, em bruto inconsciente, Mas nos entes, que
amor, razão concita. “Tudo ordenando, o Autor Onipotente Com
sua luz tem o céu sempre aquietado, Em que gira o que vai
mais velozmente. “Até lá, como a um alvo decretado,

Desse arco impele a força poderosa, Quem conduz tudo a
venturoso estado. “Mas, como, às mais das vezes, revoltosa A
forma não responde ao intento da arte, Porque a matéria é na
surdez teimosa, “Assim desta vereda se desparte

A criatura, para o bem guiada,

Que pode propender para outra parte, “Se, de falso prazer
sendo arrastada, Baixa à terra, qual fogo desprendido, De
súbito, da nuvem carregada.

“Não seja mais de espanto possuído: Como ao val rio cai de
monte altivo, Para a esfera estelífera és erguido.

“De maravilha fora em ti motivo

Não subindo; pois stás de estorvo isento; Não fica imoto em
terra o fogo vivo.” - Disse e os olhos fitou no firmamento.

. Febo, Apolo. - Parnaso, o monte Parnaso tinha dois cimos; num moravam as Musas com Baco, no outro (Elicão ou Cirra) morava Apolo.

- Marsias, o sátiro Marsias desafiou Apolo e foi esfolado pelo deus. - Dêlfica deidade, Apolo. - Cirra, parte do Parnaso consagrada a Apolo. - A lâmpada do mundo, o sol, -. Daquela onde orbes quatro, etc. o ponto do céu no qual se conjuntam quatro círculos celestes, os quais entrecortando-se formam três cruces. Caminha sob estrela melhor, a constelação do Áries. - Mundana cera, a matéria terrestre. - Dali nascia a luz; daqui viera a noite, no hemisfério do Purgatório amanhecia; no nosso hemisfério caía a noite. - Glauco, pescador mitológico, ao comer uma erva marinha transformou-se em deus do mar. - O Céu sempre aquietado, em que gira o que vai mais velozmente, o Empíreo imóvel, dentro ou embaixo do qual gira o primeiro móvel, que é o mais veloz dos céus.

CANTO II

Sobem à lua. Exortação aos leitores. Dante pergunta a Beatriz se as manchas da lua dependem da maior ou menor densidade do astro. Beatriz confuta o erro. Todos os astros são iluminados pela virtude que do primeiro móvel se difunde aos céus sotopostos. Na lua a virtude é menor que nos outros céus.

VÓS, que em frágil barquinha navegando, Desejosos de ouvir,
haveis seguido

Meu baixel, que proeja e vai cantando, Volvei à plaga, donde
haveis partido,

O pélagos evitai; que, em me perdendo, Vosso rumo talvez tereis
perdido.

Ondas ninguém cortou, que vou correndo, Sopra Minerva e me
conduz Apolo

E o Norte as Musas mostram-me, a que eu tendo. Vós, que,
raros, a tempo haveis o colo

Erguido ao pão dos anjos, que alimenta, Mas não sacia, no
terráqueo solo,

A vossa nau guiai, de medo isenta,

No salso argento, após a minha esteira, Enquanto água o seu
sulco inda apresenta. A que em Colcos surgiu gente guerreira,
Menos que vós, atônita ficara

Jasão vendo aplicado à sementeira. Perpétua, inata sede nos
tomara Do império deiforme e nos levava

Quase bem como o céu, que jamais pára. Olhava o céu Beatriz,
eu a encarava.

Tão depressa talvez, quanto arrojada Ao ar, a seta do arco se
destrava, Causa vi, que prendeu maravilhada

A vista minha súbito; e então ela, Que do meu cogitar stava
inteirada, Voltou-se e disse leda, quanto bela: “A Deus eleva a
mente, agradecido, Chegados somos à primeira estrela.”
Lúcido, espesso, sólido e polido Vulto, qual nuvem, nos cobrir
parece, Quase diamante pelo sol ferido.

Na per’la eterna entramos: assim desce Raio de luz pela água,
que recebe

No seio, mas unida permanece.

Se eu era corpo, e aqui se não percebe Como uma dimensão
outra compreende, Senão se um corpo em outro corpo embebe,
Com mais razão desejo em nós se acende De ver aquela
essência, que é patente Como a nossa natura a Deus se prende.

Ali o que por fé se crê somente

Sem provas por si mesmo será noto,

Como a verdade prima o que o home’ assente.

- “Ante o Senhor com ânimo devoto

Humilho-me” - tornei-lhe - “enternecido, Pois do mundo mortal
me tem remoto. “Mas dizei: neste corpo o que tem sido As
manchas negras, com que lá na terra Sobre Caim se hão
fábulas urdido.” -

Sorriu-se e respondeu: - “Se assim tanto erra Dos mortais o
juízo no que a chave

Dos sentidos verdade não descerra,

“Não mais depois o espanto em ti se agrave; Pois vês como,
aos sentidos se rendendo, Nos curtos vôos a razão se trave.

“Mas fala, idéias tuas me dizendo.” -

- “O que parece aqui ser diferente

De corpo raro e denso vir stou crendo.” -

- “Tu verás” - replicou - “bem claramente Ser falsa a crença
tua, se escutares

Os argumentos, que lhe oponho em frente.

- “Na oitava esfera há muitos luminares, Nos quais, por
qualidade e por grandeza, Notam-se aspetos vários, singulares.

“Se o denso e o raro atua, com certeza

Virtude única em todos tem regência, Influindo com mais,
menos graveza: “São as virtudes várias conseqüência Dos
princípios formais que destruídos Seriam, exceto esse: é de
evidência. “Se são por corpo raro produzidos

Tais sinais, ou neste astro muitos postos De matéria estão
destituídos,

“Ou, como o gordo e o magro sobrepostos No corpo vês,
quadernos diferentes

Este astro em seu volume tem dispostos. “Nesse caso estariam
bem patentes

Nos eclipses do sol da luz efeitos,
Que são, nos corpos raros, transparentes. “Assim não é. No
outro, se desfeitos Forem seus fundamentos, demonstrado
Terei teu erro em ambos os respeitos. “Não indo o raro de um
ao outro lado Limite deve haver onde, já denso,
Não possa o corpo ser atravessado; “E sobre si o lume torne
intenso,

Bem como a cor, por vidro refletida, Ao qual o chumbo é por
detrás apenso. “Dirás que a luz se mostra escurecida
Aí, mais do que outra e em qualquer parte, Por ser de mais
distância refrangida. “Destá instância consegue libertar-te
Experiência, se dela te ajudares,
Por ser sói a fonte de toda arte.

“De espelhos três se a dois tu colocares Com igual intervalo, e o
derradeiro

Mais longe, entre os primeiros encarares; “Se houveres pelas
costas um luzeiro, Que os espelhos já ditos esclareça,
Dos dois repercutido e do terceiro: Conquanto uma extensão
menor pareça No espelho que se avista mais distante, Verás
como igual luz o resplandeça.

“Como aquecida do astro rutilante, A neve se derrete e se
esvaece,

A frigidez perdendo e a cor brilhante, “Assim, pois que o teu
erro desaparece,

Mostra-te clarão vou tão refulgente, Que cintila qual luz que do
céu desce.

“No céu da paz divina um corpo ingente Gira: em sua virtude
está guardado

O ser de quanto é ele o continente.

“O céu seguinte, de astros marchetado, Aquele ser reparte por
essências Distintas, mas que tem nele encerrado. “Os outros
céus, por várias influências,

Distinções que contêm, dispõe, lhes dando Quanto serve aos
seus fins e conseqüências. “Esses órgãos do mundo (estás
notando) Seguem, pois, gradação, que não varia; Vêm de cima
os que abaixo vão passando. “Comprendes já como é segura a
via,

Por onde ir à verdade desejada: Depois o vau tu passarás sem
guia. “Deve aos santos motores imputada Ser, como ao fabro o
efeito do martelo, Dos céus a ação, desta arte revelada. “E o
céu, que tantos lumes fazem belo,

Do Ser Supremo, que no espaço o agita. A imagem toma e a
insculpe como selo.

“E como alma, que a humana argila habita, Por diferentes
membros atuando, Faculdades diversas exercita,
“A Inteligência assim multiplicando Dos astros nos milhões sua
bondade, Sobre a Unidade sua vês girando. “Cada virtude, em
sua variedade,

A cada precioso corpo é unida

A que dá, como em vós vitalidade. “A virtude, em tais corpos
infundida Refulge, de um ser ledo procedente Qual ledice em
pupila refletida.

“Daí vem que uma luz de outra é dif’rente, Não por efeito do
que é denso e raro:

Esse é formal princípio eficiente

Conforme a sua ação o turvo e o claro.” -

. Pão dos anjos, teologia. - Salso argento, o mar. - A que em
Colcos surgiu gente guerreira, os Argonautas que se
espantaram quando Jasão arou o campo com dois touros que
expeliam flamas pelas narinas e semeou os dentes do monstro
que havia matado, do que surgiram

guerreiros (Ovídio, Met. VII). - Per’la eterna, a lua. - Sobre Caim
se hão fábulas urdido, segundo uma crendice popular, as
manchas da lua representavam Caim carregando um feixe de
espinhos. - De corpo raro e denso, Dante havia escrito no
Convívio que as manchas lunares eram partes rarefeitas do

astro. - Se a lua tivesse algumas partes transparentes não haveria possibilidade de verificar-se o eclipse do sol. Se as partes rarefeitas não são transparentes deveria haver ao oposto delas, como num espelho, partes densas que impediriam a transparência. Nesse último caso, porém, os raios externos, como no espelho, deveriam refletir-se. - No céu da paz, o Empíreo. - Um corpo ingente gira, o primeiro móvel, que influencia os outros céus. - Santos motores, os anjos que agem em cada um dos céus. - E o céu, que tantos lumes fazem belo etc., aquele Céu que tantas estrelas fazem belo, recebe da divina inteligência a virtude e a imprime nos outros céus.

CANTO III

Na lua estão as almas daqueles que não cumpriram plenamente seus votos religiosos. Aparece ao Poeta a alma de Picarda Donati, que resolve uma sua dúvida sobre o contentamento dos espíritos bem-aventurados. Narra-lhe como foi violentamente tirada do mosteiro. Indica-lhe a alma da imperatriz Constança.

O SOL por quem primeiro ardeu meu peito, Provando e refutando, me mostrara

Da formosa verdade o doce aspeito.

Por confessar-me do erro, em que vagara, Quanto possível fosse, convencido,

Mais alto a fronte para a sua alçara. Eis fui de uma visão tal possuído, Que olvidei meu desejo inteiramente,

Ficando em contemplá-la submergido. Bem como em cristal
puro e transparente, Ou nágua clara, límpida e tranqüila,
Que deixa à vista o fundo seu patente, A imagem nossa quase
se aniquila,

Em modo, que uma per'la em nívea frente Se faz mais
perceptível à pupila,

Assim, dispostas a falar defronte Várias figuras vi: eu no erro
oposto De Narciso caí amando a fonte.

Eu, cuidando as feições do seu composto Ver num espelho,
súbito volvia,

Por bem saber quem fosse, atrás o rosto. Ninguém vi. Logo o
gesto me atraía

Da doce guia, que, a sorrir-me estando, Dos santos olhos no
esplendor ardia.

- “No sorriso, não pasmes, reparando, A causa é” - diz - “teu
pueril engano, À verdade caminhas vacilando.

“Andas em falso, como sóis, de plano: Verdadeiras substâncias
estás vendo;

Trouxe-as aqui dos votos seus o dano. “Interroga, o que ouvires
crer devendo; Pois da verdade a luz, que as esclarece,

As conduz, de todo erro as defendendo.” - Volto-me então à
sombra, que parece Mais desejosa de falar: torvado

Começo, e a voz impaciência empece.

- “Tu, espírito eleito, que, enlevado, Da vida eterna aqui fruis
a doçura,

Que entende só quem tem expr’imentado, “Grã mercê me farás,
se porventura Disseres o teu nome e a sorte vossa.” -

A responder-me leda se apressura.

- “Ao bom desejo a caridade nossa, Como a que manda a
corte sua inteira Imitá-la, defere quanto possa.

“Eu era lá no mundo virgem freira:

Diz-te a memória, se as feições me guarda, Que sou, posto
mais bela, e verdadeira. “Atenta bem: verás que sou Picarda:

Estou nesta bendita companhia,

Venturosa na esfera, que é mais tarda. “As nossas afeições que
inflama e guia Somente a inspiração do Esp’rito Santo,

Enlevam-se em cumprir ordens que envia. “A sorte, ao parecer
somenos tanto,

Nos coube, por ter sido descurado

O sacro voto e em parte posto a um canto.” - Respondi-lhe: -

“No aspeito sublimado Vosso rebrilha um não sei que divino,

Que o tem do que foi de antes transmutado. “Não fui, pois, em
lembrar-me repentino; Porém, do que disseste me ajudando,
Eu do que hás sido em recordar-me atino. “Mas vós que estais
aqui dita logrando Não sentis de outro céu desejo ardente Por
ver mais alto mais amor gozando?” - Sorriu-se a sombra e as
outras docemente; E disse da alegria radiante,
O seu primeiro amor como quem sente: “Rege o nosso querer,
em paz constante, A caridade, irmão: só desejamos

O que ora temos e não mais avante.

“Anelando ir mais alto do que estamos, Seríamos rebeldes à
vontade,

A que aprouve esta estância, que habitamos. “Pois nos cumpre
existir na caridade,

Surgir não pode em nós tal pensamento, Dessa virtude oposto
à santidade.

“Condição de eternal contentamento É preceito cumprir do
Onipotente: Um só com ele é logo o nosso intento. “Do reino em
cada plaga refulgente Somos, do reino todo muito ao grado
E do Rei, que à sua lei nos molda a mente. “Seu preceito a paz
nossa se há tomado: Ele é mar a que tudo precipita,
Que cria, ou faz natura ao seu mandado.” - Conheço então que
o Paraíso habita

Quem stá do céu em qualquer parte, e vejo Não chover de um
só modo a suma dita.

Mas, se um manjar sacia, dado o ensejo, E de outro resta o
apetite vivo,

Um se agradece, expondo-se o desejo. Por gesto e voz assim
fiz-me expressivo Para a tela saber que a lançadeira
Não rematara com lavor ativo.

- “Perfeita em vida, em mérito altaneira Acima santa está,
que há regulado Vestes e véus, com que professa freira, “Até
finar-se, vele ou durma ao lado Desse esposo, que todo voto
aceita,

Se lhe é por caridade consagrado. “Menina e moça, à sua regra
estreita

Submeti-me, e do mundo me apartando Jurei aos seus
preceitos ser sujeita.

“Roubou-me à paz do claustro iníquo bando, Mais à maldade
do que ao bem afeito:

Qual foi Deus sabe o meu viver, penando! “Este fúlgido esp’rito,
em cujo aspeito

(À direita demora-me) se acende Quanto lume o céu nosso tem
perfeito, “O que digo de mim de si o entende; Sendo freira,
como eu foi-lhe arrancado

O santo véu, que o voto à frente prende. “Mas, ao mundo tornando de mau grado, Que os seus piedosos usos ofendia, Guardou fiel seu peito ao sacro estado. “É a excelsa Constância a que radia:

Deu de Suábia ao Imperador segundo Herdeiro, em que extinguiu-se a dinastia.” - Calou-se; e logo do Ave o hino jucundo Cantou: cantando aos olhos desaparece, Qual peso, que mergulha em mar profundo. Segui-la a vista quis quanto pudesse;

De desejo invencível atraída,

Voltou-se, quando em todo se esvaece, E em Beatriz fitou-se embevecida.

Mas era o rosto seu tão fulgurante, Que ante o lume sentiu-se esmorecida. Pelo efeito atalhei-me titubante.

. Sol da beleza, Beatriz - No erro oposto de Narciso, Narciso se enamorou da sua imagem na fonte, tomando-a por pessoa verdadeira. Dante caiu no erro oposto. - Picarda Donati, irmã de Forese e de Corso, freira de Santa Clara, foi obrigada pela sua família a casar-se com Rossellino della Tosa. - A tela a saber que a lançadeira etc., o motivo pelo qual faltou aos votos que tomara - Acima Santa está, Santa Clara. -

Constância, filha de Rogério, rei das Apúlias e de Sicília, casada
com Henrique VI e mãe de Frederico II.

CANTO IV

Duas dúvidas agitam o espírito do Poeta. A primeira é relativa
à doutrina platônica, segundo a qual todas as almas voltam
para as estrelas donde saíram. A outra, se a violência tolhe a
liberdade, como pode ser justo que as almas forçadas a romper
os votos tenham desconto de glória? Beatriz responde à
primeira dúvida restringindo o sentido da doutrina platônica.

Relativamente à segunda diz que aquelas almas não
consentiram no mal, mas não o repararam, voltando ao
claustro, quando tiveram possibilidade de fazê-lo.

DE igual modo distantes e atraentes, Homem livre entre cibos
dois morrerá

De fome, antes que num metesse os dentes. Cordeiro assim,
sem se mover, temera

No meio de dois lobos truculentos;

Um galgo entre dois gamos não correrá. Calando-me entre
opostos pensamentos, Louvor não merecia, nem censura;
Necessário era então nos meus intentos, Mas no semblante o
anelo se afigura; Constrangido silêncio o denuncia

Melhor que a voz, quando expressão apura. Fez Beatriz, qual
Daniel fazia

Para os assomos moderar da ira, Que ao mal Nabucodonosor
movia.

- “Dos desejos cada um tua alma tira”

- Disse - “e estando em tais laços enleada, Tolhido o
raciocínio, não respira.

“Discorres: se a vontade contrastada No bem persiste, pode
porventura Em méritos julgar-se amesquinhada?

“Turbar-te inda outra dúvida procura: Se das estrelas a alma
torna ao meio, Como Platão filósofo assegura.

“Destes problemas dois te nasce o enleio. No derradeiro o
exame principia

Porque do erro mais fel há no seu seio. “Não têm anjo, que em
Deus mais se extasia Moisés e Samuel, João Batista,

O Evangelista, nem também Maria, “Lugar em céu dif’rente do
que a vista De espíritos te deu que hão se mostrado: Num só
têm todos a eternal conquista. “O Empíreo é por todos
adornado,

Hão todos doce vida variamente, Conforme o eterno sopro é
facultado. “Se nesta esfera os viste, certamente, Não foi por
destinada lhes ter sido, Grau só denota menos eminente.

“Assim por mente humana compreendido Será, pois se eleva ao
entendimento

Do que é pelos sentidos percebido. “Por ter do que sois vós
conhecimento A Escritura atribui, mas al entende, Pés e mãos
ao Senhor do firmamento. “Em figurar a Igreja condescende
Gabriel e Miguel e o que a Tobia

Curou, sob a feição, que à humana tende. “Timeu esta verdade
contraria

No que acerca das almas argumenta; Parece crer à letra o que
anuncia.

“Ao seu astro voltar a alma sustenta, Supondo que ela à terra
descendera, Quando, por forma ao corpo unida, o alenta.
“Talvez diversa idéia concebera

Do que nas vozes suas emitira, Escarnecida ser não merecera.
“Se a honra ou vitupério atribuíra

Aos astros de influir na vida humana, Na verdade talvez
firmasse a mira. “Mal entendido, o seu princípio dana O mundo
quase inteiro, que prestara A Jove e a Marte adoração insana.

“A dúvida segunda te depara

Menos veneno, pois o mal, que encerra Para longe de mim não
te afastara. “Que a Justiça Divina lá na terra Pareça injusta é,
de péssima heresia, Argumento de fé, que jamais erra. “Mas,
como a humana mente poderia Às alturas alar-se da verdade,

Vou dar-te, o que o desejo te sacia.

“Constrangimento havendo, se, à maldade A vítima se opondo,
em luta insiste, Desculpa elas não têm, sem dubiedade. “Não se
abate a vontade, se persiste;

Sempre se ergue, qual flama cintilante: A força a estorce, vezes
mil resiste. “Por menos que se dobre vacilante, Cede à força:
voltar ao santo abrigo Puderam, tendo o ânimo constante. “Se
o querer fosse inteiro no perigo, Como Lourenço no braseiro
ardente, Ou Múcio, que à mão sua deu castigo,

“Em livres sendo, a estrada incontínenti Do dever seguiriam
pressurosas;

Mas raro é tal valor na humana gente. “Se atendeste, razões dei
poderosas Para ficar tua dúvida solvida:

Causa te fora a angústias afanosas. “Mas ante os olhos ora vês
erguida Outra ainda mais grave, que, por certo, Não fora por ti
só desvanecida.

“Já te hei bem claramente descoberto Que não pôde mentir
alma ditosa

Pois da Suma Verdade é sempre perto. “Narrou depois Picarda
que extremosa

No seu amor ao véu fora Constância, Ao revés do que eu disse
cautelosa.

“Na existência há mais de uma circunstância, Em que se faz,
perigos receando,
O que é vedado ou move repugnância. “Do pai ardentes rogos
respeitando,
A sua mãe Alcmeon cortava a vida, Por piedade impiedoso se
tornando. “Fique, pois, a tua mente convencida
De que ao querer se a força anda ajustada, Não há desculpa à
falta cometida.

“A vontade absoluta é declarada Inimiga do mal: cede
temendo
Ser, pela oposição, mais lastimada. “A verdade absoluta em
mira tendo, Picarda discorreu: de outra eu falava.
Verdade ambas estamos defendendo.” - Do santo rio a luz
assim manava,

Da Fonte da verdade é derivada:

Cada um dos meus desejos contentava.

- “Ó do Primeiro Amante excelsa amada!

Ó santa” - eu disse - “cuja voz me anima, Me inunda e a força
aviva à alma abrasada! “Afeto meu que ao extremo se sublima,
Não basta por tornar graça por graça:

Que o Senhor minha dívida redima! “Não há, bem sei, não há quem satisfaça A mente, se a Verdade não compreende Fora da qual outra nenhuma passa.

“A mente ali se refocila e prende,

Qual fera, que em seu antro empolga a presa: De outra sorte o desejo em vão se acende.

“E por isso ao pé nasce da certeza, Como vergôntea, a dúvida e nos leva De cimo em cimo até sublime alteza. “Com toda a reverência que vos deva, Ouso pedir-vos me expliqueis, Senhora, Outra verdade, que me está na treva:

“Os rotos votos, que homem sente e chora, Pode suprir com mérito dif’rente,

Que iguale em peso o que perdera outrora?” - Beatriz me encarou: tão refulgente

Lhe rebrilhava o olhar e tão divino, Que me volto, sentindo a força ausente, E, quase aniquilado, a fronte inclino.

. Qual Daniel etc., Beatriz interpretou o pensamento de Dante, como Daniel o sonho de Nabucodonosor, que queria mandar matar os seus sábios por não terem podido interpretá-lo. - Como Platão filósofo assegura, segundo a teoria platônica as almas são criadas antes dos corpos e habitam as estrelas, a elas voltando, depois da morte do corpo.

- Não tem anjo etc., todos os anjos e santos não têm, no céu, lugar diferente daquele dos espíritos que agora apareceram. - O que a Tobia curou, o Arcanjo Gabriel que curou a cegueira de Tobias. - Timeu, diálogo de Platão no qual se fala da imortalidade da alma. - Mal entendido, o seu princípio dana, etc., a opinião, mal entendida, da ação das estrelas sobre a alma, talvez, leva ao erro, e, por isso, deram-se aos planetas os nomes de Jove e Marte e foram eles adorados. - Lourenço, condenado a morrer queimado vivo. - Muzio, Scevola, para punir-se, fez queimar sua mão sobre um braseiro. - Alcmeon, filho de Anfiarau, matou a mãe Erifiles, v. Purgatório, XII, .

CANTO V

Continuando no discurso do canto anterior, Beatriz explica a Dante que o voto é um pacto entre o homem e Deus. Pode mudar-se a matéria do voto, mas deve ser substituída com oferecimentos de maior mérito. Beatriz lamenta a leviandade dos cristãos.

Beatriz e Dante voam depois para a esfera de Mercúrio, onde estão as almas dos homens que viveram uma vida digna, adquirindo fama no mundo. Um espírito fala ao Poeta.

SE no fogo do amor te resplandeço

Em modo, que o terreno amor precede; Se aos olhos teus a
força desfaleço;

“Não te espantes: efeito é que procede Deste perfeito ver, que
o bem compreende,

E, o compreendendo, em se apurar progrede. “Já patente me
está quanto resplende

Na inteligência tua a Luz eterna,

Que, apenas vista, sempre amor acende; “E, se outro objeto
humano amor governa, Vestígio dela é só mal percebido,

Só transluzindo em sua forma externa. “Saber queres se um
voto não cumprido É de outras obras resgatado, e tanto,

Que em juízo de Deus fique absolvido.” - Começou Beatriz desta
arte o canto;

E, como quem no discorrer não pára, Seguiu assim no seu
elóquio santo:

“O mor bem que ao universo Deus doara, O que indicara mais
sua bondade

O que em preço mais alto avaliara, “Foi do querer, por certo, a
liberdade, Que a toda criatura inteligente

Há dado em privativa faculdade.

“Daqui, por dedução, fica evidente Do voto a alta valia, quando
é feito

Por acordo entre Deus e a humana mente. “Por contrato, entre
Deus e o home’ aceito, Esse tesouro é vítima imolada,

Que ao sacrifício vai com ledo aspeito. “Pode ser porventura
compensada?

Se cuidas usar bem do que ofertaste, Crês fazer bem com prata
mal ganhada. “Certo do ponto capital ficaste;

Com a dispensa a Igreja, parecendo Em tal caso contrário ao
que escutaste,

“Convém, que um pouco à mesa te detendo, Para o rijo manjar,
que hás ingerido, Socorro aguardes, que te dar pretendo.

“Ao que te explico atento presta ouvido E guarda-o na alma;
pois não dá ciência Ouvir o que depois fica no olvido. “Exige do
sagrado voto a essência Aquele objeto em sacrifício dado

E do próprio contrato a consistência.

“Jamais pode ser este obliterado, Ainda que infringido: já bem
clara

Demonstração sobre este ponto hei dado. “Lei rigorosa a
Hebreus determinara Fazer pia oblação; mas concedida

A permuta da oferta lhes ficara. “Da matéria do voto é
permitida

Conversão quando ensejo se oferece, Sem ser por isso falta
cometida.

“Mas não se muda, quando bem parece, O fardo; só se a Igreja,
tendo usado

Das chaves de ouro e prata, o concedesse. “Crê que toda
permuta é passo errado, Quando o antigo no novo não se
inclua, Bem como quatro em seis vês encerrado. “Se o voto é tal
na gravidade sua,

Que obrigue a se inclinar toda balança, Outro voto não há, que
o substitua. “Não contraí, mortais, votos por chance! Cumpri-os,
mas não Jefté imitando,

A quem deu louco voto a desp’rança.

“- Fiz mal! - dissesse ao voto seu faltando, Por não fazer pior
cumprindo-o. Estulto Foi o potente Rei dos gregos, quando

“À filha fez chorar seu belo vulto

E à piedade moveu quantos ouviram Falar daquele abominável
culto.

“A razões pesai bem, que vos inspiram, Cristãos! não sêde
pluma a qualquer vento! As nódoas com toda a água se não
tiram! “Tendes o Velho e o Novo Testamento

E da Igreja o pastor, que os passos guia: Que mais quereis por
vosso salvamento? “Se má cobiça o peito vos vicia,

Homens sêde e não brutos animais: Que entre vós o Judeu de
vós não ria. “Como o cordeiro simples não façais, Que contra si
combate petulante,

Da mãe o leite não querendo mais.” - Beatriz assim disse. Eis
anelante

E arrebatada em êxtase voltou-se

À parte, onde o universo é mais brilhante.

Ante o enlevo em que o gesto transmutou-se, Calou-se o meu
desejo impaciente:

De outras questões, já prestes, refreou-se. Como a seta, que o
alvo de repente Atinge antes que a corda esteja quieta, No céu
segundo entramos velozmente.

Tão leda eu via Beatriz dileta, Daquele céu nas luzes
penetrando,

Que mais vivo esplendor mostra o planeta. E se a estrela sorriu,
se transformando, Como não fiquei eu, que fez natura Mudável,
impressões todas tomando?

Como viveiro de água mansa e pura, Pela esp’rança, de pasto,
que se of’reça, Sofregamente o peixe o anzol procura, Mais de
mil esplendores vindo à pressa,

- “Eis aí quem nos traz de amor aumento!” - A voz de cada qual
nos endereça.

De cada sombra o alegre sentimento, Em se acercando a nós,
se denuncia No fulgor do seu claro luzimento.

Quão sôfrego o desejo não seria Em ti leitor, se acaso
interrompesse A narração de quanto então se via?

Imaginas, portanto, o que eu tivesse De conhecer aquela grei
formosa, Tanto que ante os meus olhos aparece.

- “Ó criatura, que assim vês ditosa

Os tronos do eternal triunfo, inda antes De finda a terreal
guerra afanosa,

“Nos lumes, que no céu há mais brilhantes, Ardemos: te darei,
se as pretenderes,

Ao teu desejo informações bastantes.” -

Assim falou. - “Responde que assim queres.” - A Beatriz ouvi -
“diz com franqueza,

E crê como divino o que entenderes.”

- “O ninho tens, já vejo com certeza, Na luz eterna: o seu fulgor
revela Dos olhos teus, sorrindo-te a viveza. “Mas não sei quem
tu és, ó alma bela,

Nem por que por degraus tens esta esfera, Que aos mortais nos
clarões de outra se vela.”

Assim disse, voltado à luz que houvera Primeira a voz alçado:
refulgindo, Mais coruscante a vi ao que antes era.

Bem como o sol os lumes encobrando

No seu próprio esplendor quando esvaece As cortinas que
estavam-nos cingindo,

Da alegria no excesso desaparece Nos próprios raios a figura
santa. Na sua luz envolta que recresce,

Disse o que o canto que se segue canta.

- Só se a Igreja etc., só se a Igreja, que possui a chave de
prata (da ciência) e de ouro (da autoridade) o permitir. - Jefté,
juiz de Israel, fez o voto, se vencesse os Amonitas, de sacrificar
a primeira pessoa que encontrasse no caminho; e esta foi a sua
filha. - O potente rei dos Gregos, Agamenon prometeu aos
deuses o que possuía de mais belo. Chorou depois a beleza da
sua filha Ifigênia.

CANTO VI

A alma do imperador Justiniano fala ao Poeta. Narra-lhe a
história do Império, de Enéias a César, a Tibério, a Tito, a Carlos
Magno, para mostrar-lhe a santidade da autoridade imperial.
Diz-lhe que no Céu de Mercúrio estão os espíritos daqueles que
se esforçaram para conseguir fama imortal. Discorre-lhe acerca
de Romeu, que administrou a corte de Raimundo Beranguer,
conde de Provença.

“DEPOIS que Constatino a Águia voltara Contra o curso do céu,
que ela seguira

Pós o herói, que Lavínia conquistara, “Duzentos anos já
passados vira

Da Europa em confins de Deus essa ave, Vizinha aos montes,
donde se partira; “Das plumas sob a sombra ampla e suave, De
mão em mão o mundo há dominado, Té comigo reger do
Império a nave.

“César, Justiniano fui chamado.

Do Amor, que sinto, por querer movido, O supérfluo das leis hei
cerceado.

“Antes de ter a empresa cometido, Uma só natureza acreditava
Ter Cristo e andava nessa fé perdido. “Mas de Agapeto santo
que mandava De Roma Santa Igreja, a voz potente Levou-me à
crença pura, que eu deixava. “O que então disse, eu vejo
claramente, Pois, como vês, contradição implica Uma falsa
asserção e outra evidente. “Quando eu cri no que a Igreja
certifica, Minha mente, de Deus por alta graça,

Logo à sublime empresa se dedica. “Belisário a reger as armas
passa; No favor, que lhe deu poder divino

Sinal vi que me ordena a paz se faça. -

“A responder-te, o que ouves tem destino; Mais o que hei dito
agora a tanto obriga, Que a mor explicação dar-te me inclino.

“Verás que sem razão vontade imiga Move-se contra esse
estardarte santo,

Quando o tenta usurpar, quando o profliga. “Pelos fatos verás
respeito quanto

Mereceu desde a honra em que Palante Morreu por dar-lhe de
sob’rano o manto. “Em Alba sabes como foi constante

Por mais de anos trezentos té lutarem Três contra três por que
ele fosse avante. “Sabes quanto ele fez por se curvarem

Vizinhos desde o roubo das Sabinas

Té Lucrecia expirar e os Reis findarem. “Sabes que glória teve
nas mãos di’nas De heróis, que Breno e Pirro combateram,

E de outros reis coligações mali’nas; “Décios, Fábios, Torquatos
lhe deveram E Quíncio Cincinato, que amo e louvo A fama das
vitórias, que tiveram; “Calcou o orgulho do Africano povo,
Que por fraguras, donde, o Pó, te envias, Sob Aníbal, abriu
caminho novo.

“Fez triunfar da juventude em dias Cipião e Pompeu, e assaz
desgosto Causou às tuas pátrias serranias.

“Perto dos tempos, em que o céu disposto Havia, por seus fins,
dar paz ao mundo.

Em mãos de César Roma o teve posto. “O que ele fez do Var ao
Rin profundo Isara há visto e o Era, há o Sena

E esse vale, onde o Rone é sem segundo. “Passando o Rubicon,
após Ravena,

Com César a Águia tanto em vôo alçou-se, Que o não pôde
seguir nem voz, nem pena. “Depois que para a Espanha
remontou-se, A Durazzo e a Farsália acometia:

Do efeito o ardente Nilo perturbou-se. “O Simoente e Antandro
então revia,

Seu berço, em que a de Heitor cinza descansa; E sem detença a
Ptolomeu se envia.

“Dali, qual raio, logo Juba alcança; Depois volve-se às terras do
Ocidente, Onde os sons de Pompeu a tuba lança.

“Nas mãos de outro o que fez essa ave ingente No inferno
Bruto e Cássio estão sentindo, Sofrem Perúgia e Módena
trememente.

“Cleópatra inda vai triste carpindo Atroce morte, que da serpe
toma,

Da Águia os assaltos pávida fugindo. “Até o Roxo mar tudo a
Águia toma,

E ao mundo tão serena a paz se inclina, Que em fim de Jano as
portas fecha Roma. “O que fez e faria a ave divina

Para trazer à fama sua aumento

Nesse império mortal, em que domina, “Parece escasso em seu
merecimento, Quando em mãos de Tibério a contemplamos

Com puro afeto e claro entendimento; “Pois que a viva justiça,
que adoramos Lhe há nessas mãos a glória concedido De dar
vingança às iras, que incitamos. “Sê, me ouvindo, de espanto
possuído: Águia a vingança do pecado antigo Depois com Tito
há por tornar corrido. “Quando, mordida por lombardo imigo,
Gemia a Santa Igreja, à sombra da ave Salvou-a Carlos Magno
do perigo.

“Podes julgar, portanto, do erro grave

Daqueles, cujas faltas hei notado,

Causa do mal que vês quanto se agrave.

“Contra o sacro estandarte um tem hasteado Áureo lírio, outro
o quer por seu partido: Custa dizer qual seja o mais culpado.

“Gibelinos, no iníquo andar sabido

Outra bandeira sigam; que à justiça Culto esta exige nunca
interrompido. “Carlos novo a batê-la em vão cobiça

Com Guelfos; temas as garras, que arrancaram

A mais forte leão juba inteiriça.

“Mais de uma vez os filhos já choraram Pelas culpas do pai: é
louca a esp’rança, - De que de Deus favor lírios ganharam. “O
planeta, em que habito agora, estança É de almas generosas
que honra e fama Aspiraram do mundo na lembrança. “Quando
os desejos deste modo inflama O incentivo da glória, aos céus

ascende Do vero amor menos ativa a chama. “Mas nossa dita
em parte compreende Dos méritos e prêmio no confronto:

Nem menor, nem maior nenhum se entende

“Pois da viva justiça o feito pronto Tanto os afetos nos ameiga
e apura,

Que nequícia os não torce em nenhum ponto. “Vozes várias de
sons formam doçura: Assim os vários graus na eterna vida

Doce harmonia fazem nesta altura. “Nesta per’la, em que estás,
bela e polida, Rebrilha de Romeu claro luzeiro,

Virtude ínclita e mal agradecida. “Os provençais, pelo ato
traíçoeiro, Não se riram; caminho segue errado

Quem o bem de outro inveja sobranceiro. “Às filhas grato de
rainha o estado Conseguiu Beranguer: tal bem devia

A Romeu, nome humilde e não falado. “Preso na trama que a
calúnia urdia, Que aumentado no quinto o erário havia; Do
erário contas exigiu do justo,

“Romeu partiu-se então pobre e vetusto:

Se o mundo o coração lhe aquilatara, Quando, mendigo, se
mantinha a custo, Louvor muito maior lhe dispensara.” -

- . Depois que Constantino a Águia voltara etc., depois que
Constantino transferiu o Império de Roma para Bizâncio. -
Justiniano, imperador romano e grande legislador, que reinou

duzentos anos depois de Constantino, pois começou o seu reinado em . - Uma só natureza etc., a doutrina de Eufíquio segundo a qual Cristo tinha só a natureza humana. - Agapeto, o papa Agabito. - Belisário, grande capitão que combateu na Itália contra os Godos. - Esse estandarte sacro, o emblema do Império, que representava a águia. - Palante, companheiro de Enéias, morreu combatendo contra Turno. - Alba, cidade fundada por Ascânio, filho de Enéias. - Três contra três, combate dos Horácios contra os Curiácios. - O roubo das Sabinas, o rapto das mulheres dos Sabinos, efetuado pelos Romanos. - Lucrecia, mulher de Colatino, foi

violentada por Tarquinio, daí resultando a rebelião dos Romanos contra a monarquia. - Breno e Pirro, o primeiro general dos Galos, o segundo rei do Épiro, que invadiram a Itália. - Décios, pai, filho e neto morreram pela pátria; Fábios, ilustre família romana; Torquatos, T. Manlio Torquato; Quíncio, Q. Lúcio Cincinato. - Aníbal, general cartaginês que invadiu a Itália. - Simoente, rio perto de Tróia; Antadro, cidade da Frísia. - Nas mãos do outro o que fez César, Augusto vingou a morte de César. - Cleópatra, rainha do Egito, suicidou-se. - Tito, destruiu Jerusalém, cujos habitantes tinham crucificado a Jesus Cristo. - Lombardo inimigo, Desidério, último rei longobardo que foi derrotado por Carlos Magno. - Áureo lírio, as armas da Casa de França. - Carlos novo, Carlos II de Anjou, chefe do partido guelfo. - Romeu, segundo conta G. Villani, foi administrador de

Raimundo Beranguer, conde de Provença, aumentando-lhe o patrimônio e conseguindo casar as filhas de Raimundo com quatro reis. Caluniado, não quis mais ficar na corte de Provença e, velho e pobre, desapareceu.

CANTO VII

Desaparecem os bem-aventurados cantando. Beatriz explica como a crucificação de Cristo restituiu ao homem a dignidade perdida, a liberdade que lhe foi conferida por Deus. Os anjos e os homens por sua natureza são livres e imortais. O homem porém, pecando, abusou da sua liberdade, e deformou a imagem de Deus que tinha em si. Não podia reparar a falta por si mesmo, pois não podia humilhar-se tanto quanto Adão, em seu orgulho, quis subir. A Deus convinha ou perdoar ou punir. Na sua sabedoria infinita, Deus perdoou e puniu no mesmo tempo. Puniu a humanidade em Jesus Cristo e nele a fez novamente livre.

“HOSANNAH Sanctus Deus Sabaoth, Superillustrans daritate
tua

Felices ignes horum malacòth!” Assim, voltando à melodia sua,

Cantar ouvi essa alma venturosa Em quem dúplice lume se
acentua. Tornam todas à dança jubilosa,
E súbito da vista se apartaram Velozes, como flama fulgurosa.

Disse entre mim, pois dúvidas me entraram: “Fala à senhora
tua, fala; à sede

Rocio as palavras suas te deparam.” Torvação me assenhora e
a voz me impede, Que apenas B com I C E conjugava: Acurvei,
como quem ao sono cede.

Mas Beatriz do enleio me tirava, Com sorriso, que a mente me
ilumina E aditara entre as chamas começava:

- “Como bem vejo, dúvida domina

A tua alma: - a vingança, que foi justa, Punição teve, da justiça
di’na?

“Esclarecer-te o espírito não custa. Atende bem: verdade
preminente

Das vozes minhas co’a expressão se ajusta. “Aceitar não
querendo, obediente,

Saudável freio, o homem, sem mãe nado, Perdeu-se a si,
perdeu a humana gente. “Muitos séc’los enferma do pecado,
Jazeu ela não erro engrandecido

Té que o Verbo de Deus fosse encarnado. “Por ato só do Eterno
Amor, unido

À natureza se há, que ao mal se dera, Depois de esquiva ao
Criador ter sido. “No que vou te dizer bem considera. A
natureza, a que se uniu beni’no

Em pessoa, nasceu boa e sincera. “Por si mesma, fugindo em
desatino Da vereda da vida e da verdade,

Do Paraíso se exilou divino.

“Da Cruz a pena, em face da maldade Da natureza, a que Jesus
baixara,

Foi a mais justa em sua gravidade. “Nunca injustiça igual se
praticara, Atenta essa Pessoa, que há sofrido, Que à natureza
humana se ajuntara.

“Contrastes, pois, de um ato hão procedido:

Folgam Judeus da morte a Deus jucunda, Foi ledo o céu e o
mundo espavorido.

“E não te mova sensação profunda Ouvir que uma vingança,
que foi justa, Vingada ser devia por segunda.

“Vejo-te a mente por vereda angusta Levada a estreito nó de
dubiedade, Que solver mor esforço ora te custa.

“Dirás: - discerne o que ouço, na verdade; Mas porque Deus nos
desse está-me oculto, Remindo-nos tal prova de bondade. -

“Este decreto irmão, está sepulto

Aos olhos do que ainda o entendimento Não tem de Amor na
flama ainda adulto. “É mistério em que luta o pensamento Sem
fruto conseguir de tal porfia,

Mas foi o melhor modo. Ouve-me atento! “A Divina Bondade
que desvia

De si o desamor, arde e flameja, Por eternais primores se
anuncia. “Diretamente o que emanado seja

Dela é sem fim; eterna impressão fica Do que no seu querer
supremo esteja. “O que assim nasce, não sujeito fica Das
causas secundárias à influência

E liberdade plena significa.

“Mais lhe apraz, se é conforme à sua essência: Que o santo
Amor que em toda cousa brilha, Mais vivo é no que encerra
esta excelência. “Aos homens de tais bens cabe a partilha:

De tais predicados se um falece, Sua nobreza já decai, se
humilha. “Só por pecado dessa altura desce;

Do Sumo Bem não mais reflete o lume, Semelhança não mais
dele oferece.

“E o grau sublime seu não mais assume, Se não contrapuser ao
do pecado Deleite mau das penas o azedume.

“Quando o gênero humano, infeccionado Todo no germe seu,
foi dessa alteza

E do seu Paraíso deserddado,

“Reaver só pudera (com certeza

Verás, se bem cogitas), intervindo

Um dos meios, que aponto por clareza: “Ou Deus, por graça
infinda, remitindo; Ou - porque, de si mesmo, se convença - Das
culpas suas o homem se remindo. “Para sondar a profundidade
imensa

Dos eternos conselhos, prende à mente As razões que o
discurso meu dispensa. “O homem não podia, de indigente,
As dívidas solver: nunca pudera Curvar-se tanto, humilde e
reverente, “Quanto, rebelde, se elevar quisera.

Eis por que redimir-se do pecado

Só por si mesmo ao homem não coubera. “E, pois há sido do
divino agrado,

Por clemência ou justiça e ambas juntando, Ser ele à vida
eterna aparelhado.

“A feitura do Autor ao gosto estando Inda mais, quando a
imagem nos ofrece Do peito, de quem vem piedoso e brando,
“A Bondade que em tudo transparece,

Em prol vosso os dois modos reunia: Um somente bastar-lhe
não parece. “Entre a noite final e o primo dia Ato igual não se
fez alto e formoso Desse modo por um, nem se faria.

“Dando-se, há sido Deus mais generoso, Por que o home’ a se
erguer se habilitasse, Do que só perdoando carinhoso.

“Outro meio qualquer, que se empregasse Não bastara à
Justiça, se humilhando

De Deus o Filho à carne não baixasse. “Para de todo seres
doutrinado

Eu torno a um ponto, por que vejas claro, Como eu, o que
zelosa hei te explicado. “Dizes: - no fogo e no ar, se bem reparo
Na terra e nágua vejo e em seus compostos Corrupção que
destrói sem anteparo.

“Na criação por Deus foram dispostos: De corrupção isentos
ser deveram, Certos sendo os princípios por ti postos. -
“Criados, meu irmão, se consideram

Os anjos e dos céus o que há no espaço, Inteiros, puros sempre
quais nasceram. “Elementos e quanto no regaço
Da natura por eles se combina De virtude criada of’recem
traço.

“Criou-lhes a matéria a lei divina, Criando logo a força
informativa,
Que nos astros, que os cercam, predomina. “Dos lumes santos
moto e luz deriva
Dos brutos alma, e plantas igualmente, Por compleição
potencial passiva.

“A vida nossa vem diretamente

De Deus, Supremo Bem, que em nós acende Amor tal, que o
deseja eternamente:

“Daí, por dedução, também descende Vossa ressurreição, se ao
ser e à essência Da humana carne o teu esp’rito atende,
Quando o primeiro par teve existência.” -

-. Hosannah, sanctus Deus Sabaoth, expressão constituída por
palavras latinas e hebraicas: “Salve, Deus dos exércitos, que
iluminas com a tua luz os felizes lumes deste reino.” - E aditara,
do verbo aditar, tornar feliz. - O homem sem mãe nado, Adão. -

Contrastes, pois, de um

ato procedido etc., a morte de Jesus Cristo deu satisfação a
Deus, porque reparava a ofensa de Adão e deu satisfação aos
Judeus pela raiva deles contra Jesus; a terra ficou espavorida
pela crucificação de Deus e o Céu alegre porque se abria
novamente à humanidade.

CANTO VIII

Dante e Beatriz elevam-se à estrela de Vênus, onde estão os
espíritos daqueles que outrora foram propensos às paixões
amorosas. Encontro com Carlos Martelo, o qual referindo-se à
índole mesquinha de seu irmão Roberto, explica-lhe como se dá
que de um bom pai possa nascer um filho mau e, enfim, quanto
providencial é a Natureza nos seus decretos e quão vaidosos
são os homens que não lhe seguem as indicações.

O MUNDO com perigo verdadeiro Creu que Ciprina bela
dardejava Louco amor do epiciclo que é terceiro. Sacrificios
não só lhe consagrava, Preces e votos essa antiga gente
No erro antigo fatal, que a transviava, Mãe e filho adoravam
juntamente, Dione e o seu Cupido, que fingiram De Dido
reclinado ao seio ardente; Dessa falsa deidade o nome uniram
Ao planeta, que o sol sempre namora,
Quando raiam seus lumes, quando expiram. Como ao astro eu
me alcei, a mente ignora,

Mas certo fui de haver lá penetrado, Mais formosa por ver
minha senhora. Como se vê fagulha em fogo ateado, Como
uma voz é de outra discernida, Firme o som de uma, o de outra
variado, Outros clarões notei na luz subida,

Mais ou menos velozes se volvendo, Lá da eterna visão, creio, à
medida. Ou visíveis ou não, ventos rompendo, Em rápida
invasão, de nuve' escura, Demorados stariam parecendo,
A quem pudesse ver cada luz pura,

Que ao nosso encontro vem deixando a dança Que marcam
serafins dos céus na altura.

Trás a grei, que primeiro nos alcança. Tão doce hosana soa,
que, incessante, De inda ouvi-lo o desejo jamais cansa. Dos
espíritos um, que vem diante

Só principia: - “Todos nós queremos Quanto para aprazer-te for
prestante. “Num só ardor e giro nos movemos

Cos Príncipes, celestes esplendores

De quem no mundo hás dito (bem sabemos):

- “Vós, do terceiro céu sábios motores!” - Por te agradar nos é
doce o repouso

Tão vivos são do nosso amor fervores!” - De Beatriz ao gesto
luminoso

Depois que alcei os olhos reverente E certo fui do seu querer
donoso,

À luz, que se mostrou condescendente

Em tanto grau - “Quem és” - falei, de afeito Estremecido
possuída a mente.

Ó das palavras minhas raro efeito! Maior a vi brilhar; nova
delice

A alegria aumentou do claro aspeito.

- “Bem pouco o mundo” - a refulgir-me, disse - “Me teve; se
algum tempo mais vivesse,

Mal, que há de vir, por certo ninguém visse. “O júbilo que em
torno me esclarece,

Aos teus olhos me encobre, como inseto, Que dos seus véus de
seda se guarnece. “Com razão me votaste o extremo afeto;

Pois, em mais longa vida, eu te mostrava Por ações quanto me
eras tu dileto. “Aquela região, que o Rone lava

À sestra, quando ao Sorga corre unido, Por senhor seu um dia
me esperava. “Como da Ausônia o litoral partido Por Bari, por
Gaeta e por Crotona.

Onde é do Tronto e Verde o mar nutrido. “Da c’roa a fronte
minha já se entona

Do vasto reino, que o Danúbio rega, Quando as plagas
tudescas abandona. “Trinácia, a cujos céus névoa carrega
Sobre o golfo, em que mais Euro embravece, De Paquino a
Peloro, em mor refega,

“Que não Tifeu, mas súlfur escurece, O trono guardaria à prole
minha,

Que de Carlo e Rodolfo antigos desce,

“Se o mau jugo, que os povos amesquinha, A gritar - morra!
morra! - não movesse Palermo, a quem temor não mais
continha. “Se mais prudência meu irmão tivesse,

Dos Catalanos a indigência avara Fugira, por que o mal seu
não crescesse. “Urgente, na verdade, se tomara

Que, por si ou por outrem, não deixasse Mais onerar a barca,
que adernara. “Quando a índole nobre transtornasse Avareza,
milícia ter devia,

Que só de encher seus cofres não curasse.” -

- “Como creio” - tornei-lhe - “a essa alegria, Que me infundes,
Senhor, a origem tira

De Deus que todo bem finda e inicia.

“Comigo a sentes: mor prazer me inspira. Quanto me hás dito,
me é no extremo caro, Pois vês, de Deus no espelho tendo a
mira. “Ledo me hás feito; assim tornar-me claro O que por teu
dizer stá duvidoso:

Semente doce brota fruto amaro?” -

- “Vendo a verdade” - disse - “pressuroso Darás o dorso ao que
ora dás o rosto, Verás claro o que julgas tenebroso.

“O Bem, que os céus, que sobes, há disposto,

Os move e alegra, sem pôr providência Nestes corpos que vês
virtude posto. “E não só com perfeita previdência Cousas
terrestres acham-se ordenadas, Mas as preserva a sua
onipotência;

“Porque as setas, deste arco arremassadas, Predestinadas são
a um ponto certo, Infalíveis ao alvo enderaçadas.

“O céu aliás, aos olhos teus aberto, Só feitura sem arte
produzidas Abrangera e ruínas no deserto. “Foram então de
perfeição despidas As Substâncias, que regem as estrelas E a
mão, que as fez assim destituídas.

“Verdades são: mais claras queres vê-las?” -

- “Não” - repliquei - “supor não poderia Natura escassa em
suas obras belas.” -
- “Um mal, dize-me, fora” - prosseguia - “Não ser o homem
cidadão na terra?” -
 - “Por certo; e a razão sei” - lhe respondia.
 - “Sociedade haverá, se não encerra

Misteres vários, que cada um pratica?

Não, se o teu Mestre em seu pensar não erra.” - Deduzindo, a
evidência significa,

E logo concluiu: - “Causa diferente Efeito diferente sempre
indica.

“Nasce um Sólon, e Xerxe outro é furente, Melquisedeque ou
Dédalo perito,

Que no ar perdeu o filho seu demente. “Perfeito é o giro pelos
céus descrito; Na cera humano o seu sinal fazendo, Mas solar
não distingue, nem distrito. “Daí vem que Esaú, logo em
nascendo, Difere de Jacó; toma Quirino

Marte por genitor, seu pai vil sendo. “Natureza gerada, em seu destino Seria sempre igual à que a fizera,
Se não vencesse o decretar divino. “O rosto ora diriges à luz vera; Mas inda um corolário te ofereço,
Pois de agradar-te em mim desejo impera. “Sempre natura, se da sorte excesso

A contraste, produz fruto danado, Como semente posta em solo avesso. “Se meditasse o mundo, desvelado, Nos fundamentos, que natura lança, De melhor gente fora povoado. “Mas quem próprio seria à militança Na soledade monacal definha,
Bem pregara quem, Rei, em vão se cansa. E fora assim da estrada se caminha.” -

. Ciprina bela, Vênus. - Dione, filha de Oceano e de Tétis, mãe de Vênus. - De Dido reclinado ao seio ardente, no I Livro da Eneida, Cupido, sob a aparência de Ascânio, leva a Dido os presentes de Enéias.

- e seg. quem fala é Carlos Martelo, filho de Carlos II de Anjou e que Dante conheceu em Florença em . - Ausônia, a Itália. - Trinácia, a Sicília. - Tifeu, segundo a lenda o gigante Tifeu, sepultado na Sicília, expele fumo e caligem. - De Carlo e Rodolfo, Carlos de Anjou e Rodolfo de Habsburgo. . A gritar - morra! morra! - não movesse Palermo, alusão às Vésperas

Sicilianas. - . Meu irmão, Roberto de Anjou. - O teu mestre,
Aristóteles. - Quirino Rómulo, fundador de Roma.

CANTO IX

Depois de Carlos Martelo, fala a Dante, Cunizza de Romano, irmã do tirano Ezzelino. Prediz-lhe iminentes desventuras na Marca de Treviso e de Pádua, e uma negra traição do bispo de Feltre. Folco de Marselha manifesta-se a Dante e lhe indica a alma resplendente de Raab, que favoreceu os hebreus na conquista da Terra Santa. Invectiva contra Florença e contra a Cúria Romana.

DEPOIS que Carlos teu, bela Clemência

Instruiu-me, narrou traições e enganos, Que ter devia a sua
descendência;

Mas disse: - “Cal’-te! Deixa o curso aos anos!” - Dizer só posso,
pois, que justo pranto

Há de vir por vingança aos vossos danos. E voltou-se de novo o
lume santo

Para o Sol que de júbilos o enchia, Sendo ele o Bem que para
tudo, e tanto. Ah! mortais iludidos! raça impia,

Que, em pensamentos fátuos se engolfando, Do Bem Supremo
os corações desvia!

Eis outro vi pra mim se encaminhando: De aprazer-me a
vontade anunciava,

O brilho da luz sua acrescentando. Os olhos Beatriz em mim
fitava,

Bem como de antes: grandioso assenso, Ao meu desejo
claramente dava.

- “Ó ser bendito, ao meu querer intenso Defere logo” -
exclamo - “ e dá-me a prova De que em ti se reflete o que ora
penso.” - A luz então, inda aos meus olhos nova,

Dês que a vi lá na altura onde cantava Diz como quem cortês
rogos aprova:

- “Nessa parte da Itália opressa e escrava, Que situada
entre o Rialto

E as nascentes do Brenta e do Piava, “Colina vê-se que, não
surge ao alto: Lá centelha, depois ígnea procela,

Que a toda a região deu grande assalto. “De um só tronco
brotamos eu com ela. Cunizza me chamei: aqui resplendo,
Porque venceu-me a flama desta estrela. “Da sorte minha a
causa não me sendo Desgosto, eu ma perdôo alegremente
Talvez estranhe o vulgo o como entendo. “Da luz, que me está
perto, refulgente, Amada jóia desta nossa esfera,

Revive grande a fama, e permanente “De séc’los cinco mais
será na era.

Vê se homem com razão à glória aspira,
Se extinta a vida, outra no mundo o espera! “A este alvo,
porém, não levam mira

Os que o Ádige cerca e o Tagliamento: Nem dos seus erros o
infortúnio os tira. “Punido em breve, o povo truculento De
Pádua o lago tingirá, que banha

Co’as águas, de Vicência o fundamento; “Onde o Cagnan do
Sile se acompanha Se trama o laço que fará cativo

Quem mostra no perder soberba estranha. “Do ímpio Pastor
procedimento esquivo Há-de Feltro chorar, tal ribaldia

A Malta não levou nunca homem vivo. “De enormes dimensões
tonel seria, Que o sangue recebesse de Ferrara, Pesá-lo o
esforço humano esgotaria, “Em tal cópia o bom Padre o
derramara

Em preito ao seu partido! Os dons malvados Da terra sua a
índole explicara.

“Espelhos no alto (Tronos são chamados) A nós refletem quanto
Deus indica:

Crê, pois, ora nos fatos revelados.” - Calando-se Cunizza
significa,

Ao giro seu anterior voltando,

Que em diverso cuidado imersa fica: Aquele, a que aludira,
rebrilhando,

Com preclaro esplendor, mostrou-se à vista. Como ao sol rubi
fino flamejando.

Alegria no céu fulgor aquista, Como a nossa no riso se declara;

Mas os gestos no inferno a dor contrista. “Deus vê tudo, e o teu
ver nele se aclara” - Falei - “ditoso espírito: patente

Te é sempre quanto o seu querer depara. “Porque a voz tua,
enlevo permanente Do céu, de anjos no canto a sócia sendo,

Que em seis asas têm veste resplendente, “Não satisfaz
desejos, em que ardendo Estou? Falara, sem mais ser rogado,

Se eu visse em ti bem como em mim stás vendo.” -

- “O maior vale de águas inundado”

- Desta arte a responder-me começava - “Do mar, em torno
à terra derramando, “Opostas plagas, se estendendo, lava

Contra o sol, e assim faz meridiano Esse horizonte, em que
primeiro estava. “Nessa parte do val mediterrano

Nasci, entre Ebro e Macra, que separa Do domínio de Gênova o
Toscano. “Quase um meridiano se depara

Para Bugia e o ninho meu querido: Sangue dos seus seu porto
avermelhara. “Chamei-me Folco e assim fui conhecido: Este céu
da luz minha é penetrado

Como eu fora da sua possuído; “Pois Dido, que ciúmes há
causado

A Creusa e a Siquei, não mais ardera

Do que eu, enquanto à idade me foi dado; “Nem Rodópea
infeliz, a quem perdera Demofonte; nem Hércules outrora,

Que o coração a Iole oferecera.

“Não há remorso aqui; folga-se agora, Não pela culpa, já no
esquecimento, Pela Virtude, cuja lei se adora.

“Arte aqui se contempla, em que portento

Tão alto brilha; e o Bem se patenteia, Que influir faz na terra o
firmamento. “Para ser a medida toda cheia

Dos teus desejos, nados nesta esfera, Do meu discurso inda
prossegue a teia. “Ora queres saber a luz quem era,

Que aí perto de mim tanto cintila, Como o sol, que na linfa
reverbera. “Sabe, pois, que ali vês leda e tranqüila Raab: à
nossa ordem reunida

Em grau superior clara rutila.

“Foi neste céu, que a sombra procedida Da terra não alcança,
em triunfando Jesus Cristo, a primeira recebida.

“Devia dar-lhe um céu por palma, quando Assinalar lhe aprouve
a alta vitória,

Que na Cruz teve, as palmas entregando; “Pois que por ela
começara a glória,

Que colheu Josué na Terra Santa, Que se apagou do Papa na
memória.

“A tua pátria, que foi daquele a planta,

Que ao Criador revel primeiro há sido E causou pela inveja
aflição tanta,

“Tem flor maldiçoada produzido, Que, ovelhas e cordeiros
transviando, Traz o pastor em lobo convertido.

“O Evangelho, por ela, abandonado E os Doutores, às páginas
usadas

Das Decretais stão muitos se aplicando. “O Papa e os Cardeais,
nisto engolfadas Tendo as idéias, Nazaré esquecem,

Que viu do Arcanjo as asas desdobradas. “Mas Vaticano e os
sítios que enobrecem A Roma e têm sido o cemitério

Dos que, fiéis a Pedro, lhe obedecem, Livres serão em breve do
adultério.” -

- . Nessa parte, etc., a Marca Trevisana. - Rialto, Veneza - Colina,
onde está situado o castelo da família de Ezzelino de Romano. -
Cunizza, irmã de Ezzelino III, mulher de fama duvidosa pela sua
vida livre, morta em Florença, onde talvez se penitenciou. - Da
luz etc., é a alma de Folco de Marselha, trovador e poeta. - Os

que etc., os habitantes da Marca Trevisana. - Quem mostra no perder etc., Ricardo de Camino, senhor de Treviso, que foi morto traiçoeiramente pelos seus inimigos. - Do ímpio Pastor etc., Alexandre Novello, bispo de Feltre entregou ao Papa, em , vários gibelinos de Ferrara, que foram condenados à morte. - Aquele, Folco. - Nessa parte etc., Marselha onde Folco morou. -

Dido,

rainha de Cartago, amando Enéias, ofendeu a Creusa, mulher de Enéias e ao seu marido Siqueu. - Rodópea, matou-se ao ser abandonada por Demofonte. - Iole, amante de Hércules, que, por ciúme, foi morto, por Dejanira. - Raab, meretriz de Jericó, escondeu os espiões que Josué havia mandado a Jericó, facilitando a queda da cidade e, por isso, foi salva da morte, depois da vitória dos hebreus. - Neste céu etc., segundo Tolomeu a sombra da Terra se projetava até o limite de Vênus. - Que se apagou do Papa na memória, o Papa não se interessa pela Terra Santa, que está sob o domínio dos Sarracenos. - A tua pátria etc., Florença teve origem demoníaca. - Flor maldiçoada, o dinheiro, o florim de ouro de Florença. - Decretais, os livros das leis canônicas, que asseguravam vantagens aos eclesiásticos.

CANTO X

Depois de admirar a infinita sabedoria de Deus na criação do Universo, narra o Poeta como sem aperceber-se achou-se elevado ao Sol, em que estão as almas dos doutos na teologia. Doze espíritos mais reluzentes o circundam e um deles, S. Tomás de Aquino, revela o nome dos seus companheiros.

O PODER inefável e primeiro,

O Filho a contemplar co' Amor sublime, De um e outro, eternal, vindo o terceiro, Quanto à vista e à razão nossa se exprime Com tal ordem criou, que, o efeito vendo, De adorar seu Autor ninguém se exime.

As esferas, leitor, olhos erguendo

Nota a parte, onde estão dois movimentos Um para o outro oposição fazendo.

E começa a mirar de arte os portentos, Que tanto dentro em si o senhor ama,

Que lhes tem sempre os olhos seus atentos. Vê como desse ponto se derrama

Em linha oblíqua, o círc'lo, que transporta Os planetas que o mundo aguarda e chama. Se lhes assim, não fosse a estrada torta, Muita força no céu fora perdida

E aqui potência quase toda morta. Se fora essa vereda preterida

Mais ou menos, ficara transtornada A ordem no universo
estatuída.

Ora leitor, meditação pausada Faz de quanto comigo
prelibaste:

Leda a mente hás de ter, não saciada. Dou-te iguaria: come,
pois, se praz-te.

A matéria, em que escrevo, não consente, Nem por instantes,
que a atenção se afaste. Da natura o ministro mais potente
Que a influência do céu na terra imprime E o tempo mede com
sua luz fulgente,

À parte, que outro verso acima exprime, Se unindo, para o
ponto se volvia,

Onde mais cedo as trevas nos dirime. Já no seu seio estava e o
não sabia,

Como não pode alguém seu pensamento Saber, quando inda à
mente não surgia. E Beatriz, em quem notava aumento

De bem para melhor, tão de repente, Que o tempo fora ante o
seu ato lento, De si mesma quanto era refulgente!

O que era lá no sol onde eu me entrara, Não por cor, por seu
brilho mais nitente, Posto que arte, uso, engenho me ajudara
Descrever por imagens não pudera;

Mas crer se pode e ver-se desejara. Não se estranhe, se baixa
parecera, Querendo a tanto alar-se, a fantasia; Além do sol
ninguém olhos erguera. Quarta família aqui resplandecia
Do Sumo Pai, que sempre da Trindade No inefável espetáculo a
sacia.

E disse Beatriz: - “Tanta Bondade Humilde ao Sol dos anjos
agradece,
Que ao sol sensível te alça à claridade.” - Peito mortal jamais
ardor aquece

De sentir tão devoto e tão piedoso, Que a Deus a gratidão
inteira expresse, Quanto é meu ao convite carinhoso.
E em tanto enlevo o coração se acende, Que a Beatriz olvida,
fervoroso.

Não lhe despraz, e no seu riso esplende Tanto brilho dos olhos
expressivos, Que do êxtase profundo me desprende. Fulgores
então vi claros e vivos,

De nós centro de si c’roa fazendo, Mais suaves em voz que em
luz ativos. A filha de Latona se movendo

Vemos assim de um cinto rodeada, No ar úmido as cores, se
mantendo. Dos céus a corte, donde volto, ornada De jóias stá
sublimes e formosas:

Só nos céus pode a estima lhes ser dada.

As vozes eram tais, que ouvi donosas. Quem não tem plumas
para ir lá voando Pergunte a um mudo cousas portentosas.
Aqueles sóis, em torno a nós cantando, Volveram-se três vezes:
semelharam Astros em roda aos pólos circulando.

Damas imitam, que no baile param, Em silêncio outras notas
esperando Para seguir na dança que encetaram.

E uma voz do seu seio disse: - “Quando Da Graça o raio em que
o amor se acende Sublime, pelo amor se acrescentando,
“Multiplicado em ti tanto resplende,
Que te conduz pela celeste escada,
Que a subir torna quem de lá descende,

“O que à sede em que tens a alma abrasada Vinho negasse,
irmão, livre não fora,

Qual linfa de correr embaraçada. “Saber desejas como a c’roa
enflora,

Que cinge, contemplando-a a pulcra Dama, Que para o céu te
guia protetora.

“Um anho fui da santa grei que chama De Domingos a voz pelo
caminho, Onde prospera só quem mal não trama.

“Tomás de Aquino sou; me está vizinho, À destra de Colônia o
grande Alberto

A quem de aluno e irmão devo o carinho. “Se dos mais todos
ser desejas certo,

Na santa c’roa atenta cuidadoso, A tua vista a voz siga-me
perto. “Nesse esplendor sorri-se jubiloso Graciano que num e
noutro foro Di’no se fez de ser no céu ditoso.

“Aquele outro ornamento deste coro

Foi Pedro: como a pobre a of’renda escassa, À Santa Igreja deu
rico tesouro.

“A quinta luz, que as mais em lustro passa Se acende em tanta
luz, que anela o mundo Saber se goza da celeste Graça.

“O alto esp’rito encerra, tão profundo, Que se o Verbo de Deus
é verdadeiro, De saber tanto não se alçou segundo.

“Ao lado seu lampeja esse luzeiro, Que os anjos, seu mister, sua
natura Em conhecer na terra foi primeiro. “Sorri na luz menor,
serena e pura, Dos séculos cristãos esse advogado De
Agostinho tão útil à escritura.

“Se os olhos da tua mente acompanhado De luz em luz me tens
nestes louvores Saber já tens da oitava desejado.

“Do Sumo Bem se enleva nos fulgores Essa alma santa,
havendo demonstrado As mentiras do mundo e os seus rigores;
“Jaz daquela alma o corpo despojado Em Cieldauro; e ela veio
à paz divina Após martírio e exílio amargurado. “Mais longe, em
cada flama purpurina, Beda, Isidoro estão, Ricardo esplende,

Que além do humano o pensamento afina.

“Esse, de quem tua vista se desprende

A mim tornando, achou, grave e prudente,

Que morte pronta um grande bem compreende:

“É Siger, que assim luz eternamente. Na rua de Fouare lera
outrora

Verdades, que ódio hão provocado ingente.” - E qual relógio,
que nos chama em hora,

Em que, desperta, do Senhor a Esposa Matinas canta e o seu
amor implora; Que, no girar das rodas, tão donosa Nota faz
retinir, de amor enchendo Devota alma, que o escuta fervorosa;

O glorioso círc’lo, se movendo,

Assim vi eu, com tal suavidade

E doçura de vozes, que compreendo Só haja iguais do céu na
eternidade.

. Quarta família, as almas que estão no Sol, que é o quarto Céu.

- A filha de Latona, Diana ou a lua. - Tomás de Aquino, Santo
teólogo (-). - De Colônia o grande Alberto, o célebre teólogo

Alberto Magno. - Graciano, de Chiusi, em Toscana, escreveu no
século XII um volume de Cânones eclesiásticos, que foi

chamado o Decreto de Graciano. - Pedro, Pedro Lombardo,
bispo de Paris, morto em que, ao oferecer à Igreja o seu livro

“Sentenciaram” comparava-se à viúva do Evangelho de S. Lucas, XXI. - A quinta luz, o sábio rei Salomão, filho de Davi. - Esse luzeiro etc. Dionísio Aereopagita, que escreveu uma obra “De Coelesti Hierarchia.” - Esse advogado etc., Paulo Orósio, que, aconselhado por Santo Agostinho, escreveu a História, em defesa da religião cristã. - Essa alma santa etc. Severino Boécio, autor do livro “De consolatione philosophiae”, aprisionado e, depois, morto por Teodorico em . - Beda,

bispo inglês, Ricardo, padre de Escócia, Isidoro, S. Isidoro de Sevilha, os três doutos teólogos. - Siger de Brabante, professor de teologia na Universidade de Paris no século XIII, a qual tinha a sua sede na Rua Fouare.

CANTO XI

Dante elogia a vida contemplativa. - As palavras proferidas no canto anterior por S. Tomás criam duas dúvidas no ânimo do poeta. O santo, tratando de resolver a primeira, esboça a vida de S. Francisco de Assis.

Ó DOS mortais aspirações erradas! Em que falsas razões vos enlevando Tendes à terra as asas cativadas!

Qual seguia o direito; qual buscando Já aforismos; qual o sacerdócio;

Qual reinava, sofisma ou força usando; Qual roubo amava, qual
civil negócio; Qual, a salaz deleite entregue a vida, Afanava-se;
qual passava no ócio; Enquanto eu, livre da terrena lida,
Ao céu com Beatriz me alevantava, Aceito lá com glória tão
subida.

Cada alma santa ao ponto já tornava Do círculo em que de
antes demorara; E como círio em candelabro estava.

Então da luz, que de antes me falara Voz suave escutei; e assim
dizendo Do seu brilho a pureza se aumentara:

- “O lume eterno, em que me inspiro e acendo, Eu,
contemplando, claramente leio

Teu pensamento e a origem lhe compreendo. “Desejas tu, da
dúvida no enleio,

Que eu aproprie da tua mente à esfera O que dizer-te, há
pouco, me conveio. “Eu te disse - caminho onde prospera -

- De saber tanto não se alçou segundo: - Aqui é, pois, que a
explicação te espera. “A Providência, que governa o mundo
Com tão sábio conselho, que, torvada

Sente a vista quem quer sondar-lhe o fundo. “Por ser ao seu
dileto encaminhada

Casta Esposa daquele, que alto grito, Desposando-a, soltou na
Cruz Sagrada, “Com ânimo mais forte e à fé restrito,

Dois príncipes, lhe deu, que, em seu desvelo, O caminho
mostrassem-lhe bendito.

“Um seráfico foi no ardor do zelo, Outro ostentou, por seu saber
na terra, De querúbica luz esplendor belo.

“De um só te falarei; pois num se encerra

O que de outros aos louvores mais se estende: Quem der aos
dois o mesmo fim não erra. “Entre Tupino e o rio, que descende
Do outeiro, que escolhera santo Ubaldo, Fértil encosta de alto
monte pende. “Dali baixa a Perúgia o frio e o caldo Pela porta
do Sol; atrás padece

Em duro jugo Nócera com Gualdo. “Onde o declive menos agro
desce Nasceu ao mundo um sol tão luminoso, Como o que ao
Gange às vezes esclarece. “Desse lugar quem fale portentoso
Não diga Assis, que pouco declarara: Chame Oriente o berço
glorioso.

“Do nascente este sol pouco distara, Quando o conforto a
receber a terra Já das virtudes suas começara.

“Contra seu pai, adolescente, em guerra Entrou por dama, a
quem bem como à morte, Ninguém a porta com prazer
descerra. “Então da Igreja a recebeu na corte,

E coram patre, por esposa amada

E amor votou-lhe cada vez mais forte. “Vivera ela viúva e
desprezada

Séculos onze e mais, e de outro amante, Senão deste, não fora
requestada;

“Em vão se disse que no lar, constante, De Amiclas a encontrou
esse guerreiro, De quem tremera o mundo titubante; “Em vão
fiel, de coração inteiro, Quando Maria ao pé da Cruz ficara,
Com Cristo ela subira-se ao madeiro. “Para fazer minha
linguagem clara, Em suma, o nome sabe dos amantes: Com
pobreza Francisco se casara.

“Dos dois santa união, ledos semblantes, Seu terno olhar e
afeito milagroso

Dão a todos lições edificantes.

“Aquele paz anela cobiçoso Venerável Bernardo que, primeiro,
Descalço corre e crê ser vagaroso.

“Riqueza inota! Ó Bem só verdadeiro! Descalço vai Egídio, vai
Silvestre, Porque amam-na, do esposo no carreiro. “Dali se
parte aquele pai e mestre

Com terna esposa e com família santa Que de corda o burel
cinge campestre.

“Não baixa os olhos, nem se torna e espanta Por filho ser de
Bernardone obscuro,

Nem por sofrer desdém em cópia tanta. “Mas afouto mostrou o
intento duro

A Inocência de quem primeiro obteve Assenso ao regimento
austero e puro. “E quando a pobre grei progresso teve, Após
aquele, a cuja heróica vida Melhor no céu louvor de anjos se
deve, “Foi a c’roa segunda concedida

Por Honório, que o Santo Espírito alenta Daquela arquimandrita
a santa lida.

“Em breve a sede do martírio o tenta, E do Soldão soberbo na
presença Cristo anuncia e a lei que o representa. “Vendo
rebelde o povo à nova crença. Por não ficar seu zelo sem
proveito

Da Itália volta para a messe extensa. “Na dura penha, que se
interpõe ao leito Do Tibre e do Arno, o derradeiro selo Cristo lhe
pôs: dois anos dura o efeito.

Quando a Deus, que a bem tanto quis movê-lo, O prêmio
prouve dar-lhe merecido,

Na humildade cristã por seu desvelo, “Essa esposa, que amara
estremecido, Aos irmãos confiou por justa herança, Para afeto
lhe terem sempre fido.

“Do seio da pobreza então se lança, Tornando ao reino seu, a
alma preclara: Nesse jazigo o corpo seu descansa. “Pensa, pois,
o que foi quem Deus julgara Di’no após ele, de reger a barca

Que Pedro, no alto mar encaminhara.

“Coube a tarefa ao nosso patriarca:

Quem, fiel, aos preceitos lhe obedece, Sabe tesouros arrecadar
na arca. “Sua grei novo pascigo apetece,

E tanto é dos desejos impelida, Que em diferentes campos
aparece.

“Quanto mais cada ovelha é seduzida Do mundo pelo pérfido
atrativo, Tanto mais ao redil volta inanida. “Poucas temendo o
lance decisivo, Acolhem-se ao pastor: escasso pano

É já para vesti-las excessivo.

“Se claro te falei, livre de engano, Se tens estado ao que te digo
atento, Se da memória não receias dano,

“Ao teu desejo, em parte, dei contento, Pois da planta bem vês
qual seja a rama; E o corretivo está neste argumento:

Onde prospera só quem mal não trama.”

. Eu te disse etc. V. Canto X, v. - e . - Um seráfico etc., S.
Francisco de Assis. - Outro ostentou etc., São Domingos. - Entre
Tupino etc., descreve a situação geográfica da cidade de Assis,
na qual S. Francisco

nasceu. - Dama a quem etc., a pobreza. - Viúva e desprezada
etc., o primeiro esposo da Pobreza foi Jesus e, por isso, ficou

viúva mais de onze séculos. - Amiclas, Júlio César ficou admirado pela alegre pobreza do pescador Amiclas (V. Lucano, Farsálias V,). - Bernardo, primeiro companheiro de S. Francisco. - Egídio e Silvestre, companheiros de S. Francisco. - Bernardone, Pietro Bernardone, pai de S. Francisco. - Inocêncio III, papa que deu autorização à Ordem Franciscana, em . - Honório III, que em , pela segunda vez, aprovou a Ordem de S. Francisco. - Arquimandrita, pastor. - Em breve etc., S. Francisco em esteve no Egito tentando converter os infiéis, mas voltou logo para a Itália. - Na dura penha etc., no monte Alvéria, no Casentino, S. Francisco recebeu os estigmas de Jesus crucificado e os manteve dois anos, pois depois de dois anos morreu.

CANTO XII

Acabando S. Tomás de falar, ajunta-se à primeira coroa de doze espíritos resplendentes, mais uma coroa de igual número de espíritos. Um destes, S. Boaventura, franciscano, tece louvores a S. Domingos. Depois dá notícia acerca dos seus companheiros.

QUANDO o lume bendito proferira Do discurso a palavra derradeira,

A coréia, como eu já a vira,

Inda uma volta não fizera inteira,

Logo outra turma em círculo a encerrava Em voz acordes
ambas e em carreira.

Essa harmonia tanto superava Das Musas e sereias a cadência,

Quanto ao reflexo a luz que rutilava.

Como arcos dois das nuvens na aparência Curvam-se iguais na
cor e equidistantes, Se de Íris Juno exige diligência,

Nascendo um do outro, em forma semelhantes, Qual voz da
que de amor foi consumida

Como do sol as névoas alvejantes,

E crer fazendo que há de ser mantida A promessa, a Noé por
Deus firmada, De não ser mais a terra submergida: Assim de
nós em torno ia agitada Cada grinalda das perpétuas rosas,
Uma com outra em tudo conformada. Tanto que a dança e
festa jubilosas, Por cantos e esplendores flamejantes Dessas
luzes suaves e amorosas, Quedar eu vi nas rotações brilhantes,

Quais olhos, juntamente ao nosso grado,

Se abrindo e se fechando vigilantes,

De um dos novos clarões voz, que, enlevado, Volver-me para si
fez de repente,

Qual à estrela polar ímã voltado:

- “Amor” - diz - “que a beleza dá-me ingente Me induz a te
falar do Mestre Santo,

Que ao meu foi de louvor causa eminente. “Um se memore
onde outro bilha tanto: Sob a mesma bandeira hão militado;
Brilha a glória dos dois também no canto. De Cristo, a tanto
custo restaurado,

O exército o estandarte seu seguia, Já raro, lento, de temor
tomado,

“Quando à milícia, que o valor perdia O Eterno Imperador deu
provimento, Só por Graça: esse bem não merecia; “E da Esposa
enviou por salvamento Dois campeões, de cuja voz movida, A
transviada gente cobra o alento.

“Na terra, em que, ao seu hábito, convida O Zéfiro a se abrirem
novas flores,

De que se vê a Europa revestida,

“Em plaga, onde se embate em seus furores O mar, em que, o
seu curso terminado,

O sol esconde às vezes seus ardores,

“Jaz Calaroga em solo afortunado, Que o poderoso escudo
protegera, No qual leão subjuga e é subjugado. “Ali o atleta
heróico à luz viera,

Da fé cristã esse indefesso amante,

Que, aos seus beni’no, aos maus guerra fizera. “Foi virtude em
sua alma tão possante,

Que, ainda estando no materno seio, Do porvir fez a mãe
vaticinante. “Quando a firmar-se o desposório veio Entre ele e a
Fé, na fonte consagrada, De muita salvação seguro meio,
“De dar pôr ele o assento a encarregada A messe viu em
sonhos milagrosa,
Que dele e herdeiros seus era esparada. “Do seu destino em
prova portentosa, Anjo baixou ao fim só de chamá-lo
Do Senhor de quem era a alma piedosa. “Domínico foi dito e eu
dele falo, Como o operário, que elegera Cristo, Da vinha no
lavor para ajudá-lo.

“Servo e enviado mostrou ser de Cristo
Por quanto o amor primeiro, que há mostrado, Foi a primeira lei
que nos deu Cristo.

“Muitas vezes a mãe o achou prostrado, Em profundo silêncio e
bem desperto, Como a dizer: - A isto eu fui mandado. “Oh! foi
seu genitor feliz por certo!

Oh! sua mãe realmente foi Joana

Se há no sentido que lhe dão, acerto!

“Não pelo amor do mundo, que se engana, Do Ostiense e
Tadeu nos livros lendo,

Mas de Jesus pelo maná se afana, “Sapiente doutor em breve
sendo, Da santa vinha guarda vigilante,

Que presto seca, pouco zelo havendo. “De Roma à sede quando
foi perante, Que aos justos era compassiva outrora, Hoje, por
culpa do que a rege, errante, “Onzenárias dispensas não lhe
implora, Nem primeira prebenda, que vagasse, Nem dízimas,
que são do pobre, exora.

“Mas contra o mundo, que no qual compraz-se, Pede o favor de
defender a planta,

Da qual tens flores vinte e quatro em face. “Com seu querer e
com doutrina santa, Como a torrente, que da altura desce,

De apóstolo por zelo o mundo espanta. “Dos hereges se arroja
à infanda messe, E onde a resistência mais porfia

Das forças suas o ímpeto recresce. Dele brotaram rios, que hoje
em dia Têm o jardim católico regado

E aos seus arbustos dão viço e valia. “Se tal foi uma roda do
afamado

Carro, em que defendeu-se a Santa Igreja, E a civil guerra em
campo há superado, “Da outra o alto mérito qual seja

Já te disse Tomás, eu stando ausente: Dele nas vozes seu
louvor lampeja. “Porém daquela roda o sulco ingente Ficou em
desamparo tal, que o lodo Onde era a flor domina tristemente.

“Vê-se a família sua por tal modo Da vereda de outrora
transviada,

Que esqueceu-lhe as pegadas já de todo. “Logo a cultura má
será provada

Na seara, zizânia sendo ao vento, Em vez de ir ao celeiro,
arremessada. “Que nosso livro folheasse atento Veria, creio,
página, em que lesse:

- Sou, como sempre, de impureza isento. - “Em Casal e
Água-Sparta igual não vê-se: Lá de tal jeito entende-se a
Escritura,

Que um tívio a foge, outro excessivo a empece. “De
Bargnoregio eu sou Boaventura,

Que, exercendo altos cargos, repelia Dos interesses temporais a
cura. “Vê, dos irmãos descalços primazia, Iluminato, de
Agostinho ao lado: Cada qual no burel por Deus ardia. “Hugo vê
de S. Vítor premiado

Como Pedro Mangiadore e Pedro Hispano Pelos seus doze
livros celebrado.

“Natã Profeta e o Metropolitano

João Crisóstomo, Anselmo e o afamado Donato, na primeira
arte sob’rano.

“Vê Rabano, a brilhar vê ao meu lado O calabrês Abade
Giovachino,

De espírito profético dotado.

“Aos louvores do excelso paladino Moveu-me a caridosa
cortesia,

O dizer sábio de Tomás de Aquino, E comigo a esta santa
companhia.”

. Íris, personificação mitológica do arco-íris. - Qual voz do que de amor foi consumida, como voz da ninfa Eco que se consumiu pelo amor por Narciso. - Um dos novos clarões, a alma de S. Boaventura. - Na terra etc., na Espanha. - Escudo etc., o escudo dos reis da Castela representava dois leões, um debaixo e outro em cima de um castelo. - A encarregada etc., quando do batismo de S. Domingos, a madrinha o viu com uma estrela na testa. - Sua mãe realmente foi Joana. Joana em hebraico tem o significado de “portadora de graças.” - Ostiense, o cardeal Henrique de Susa, que comentou os “Decretais”; Tadeu Aldreotti, florentino, médico; ou, segundo outros comentadores, Tadeu dei Pepoli, jurista bolonhês. - Por culpa etc., de Bonifácio VIII. - A planta etc., a fé, de que se alimentaram os espíritos dos vinte e quatro teólogos que estão na presença de Dante. - Em Casal e Agua-Sparta, alude à divisão dos franciscanos em dois partidos, um chefiado por libertino de Casale e outro por Mateus d’Acquesparta. - Iluminato e Agostinho, dois companheiros de S. Francisco. -

Hugo de S. Vitore, Pedro Mangiature e Pedro Hispano, egrégios
teólogos. - Natã, o profeta que repreendeu Davi; S. João
Crisóstomo, patriarca da Igreja; Donato, gramático latino;
S. Anselmo, bispo de Canterbury. - Rabano e o abade
Giovachino,

escritores sacros.

CANTO XIII

O Poeta descreve a dança das duas coroas de espíritos
celestes. S. Tomás resolve a segunda dúvida de Dante. Adão e
Jesus Cristo são seres perfeitíssimos, por serem obra imediata
de Deus. Mas ele não pode ser comparado nem a Adão nem a
Jesus Cristo. Conclui o Santo advertindo do perigo dos juízos
precipitados, e de quanto é sujeito a enganar-se quem julga
das coisas pelas aparências.

O QUE hei visto e refiro quem deseja Entender, imagine, (e bem
sculpida, Como em rocha, na mente a imagem seja) Quinze
estrelas, que luz tanta espargida Tem por celestes regiões
dif'rentes,

Que é do ar a espessura esclarecida, Da carroça imagine as
refulgentes Rodas, sempre girando, noite e dia, Pelos espaços
do céu nosso ingentes; Da trompa a boca mostre a fantasia,

Que lá no extremo do axe, ao qual a esfera Primeira contorneia,
principia.

Se em signos dois tais astros considera, Iguais à c'roa que no
céu fulgura,

Dês que Ariadne à morte se rendera;

E, os raios misturando da luz pura, Para lados contrários se
movendo

Aqueles círc'los dois na etérea altura: Imagine, mas quase a
sombra tendo Dos versos astros, dessa dupla dança, Que em
torno a nós estava se volvendo.

Que a verdade essa imagem tanto alcança, Quanto a Chiana a
rapidez imita

Do céu, que a todos os mais céus se avança. Nem Pean
cantam, nem de Baco a grita; Mas Três Pessoas com divina
essência

E numa o humano ser, que a Deus se adita. Os hinos tendo e a
dança intermitência

Em nós os santos lumes se fitaram; Compraz-lhes dos cuidados
a seqüência. O silêncio que os coros dois formaram, As vozes
rompem, que a espantosa vida Do mendigo de Deus me
recontaram.

- “Quando a palha é do trigo dividida, Quando a colheita fica
enceleirada,

A bater outra doce Amor convida.

“Crês que ao peito onde a costa foi tirada Para a boca gentil
formar motivo

Da pena ao mundo inteiro fulminada, “E ao da aguda lança o
golpe esquivo Padeceu e a balança, em morte e vida, Da culpa
alçou com peso decisivo, “Quanta ciência aos homens
permitida Ser poderia pela mão divina,

Que um e outro criou, fora infundida. “Tua mente, pois, a
dúvidas se inclina Me ouvindo que em ciência sem segundo
Subira quem a luz quinta domina. “Olhos abre à razão, em que
me fundo: Como teu crer confundida tens de vê-la Na verdade,
qual centro num rotundo. “O que não morre, o que por morte
gela É só splendor da Idéia, que, nascendo

Do Senhor nosso, o seu amor revela; “Por quanto essa luz viva,
procedendo Do foco seu, do qual se não desune,

Nem do Amor, que o terceiro fica sendo,

“Só por Bondade sua, o fulgor une,

Como em spêlho, em céus nove, e o concentrando, Tem a
unidade eternamente imune.

“As últimas potências se abaixando, Já de ato em ato
enfraquecida fica, As breves contingências vai formando.

“Contingências palavra é que te indica

Essas cousas, que o céu, no movimento, Com semente ou sem
ela multiplica.

“Não mostra arte ou substância um só intento E modo, mais ou
menos transluzindo

O selo do Supremo Entendimento.

“Vê-se, pois, a mesma arv’re produzindo, Segundo a espécie, ou
bons ou ruins frutos; E vós à luz com várias manhas vindo.

“Brilhava o selo inteiro nos produtos,

Se a cera em ponto apropriado fora,

E os influxos do céu nunca interruptos; “Porém natura as
impressões desdoura, Procedendo, assim como faz o artista:

Treme-lhe a mão que é da arte sabedora.

“E, pois, se ardente amor a clara vista Da virtude primeira
imprime e adapta, A perfeição aqui toda se aquista. “Assim a
argila foi condigna e apta

A toda perfeição da criatura,

E concebeu a Virgem pura, intacta. “Segues, portanto opinião
segura: Como nos dois jamais tão alta há sido, Nem jamais há

de ser vossa natura. “Se eu porventura houvesse concluído,
Com razão me tiveras perguntado:

- Como disseste - igual não tem subido? “Da verdade por seres
informado,

No que era pensa e à sua escolha atende, Quando - Pede - por
Deus foi-lhe ordenado. “Claro falei, tua mente bem compreende
Que foi Rei quem pediu sabedoria

Para fazer o que o bom Rei pretende. “Não quis saber qual
número seria Dos motores do céu, nem se necesse Com
contigente um seu igual faria.

“Non si est dare primum motum esse, Ou se um triâng’lo sem
ter âng’lo reto Traçar em simicirc’lo se pudesse.

“E pois, o dizer meu que ora completo, Quando falava na sem
par ciência,

A prudência real ia direto.

“Dando ao - “Subiu” - devida inteligência, Hás de ver que
somente aos Reis se aplica, Muitos na soma, poucos na
excelência.

“E feita a distinção que exposta fica, Meu dizer à tua fé no pai
primeiro

E em nosso Redentor não contra-indica. “Prende assim chumbo
ao pé sempre; ligeiro Não vás, imita o caminhante lasso;

Ao não ao sim não corre aventureiro. “Mostra ser dos estultos o
mais crasso Quem afirma, quem nega leviano
Sem distinção ou num ou noutro passo. “Daí vem muitas vezes
por seu dano, Que o juízo do vulgo se transvia
E o entendimento enleia afeto insano.

“Mais do que em vão do porto se desvia: Incólume não volta da
jornada

Quem pós verdade da arte não seguia. “A prova dão, por fatos
confirmada Parmênides, Melisso, Brisso e quantos Partiram
sem saber o rumo e a estrada. “Assim Ário fez, Sabélio e tantos,
Que, como espadas, deram na Escritura, Mutilando o sentido
aos textos santos. “Quem no julgar as cousas se apressura
Imita aquele, que estimasse o trigo, Quando a seara inda não
stá madura. “No inverno hei visto espinho dar castigo Ao que
imprudente as ramas lhe tocara; Rosas depois oferecia amigo.

“E nau vi, que segura navegara, Em viagem feliz, o salso
argento,

Soçobrar, quando o posto já tomara. “De Deus antecipar-se ao
julgamento

Não queiram Dona Berta e Dom Martinho: Se um rouba e é
outro às oblações atento,

Pode um se erguer, cair outro em caminho.” -

. Ariadne, filha de Mimos, depois de morta, foi transformada por Baco numa constelação. - Chiana, rio da Toscana. - Pean, hino que os antigos cantavam nas festas de Apolo. - Mendigo de Deus, S. Francisco. - Ao peito onde a costa gentil, etc., Adão de cuja costa foi tirada Eva, a qual comeu a maçã que foi fatal para a humanidade. - Ao da aguda lança etc., Jesus Cristo. - Em ciência sem segundo, Salomão. - Se nascesse contingente etc., se duas premissas, uma necessária e outra contingente tenham consequência necessária. - Si est dare etc., se se deve admitir a existência de um movimento que não derive de outro. - Parmênides, Melisso, Brisso, filósofos gregos, confutados por Aristóteles. - Ário e Sabélio, hereges condenados pela Igreja. - Dona Berta e Dom Martinho, nomes de pessoas comuns e ignorantes.

CANTO XIV

Beatriz pergunta a um espírito celeste, em nome de Dante, se depois da ressurreição dos corpos permanecerá a luz que emana de suas almas e se essa luz não prejudicará a sua vista. O espírito responde que, depois da ressurreição, a vista dos espíritos aumentará. Aparecem novos espíritos. Sem perceber, Dante encontra-se no planeta Marte, onde estão aqueles que defenderam com as armas a religião cristã. Aí o aspecto do céu vence toda beleza passada, porque quanto mais se sobe, mais cresce o esplendor dos céus.

DO centro à borda e assim da borda ao centro Água num vaso
circular se agita,

Se a comovem de fora, se de dentro. Isto que digo a mente me
visita Súbito, quando o esp'rito glorioso De Tomás suspendeu a
voz bendita, Por semelhar-se ao efeito poderoso

Da sua voz e ao que Beatriz causava, Quando assim disse em
tom grave e donoso: “O que saber este homem precisava
Com voz não disse, e, se o cogita, o ignora: De outra verdade
com raiz se trava.

“A auréola, dizei-lhe, em que se inflora A substância, que é
vossa eternamente, Convosco há de existir, bem como agora?

“Se este esplendor em vós é permanente, Quando visíveis
fordes, ressurgindo,

A vista sofrerá luz tão fulgente?” - Como em coréia as vozes
vão subindo E recresce a alegria, algum motivo

De alvoroço aos dançantes sobrevindo, Assim aos santos
círculos mais vivo Júbilo mostram no girar, no canto Ante o
rogo piedoso e compassivo.

Quem, por chegar a morte, sente espanto, Para lograr no céu
viver divino,

Da eterna chuva desconhece o encanto. Quem sempre reina, é
uno, é duplo, é trino,

Em três, em dois, em um sempre perdura, Não abrangido - e
tudo abrange - em hino De tão suave e cônica doçura

Dos coros foi três vezes aclamado, Que um prêmio fora da
virtude pura. No lume, de fulgor mais sinalado, Ouvi, do menor
círc'lo voz modesta,

Como a do arcanjo à Virgem deputado.

- “Quanto no Paraíso eterna a festa Há de ser, tanto o nosso
amor vestido Será de luz em torno manifesta.

“O brilho seu do ardor há procedido E o ardor da visão, que é
tão gozosa,

Quanto a Graça o valor faz mais subido. “E quando a carne
santa e gloriosa Revestirmos, será nossa pessoa Completa e
mais jucunda e mais ditosa. “E o gratuito lume, que nos doa

O Sumo Bem, será mais rutilante: A Glória sua a ver nos
afeiçoa. “A visão se fará mais penetrante,

Mor o ardor se fará que ali se acende,

E o esplendor, que este dá, mais coruscante. “Qual carvão, que
de si flamas desprende

E pelo vivo ardor as escurece

Tanto, que entre elas seu rubor resplende, “Este doce fulgor,
que em nós parece,

Ver deixará o corpo ressurgido,
Quando o sono, em que jaz um dia cesse. “Nenhuma será das
luzes ofendido: Starão corpóreos órgãos adaptados
A quanto a deleitar-nos for provido.” - Os coros dois tão ledos e
apressados
Responderam - amém - que bem mostraram Quanto os trajos
carnais são desejados.
Não por si sós talvez os cobicçaram,
Mas por amor dos pais, de entes queridos, Antes que ternas
flamas se tornaram.
Eis, em torno, de lumes incendidos Novo círculo aos outros se
acrescenta: Qual nitente horizonte, os tem cingidos.
E como, quando à tarde a sombra aumenta,
No céu começam de assomar estrelas, Cuja luz dúbia aos olhos
se apresenta, Assim me pareceu que via aquelas
Novas substâncias, que, também girando, Moviam-se em redor
das c'roas belas.
Vero fulgor do Esp'rito Santo! Oh! quando Te mostraste de
súbito, candente,
Os olhos meus venceste, deslumbrando. Mas Beatriz tão bela e
tão ridente Rebrilhou, que a visão maravilhosa,

Bem como outras, seguir não pode a mente. Aos olhos força
deu tão poderosa,

Que se alçaram; e com ela transportado Vi-me à esfera mais
alta e luminosa.

Fui da minha ascensão certificado Da purpurina estrela pelo
gesto, Em que rubor notei não costumado. Nesse falar, a todos
manifesto

Do coração, a Deus vivo holocausto, Por sua nova graça,
humilde presto. Do peito meu não era ainda exausto

Do sacrifício o ardor, que convencido De estar aceito fui, e ser-
me fausto.

Tão lúcidas, tão rubras, confundido Vi luzes em dois raios
fulgurantes,

Que disse - Ó Hélios, como os tens vertido! - Galáxia, em astros
mais, menos brilhantes Branqueja, entre dois pólos colocados,

E os doutos deixa em dúvida hesitantes: De igual maneira em
Marte constelados O signo os raios formam venerando,
Diâmetros iguais sendo cruzados.

Me está memória o engenho superando: Se na cruz lampear eu
via Cristo, Como acertar, exemplos procurando?

Quem toma a Cruz e na jornada Cristo Segue, desculpe o que
falta em arte, Vendo nesse esplendor rutilar Cristo. Da cruz em
cada braço, em toda parte Cintilantes mil fogos se moviam;
Qual desce, qual se eleva, qual desparte. Assim sutis argueiros
se veriam,

Retos ou curvos, rápidos ou lentos, De formas, que múltiplas
variam,

De Sol em réstea que entra os aposentos, Onde da calma o
homem se repara Apurando do engenho e da arte inventos; E
como da harpa e lira se depara
Nas cordas várias doce melodia

A quem notas ignora e não compara; Assim desses luzeiros que
ali via

Na Cruz formosa, extático escutava, Sem compreendê-la,
angélica harmonia. Que eram altos louvores bem julgava
Ressuscita e triunfa - acaso ouvindo: Confusamente o hino me
soava.

Ouvia em tanto enlevo me sentindo,
Que inda não sinto cousa que mais queira, A mente ao canto
em doce enleio, unindo. Ousado sou talvez desta maneira,
Parecendo pospor os olhos belos,

Em que a minha alma se embevece inteira. Mas quem reflete
que os eternos selos

Vão da beleza no alto se apurando,
E aos olhos não voltava-me por vê-los, À falta me achará
perdão, notando

A verdade que digo: o prazer santo Não excluo que em vê-la ia
gozando; Com a altura, se eleva o puro encanto.

- . Quem sempre reina, é uno, é duplo, é trino, etc., Deus. - Voz
modesta, Salomão. - Hélios, o Sol. - Galáxia, a Via Láctea, cuja
cor deixa em dúvida os sábios, pois não sabem explicar qual
seja a sua natureza.

CANTO XV

As almas dos combatentes pela fé em Cristo estão dispostas
em forma de cruz, vexilo de martírio e de vitória. Do lado direito
dessa cruz move-se um espírito e com paternal afeto saúda a
Dante. É Cacciaguida, seu trisavô. Descreve ele a inocência dos
costumes do seu tempo e lembra como morreu combatendo
pelo sepulcro de Cristo, na segunda cruzada.

BENÉVOLO querer, que significa

Sempre esse amor, que a caridade inspira, Como a cobiça o
mau querer indica, Silêncio pondo àquela doce lira;

Os sons às cordas santas suspendida, Que lá do céu a destra
afrouxa e estira. Como aos claros espíritos seria

Em vão meu justo rogo, se excitá-lo

De acordo se calando, lhes prazia? Ah! pranteie sem tréguas e
intervalo Quem, do amor transitório cativado, Pôde do amor
eterno avantajá-lo!

Como o sereno azul, atravessado Às vezes é por fogo repentino,
Que aos olhos nos salteia inesperado; Disséreis astro a procurar
destino,

Se algum faltasse à parte, onde se acende Esse instantâneo
lume peregrino:

Assim do braço, que à direita estende, Da cruz ao pé vi deslizar
um astro Dessa constelação, que ali resplende. Não desfiou-se
a per'la do seu nastro; Pela brilhante linha descendera, Como
fogo a luzir sob o alabastro.

De Anquise a sombra pia assim correrá, Se fé merece a
Mantuana Musa, Quando Enéias do Elísio aparecera.

“O sanguis meus! O superinfusa Gratia Dei; sicui tibi cui

Bis unquam coeli janua reclusa?”

Minha atenção na luz, que o diz, se imbui; Voltei depois pra
Beatriz o viso;

Aqui e ali estupefato eu fui.

Nos olhos seus ardia um tal sorriso, Que, encarando-a cuidei
tocar o fundo De ventura no eterno Paraíso,

E esse esp'rito, a se ver e ouvir jucundo, Vozes aduz, que a
mente não compreende, Tanto o sentido seu era profundo.

Andrede a obscuro o seu dizer não tende; Mas por necessidade
o seu conceito Além da esfera dos mortais ascende.

Quando o arco afrouxou do ardente afeito, E em proporção do
humano entendimento Do seu falar manifestou-se o efeito,

Pude esta vozes distinguir, atento: “Bendito sejas, Deus, Um na
Trindade, Que à prole minha dás tão alto alento! “Meu longo e
caro anelo, na verdade Dês que no grande livro hei ler podido,

Imutável na sua eternidade,

“Cumpres, ó filho; e desta luz vestido Aquela, que ao teu vôo
sublimado Prestou asas, eu louvo agradecido.

“Tu crês que o teu pensar me é derivado Do ser Primeiro, como
da unidade Sabida o cinco e o seis se vê formado.

“E pois, quem sou e a minha alacridade, Maior que a de outros
nesta grei contente, Não mostras de saber curiosidade.

“Crês a verdade: o Espelho refulgente Desta vida reflete o
pensamento Antes que nasça e a todos faz patente.

“Mas, para o sacro amor, que traz-me atento Em perpétua
visão, doce desejo

Me acendendo, alcançar contentamento, “Com voz clara,
segura e alegre, ensejo De ouvir tua vontade me oferece:

Qual resposta hei de dar-te eu já antevejo.” - Pra Beatriz voltei-
me: já conhece

Quanto intento, e, acenando presenteira,

Ao querer meu as asas engrandece.

- “A cada qual de vós dêis que a Primeira Igualdade mostrou-
se, amor, ciência

Se fizeram em vós de igual craveira;

“Pois ao Sol, que vos deu tão viva ardência E luz tal dispensou,
tanto se igualam,

Que não tem na igualdade competência. “Mas nos mortais o
afeito e o saber se alam, Pela causa, a vós outros manifesta,

Com plumas, que, dif’rentes se assinalam “Eu, pois, que sou
mortal, sujeito a esta Desigualdade, de alma unicamente

Respondo à tua carinhosa festa.

“Suplico, assim, topázio resplendente, Que adornas esta jóia
preciosa,

Me faças do teu nome ora ciente.” - Falei. Com voz tornou-me
maviosa:

- “Ó flor, que tanto eu, sôfrego, esperava, Do tronco meu
brotaste primorosa! “Aquele, em quem teu nome começara,
Que, há mais de um séc’lo já, no monte erguido

Do primeiro degrau se não separa, “Meu filho foi, teu bisavô há
sido: Por obras deves lhe encurtar fadiga, Quando à vida mortal
hajas volvido. “Florença dentro em sua cerca antiga, Onde
ressoa ainda a Terça e a Noa, Vivia honesta e sóbria em paz
amiga.

“Não tinha áureos colares, nem coroa, Chapins, cintos de
damas em que havia Mais que ver do que graças da pessoa.
“No pai, nascendo, a filha não movia Temor; em tempo azado
se casava

E o dote as proporções nunca excedia. “Cada qual do seu lar se
contentava; Não alardava então Sardanapalo

Da alcova o que no encerro se ocultava. “Não era inda vencido
Montemalo

Por vosso Uccelatojo que, excedido

Na altura, há-de, ao cair, dar mor abalo. “Bellincion Berti eu vi
andar cingido

De couro e de osso, e também vi-lhe a esposa

Voltar do espelho sem rubor fingido. “Vestindo pele simples,
não fastosa Nerlis e Vecchios vi, no fuso e roca Tendo as
consortes vida deleitosa. “Ditosas! A nenhuma a dor sufoca
Sperando o esposo, que roubou-lhe a França, Nem o jazigo
ignora, que lhe toca.

“Uma o berço do filho seu balança, E o consola naquele doce
idioma

Que aos pais o coração no enlevo lança; “Outra, estirando do
seu fuso a coma, Reconta aos filhos o que houvera outrora Em
Fiésole, em Tróia e antiga Roma. “Nesse bom tempo maravilha
fora

Uma Cianghella, um Lapo Salterello, Como Cornélia e Cincinato
agora. “Da cidade naquele viver belo,

No seio dessa gente honrada e fida, Nessa doce mansão, da
paz modelo, “Deu-me Maria à minha mãe dorida, E em vosso
Batistério hei recebido

Os nomes de cristão e Cacciaguida. “Irmãos Moronto e Eliseu
hei tido, Minha esposa nasceu em Val-di-Pado:

Dessa origem provém teu apelido. “Segui na guerra Imperador
Conrado, Que me armou cavaleiro na milícia, Altos feitos me
tendo assinalado.

“Com ele pelejei contra a nequícia Do infiel, que o direito vosso
oprime De culpado Pastor pela malícia.

“Da torpe gente o assalto lá me exime Dos enganosos vínculos
do mundo,

Cujo amor nódoas tantas na alma imprime:

Mártir, vim ao repouso sem segundo.” -

. De Anquise a sombria pia etc., Enéias visitou nos Campos Elísios a sombra do seu pai Anquise, como o descreve Virgílio, Eneida, VI. - O sanguis meus etc., Ó sangue meu! Ó infinita graça de Deus! A quem senão a ti será aberta duas vezes a porta do Céu? - e segu., Do tronco meu etc. É Cacciaguida quem fala, que foi bisavô de Dante, morto numa cruzada em .

Foi pai do primeiro Alighiero do qual derivou o nome dos Alighieri. - Florença dentro em sua cerca antiga etc., no pequeno espaço, limitado por seus antigos muros, no qual se ouviam os sinos tocarem as horas. - Sardanapalo, rei da Assíria, célebre pela sua luxúria.

- Montemalo, monte Mário de Roma; Uccellatoio, monte a cavaleiro de Florença. Que excedido etc., Florença superava Roma em magnificência; assim a superará na decadência. -

Bellincion Berti dei

Ravignani, ilustre florentino. - Nerlis e Vecchio, as nobres famílias florentinas Nerli e Del Vecchio. - Cianghella dei Tosighi, mulher desonesta. - Lapo Saltarelli, jurisconsulto florentino tido em conta de homem corrupto. - Imperador Conrado .º de

Hohenstaufen, que chefiou a segunda cruzada. - Ao infiel, os
maometanos. - Culpado pastor, o Papa.

CANTO XVI

O poeta orgulha-se pela nobreza da sua família. Cacciaguida
continua falando a respeito da própria família e da antiga
Florença. Deplora a chegada em Florença de cidadãos de
outras terras. Lembra as maiores famílias da cidade, muitas
das quais, no tempo de Dante, eram empobrecidas ou
maculadas de infâmia.

Ó MESQUINHA nobreza de alto sangue! Se tanto homem de
haver-te se gloria

Neste mundo, em que o afeto enfermo languie, Maravilhar-me
já não poderia,

Pois me senti, por causa tal, ufano No céu, onde o apetite não
varia.

És manto exposto em breve a estrago e dano: Se te faltar
reparação constante,

A mão do tempo te cerceia o pano. A responder começo à luz
brilhante

Por “vós” de que, primeira, Roma usara, Mas que em vulgar
dicção não foi avante. Beatriz, que algum tanto se afastara,

Fez, sorrindo-se, como a que tossira, Quando a primeira vez
Ginevra errara.

- “Vós sois meu pai” - disse eu - “em vós se inspira Para falar-
vos do ânimo a ousadia,

Me alçais mais do que a mente própria aspira. “Por tantos rios
se enche de alegria

Minha alma que em ledice é transformada, Pois do prazer não
vence-a a demasia. “Dizei-me, pois, minha primícia amada, Os
ascendentes vossos e em qual era

Foi a vossa puerícia assinalada. “De São João a grei como
vivera

Dizei-me e os que em seu seio se mostraram, A quem mais alta
distinção coubera.” - Como ao sopro do vento mais se aclaram

As flamas no carvão, dessa arte àquela Luz, me ouvindo, os
fulgores se avivaram; E quanto aos olhos se ostentou mais bela,
Tanto com voz mais doce e mais suave Respondeu, sem falar
vulgar loquela.

Disse: - “Do dia, em que se ouvia o Ave

Ao momento, em que ao mundo a mãe querida, Hoje santa me
deu no transe grave,

Do Leão foi aos pés reacendida

De Marte a luz quinhentos e cinqüenta Vezes mais trinta na
incessante lida. “O lugar, onde o sesto último assenta, Dos
jogos anuais termo à carreira, Meu berço e o dos avós te
representa. Deles te baste esta noção primeira:

O que não são, onde é sua permanência Calar prefiro a dar
notícia inteira.

“Dos que haviam então suficiêcia

Para a guerra, entre Marte e João Batista, São quíntuplo os que
têm ora existêcia. “Toda gente, porém, que se vê mista
Co’a de Campi, Certaldo, e mais Figghine Pura estava, do nobre
até o artista.

“Acerto fora do que bem combine Tê-los vizinhos, linha
demarcando,

Que com Trepiano e com Galuz confine, “Em lugar de hospedar
o infeto bando

Dos vilões de Aguglion junto aos de Signa, Da fraude expertos
no mister nefando.

“Se a gente, hoje no mundo a mais maligna, A César não se
houvesse declarado

Cruel madrasta em vez de mãe benigna, “Quem se diz
Florentino e à usura é dado, Vende e merca, tornava a
Simifonte, Onde o avô mendigava esfarrapado.

“Ainda em Montemurli foram Conti, Os seus Cerchi ainda Acone
conservara E, talvez, Valdigrive os Buodelmonti. “Sempre de
castas confusão depara, Como a de cibo em corpo mal
disposto, Mal à cidade, e danos lhes prepara. “Touro cego
primeiro em terra é posto

Que anho cego; e melhor corta uma espada Do que cinco num
feixe bem composto. “Se de Urbisaglia a sorte desgraçada
E a de Luni tu vês, se igual espera Chiusi e Sinigaglia
malfadada: “Dos solares mau fim não pegera

À tua mente estranheza ou caso forte, Pois no exício de Estados
considera. “Terrenas cousas todas sofrem morte,
Como vós; mas de algumas, perdurando, Quem curta vida tem
não sabe a sorte. “E como a lua, sem cessar girando
Cobre ou descobre as praias do oceano, De Florença a fortuna
vai mudando;

“Assim que não suponhas mais que humano O que eu disser de
exímios florentinos,

A cuja fama o tempo já fez dano. “Eu vi os Ughi, vi os Catellinos,
Fillippe, Greci, Ornami e os Albericos Decadentes, mas ainda
nobres, di’nos. “Grandes em fama, de virtudes ricos Os de
Sanella vi; também os de Arca, Soldanieri, Ardingos e Bastichos.

“À porta de São Pedro, que ora abarca Infâmia nova tanto em
peso ingente, Que fará soçobrar em breve a barca, “Estavam
Ravignans; seu descendente

Foi Conde Guido e quantos ao diante De Bellincione o nome
têm fulgente. “Della Pressa em governo era prestante E
Galligaio no solar dourara

Punho e copos da espada fulgurante. “A Coluna do Esquilo se
elevara, Sacchetti, Giuochi Fifanti e Barucci Galli e quem pelo
alqueire se pejara. Era já grande o tronco dos Calfucci

E às cadeiras curuis tinham subido, Assumindo o poder, Sizi e
Arragucci. “Quanto lustre daqueles, que abatido Tem soberba!
Que feito viu Florença Sem ser de Esfera de Ouro enobrecido?

“Eram pais dos que julgam glória imensa No concistório, vago o
episcopado, Cevar-se dos banquetes na licença. “Surgia o
bando já sem pejo e ousado,

Dragão que investe a quem lhe teme a ira, Cordeiro em vendo
bolsa ou braço armado; “De princípio tão vil a origem tira,

Que Donato Ubertino se afrontava, Quando a um desses o
sogro a filha unira. “Já Caponsacco no Mercado estava,

De Fiésole vindo; e lá já era

Giuda, Infangato: o nome os ilustrava. “Incrível coisa vou dizer,
mas vera: No recinto uma porta outrora havia, À qual deu nome
a gente della Pera. “Fidalgo, que o brasão belo trazia

Do barão cujo nome, glória e vida De São Tomé celebra-se no
dia;

“Lhe deve o privilégio e honra subida; Mas hoje ao popular
partido se une Trazendo de ouro a faixa guarnecida. “Já
Gualterotti viam-se e Importuni;

E em Borgo a paz de todo se perdera, Quando uma turba nova
em si reúne. “A casa, de que o mal vosso nascera, Que vos deu
morte, justamente irada, E ao feliz viver vosso o fim pusera,
“Em si, na prole sua fora honrada:

Por que sua aliança recusaste

Por sugestão, o Buondelmonte, errada? “Quando à cidade a vez
primeira entraste, Se do Ema às águas Deus te houvesse dado,
Ledice fora o pranto, que causaste:

“Forçado era que ao mármore quebrado, Da ponte guarda,
vítima imolasse Florença, de sua paz o fim chegado.

“Com esses e outros, que inda eu mais lembrasse, Florença vi
gozar fausto repouso,

Sem motivo que pranto lhe excitasse. Com esses e outros vi tão
glorioso

E junto o povo, que ao rever lançado Não era na hástrea o lírio
seu formoso,

Nem por facções em rubro transformado.” -

. Por “vós” etc., Dante falou a Cacciaguida com o “vós” em lugar de “tu”, como faziam os romanos quando falavam a pessoas de respeito e que não se usava mais no tempo de Dante. - Beatriz etc., sorriu como maliciosamente sorriu a camareira de Ginevra, no romance de Lancelot, quando a sua dona foi beijada pela primeira vez pelo amante. - Sem falar vulgar loquela, em latim. - Do Leão etc., Marte aproximou-se vezes da constelação do Leão, isto é, passaram anos a começar pela anunciação do nascimento de Jesus. - O lugar etc., a casa de Cacciaguida estava situada no bairro (sesto) que ficava por último nas corridas de S. João, isto é, no bairro de S. Pedro. - Entre Marte e João

Batista, entre a estátua de Marte e a igreja de S. João Batista. -

Toda gente etc., os cidadãos de Florença não se haviam mesclado aos camponeses das redondezas. - Se a gente hoje no mundo a mais maligna, a Cúria Romana. - Quem se diz etc., alusão a personagem que não foi possível identificar. - Simifonte, castelo no vale do Rio Elsa. - À porta de S. Pedro que ora abarca infâmia nova, no bairro de S. Pedro morava a família dos Cerchi. - Dourada punho e copos etc., havia recebido insígnias de nobreza. - A coluna do Esquilo, no brasão

da família Pigli havia uma coluna. - E quem pelo alqueire se pejara, a nobre família Chiaromonti usava pesos e medidas falsas. - Esferas de ouro, no brasão da família Lamberti havia esferas de ouro. - Eram pais etc., dos Visdomini e dos Tosinghi, os quais administravam fraudulentamente as rendas episcopais. - O bando sem pejo e ousado etc., a família dos Amidei. - De princípio tão vil etc., de origens tão baixas que Ubertino Donati ficara ofendido quando o sogro deu em casamento uma das filhas a um Adimari. - Gente della Pera, a família della Pera, extinta no tempo de Dante, era de origem ilustre. - Fidalgo, que o brasão belo trazia etc., o barão Hugo de Brandeburgo cujo brasão foi usado por diversas famílias. Hugo morreu no dia de S. Tomé e, nesse dia, a sua memória era honrada na igreja da Badia, onde fora sepultado. - Mas hoje ao popular partido etc., Giano della Bella, embora de família nobre, que usava o brasão de Hugo com faixa de ouro, chefou em o partido popular. - A casa etc., os Amidei, indignados contra Buondelmonte dei Buondelmonti por haver faltado ao compromisso de casamento com uma moça da sua família, deram origem às lutas civis em Florença. - Se do Ema etc., teria sido melhor se os Buondelmonti se tivessem afogado no rio Ema, ao atravessá-lo, quando foram para Florença. - Ao mármore quebrado etc., Buondelmonti foi assassinado pelos Amidei perto da estátua de Marte.

CANTO XVII

Dante pede a Cacciaguida que lhe declare qual sorte lhe está reservada. Este prediz-lhe o exílio, a perseguição pelos inimigos e o seu refúgio na corte dos Scaligeros, Exorta-o a falar do que viu e ouviu na sua viagem, sem receio de ofender ninguém.

QUAL a Climene explicações rogava

De quanto em desconcerto próprio ouvira O que austeros
depois os pais tornava, Tal fiquei, tal efeito pressentira

Com Beatriz a santa luz brilhante, Que da Cruz eu da altura
descer vira. E disse Beatriz: - “Desse anelante Desejo a flama
exibe e nela esteja

Ao que tens na alma imagem semelhante, “Não, por que mais
ao claro em ti se veja, Mas porque, sendo a sede revelada.

Prestada em proporção água te seja.” -

- “Ó cara estirpe minha à Glória alçada! - Como conhecem as
terrenas mentes

Não dar a obtusos dois triâng’lo entrada, “Assim vês tu as
cousas contingentes

Lá no porvir, o Centro contemplando, A quem todos os tempos
stão presentes;

“Em quanto eu a Virgílio acompanhando, Subia o monte, onde
ao pecado há cura,

E também pelo inferno penetrando,

“Sobre a existência minha ouvi futura Agras palavras, posto que me sinta Impertérrito aos golpes da ventura. “Folgara em ter ciência bem distinta Dos reveses, que a sorte me prepara:

Menos mogo a seta ao que a pressinta.” Ao espírito, que, há pouco me falara, Meu desejo hei desta arte declarado, Como a senhora minha me ordenara.

Sem ambages, que aos homens enviscado Tinham, antes de Deus ser o Cordeiro, Que os pecados remiu, sacrificado, Mas em preciso estilo e verdadeiro, Logo tornou-me o paternal afeito, Velado e transparente em seu luzeiro:

- “A contingência, que do espaço estreito Da matéria os limites não transcende, Toda se pinta no eternal aspeito.

“Necessidade, entanto, não a prende,
Como não prende a vista em que se espelha A nau, que as águas rápida descende.

“De lá bem como se transmite à orelha Doce harmonia de órgão, refletido

O tempo me é que a ti já se aparelha. “Qual de Atenas Hipólito há partido Pela perfídia da madrasta ímpia,

Tal deixarás Florença perseguido. “Assim se quer e a trama principia; Será em breve executado o plano Lá onde a Cristo vendem cada dia.

“A culpa o mundo a quem padece o dano Dará; mas terá pena merecida,

Da verdade em vingança, o algoz insano. “Deixarás toda a causa a mais querida, Chaga primeira de tormentos cheia,

Do desterro pelo arco produzida. “Sentirás quanto amarga; quanto anseia O sal de estranho pão; que é dura estrada Subir, descer degraus da escada alheia. “Tua angústia há de ser mais agravada, Te acompanhar no val do exílio vendo Ignóbil gente, estólida malvada.

“Ingrato, louco e mau te acometendo O bando se há de unir: será corrido Ele, não tu, o opróbrio merecendo. “Seu bestial instinto conhecido Terão seus feitos; glória consumada Terás; tu só formando o teu partido. “Te há de ser acolhida franqueada

Primeira pelo exímio e grã Lombardo Que por brasão tem Águia sobre Escada. “Terá contigo tão cortês resguardo, Que, o rogo prevenindo, o dom se apresse, Que sói entre outros, se mostrar mais tardo. “Verás com ele o que ao nascer merece Tanto deste astro bélico a influência,

Que a fama a glória ao nome lhe engrandece. “Inda ignorada jáz tanta excelência:

Só voltas nove em torno lhe tem dado Estas esferas na anual
cadência.

“Mas antes que o Gascão tenha enganado Henrique excelso já
fará patentes

De ouro o desdém e o ânimo esforçado.

“Serão grandezas suas tão fulgentes,

Que inimigos malgrado as contemplando, Terão de as
proclamar por preminentes. “Nele confia, o bem dele
esperando;

A sorte mudará de muita gente, Ricos, mendigos condição
trocando.

“Dele o que eu digo inculcarás na mente, Sem narrá-lo.” - E
prozeas predizia, Incríveis inda a quem lhe for presente. -

- “Eis, filho, o comentário” - prosseguia - “Do que se foi já dito;
eis a emboscada, Que num período breve se encobria. “Mas por
ti dos vizinhos invejada

Não seja a sorte; prolongada a vida, Verás sua perfídia
castigada.” - Depois que essa alma santa concluída, Calcando-
se, mostrou já ter a trama Da tela, que eu lhe oferecera urdida,
Com tom de voz falei de homem, que clama Por bom conselho,
ao recear perigo,

De quem, sábio e discreto, o bem de outro ama.

- “Vejo, ó pai, que, investindo, o tempo imigo Contra mim corre
para o golpe dar-me,

Mais grave, porque opor-me não consigo. “De prudência,
portanto, é bem que me arme; Não suceda, ao perder pátria
guarida,

Dos meus versos por causa outra faltar-me. “No mundo, onde
em perpétua dor se lida, Da montanha subindo o excelso cume,
Donde elevou-me Beatriz querida,

“E depois pelo céu de lume em lume Cousas tais aprendi, que,
se as redigo, Travo terão a muitos de azedume. “Se da verdade
eu for remisso amigo, Morrer temo dos homens pelo olvido,
Que o tempo de hoje hão de chamar antigo.” - A luz, onde o
tesouro era escondido,

Que eu achara, se fez tão coruscante, Como o sol de áureo
espelho refletido. E disse: - “A consciência vacilante
Por próprios atos ou vergonha alheia Teu falar haverá por
cruciante.

“Mas debes repelir mentira feia; Toda a tua visão faz manifesta,
Coce-se a pele, que é de lepra cheia. “Ao primeiro sabor será
molesta Tua palavra; mas vital sustento Deixará depois,
quando for digesta.

“Há de o teu braço assemelhar-se ao vento, Que ao mais soberbo cimo ousado investe; Há de isto ao nome teu dar lustre e aumento. “Ante os olhos aqui, no céu, tiveste,

No santo monte e lá no val das dores Almas, que a fama com seu brilho veste. “Pois de ouvintes o ânimo ou leitores Preço não dá ao exemplo derivado

De origem vil, sem nota, sem louvores, Nem a outro argumento mal fundado.” -

. Qual a Climene etc., Fetonte (que com o seu exemplo faz com que os pais sejam austeros com os filhos) perguntou à mãe Climene se ele era verdadeiramente filho do Sol. - Qual de Atenas etc., Hipólito filho de Teseu, não querendo sujeitar-se aos desejos de sua madrasta Fedra, foi banido de Atenas, caluniado por ela. - Lá onde a Cristo vendem todo dia, a Cúria Romana. - Grã Lombardo etc., Bartolomeu della Scala, senhor de Verona. - O que ao nascer etc., Cangrande della Scala, irmão de Bartolomeu, que foi notável capitão. Cangrande em tinha nove anos.

- Mas antes que o Gascão tenha enganado etc. Clemente V, papa de origem francesa, depois de ter prometido a Henrique VII que o reconheceria como imperador, quando Henrique chegou à Itália, em , o adversou.

CANTO XVIII

Beatriz conforta o Poeta. Cacciaguida mostra-lhe outros espíritos que combateram pela fé cristã. Sobem depois a Júpiter, onde estão as almas dos príncipes que governaram com justiça. Os espíritos se dispõem de maneira a desenhar palavras de conselho aos que governam; por último se compõem na forma de uma águia.

JÁ gozava em silêncio do seu verbo Essa alma venturosa e eu cogitava, O doce temperando pelo acerbo;

Mas aquela, que a Deus me encaminhava,

- “Muda o pensar; que perto” - me dizia - “Eu sou do que injustiças desagrava.” - Voltei-me à voz, que sempre me infundia Valor: dos santos olhos a ternura Descrever a palavra renuncia.

Não só a língua em vão dizer procura; Mas sobre si tornando, desfalece

A mente sem socorro lá da altura. Ora somente referir se ofrece

Que outro desejo, a santa contemplando,

Do coração, ao todo, desaparece. Como a delícia eterna, rebrilhando Direta em Beatriz, me extasiava

Do gesto seu por um reflexo brando, Com riso, de que a luz me
subjugava,

- “Volve-te, escuta ainda; o Paraíso

Não stá só nos meus olhos” - me falava. Como a paixão, no seu
dizer conciso Pelos olhos se exprime, na alma enquanto Tolhe o
prestígio seu todo o juízo,

Assim no flamejar do fulgor santo, Voltando-me, o desejo vi
patente

De aditar ao que disse ora algum tanto.

- “Na quinta estância da árvore, que, ingente, Pelo cimo se
nutre” - principia -

“Que frutos sempre dá, sempre é virente, “Espíritos habitam,
que algum dia

Nome tinham na terra tão famoso,

Que opimo assunto às Musas prestaria. “Da cruz os braços olha
cuidadoso:

Os que eu te nomear verás fulgindo,

Qual relâmpago em nuvem pressuroso.” - Na Cruz vi perpassar,
o nome ouvindo De Josué, um traço rutilante,

Mal acabara a voz, presto surgindo. Disse o grã Macabeu: no
mesmo instante Outro acorria, sobre si rodando,

Tange alegria esse pião brilhante;

Assim fez Carlos Magno, assim Orlando. Atento, os movimentos
seus esguardo, Qual monteiro ao falcão no ar voando.

Seguiram-se Guilherme e Rinoardo; Distingue o duque
Godofredo a vista, E logo após se assinalou Guiscardo.

Depois com os outros esplendores mista Provou-me a alma
ditosa, que há falado, Ser nos coros do céu sublime artista.

Voltei-me então para o direito lado Por conhecer de Beatriz o
intento, Em palavras ou gestos declarado.

Nos olhos puros seus vi tal contento, Fulgor tal, que excedia o
seu semblante

Quando de antes prendeu-me o pensamento. Como, ao sentir
prazer inebriante,

Cada vez que o bem faz homem conhece Ir da virtude na
vereda avante,

Assim mais amplo o arco me parece

Do círc'lo, em que vou co'o céu girando Ao ver quanto prodígio
tal recresce.

Tão presto, como em nívea face, quando A chama do pudor se
acende, volta

A cor a ser qual de antes, branqueando, Pelo doce candor, que
a vista envolta Me teve, conheci que a sexta estrela Nos

recebera a mim e a minha escolta. De Júpiter na esfera
argêntea e bela

O cintilar de amor, que ali resplende, Language' humana aos
olhos me revela.

De aves qual bando, que se estreita ou estende, Do rio junto à
borda e que à verdura

Do pascigo, a folgar os vôos tende, Tal em seus lumes grei
ditosa e pura, Adejando, cantava e descrevia

De D, de I, de L uma figura.

Ao compasso dos hinos se movia E em silêncio quedava, se
detendo,

Quando alguma das letras concluía. Pegásea Diva, ó tu, que,
concedendo A glória ao gênio, lhe dilatas vida, Cidades, reinos
imortais fazendo!

Brilha em mim! por que seja referida Cada figura, qual me foi
presente!

Faz tua força em meus versos conhecida! E cinco vezes sete
claramente

Vogais e consoantes vi, notando Cada qual pelo traço
refulgente: "DILIGITE JUSTITIAM" indicando Verbo e nome
primeiros na escritura;

“QUI JUDICATIS TERRAM” terminando. Colocando-se assim
cada luz pura,

No fim pausaram no vocáb’lo quinto: Sobre o argento de Jove
ouro fulgura. De outros lumes, que descem, vi distinto Do M o
cimo: cantam, lá pousados,

Bem que os atrai ao divinal precinto. Como carvões ardentes
encontrados De centelhas um jorro de si lançam, Presságios por
estultos venerados, Muitos mil fogos para o ar avançam,
Subindo à altura, que lhes há marcado

O Sol, de quem beleza e brilho alcançam. Já, cada qual ao seu
lugar tornado,

De Águia o colo a meus olhos se mostrava, Rematando em
cabeça, desenhado.

Guia não teve o artista que os traçava: É seu todo o primor,
toda a mestria,

Que em cada ninho forma própria grava. A santa grei, porém,
que parecia

De ornar de c’roa o M estar contente, Movendo-se, a figura
perfazia.

Quanta jóias, ó astro refulgente, Mostraram-me provir justiça
humana Do céu de que és ornato permanente! À Mente, pois,
suplico de que emana O moto e a força tua, atenta veja

Da névoa a causa que o teu brilho empana; E de ira inda uma
vez tomada seja

Contra os que mercadejam no seu templo, Que do sangue dos
mártires flameja.

Celestial milícia, que eu contemplo, Roga por esses, que ora
estão na terra Transviados, seguindo hórrido exemplo. Com
gládio outrora se travava a guerra; Hoje em tirar o pão, que
Deus tem dado, Dos combatentes o valor se encerra.

Tu que escreves pra ser logo emendado Pensa que Pedro e
Paulo hão ressurgido, Pela vinha morrendo que hás talado.

Tu bem podes dizer: - “Devoto hei sido Do que, ao deserto
dando tanto apreço, Sofreu martírio à dança oferecido:

O pescador e Paulo não conheço.” -

. Da árvore que, ingente, pelo cimo se nutre, o Paraíso que
recebe vida de Deus. - Josué, sucessor de Moisés na chefia do
povo hebreu e que conquistou a Terra Prometida. - O grã
Macabeu, Judas Macabeu que combateu contra Antíoco. -
Orlando, paladino de Carlos Magno; Guilherme, d’range;
combateu contra os infiéis; Rinoardo, companheiro de
Guilherme; Godofredo de Bouillon, conquistou a cidade de

Jerusalém; Roberto Guiscardo, libertou as Apúlias dos
Sarracenos, no século XI. - Depois com os outros etc.,

Cacciaguida cantou, provando que era um sublime artista. - Pegásea Diva, a musa Caliope. - Diligite etc., amai a justiça vós que governais o mundo. - Águia etc., a águia é o símbolo da justiça e da monarquia. - Tu que escreves etc., alusão ao papa Bonifácio VIII, que escrevia as censuras, para emendá-las depois de ter recebido dinheiro. - Do que etc., a moeda florentina, o florim, trazia a efígie de S. João Batista, que sofreu o martírio por causa da dança de Salomé.

CANTO XIX

Dante fala à Águia externando uma sua antiga dúvida se alguém possa salvar-se não tendo conhecimento da lei de Cristo. Respondendo, a Águia aproveita a ocasião para repreender os malvados reis cristãos do seu tempo que nunca obterão a graça de Deus.

DE asas pandas formosa se ostentava Essa imagem, que enlevos de alegria Nas almas enlaçadas excitava,

E rubi cada qual me parecia,

Em que raio de sol, fúlgido ardendo, Os lumes nos meus olhos refrangia. O que eu agora descrever pretendo

Voz não contou, nem pena há referido, Nem criou fantasia encarecendo.

O bico da Águia vi falar, e o ouvido Eu e meu nas palavras distinguia, Mas nós e nosso estava no sentido.

- “Porque fui justo e pio” - assim dizia - “Exaltado me vejo a
tanta glória,

Que excede a quanto o anelo aspiraria. “De mim deixei na terra
tal memória, Que apregoam-na os homens pervertidos,

Sem exemplos seguir, que narra a história.” - Como em pira dão
lenhos incendiados

Um só calor, aqueles mil amores

Da imagem stavam num falar contidos. Então lhes disse: “Ó
vós, perpétuas flores Do júbilo eternal, que num perfume Sentir
fazeis múltiplices olores,

“Esta fome fartai, que me consome, Há largo tempo, na
terrestre vida, Onde alimento nunca achar presume. “Se do céu
noutro reino é refletida

A divina Justiça em claro espelho,

Sei que sem véus no vosso é percebida. “Sabeis que, atento, a
ouvir-vos me aparelho; Sabeis também que, nunca saciado,

Ardo em desejo que se fez já velho.” -

Qual falcão, do capelo desvendado, Que a fronte move, as asas
exercita E se apavona ledado e alvoroçado,

Tal vi a insígnia, que essa grei bendita, Louvor da graça divinal,
formara,

Com hinos próprios da mansão que habita. Depois dizia: -

“Aquele, que traçara

Com seu compasso o mundo e no começo De ocultas, claras
cousas o dotara,

“Não pôde tanto seu poder impresso No universo deixar, que o
Eterno Verbo A criação não teve infindo excesso.

“Prova-o bem quem primeiro foi soberbo; Pois, sendo ele
perfeita criatura,

Não esperando a luz, caiu acerbo. “Todo ente, pois, somenos
em natura

Conter o Bem sem fim não circunscrito Não pode e em si
guarda a mensura. “Nossa vista, de alcance tão finito, Posto
seja um dos raios dessa Mente, Que as cousas todas enche no
infinito,

“Não é, por natureza, tão potente, Que não discirna a sua
Causa Eterna, Do que ela é na verdade diferente. “Penetra na
justiça sempiterna

A vista concedida ao vosso mundo,

Bem como o olhar, que pelo mar se interna: “Se junto ao litoral
lhe enxerga o fundo, No pélagos o não vê: certo é que existe,

Mas encoberto está por ser profundo. “Se do Lume não vem,
que só persiste Sempre sereno, a luz torna-se em treva, Ou da
carne é veneno, ou sombra triste.

“Já compreendes que o véu romper se deva, Que a Divina
Justiça te escondia,

E a tão freqüentes dúvidas te leva. “Junto ao Indo - tua mente
assim dizia - Um varão vem á luz: de Cristo o nome Nem por
voz, nem por letras conhecia. “Os feitos e desejos são desse
home’ Bons no quanto julgar à razão cabe;

Em pecar ditos e atos não consome.

“Quando sem fé e sem batismo acabe, Há justiça em ser ele
condenado?

Pode ter culpa quem não crê, não sabe? “Mas tu quem és, que,
em tribunal sentado, Julgas, de léguas em milhões distante,
Se mal vês o que a um palmo é colocado? “Em duvidar, por
certo, iria avante Quem assim sutilezas apurara,

Sem a luz da Escritura triunfante.

“Terrenos vermes! raça estulta, ignara! A primeira Vontade, por
si boa,

De si, Supremo Bem, se não separa. “Justo é somente o que
com ela soa, A si nenhum criado bem a tira,

Todo o bem, radiando, ela afeiçoa.” - Como a cegonha, que o seu ninho gira, Os filhotes já tendo apascentado, Enquanto cada qual, farto, a remira, Assim, os olhos quando eu tinha alçado Fez o pássaro santo; e asas movia,
Por múltiplas vontades sustentado.

Volteando cantou; depois dizia:

“As notas não comprendes do meu canto, Como os mortais de Deus sabedoria.” -

As flamas quando já do Esp’rito Santo Quedaram nessa imagem, que alcançara Aos Romanos do mundo temor tanto, Prosseguiu: - “Este reino não depara Jamais quem não acompanhou a Cristo

Nem antes, nem depois que à Cruz se alçara. “Dizem muitos em grita - Cristo! Cristo!

Menos perto, em juízo, do que o infido Lhe hão de ser que jamais conheceu Cristo. “Há de os danar o Etíope descrido, Quando em grei rica e pobre eternamente For o gênero humano repartido.

“Dos reis cristãos o que dirão em frente Os Persas, lendo no volume aberto, Onde tanto flagício está patente?

“Ali hão de se ver entre os de Alberto Os que serão em breve registados:

De Praga o reino tornarão deserto.

Se hão de ver sobre o Sena acumulados Os do Rei, que a
moeda falsifica,

Da fera morto aos dentes afiados. Se há de ver a soberba,
atroce, inica

Quem me demência o Escocês e o Bretão lança: Nenhum nos
seus confins contente fica.

“E se há de ver quanto em luxúria avança O Rei de Espanha e o
que a Boêmia rege, Que mostra ao seu dever tanta esquivança.

“Ninguém ao Coxo de Sião inveje:

Com I sua bondade se assinala,

Com M o que em contrário ama e protege “Se há de ver que a
avareza à ignávia iguala No Rei da ilha, em que morreu

Anquise,

E donde o fogo, a trovejar, se exala. “Porque do seu valor mal
se ajuíze, Em cifra a história sua é resumida, Que muito em
pouco espaço localize, “Será patente a vergonhosa vida

Do tio e desse irmão, que hão desonrado Dois cetros e a
ascendência enobrecida.

“O Rei de Portugal será notado

E o Rei de Noruega e mais aquele, Que de Veneza os cunhos
tem falsado. “Ditosa Hungria! que de si repele

O jugo da opressão! Feliz Navarra, Quando em seus montes
que defesa vele! “E creiam todos que já d’isto em arra Nicósia
e Famagusta se lamentam, Bramindo de uma fera sob a garra:

Os exemplos dos mais não o escarmentam.” -

. Noutro reino, em outra ordem de bem-aventurados. - Qual
falcão de capelo desvendado, libertado pelo caçador que lhe
tira a venda. - Quem primeiro foi soberbo, Lúcifer. - Aos
Romanos do mundo temor tanto etc., a águia era a insígnia de
Roma. - Quando em grei rica e pobre etc., quando os justos e os
pecadores serão divididos eternamente em duas partes, uma
delas rica de todos os bens e a outra pobre e danada. - Alberto
I, de Áustria, que em devastou a Boêmia. - Rei que a moeda
falsifica etc., Filipe o Belo, que falsificou o dinheiro para pagar
os mercenários, morreu em por efeito de uma queda de cavalo,
numa caçada. - O Escocês e o Bretão etc., os reis Roberto da
Escócia e Eduardo da Inglaterra, em guerra entre si. - O rei da
Espanha, Fernando IV; e o que a Boêmia rege, Venceslau IV. -
O coxo de Sião etc., Carlos II de Anjou, rei de Apúlia e de
Jerusalém, será marcado no livro da justiça divina com I pela
sua bondade e com (M) pelas suas malvadezas. - O rei da ilha
em que morreu Anquise, Frederico II de Aragão, rei da Sicília. -
Do tio, Jaime, rei de Maiorca e Minorca; desse irmão, Jaime II,
rei de Aragão. - O rei de Portugal, D. Diniz, o lavrador. - O rei de
Noruega, Acon VII; e mais aquele etc., o rei de Ragusa, na

Dalmácia, que falsificou a moeda de Veneza. - Feliz Navarra
etc., o Poeta faz votos

para que a Navarra se defenda contra a opressão dos reis
franceses para não cair na opressão como a ilha de Chipre
(Nicósia e Famagosta são cidades dessa ilha), que está sendo
tiranizada por Henrique II.

CANTO XX

A Águia louva alguns reis antigos que foram justos e virtuosos.
Depois solve a Dante uma dúvida, como possam estar no Céu
alguns espíritos que, na sua opinião, quando em vida não
tinham tido fé cristã.

QUANDO esse astro, que a todos alumia Deste hemisfério
nosso já descende

E se consome em toda parte o dia,

O céu, que dele só de antes se acende, Cintilante se mostra de
repente

Por mil luzeiros, em que um só resplende. Do céu surgiu-me
essa mudança à mente Depois que o santo pássaro calou-se,
Dos reis, no mundo, insígnia refulgente; Pois desses vivos lumes
ateou-se

Inda mais o clarão, hino cantando, Que na memória instável
apagou-se. Ó doce amor! num riso te velando, Quanto indicas
arder nos esplendores, Que estão santo pensar só respirando!.

Quando as gemas sublimes nos fulgores, De que o sexto
planeta se adornava Findaram seus angélicos dulçores,
De rio o murmurar ouvir julgava, Que, em claras espadanas
debruçado

Com sua veia abundante as rochas lava. Da cít'ra em braço
como o som formado, Como o sopro na avena penetrando

Em melódicas notas modulado,

Assim formou-se um murmúrio brando, Que subiu, logo após,
da ave formosa, Pelo canal do colo, se exalando.

Então em voz tornou-se harmoniosa, Que do bico em palavras
irrompia:

Em minha alma insculpiram-se ansiosa.

- “Na parte atenta, que em mim vê” - dizia - “Que até na águia
mortal afronta ousada

O sol, quando rutila ao meio-dia;

“Porque dos fogos, de que sou formada, Aqueles, com que a
vista me cintila,

No céu graduação tem sublimada,

“Esse, que brilha em meio por pupila, Foi o régio cantor do
Esp’rito Santo, Que a Arca trasladou de vila em vila. “Conhece
ora a valia de seu canto, Qual foi o efeito desse ardente zelo,
Galardão recebendo tal e tanto.

“Dos cinco, que o sobrolho me ornem belo, Consolou o que ao
bico está mais perto Viúva em dó do filho, seu desvelo. “Quanto
custa lhe está bem descoberto

A Cristo não seguir, pela exp’riência Do céu e do penar
pungente e certo.

“E o que está logo após na circunf’rência Do sobrolho, onde vês
arco superno, Morte adiou por vera penitência.

“Conhece agora que o juízo eterno Não muda, se o rogar do
arrependido Em crástino tornar fato hodierno.

“A mim e às leis esse outro há transferido À Grécia, do Pontífice
em proveito:

Boa intenção mau fruto há produzido.

“Conhece agora que o maligno efeito Dessa obra pia lhe não é
nocivo,

Posto haja o mundo horrendo desproveito. “O que vês do
sobrolho no declive Guilherme é, por quem chora o reino
opresso De Frederico e Carlo ao mando esquivo.

“Conhece agora bem com quanto excesso Ao Rei justo ama o
céu: do seu semblante Ainda no fulgor se mostra expresso.

“Quem crer pudera em vosso mundo errante Que entre estas
luzes santas quinta seja Rifeu Troiano, da justiça amante?

“Conhece agora que mistério esteja

Na Graça - aquilo, que inda o mundo ignora - Bem que o fundo
inefável não lhe veja.” - Qual codorniz que os vôos seu demora,
Paira cantando e cala-se, enlevada Nas doçuras finais da voz
sonora: Tal parece-me a imagem sinalada Pelo eterno prazer,
que, a seu desejo, Faz que seja quanto é cousa criada.

Posto a dúvida minha neste ensejo, Como no vidro a cor, fosse
patente, Não mais espero a solução, que almejo. Cedendo à
força do seu peso urgente.

Prorrompo logo: - Que mistério imenso! - Da águia o júbilo fez-
se mais fulgente.

Brilho tendo nos olhos mais intenso A sacrossanta forma
respondia

Por não mais ter-me atônito e suspenso:

- “Bem vejo que tu crês” - assim dizia -

“Não porque entendas, mas porque assevero: Ocultas cousas
são, mas fé te guia.

“És como quem da cousa o nome vero Aprende; mas inota fica
a essência,

Se não a explica espírito sincero. “Dos céus o reino sofre um
violência

Do ardente amor e da esperança viva, Que triunfam da própria
Onipotência. “Mas não é, qual vitória humana, esquiva: Vencido
é Deus por ser assim servido; Tem, vencido, vitória decisiva.

“Maravilhado, ao veres, te hás sentido, Do meu sobrolho a luz
quinta e primeira Neste império aos eleitos concedido. “Não
morreram gentios: crença inteira No Redentor futuro ou no já
vindo Tinham antes da hora derradeira.

“À vida um, lá do inferno ressurgindo, Onde não se corrige o
condenado,

A mercê recebeu anelo infindo,

“Vivo anelo, que ardor tanto empenhado Em suplicar a Deus tal
graça havia,

Que pôde o seu querer ser abalado. “Quando voltou à carne e à
luz do dia, Em que não fez detença a alma ditosa, Naquele há
crido que a salvar podia; “E foi na fé, no amor tão fervorosa,
Que ao passar nova morte há merecido Sublimar-se à
existência gloriosa.

“E do outro, pela Graça protegido,

Que provém de uma origem tão profunda, Que a nascente olho
algun não lhe há sabido,

“Foi no amor à justiça sem segunda: De graça em graça a
Redenção futura Mostrou-lhe Deus revelação jucunda. “À fé se
entrega; e a sua mente pura A perversão gentílica rejeita,
Do mundo repreendendo a vida impura “As damas três que
achavam-se à direita, Do carro, o seu batismo efetuaram,
Anos mil precedendo a lei perfeita. “Ó predestinação! Não te
alcançaram A raiz esses olhos, que a primeira Causa jamais ao
todo interpretaram.

“Mortais! Oh! não julgueis tão de carreira! Porque nós que Deus
vemos não sabemos Dos preferidos seus a grei inteira.

“Esta ignorância por ditosa havemos; Que o nosso bem por
este bem se afina,

De ser quanto Deus quer o que queremos.” - Por essa imagem
de feição divina

Assim, para aclarar-me a curta vista, Dada me foi suave
medicina:

E como a um bom cantor bom citarista Acompanha, vibrar
fazendo a corda,

E desta arte mais graça o canto aquista, Assim a fala (a mente
me recorda)

Da ave santa os luzeiros dois seguiam Como dos olhos o bater
concorda, Com sua voz igualmente se moviam.

. Esse, que brilha etc., Davi rei de Israel e autor dos Salmos. -
Consolou o que, o imperador Trajano, que foi justo com a viúva
(V. Canto X, do Purgatório). - Quanto custa etc. Uma crença
popular afirmava que Trajano tivesse sido libertado do Inferno
pelas preces de S. Gregório. Por isso Trajano podia estabelecer
uma comparação entre o Inferno e o Paraíso. - E o que está
etc., Esequias, rei de Judá, o qual, pela predição do profeta
Isaías soube que estava no fim da sua vida, mas, pedindo a
Deus, obteve mais quinze anos de vida e expiou os seus
pecados. - Esse outro etc., Constantino que transferiu para
Bizâncio a capital do Império Romano. - Guilherme II, rei de
Apúlia e da Sicília. - Frederico II de Aragão e Carlos II Anjou. -
Rifeu Troiano, personagem da Eneida; homem justo e honesto,
morreu combatendo pela sua pátria. - A luz quinta e primeira,
Rifeu e Trajano. - Crença inteira no Redentor futuro ou no já
vindo, Rifeu acreditou na futura paixão de Jesus, Trajano na
paixão que Cristo já tinha sofrido. - As damas três, as três
virtudes teologais. - Anos mil etc., mil anos antes que Cristo
instituisse o batismo.

CANTO XXI

Dante sobe do céu de Júpiter ao de Saturno, no qual encontra
as almas dos que se dedicaram na vida à celeste
contemplação, onde vê uma escada altíssima pela qual vai
subindo o descendo uma multidão de almas resplendentes. S.
Pedro Damião vai ao encontro do poeta e lhe fala do dogma
da predestinação.

DE Beatriz no gesto o entendimento, Acompanhando os olhos,
embebia;

De ai não cuidava absorto o pensamento Beatriz, sem sorrir-se,
me dizia:

- “O sorriso contendo; de outra sorte, Como Semele, em cinzas
te veria. “Minha beleza, viste já, mais forte

Refulge, quanto mais se eleva a escada, Por onde ascende para
a eterna corte. “Teu vigor, se não fora moderada,

Ao seu fulgor, de todo fenecera, Qual fronde, pelo raio
espedaçada. “À sétima chegamos clara esfera, Que sob o peito
do Leão ardente

Da luz mais viva do que de antes era. “Teus olhos acompanhe
pronta a mente;

Sejam-te espelho a quanto este astro belo, Que um espelho é
também, fará patente.” - Quem bem coubesse a força do
desvelo, Com que a vista em seu gesto se pascia, Quando
voltei-me a impulso de outro anelo,

Quanto contente fui conhecera, Minha guia celeste
obedecendo, Após uma gozando outra alegria.

No cristal, que, em seu giro se movendo, O nome do Monarca
tem querido,

Que a todo vício foi flagelo horrendo, De áurea cor, em que o
sol é refletido, Escada vi de tão sublime altura,

Que o topo aos olhos stava-me escondido. Pelos degraus
brilhando com luz pura Descia soma tanta de esplendores,
Que os clarões todos ver se me afigura. Como, ao seu modo,
aos matinais albores, As gralhas, pelos ares se movendo,
Aquecem-se, do frio nos rigores,

Umam se vão não mais voltar querendo, Tornam outras,
buscando o pouso amado, Rodam outras, os vôos seus
contendo:

Tal dos lumes o bando sublimado Pela escada formosa parecia,
Até certo degrau terem tocado.

E o que parou mais perto resplendia
Tão claro, que eu pensei: - Luz, que eu venero Em ti, amor, em
que ardes, denuncia.

Mas Beatriz de quem sinal espero Pra dizer ou calar, grave
emudece:

Eu pois o anelo meu, reprimir quero. Ela, que o meu pensar
então conhece, Pois quem tudo prevê lho manifesta,
- “Cumpre” - disse - “o que a mente ora apetece.” - E comecei: -
“Direito não me presta

A resposta o meu mérito apoucado:

Mas por aquela, que o valor me empresta, “Espírito ditoso, que
velado

Stás por tua alegria, me declara

Por que tão perto a mim te hás colocado; “E por que muda está
na esfera clara

Do paraíso a doce sinfonia,

Que tão devota noutras escutara.” -

- “Como os olhos o ouvido” - respondia - “Tens mortal: nesta
esfera não se canta, Nem Beatriz sorri, como sóia.

“Tantos degraus descí da escala santa De prazer por te dar
mostra evidente Em vozes e na luz que me abrilhanta.

“Não que me apresse o afeto mais ardente, Pois lá por cima
igual ou mais se acende, Como te prova o flamejar ingente.

“Mas alta caridade, que nos prende

A quem por seu querer tudo governa,

Quais vês, marca os lugares como entende.” -

- “Bem conheço” - tornei - “sacra luzerna, Como o livre amor do
céu na corte

Basta para cumprir vontade eterna;

“Mas como, entre a dos teus santa coorte, Tu só chamado a
este cargo hás sido,

Por discernir não hei mente assaz forte.” - A voz final não tendo
proferido,

Qual veloz roda, sobre si girando, Volveu-se o lume, súbito
movido.

O amor, que encerrava, então falando

- “Em mim dardeja” - disse - “a luz divina, Esta, que me
circunda, penetrando.

“Com meu ver, sua ação, que assim combina, Tanto me alteia,
que a Suprema Essência, Donde ela emana, a mim se
descortina.

“Daí vem do meu júbilo esta ardência; Pois a minha visão
quanto é mais clara, Da claridade em mim sobe a eminência.

“Alma, porém, que mais no céu se aclara,

O serafim, que em Deus mais se embevece, Resposta ao teu
dizer não deparara. “Tanto o que me perguntas desaparece

Dos eternos conselhos no infinito, Que a vista a todos pávida
esmorece. “Ao mundo isto por ti deve ser dito, Que da verdade
saiba quanto aberrar, Os pés movendo ao transcendente fito.

“Alma, que é flama aqui, fumo é na terra: O que no céu jamais
saber alcança,

Como ver pode, quando a cinza a encerra?” - Em tanto enleio o
seu dizer me lança,

Que humilde, outras perguntas evitando, Em lhe saber o nome
pus a esperança.

- “De mares dois no meio demorando, De Florença não longe,
estão rochedos, Aos trovões sobranceiros se empinando.

“Catria chama-se a giba dos penedos: Ao pé se vê um claustro
consagrado

Da alma com Deus aos místicos segredos.” - Terceira vez o
santo me há tornado.

E disse, prosseguindo: - “Nessa ermida Somente a Deus servir
me hei dedicado. “Com suco de oliveira por comida, Contente a
calma e frio suportava, Passando ali contemplativo a vida.

“Nesse retiro ao céu se aparelhava Ampla seara; estéril tanto
agora,

Que o véu já cai que o mal dissimulava. “Fui Pedro Damiano;
um Pedro outrora Dito Pecador junto ao Ádria esteve

Na casa em que invocou Nossa Senhora. “Da vida me restava
espaço breve,

Quando ao claustro arrancado, me cingiram Chapéu, que a
indignas fontes já se deve.

“Magros descalços a missão cumpriram, O Vaso de Eleição e
Cefas, tendo

O pão de cada dia, que pediram. “Hoje o pastor, a custo se
movendo,

Anda de um lado ao do outro carregado, Quem o sustente por
de trás querendo. “Seu manto, o palafrém tendo embuçado,
Dois brutos numa pele está fingindo:

Ó paciência, quanto hás suportado!” - Calou-se. Luzes mil eu vi,
fulgindo, Descer em veloz giro a excelsa escada:

Seu brilho, em cada volta, ia subindo. Parando em torno a essa
alma afortunada, A voz em som tão alto despediram,

Que não pudera ser de outro igualada. Não sei, torvado, o que
elas proferiram.

. Semele, amada por Júpiter, a conselho da ciumenta Juno,
pediu ao deus que se lhe mostrasse em todo o esplendor da sua
majestade e morreu abrasada. - No cristal, que, em seu giro se
movendo etc., no lúcido planeta que, girando no universo, tem o
nome de Saturno, o qual reinou no século de ouro, no qual foi
banida do mundo qualquer malícia. - Pedro Damiano, monge

beneditino, foi prior do mosteiro de Santa Cruz; e,
posteriormente, em foi nomeado cardeal pelo papa Estevão IX.
Pedro Pecador, S. Pedro degli Onesti, fundador do

convento de Santa Maria do Porto, perto de Ravena. - O Vaso
de Eleição, S. Paulo; Cefas, S. Pedro.

CANTO XXII

Outros espíritos bem-aventurados aproximam-se do Poeta,
entre eles

S. Bento, o qual lhe indica alguns dos seus santos
companheiros; depois lamenta profundamente a corrupção da
ordem por ele fundada. Sobe daí o Poeta à oitava esfera que é
a das Estrelas Fixas.

VOLTEI-ME a Beatriz, de espanto entrado, Qual menino, que
busca sempre o amparo De pessoa, em quem mais há
confiado.

Beatriz, como a mãe, que ao filho caro Súbito acorre ao vê-lo
espavorido,

Com voz, que sói lhe ser terno anteparo,

- “Ao céu” - disse - “não vês que foste erguido? Ignoras tu que
o céu em tudo é santo

E a caridade a tudo há presidido? “Pois comover-te o grito
pôde tanto, Oh! quanto o meu sorriso te abalara E dos celestes
coros o alto canto!

“Se esse grito os seus rogos revelara, Já de agora souberas a
vingança,

Que inda antes de morrer, verás, amara.

“Do céu a espada pune sem tardança, Mas sem pressa,
conquanto o não pareça A quem no medo aguarde e na
esperança “Mas por voltar o rosto ora começa:

Que tens de ver espíritos famosos,

Se a vista, como eu digo, se endereça.” - Como ordenara, os
olhos curiosos Alcei: glóbulos vejo mais de cento,

Que os raios seus cruzavam luminosos. Eu estava como quem
reprime atento Do desejo o aguilhão, e receava

Por perguntas mostrar molesto intento; Eis uma dessas pér’las,
que ostentava

Entre as outras mais brilho, mais grandeza. Para dar-me
contento se acercava.

- “Se como eu” - disse a sua voz - “certeza Da caridade
houvesse, que em nós arde, Teu desejo exprimiras com
franqueza. “Por que maior demora não retarde

Teu fim sublime, eu te darei resposta, Posto em silêncio o teu
pensar se aguarde.

“O monte, que o Cassino tem na encosta, Estava, em seu
cabeço, povoado

Por gente ignara, ao erro e ao mal disposta “Ali, primeiro, o
Nome hei proclamado Daquele, que aos humanos a verdade
Trouxe que humanos tanto há sublimado. “Da Graça em mim
luziu tal claridade, Que salvar pude os povos circunstantes Do
culto, que perdera a humanidade. “Eremitas não são esses
brilhantes

Fogos, que vês: na flama se acenderam, Que frutos brota e
flores vicejantes. “Macário e Romualdo aqueles eram,
Estes os meus irmãos, que, os pés firmando No claustro, os
corações ao Senhor deram.” -

- “Esse afeto, que mostras me falando” - Tornei - “e o bem-
querer, que tão patente Nos esplendores vossos ’stou notando,
“O ânimo dilata-me: igualmente

O sol faz, quando à rosa purpurina O seio desabrocha
rescendente.

“E, pois, te rogo, ó Padre meu, te inclina A declarar-me se a
mercê mereço

De ver-te a face, mas sem véu, beni'na.” -

- “O teu sublime anelo todo apreço

Há de achar” - disse - “irmão, na extrema esfera, Onde todos e
o meu terão seu apreço.

“Madura, inteira ali se considera Perfeita a aspiração; ali
somente Demora cada parte sempre onde era. “Sem pólos, sem
lugar é permanente; Até lá nossa escada vai subindo; Foge-te à
vista a sua altura ingente. “Viu-a Jacó, o topo lhe atingindo,
Quando em sua visão a contemplava De inumeráveis anjos
refulgindo.

“Mas ninguém por subi-la os pés destrava Hoje da terra; e a
minha regra escrita Inutilmente nos papéis se grava.

“A morada monástica bendita

É covil; o capuz se há transformado E farinha contém ruim,
maldita.

“Não seja usura havida por pecado

Tão grave contra Deus, quanto a avareza, Que aos monges tem
os corações eivado; “Pois quanto a Igreja poupa é da pobreza,
Que de Deus por amor seu pão mendiga, Não pra cevo a
parentes, ou a torpeza. “Na terra a carne ao homem tanto
obriga, Que haver um bom princípio não bastara Entre a planta
em nascendo e a sua espiga. “Sem ouro e prata Pedro
começara,

Eu com jejuns, com orações; convento Francisco humildemente
levantara. “De cada qual à origem estando atento, Verás o
branco em negro transformado, Se depois tens seu fim no
pensamento. “Maior milagre foi, quando tornado Para trás, o
Jordão do mar fugia,

Do que socorro a tanto mal levado.” - Calou-se, e a santa grei
logo se unia; Cerrou-se a grei, e o espírito com ela, Qual
turbilhão, na altura se encobria.

Na escada alcei-me após, da dama bela Ao oceano; por seu
poder mudada

A natureza minha se revela. Naturalmente nunca acelerada
Descida houve na terra, nem subida, Que possa ao meu voar
ser igualada. Seja-me assim, leitores, concedida

A glória, pela qual choro e suspiro, Bata nos peitos de alma
compungida, Como eu, enquanto o dedo meto e tiro, Do fogo o
signo, de que está seguido

O Tauro, vi, e entrei logo em seu giro. Gloriosas estrelas, luz que
hás sido Por grã virtude a causa de que emana

Humilde engenho, que há em mim nascido, Convosco na
carreira, em que se afana, Andava o que a mortal vida origina,
Quando aspirei primeiro ar da Toscana.

E quanto permitiu Graça Divina

Nesse alto céu entrar, que vos compreende, Por vós passar me
deu sorte beni'na.

Por vós devoto anelo em mim se acende Para alcançar virtude
nesse forte,

Árduo passo que a si me atrai, me prende.

- “Perto à ventura extrema és de tal sorte, Que a vista clara
tens e penetrante” -

Diz Beatriz, o meu formoso norte. “Mas antes de te ergueres
mais avante, Remira abaixo, e vê, por mim guiado, Sob os pés
quanto mundo está distante; “Por que teu peito, em júbilo
inundado, Seja presente ao povo triunfante,

Que nesta esfera avança extasiado.” - Então, volvendo os olhos
anelante Às sete esferas, nosso globo vejo

Tal, que sorri-me do seu vil semblante. Quem lhe dá pouco
apreço em todo ensejo Aplaudo, e grande sábio, em meu
conceito, É quem põe noutra parte o seu desejo.

Vejo da filha de Latona o aspeito

Sem a sombra, que fosse em parte densa, Em parte rara
imaginar me há feito.

Do filho, Hiperião, a flama intensa

Pude olhar; perto e em torno lhe giravam Maia e Dione em volta
pouco extensa.

Como aos do pai e filho temperavam De Jove os fogos, vi e o
movimento

Vário, que em roda ao centro seu formavam. Dos orbes sete eu
contemplava atento Grandeza e rapidez, e compreendia
Distâncias e postos seus no firmamento.

Como o curso dos Gêmeos eu seguia De montes, mares via
todo envolto

O canto estreito, em que homem se gloria:

Olhos depois aos belos olhos volto.

- Se esses gritos etc., se tivesses ouvido o que foi dito, saberias
a vingança de Deus sobre os maus padres, que virá bem cedo. -

O monte que o Cassino etc., Montecassino, sobre o qual S.
Bento, no V século, fundou o célebre mosteiro, no local onde
havia um templo a Apolo. - Macário (S.), de Alexandria, que, no
século IV, fundou vários mosteiros; Romualdo (S.), monge do
século X, nascido em Ravena, que fundou a ordem dos

Camaldolenses. - Viu-a Jacó etc., o patriarca Jacó viu em
sonho uma escada que da terra subia até o Céu, Gen. XXVIII, .

- A minha regra escrita etc. Na terra ninguém observa a minha
regra de viver religiosamente. - Maior milagre etc., quando Deus
fez com que o Jordão retirasse suas águas e o mar Vermelho
deixasse seu leito descoberto para o povo de Israel passar Jos.

III, . - O signo, a constelação dos Gêmeos. - Convosco etc.,
Dante nasceu no mês de maio, quando o

Sol se encontra no signo dos Gêmeos. - Filha de Latona, a Lua. -
Hiperião; alguns mitólogos fazem do Sol um nume diferente de
Febo e filho de Hiperião. - Máia, mãe de Mercúrio; Dione, mãe
de Vênus. - Aos do pai etc., Júpiter (Jove) temperava a frieza
do pai (Saturno) e o calor do filho (Marte).

CANTO XXIII

Descem Cristo e Maria no meio de anjos e de almas bem-
aventuradas. Cristo, porém, logo desaparece; e o arcanjo
Gabriel, em forma de chama, coroa a Maria. Depois, Maria sobe
no Empíreo reunindo-se ao seu divino filho.

QUANDO tudo em seus véus a noite esconde, Sobre o ninho dos
filhos seus amados

Ave, pousada entre a diletta fronde, Para ver os seus gestos
desejados

E buscar cibo que lhes dê sustento, Desvelos, que lhes são bem
compensados, Da rama espia o tempo de olho atento

E com sôfrego anelo espera o dia,

Da alvorada aguardando o nascimento; Tal vigilante Beatriz eu
via

Para a plaga voltada luminosa, Onde mais lento o sol me
parecia.

Vendo-a assim pronta em vista e cuidadosa, Homem fiquei,
que melhorar-se aspira

E na esperança alenta a alma cuidosa. Porém, breve, a demora
logo expira Entre atentar e ver que o céu se aclara Com luz,
que, viva mais e mais, subira.

- “Eis a milícia” - a dama diz preclara - “Da vitória de Cristo! Eis
a colheita, Que o giro entre as esferas nos depara!” Parece a
face ter de flamas feita;

Arde nos olhos seus tanta alegria, Que a palavra a dizê-la não
se ajeita. Qual Trívia em plenilúnios irradia Entre as ninfas
eternas se sumindo, De que o céu nos recessos se alumia, Sobre
milhões de fogos refulgindo

Um sol vi, que os clarões seus lhes prestava, Como aos astros o
nosso a luz partindo.

Por entre o aceso lume fulgurava A Divina Substância tão
brilhante

Que a vista, contemplando-a, desmaiava.

- “Ó Beatriz! Ó guia doce e amante!” - Tornou-me: - “O que te
enleia a inteligência

Força invencível tem, sem semelhante. “Aqui stá o Saber e a
Onipotência,

Que para o céu caminho abrindo à terra, Cumpriu-lhe
inextinguível apetência.” Como o fogo da nuvem se descerra,
No seio, estreito já, se dilatando, E, devendo subir, baixa e se
aterra, Assim, entre delícias se alargando, Alma senti num
êxtase arroubada;

Qual fui não sei, de todo me olvidando. “Abre os olhos e vê qual
sou tornada; Pois te foi dado ver tanto portento

Já posso, ora a sorrir ser contemplada.” - Estava eu como
quem, no pensamento De passada visão vestígio tendo
Salvá-los quer em vão do esquecimento, Quando a sublime
oferta recebendo,

De gratidão me entrei, que não se apaga Do livro, em que o
passado está vivendo. Se quantos c’as irmãs Polínia afaga,
Com dulcíssimo leite os alentando,

Por eloqüência me ajudassem maga, Na milésima parte eu, me
afanando, Cantar não conseguira o santo riso, Que raiava no
aspeito venerando.

Desta arte, descrevendo o Paraíso Saltar deve este meu sacro
poema, Como em caminho às vezes é preciso.

Mas quem pensar que é ponderoso o tema E débil o ombro, que
lhe está sujeito,

A mal não levará, se ao cargo eu trema. Não é para baixel
pequeno e estreito

O mar que a proa vai cortando agora, Nem para nauta a se
poupar afeito.

- “Porque tanto o meu gesto te enamora, Que não contemplas
o jardim formoso, Que aos doces raios de Jesus se enflora?
“Tem a Rosa, em que o Verbo milagroso Carne se fez; os lírios
têm, que ensinam O bom caminho pelo odor mimoso.” - Assim
diz Beatriz. Pois me dominam Seus conselhos, aos transe se
oferecem

Meus olhos, que ante a luz débeis se inclinam. À sombra
estando, às vezes me aparecem Prados vestidos de formosas
flores

Do sol aos raios que entre nuvens descem; Assim turbas
distingo de esplendores,

A que do alto baixaram mil ardentes Clarões sem ver a causa
dos fulgores. Ó Virtude beni'na que esplendentes Os fazes,
deste espaço, assim subindo,

Aos meus olhos, pra ver-te inda impotentes. Da bela flor o doce
nome ouvindo,

Que noite e dia invoco sempre, atento No lume, que maior
stava fulgindo, Quando em sua grandeza e luzimento Vi com
meus olhos essa viva estrela, Que vence, como aqui, no
firmamento; Do céu baixando flama se revela,
Que em forma circular, como coroa Cingiu-a, se agitando em
torno dela. A melodia que mais branda soa
Na terra e as almas para si mais tira,

Trovão seria, que das nuvens troa, Comparada à doçura dessa
lira,

Que, do azul mais suave em céu vestido, C'roava a bela, divinal
safira.

- “Sou angélico amor, que, assim movido, Mostro o prazer, que
vem do seio santo,

Que ao Salvador do mundo albergue há sido. “Hei de girar, do
céu Senhora, enquanto Deres, do filho entrando em companhia,
À suma esfera mais divino encanto.” - Cantava assim da c'roa a
melodia.

Dos outros lumes todos almo canto O nome proclamava de
Maria.

Dos orbes o primeiro, régio manto,
Que sente mais fervor, que mais se anima, Do Supremo Senhor
ao sopro, tanto

De nós distante se internava acima, Que o aspecto seu na
imensidade pura, De distinguir a vista desanima.

Dos olhos meus a força em vão se apura, Seguir querendo a
flama coroada,

Que após seu Filho ergueu-se para a altura. Qual criança, de
leite saciada,

Que, ávida ainda, à mãe estende os braços, No afeto seu
mostrando-se inflamada, Cada esplendor, subindo nos espaços,
Tendia-se, a Maria revelando

Quanto os prendem de amor excelso os laços.

Depois ver se fizeram modulando “Regina coeli” em tanta
consonância,

Que me perdura na alma esse hino brando. Oh! dos celestes
prêmios que abundância Se contém nesses cofres, que não
guardado Frutos colhidos na terrena estância!

No céu se frui tesouro acumulado,

No pranto e em Babilônia conseguido, Onde o ouro ficara
desdenhado.

Do filho de Maria conduzido, Lá triunfa, por sua alta vitória,
Das duas leis aos santos reunido, Quem guarda chaves da
celeste glória.

. Trívia, é um dos nomes de Diana, isto é da lua. - Um sol, Jesus Cristo.

- A divina substância, Jesus Cristo - O Saber e a Onipotência, Jesus Cristo - Polínia, a musa da poesia lírica. - Rosa, a rosa mística, a Virgem Maria. - Os lírios, os Apóstolos. - Da bela flor o nome etc., a Virgem Maria. - Essa viva estrela, a Virgem Maria. - Dos orbes o primeiro, régio manto, o nono céu, isto é, o primeiro móvel, que envolve os oito céus inferiores. - A flama coroada, a Virgem Maria, coroada pelo arcanjo Gabriel. - Das duas leis os santos, os santos do Velho e do Novo Testamento. - Quem guarda as chaves etc., S. Pedro.

CANTO XXIV

Beatriz roga aos santos que iluminem o intelecto de Dante. Eles manifestaram o seu assentimento. O mais luminoso entre os santos, S. Pedro, aproxima-se mais do Poeta, o interroga sobre a Fé. O apóstolo aprova inteiramente as respostas de Dante o abençoa, cingindo-o três vezes com o seu esplendor.

“Ó SODALÍCIO, à ceia convidado Do cordeiro de Deus, que dá sustento

Tal, que o apetite heis sempre saciado, Se inda antes de chegar ao passamento

Preliba este homem - assim Deus dispensa - Da mesa, em que comeis, tènue fragmento: Alívio dai-lhe em sua sede imensa.

Na fonte sempre hauris, de que deriva Quanto ele, sôfrego
aspirando, pensa.” - Disse então Beatriz. Com flama viva,
À guisa de cometa, a grei contente, Como esferas em pólos,
gira ativa.

Em relógio quem põe atenta a mente, Das rodas uma cuida
estar sem moto E correndo estar outra velozmente: Pelo vário
compasso que lhes noto Nas coréias, já lento, já apressado, Da
glória sua a estimativa adoto.

Do círc’lo em mor beleza assinalado Um lume vi surgir tão
venturoso, Que outro nenhum ficara avantajado. Em torno a
Beatriz girou formoso Por vezes três com tão divino canto,
Que trasladar não posso o som donoso. Screver não cabe à
pena enlevo tanto, Cores não tem palavra ou fantasia,

Que exprimam propriamente o doce encanto.

- “Santa irmã nossa, que dessa arte envia Devotos rogos,
teu ardente afeito

Dessa bela coréia me desvia.” - Parando, o bento lume ao claro
aspeito De Beatriz o sopro há dirigido,
Que falou do que eu disse pelo jeito.

- “Eterna luz desse varão subido,

Que de Deus” - torna - “as chaves da alegria Que infinda à terra
deu, hás recebido, “Deste homem como queiras avalia

O saber sobre a Fé lhe perguntando, Pela qual sobre o mar
andaste um dia.

“Se bem crê, se bem spera, terno amando, Certo sabeis, pois
tens fitado a vista Onde tudo se está representando.

“Mas como cidadãos o céu conquista Pela Fé verdadeira, para
honrá-la Explique ele por que na Fé persista.” - O bacharel
apresta-se e não fala

Té que o Mestre a questão haja of’recido, Por aprová-la, não
por terminá-la: Assim, de todas as razões munido, Dispus-me,
enquanto Beatriz se explica, A tal assunto, por tal Mestre
arguido.

- “Teu pensar, bom cristão, me significa:

O que é Fé?” - Presto, ouvindo, o rosto alçava Para a luz, que a
questão desta arte indica.

Voltei-me a Beatriz: já me acenava Para que sem detença água
fizesse

Brotar da interna fonte, onde a guardava.

- “A graça, que concede eu me confesse Ao sublime
Primópilo” - assim digo - “Permita que os conceitos claro
expresse!

“Como escrito, Pai meu,” - depois prossigo - “Foi com verdade
pelo irmão amado,

Que Roma em bom caminho pôs contigo, “É a Fé a substância
do esperado

E argumento evidente do invisível:

Da Fé a essência assim tenho julgado.” - Tornou-me: - “O
parecer teu é plausível, Se o porque foi substância definida

E argumento te fica inteligível.” -

- “De mistérios” - disse eu - “soma crescida, A mim nestas
esferas revelada,

Está na terra aos olhos escondida.

“Sua existência em crença é só firmada, Em que se fundamenta
alta Esperança: Substância, pois, tem sido intitulada.

“E como em crença o raciocínio lança As premissas sem ter
mais outra vista,

Por isso de argumento o nome alcança.” -

- “Se quanto lá na terra homem conquista Por doutrina,
assim fosse compreendido, Lugar faltava ao engenho do sofista”

- Daquele aceso amor foi respondido;

E mais: - “Nesta moeda examinado Metal e peso muito bem
tem sido.

“Mas diz: na bolsa a tens arrecadado?” -

- “Sim” - tornei - “tão redonda é, tão polida, Que do bom
cunho estou certificado.” -

A voz então, desse esplendor saída Perguntou-me: - “Essa
pedra preciosa,

Em que toda virtude se acha erguida

“Donde a tens?” - Eu: - “A chuva copiosa, Pelo Espírito Santo
derramada

Na Lei antiga e nova portentosa,

“Razão é, porque foi-me demonstrada Com agudeza tal, que
outra seria Obtusa, se lhe fora comparada.” -

- “Porque divina lei pareceria

A nova e a antiga” - a voz logo retorna - “Que a tão profunda
convicção te guia?” -

- “É prova que a verdade clara torna

De obras a série” - eu disse - “a que natura Nunca ferro
aqueceu, bateu bigorna.” -

A luz me replicou: - “Quem te assegura Que as obras fossem
tais? Quem defendido Por provas deve ser. Quem mais to jura?

Então falei: - “Se o mundo convertido Sem milagres de Cristo à
lei se houvesse, Este o maior milagre houvera sido;

“Porque pobre, em jejum, para ter messe Semeado há na terra
ótima planta:

Onde foi vinha, hoje espinhal só cresce.” - Mal concluía, quando
a corte santa

Nas esferas - Louvemos Deus! - entoa Nessa toada, em que no
céu se canta. Do sublime Barão, que até a c’roa

De ramo em ramo me elevado havia, Naquele exame, a voz de
novo soa.

- “A graça com tua mente consorcia Tanto, que por teus
lábios tem falado: Té aqui respondeste o que cumpria.

“Dou, pois, assenso ao que me tens tornado; Mas tua crença
exprime, lhe crescendo

De que fonte à tua alma ela há brotado.” -

- “Ó Santo Padre, ó Spírito, que vendo Stás quanto creste,
tanto que chegaste Ao Sepulcro, o mais moço antecedendo,

“Direi” - lhe torno - “(assim determinaste) Da minha Fé a
fórmula evidente,

Sua origem direi como ordenaste. “Em um só Deus eu creio
onipotente, Eterno, que, imutável, os céus move No desejo e no
amor sempre clemente. “São, para que tal crença se comprove,
Metafísica e física discretas;

Mas da verdade a prova também chove “Por Moisés, pelos
salmos, por profetas, Pelo Evangelho e escritos, que inspirado
Vos tem o Esp’rito Santo, almas seletas.

“Nas Três Pessoas creio afervorado; Creio na essência delas
Una e Trina, Tanto que é stá com são bem conjugado. “O que
de altos mistérios da divina Condição digo, em traços mil se
assela Em mim pela evangélica doutrina.

“Este o princípio, esta a fagulha bela, Que depois se dilata em
flama ardente

E em mim cintila, qual nos céus estrela.” - Qual patrão, que de
servo diligente Aprazíveis notícias escutando,

Feito o silêncio, o abraça de contente, Assim, quando acabei,
me abençoando E cantando, três vezes me acercava

O esplendor apostólico, mostrando

Das respostas que eu dei quanto folgava.

. Um lume, S. Pedro. - Pela qual sobre o mar andaste um dia,
sobre as águas do Mar de Tiberíade, S. Mateus, Ev. XIV. -
Primópilo, assim chamava-se, no exército romano, o centurião
da primeira coorte; aqui indica S. Pedro. - Irmão amado, S.
Paulo. - A fé etc., Dante repete a definição que da fé deu S.
Paulo na Epístola aos Hebreus, XI, . - A nova e a antiga, o novo
e o velho testamento. - Se o mundo convertido etc., Dante
repete a argumentação de S. Agostinho, De Civ. Dei, livro XXIV,
cap. . - Que chegaste ao sepulcro etc. S. Pedro chegou ao
sepulcro de

Jesus, depois da ressurreição, antes de S. João Evangelista.

João XX, -.

CANTO XXV

S. Tiago examina o Poeta sobre a Esperança, perguntando em que ela consiste, se ele a possui, de onde veio nele. À segunda pergunta responde Beatriz; às outras duas responde Dante.

Aproxima-se S. João Evangelista, e diz a Dante que o seu corpo, apesar da comum opinião, morrendo, ficara na Terra.

SE este sacro poema houver podido (Em que tem posto a mão
o céu e a terra

E em que hei por tanto tempo emagrecido) Aquele ódio
abrandar que me desterra

Do belo aprisco, onde eu dormi cordeiro, Contrário aos lobos,
que lhe movem guerra; Com voz e lã melhor que de primeiro
Voltando, eu do batismo sobre a fonte

Hei-de, vate, cingir-me de loureiro;

Pois lá entrei na fé, que uma alma insonte Aproxima de Deus e
causa há sido

De girar Pedro em torno à minha frente. Então a nós um lume
vem saído

Da grei, a que a primeira pertencia Dos vigários, que há Cristo
instituído.

Beatriz, resplendente de alegria,

- “Olha!” - me disse - “Eis o Barão famoso Por quem vai-se
à Galízia em romaria!

Quando à consorte acerca-se amoroso O pombo, cada qual
mostra, girando Entre arrulhos o ardor seu amoroso: Os dois
Príncipes vi tão ledos, quando Da glória sua no esplendor se
acolhem O manjar, que se frui no céu louvando.

Depois que as saudações entre si colhem Coram me cada um
tácito fica

Com tais clarões, que de os olhar me tolhem. Sorrindo, Beatriz
assim se explica:

- “Ó alma egrégia, por quem foi descrita Delícia, de que a
nossa igreja é rica, “Aqui a Esp’rança faz ouvir bendita:

Mostraste-a, toda vez que aos três há dado Jesus de vê-lo em
sua Glória a dita.” -

- “Ergue o rosto com espírito esforçado, Pois da terra quem
sobe a tanta altura Ser deve ao brilho nosso afeiçoado.” -

O ânimo desta arte me assegura

A luz segunda; a vista, pois, levanto Aos montes, cujo lume a fez
escura.

- “Se o nosso Rei te há dado favor tanto, Que vês os condes
seus antes da morte Do seu palácio no recinto santo,

“Porque, vindo é verdade desta corte,

A Esperança, que tanto os homens prende, Em ti, nos mais o
coração conforte.

“O que ela seja diz, como se acende Em tua alma; diz donde se
origina.” - Estas palavras inda o santo expende. E quem as
plumas conduziu beni’na Das asas minhas neste vôo ingente,

Tornou, por que a resposta me previna: “A militante Igreja um
mais ardente Filho não tem na Esp’rança, como escrito É no Sol,
que alumia a nossa mente.

“Eis por que Deus permite que do Egito, Para ver a Sião tinha
chegado

Antes de estar o tempo seu prescrito.

“Os outros pontos dois lhe hás perguntado, Somente por que à
terra ele respira

Quanto és desta virtude deleitado.

“Lhos deixo, sem que assim vangloria aufira; Poderá responder
ao teu contento,

Se a Graça divinal o alenta e inspira.

“Como discíp’lo, que a seu Mestre atento De assunto fala, em
que é perito e experto, - Folgando de mostrar zelo e talento,
“Esperança é” - disse tu - “guardar certo Da Glória, pela Graça
produzida

E mérito provado e descoberto.

“Sendo luz de astros muitos procedida, Pelo sumo cantor do
Sumo Guia

Foi-me primeiro na alma introduzida. “Espere em ti - na excelsa
Teodia

Disse - aquele, que o nome teu conhece: Com fé como eu, quem
não conheceria?

“Como seu rocio, também sobre mim desce O da Epístola sacra
e, redundante,
Outros inunda a chuva, que recresce.”

Falava assim: do seio coruscante Daquele incêndio tremulava
chama, Qual relâmpago, súbita, incessante.

Respondeu-me: - “Esse amor que inda me inflama Pela virtude,
que me dera alento

No martírio, ao findar da vida a trama, “Atrai-me a ti, que tens
contentamento Por ela; e, pois, me diz de qual ventura A
Esperança te fez prometimento.” -

E eu: - “Foi declarado na Escritura O sinal (sua forma está
sabida)

De almas, que, amigas, o Senhor apura “Disse Isaías: cada qual
cingida

Em sua pátria será de dupla veste, E a pátria sua é nesta doce
vida. “Por que mais a verdade manifeste, Das cândidas estolas
discorrendo

Mais claro teu irmão falou do que este.” - Palavras tais eu
proferido havendo. “Sperant in te” ressoa lá da altura,
Ao hino os coros todos respondendo.

Lume entre eles depois tanto fulgura, Que, se o Câncer tivesse
igual estrela, Fora do inverno um mês luz sem mistura. Como
leda no baile entra a donzela

E, para a noiva honrar, dança inocente Sem que vício ou
 vaidade impere nela: O clarão assim vi resplandecente
Aos dois se aproximar, que circulavam Quanto convinha ao
seu amor ardente.

Entrou no canto e dança, que formavam: Qual sem voz sposa
imota, aos três o aspecto De Beatriz os olhos contemplavam.

- “O santo é este, que estreitava ao peito O nosso Pelicano
e dele há sido

Sobre a cruz à missão sublime eleito.” - Assim diz Beatriz.
Sempre embebido O seu olhar está na luz terceira

Depois, como antes de eu a ter ouvido. Quem do sol fita os
olhos na carreira, Credo vê-lo de eclipse anuviado, Para ver
sente o efeito da cegueira:

Por esse lume assim fui deslumbrado.

- “Por que te afanas procurando” - fala - “O que no céu não pode ser achado? “Na terra o corpo meu à terra iguala, Até que o nosso número complete

O que eterno propósito assinala.

“Ter vestes duas só do céu compete

No claustro aos lumes dois, que se elevaram:

Esta verdade ao mundo teu repete.” - Calou-se e os esplendores três pararam E com eles a doce melodia,

De que os sons a coréia acompanharam. O remo, assim, que o mar de antes feria, Se há fadiga ou perigo, é bem que cesse,

Logo ao sinal do apito, que assobia:

Na mente ai! quanto a comoção recresce, Quando o gesto não pude ver formoso De Beatriz ainda que eu stivesse

Ao seu lado e no mundo glorioso!

- Se este sacro poema etc. Dante exprime a esperança que o seu Poema abrande os espíritos dos seus concidadãos e lhe seja concedida a volta a Florença. - O Barão etc., S. Tiago, cujo corpo foi sepulto em Compostela,

na Galícia. - O manjar, Deus. - Por quem foi descrita etc. refere-se Dante à chamada epístola católica que, porém, por muitos é

atribuída a S. Tiago Zezedeu. - Toda vez etc.: no Evangelho os três apóstolos Pedro, João e Tiago figuram as três virtudes teologais, a fé, a caridade e a esperança.

CANTO XXVI

O apóstolo S. João interroga Dante a respeito da terceira virtude teologal, a Caridade. Responde Dante e os seus conceitos são aplaudidos por toda a corte celeste. Beatriz reaviva no Poeta a vista que estava ofuscada. Aproxima-se Adão que lhe fala e esclarece alguns pontos duvidosos de Dante.

FOSSE já morta a vista eu receava, Eis da fúlgida flama, que ofuscara,

Atento fez-me a voz, que assim falava:

- “Enquanto a força a vista não repara, Que em minha nímia luz hás consumido Compensação no discursar depara.

“Começa e diz pra onde é dirigido Teu espírito e sabe que, se escura A vista sentes, não a tens perdido;

“Pois quem te guia na divina altura Virtude tem no olhar, como Anania Nas mãos tivera, que a cegueira cura.” -

- “Quando bem lhe aprouver” - eu respondia -

“Remédio aos olhos dê, por onde a chama Com ela entrou, que
sempre incendia.

“O Bem, que pelo céu prazer derrama Alfa e Ômega há sido na
escritura,

Que amor ou forte ou leve em mim proclama.” Aquela mesma
voz, que me assegura

Não haver eu de súbito cegado, Inda excitar-me a lhe falar
procura.

- “Por mais estreito crivo ser passado Deves” - disse - “e
portanto denuncia

O que ao fito há teu arco endereçado.” -

- “Razões” - tornei - “da sã filosofia E autoridade, que daqui
descende,

Me influem desse amor toda a energia.

“O bem, enquanto bem, quando se entende, Ateia amor que é
tanto mais ardente, Quanto mais de bondade em si compreende.

“É pois, essência, em si tanto excelente, Que todo bem, que ser
lhe possa externo Reflexo é só da sua luz fulgente;

“Atrai, mais que outra, o espírito, que, terno,

Amando, conhecer pode a verdade, Que desta prova é o
alicerce eterno. “Dessa verdade eu vejo a claridade

Naquele, que demonstra o amor primeiro De todo ente, a quem
cabe eternidade. “Vejo na voz do Autor, só e verdadeiro, Que de
si disse, a Moisés falando:

- O bem te hei-de mostrar perfeito e inteiro. - “Também tu
mo revelas, começando

O sublime pregão, que à terra ensina,

Mais que os outros, o arcano venerando.” -

- “Pela razão” - ouvi - “pela divina Autoridade, que com ela
acorda,

O amor teu, e mais que tudo a Deus destina. “Diz-me, porém:
não sentes outra corda, Que para Deus te arrasta? Faz patente
Com quantos dentes esse amor te morda.” - Da Águia de Cristo
não me foi latente

O propósito santo e onde queria Na profissão levar-me
diligente.

- “Estímulos, que possam” - lhe eu dizia -

“Para Deus impelir a humana essência, Tem minha caridade
noite e dia;

“Porque do mundo o ser; minha existência; A morte que sofreu
para que eu viva;

O que espera um cristão da fé na ardência; “Do bem, que eu disse, a inteligência ativa, Me afastaram do mar do amor culpado, Do santo amor me conduzindo à vida.

“As flores, de que o horto é todo ornado, Do Jardineiro eterno, eu amo tanto, Quanto ele em perfeição lhes tem doado.” -
Calei-me e resouu melífluo canto

Pelo céu, que Beatriz acompanhava, Dizendo todos: - Santo! Santo! Santo! - Como pungente luz olhos destrava Do sono, a vista, o brilho procurando,

Que as pálpebras descerra, invade, agrava; E o desperto, os motivos ignorando

Da súbita vigília, olhos desvia,

Na mente, entanto, a reflexão calando: Em mim, dessa arte, a névoa desfazia

De Beatriz o olhar, que pelo espaço De mais de milhas mil resplendecia.

Então mais claro que antes a ver passo: Quarta luz perto a nós, maravilhado, Diviso e uma pergunta logo faço.

E ela: - “Nesse lume, ora chegado,

Seu Criador contempla a alma primeira Que a Virtude primeira haja criado.” - Qual fronde, que, ao soprar da aura ligeira, O

cimo curva e, logo após, se erguendo Pela força, que a torna
sobranceira,

Tal eu, essas palavras lhe entendendo Atônito fiquei; depois
seguro

Fez-me um desejo, que me estava ardendo.

- “Único pomo, que nasceu maduro!

Dos homens pai, que hás visto filha e nora Em cada esposa
então e no futuro! “Devota e humilde a minha voz te exora!

Fala-me, pois! Do meu desejo és certo;

Almejo ouvir-te, e não to expresso agora.” - Como de manto um
animal coberto

Movimento, que os membros seus agita Pelo envoltório, deixa
descoberto: Assim essa primeira alma bendita

Pelo tremor da sua luz mostrava

O prazer de agradar-me quanto a excita.

- “Não hei mister declares” - me tornava - “Teu desejo,
melhor que tu sabendo Quanto a certeza em tua mente grava.

“Nesse espelho infalível estou lendo,

Em que é todo o visível refletido, Causa nenhuma o refletir
podendo. “Ouvir aspiras quando vindo hei sido Lá no santo
jardim, donde, guiado Por tão comprida escada, tens subido;

“Quanto tempo ali fui deliciado;

Da cólera divina a causa vera;
Que idioma falei, por mim formado. “O pomo, ó filho meu, não
considera Motivo só por si do acerbo exílio,
Mas ordens transgredir, que Deus me dera. “Lá donde Beatriz
moveu Virgílio

Quatro mil e trezentos e dois anos A ventura anelei deste
concílio.

“Do desterro senti na terra os danos, Enquanto vezes
novecentas trinta Seu giro fez o sol do céu nos planos.

“Antes que a gente de Nemrod consinta Em meter mãos à obra
interminável,

A língua, que falei, se achava extinta. “De homem feitura
sempre perdurável Não é; vem do capricho e um dia cessa, Do
céu segundo o influxo variável.

“A humana fala a natureza expressa; Por ela o modo de falar
deixado

Ao homem está, segundo lhe interessa. “Antes de eu ter no
inferno penetrado El o supremo bem significava,
Que desta leda luz me há circundado; “Depois em Eli o nome se
mudava; Qual rama dos mortais uso varia, Sucede a folha nova
à que secava.

“No monte, que mais alto ao ar se envia

Santa vida vivi, depois culpada, Da hora prima à sétima do dia,

Noutro quadrante o sol fazendo entrada.”

. Fúlgida flama, S. João Evangelista. - Anania; a mão de Ananias teve a virtude de restituir a vista a S. Paulo, que ficara cego pela luz do céu que o investiu (Atos dos Apóstolos IX, -). -
- Naquele etc. Dante se refere ou a Platão ou a Aristóteles, em algum ponto dos seus livros no qual declaram que Deus é a suprema causa. - O sublime pregão, o Evangelho de São João.
- Alma primeira, Adão; Virtude primeira, Deus. - Lá donde etc. o limbo. - Dante, seguindo o cálculo d’Eusébio, crê que da criação do mundo até a morte de Jesus Cristo passaram . anos, subtraindo dos quais os que Adão viveu, ficam anos. - No monte etc., Adão viveu no Paraíso Terrestre, isto é, na parte mais alta do monte Purgatório, apenas sete horas.

CANTO XXVII

S. Pedro exprobra os maus pastores da Igreja; e todos os santos manifestam a sua aprovação às palavras do Apóstolo. Novamente o Poeta contempla a Terra, e, depois, com Beatriz, eleva-se ao Primeiro Móvel.

GLÓRIA ao Pai! Glória ao Filho! ao Espírito Santo! Unísono entoava o Paraíso:

Senti-me inebriado ao doce canto. Pareceu-me o que eu via um
doce riso Do universo: tomava-me a ebriedade Pelos olhos e
ouvidos o juízo.

Ó júbilo! Ó inefável f'licidade!

De paz ó vida inteira e de ternura! Riqueza certa, isenta de
ansiedade! Fulgia-me ante os olhos a luz pura
Dos esplendores quatro; mais brilhante O que veio primeiro eis
se afigura!

E tal se me apresenta o seu semblante, Qual fora Jove, se, aves
ele e Marte,

A plumagem trocassem rutilante. A Providência, que no céu
reparte Tarefa a cada qual, calar fizera

O venturoso coro em toda parte,

Quando lhe ouvi: - “A cor se em mim se altera Não o estranhes:
enquanto estou falando Mudança igual em todos ver espera.

“Quem, meu lugar na terra ora usurpando, Meu lugar, meu
lugar, vago em presença De Cristo o deixa, converteu nefando

“Meu cemitério na sentina imensa

De sangue e podridão, com que o perverso, Do céu lançado,
frui delícia intensa.” -

O céu então eu vi todo submerso

Na cor, que por manhã e à tarde acende Sobre as nuvens o sol
do lado adverso. Qual a dama, que à virtude cultos rende E, de
si bem segura, se enrubesce,

Quando torpezas de outra ouve e compreende, Beatriz
transmudada me parece,

Ao céu ante a paixão do Onipotente Igual eclipse em seio que
envolvesse. Prosseguiu logo o Apóstolo eminente; E tanto a voz
lhe estava demudada, Que mais não fora o vulto seu rubente.

- “Com sangue meu a Igreja alimentada Não foi, nem Lino
e Cleto o seu lhe deram De ouro em ganância para ser mudada.

“Como Calixto e Pio mereceram,

Urbano e Sixto a sempiterna vida?

Pós muito pranto o sangue seu verteram. “Por nossos
sucessores dividida

Não quisemos a grei - parte chamada À destra, parte à
esquerda repelida;

“Nem que das chaves fosse a insígnia usada

Por estandarte em campo sanguinoso Contra cristãos em
guerra encarniçada. “Nem que, por privilégio mentiroso De
traficância, em selo eu figurasse Quanta vez de pudor me
acendo iroso! “Com vestes de pastor lobo rapace Daqui em
cada pascigo se avista:

Para que não surgiu Deus, que os fulminasse? “De Gasconha e
Cahors raça malquista

Beber-nos sangue vem: belo começo,

O indi’no fim que tens, quanto contrista!

“Mas Deus que a Roma, do seu mal no excesso, De mundo em
glória os Cipiões mandava, Dará socorro, como foi-me
expresso.

“E tu, que o peso da matéria grava, Voltando, ó filho, ao mundo
lhe revela Quanto eu te digo dessa gente prava.” - Como o
vapor nos ares se congela,

E em flocos baixa, quando o sol tocado Pelas pontas está da
Cabra bela; Assim vi eu o éter adornado

De clarões triunfantes, que detido Haviam-se na altura ao
nosso lado. Tinha-os a vista na ascensão seguido E os seguiu té
que enfim subir avante Pelo espaço não foi-lhe permitido.

Que eu não podia ver mais adiante Notando, Beatriz disse: -

“Repara Quanto agora, girando, estás distante.” -

Desde a hora, em que a terra eu contemplara, Por todo o arco,
que o clima faz primeiro,

Do meio até o fim, já me avançara.

A passagem, que Ulisses aventureiro Além Gades tentou e a
plaga via,

Em que Europa foi cargo prazenteiro, Naquela área inda mais
divisaria; Porém sob os meus pés o sol andava Distância, que a
de um signo precedia. A namorada mente, em que reinava
Sempre a Senhora minha, no incentivo, Mais que nunca de olhá-
la se inflamava. Se de arte ou natureza almo atrativo

Pelos olhos prender nos pode a mente, Seja em pintura, seja em
corpo vivo, Nada foram, conjuntas, certamente, Ante o enlevo
que o peito me ilumina, Quando me volta ao gesto seu ridente.

Virtude, olhando-a em mim tanto se afina Que do ninho de
Leda me destrava

E ao céu velocíssimo me empina. Tanto na altura e brilho se
mostrava Uniforme este céu, que eu não sabia Qual pouso
Beatriz me destinava.

Ela, porém, que o meu desejo via No sorriso tão leda assim
começa,

Que em seu rosto exultar Deus parecia.

- “O movimento, que no centro cessa,

Em torno ao qual, porém, tudo o mais gira, Daqui partindo à
roda se endereça.

“Somente a sua ação este céu tira

Da soberana Mente, em que se acende

O amor, que o move, o influxo, que respira. “De luz e amor um círculo o compreende,

Assim como ele aos mais; deste precinto Unicamente quem lho cinge entende. “Seu movimento é por si só distinto, Por ele os outros céus medidos sendo, Como dez por metade e por seu quinto. “Ficas, portanto, ao claro conhecendo Como o tempo a raiz neste céu tenha, As ramas pelos outros estendendo. “Fatal cobiça; que os mortais despenha Em tão profundo pélagos, que alçar-se

Do abismo fora a vista em vão se empenha!

“Nos homens o querer pode enflorar-se, Mas de chuvas contínuas açoutado

Bom fruto são não há-de conservar-se. “Fé, inocência, abrigo têm buscado Nas crianças; mas cada qual se esquivava Antes que à face o buço haja apontado. “Quem balbucia de comer se priva;

Em tendo solta a língua, a qualquer hora Mostra em toda iguaria fome ativa. “Quem balbucia a mãe respeita e adora;

Mas, quando a voz já sente desprendida, Vê-la em mortalha o seu desejo exora. “Assim de alva se torna enegrecida

A cutis da gentil filha daquele,

Que traz manhã, da noite em despedida. “Estranheza, porém,
de ti repele

Vendo o gênero humano transviado:

Quem há que em bem regê-lo se desvele? “Por força do
centésimo olvidado

Inda antes de deixar Janeiro o inverno, Hão de as esferas dar
tão forte brado,

“Que a fortuna, de esp’rança alvo hodierno Fará que as popas
dêm lugar às proas,

A armada correrá com bom governo E após as flores virão
frutas boas.” -

- A luz pura dos esplendores quatro, as almas dos três
apóstolos e de Adão. - O seu semblante, qual fosse Jove etc., S.
Pedro de branco que era ficou vermelho, como o planeta de
Marte. - Quem, meu lugar na terra ora usurpando, o papa
Bonifácio VIII, que, segundo o Poeta, obteve o Papado usando
de fraudes. - Meu cemitério, Roma ou mesmo o Vaticano, onde
segundo a tradição foi sepultado o corpo de S. Pedro. - Lino e
Cleto, S. Lino e S. Cleto foram sucessores de S. Pedro. - Sixto foi
elevado ao Papado no ano ; Pio em ; Calixto em e Urbano em . -
De Gasconha e Cahors; o Poeta alude a João XXII de Cahors,
elevado ao papado em e a Clemente V de Gasconha, papa em .
- Desde a hora etc.;

desde a hora em que pela primeira vez eu olhara para a terra, notei que havia percorrido a quarta parte da esfera e, por isso, eram passadas seis horas. - Ninho de Leda, constelação dos Gêmeos (Castor e Pólux nasceram dos amores de Leda com o cisne). - Por força do centésimo olvidado etc., antes do mês de janeiro não mais pertencer ao inverno, e sim à primavera, pela acumulação das frações de tempo que não foram calculadas na reforma do calendário efetuada por Júlio César, que ainda vigorava no tempo do Poeta. - A armada, a humanidade.

CANTO XXVIII

Dante volve os olhos para Beatriz, que estava atrás dele; depois mira para a frente e vê um ponto brilhantíssimo, em torno do qual se movem nove círculos de luz, que giram mais rapidamente e são mais brilhantes quanto mais próximos estão dele. Aquele ponto é Deus; os círculos são os coros angélicos.

DEPOIS que acerca do existir presente Dos míseros mortais mostrou verdade Aquela a que emparaísa a mente, Como quem vê no espelho a claridade De tocha, que de trás esteja acesa, Suspeita inda não tenho da verdade; E, para olhar voltado, tem certeza

De que o vidro é fiel ao que apresenta, Como o canto é do metro a natureza: Assim minha memória representa

Que eu fiz, nos belos olhos me enlevando, Com que amor cativou minha alma isenta.

De os contemplar, porém, os meus deixando E no que esse orbe
faz onipotente,

Quando em seu giro atenta-se os fitando, Um ponto vi, que
lume tão fulgente Dardejava, que a vista deslumbrada,
Fechava-se ante o lume translucente; Estrela, ao parecer, mais
apoucada, Junto dela, de lua figurada,

Como estrela ao pé de outra colocada. Como a c'roa talvez,
que se depara Cingindo astro, que a torna luminosa,
Quando o vapor que a tem mais condensara, Ígneo círc'lo, em
carreira impetuosa.

Distante, ao Ponto mais veloz cercava Do que a esfera que vai
mais pressurosa. Este círc'lo primeiro outro abraçava;
Ao terceiro o segundo, outro ao terceiro, Ao quarto o quinto e o
sexto o circundava. Tão largo o sétimo era, que, inda inteiro,
Abrangido, por certo, o não teria
Aquele, que de Juno é mensageiro.

Oitavo e nono assim: mas se movia Mais lento cada qual,
segundo ele era Mais longe do primeiro, que corria.

E a flama rutilava mais sincera

No que da Excelsa luz mais perto estava Creio que em fluxo seu
mais recebera.

Mas Beatriz, que o enleio meu notava

- “Daquele Ponto o céu e a natureza Estão na dependência”
- me falava.

“Olha o círc’lo mais próximo e a presteza, Que tanto lhe acelera
o movimento:

De ardentíssimo amor punge-o a viveza.” -

- “Se do mundo.” - eu lhe disse - “o regimento Fosse qual
nestes orbes aparece

Do que ouço eu conseguira já contento; “Mas no mundo
sensível me parece Ser cada esfera tanto mais divina,
Quanto mais longe do seu centro desce, “Se instruir-me o
querer teu determina Neste seráfico, estupendo templo,
Que só com luz e com amor confina,

“Explicar-me te digna, porque o exemplo Não se conforma em
tudo ao seu modelo: Por saber a razão em vão contemplo” -

- “De desatar o nó se ardente anelo

Teus dedos não contentam, não te espante: Tal é, porque
ninguém tentou solvê-lo.” - Tornou-me ela e seguiu: - “Terás
bastante No que direi de luz ao entendimento: Aguça o
engenho e escuta vigilante.

“Nos círc’los corporais o crescimento Regula pelo influxo, que é
spargido

Nas partes que lhes formam complemento. “Mor bondade, mor
bem tem produzido De mor bem foi mor corpo aquinhado,
Se igual primor nas partes é contido. “O círc’lo, pois, do qual
arrebatado Gira o alto universo, é referente
Ao de amor e ciência mais dotado. “Se à virtude a medida
propriamente Adapta, não regendo-te a aparência
Das substâncias, que em círc’los tens em frente,

“Mirífica hás de ver correspondência Entre maior e mais, menor
e menos Em cada céu e a sua inteligência.” - Como os ares são
fúlgidos, serenos, Se Bóreas sopra aquela face inchando, Que
os hálitos difunde mais amenos. Resolvendo-se a névoa e se
apagando A sombra que o hemisfério enegrecia,

E o céu, a rir-se, as pompas ostentando: Assim eu, quando
aquela que me guia Com sua explicação minha alma aclara, E
a verdade, qual astro, me alumia.

Depois que as vozes suas rematara, Bem como ferro a faiscar
fervente, Dos círculos cad’un flamas dispara. Cada centelha
incêndio faz ingente Em soma tal, que a do xadrez passava,

Dobrando-se o algarismo infindamente. De coro em coro
hosana ressoava

Ao Ponto, que ao seu ubi, onde têm stado

E onde sempre estarão pra sempre os trava.

Ela, o espírito meu vendo atalhado, Disse-me: - “Aqueles
círculos primeiros Te hão Serafins e Querubins mostrado. Assim
nos orbes seus volvem ligeiros

Por semelhar-se ao Ponto e o conseguindo, Segundo a vê-lo
estão mais altaneiros.

“Os Amores, que em torno estão, seguindo, Tronos se chamam
do divino aspeto

O primeiro ternário concluindo. “Prazer, bem sabes, todos têm
seleto, Quanto mais sua vista se aprofunda Na verdade, alto
fito do intelecto. “Desta arte se conhece que se funda Mais na
visão celestial ventura

Do que no amor, ação, que vem segunda. “Da visão é a medida
a mercê pura,

Por vontade e por graça produzida: De grau em grau se enalça
a criatura. “Outro ternário, que do céu movida. Germina em
primavera sempiterna, Pelo Áries noturno não despida,

“Hosana entoa na harmonia eterna Com três coros; que soam
de alegria Em ordens três, em cujo seio interna. “Ordens três
compreende a jerarquia, Dominações, Virtudes, ocupando
Potestades final categoria.

“Nos penúltimos círculos girando, Principados e Arcanjos
resplandecem; E dos Anjos, após festivo bando.

“No Ponto as Ordens todas se embevecem, De baixo a Deus
são todas atraídas,

E uma das outras a atração padecem. “Contemplando-as,
idéias tão subidas Dionísio formou com tanto zelo,

Que as fez, como eu, por nomes conhecidas. “Não quis
Gregório como norma tê-lo; Neste céu quando entrou, porém,
se ria

Do erro, em que estivera, ao percebê-lo. “Mortal, que o grã
mistério compreendia E o disse à terra, não te mova espanto:
Quem tinha-o visto aqui lhe descobria

E mais verdade deste império santo.” -

. Aquele que de Juno é mensageiro, Íride, o arco-íris. - Excelsior
luz, Deus. - Circ'los corporais, os céus do mundo sensível. - Mor
bondade etc.; os corpos que contêm em si maior bondade
difundem maior bem. - Se a virtude etc.; medindo os Céus não
pela aparência, mas pela virtude, verás que o menor que está
mais perto de Deus corresponde ao maior no mundo sensível; e
assim por diante. - De coro em coro etc.; os coros hosanavam a
Deus que os mantém no seu lugar, onde estiveram e ficarão por
toda a eternidade. - Desta arte se conhece etc. Era uma
questão da escolástica: a beatitude celeste consiste na visão ou
no amor? Dante segue S. Tomás que a põe na visão de Deus. -
Ordens três etc. O Poeta colocou nos primeiros três círculos os
Serafins, os Querubins e os Tronos; nos três círculos sucessivos

estão as Dominações, que ensinam a arte de dominar para o bem, as Virtudes que operam os milagres, e as Potestades que ensinam a respeitar a autoridade. Nos últimos círculos estão os Principados e os Anjos e Arcanjos. - Dionísio, o Aeropagita, que escreveu um livro sobre as hierarquias celestes. - Gregório, o papa

S. Gregório Magno que divergiu das opiniões de S. Dionísio sobre as hierarquias celestes. - Quem tinha-os visto etc., S. Paulo, que em vida teve uma visão das cousas celestes e foi mestre de S. Dionísio.

CANTO XXIX

Beatriz esclarece a Dante que os anjos foram criados por Deus no mesmo tempo em que foram criados os céus. Fala-lhe dos anjos fiéis e dos anjos rebeldes, os quais foram precipitados no Inferno. Censura os falsos filósofos e os padres mentirosos que esquecem que o escopo da pregação é persuadir os homens a serem cristãos, e vendem as indulgências para obter bens materiais.

QUANDO aos dois gentis filhos de Latona, Um por Áries
coberto, outro por Libra,

A um tempo cinge do horizonte a zona, Quanto espaço o zênite
os equilibra,

Té que mude o hemisfério e, desprendido Deste cinto um e
outro se deslibra,

Tanto calou-se Beatriz, luzido

De riso tendo o rosto e olhos fitando Nesse Ponto que os meus
tinha vencido.

- “Teu desejo” - falou-me - “antecipando Agora não te inquiri:
já o hei visto

No centro de todo o ubi e todo o quando. “Não para ter mais
perfeição, pois isto Fora impossível, mas porque fulgindo

O seu splendor dizer pudesse, - Existo, - “Na Eternidade, o
tempo não medindo Nem o lugar, criar se há dignado Amores
nove o Eterno Amor se abrindo. “Antes não tinha na inação
ficado:

Nem antes, nem depois era existente, Quando Deus sobre as
águas foi levado. “Matéria e forma puras, juntamente, Quais
setas de tricolorde arco voando Saíram do ato da Infalível Mente.

“Como, em vidro, em cristal, em âmbar quando

Luz do sol toca, é logo refletida

Do vir ao ser distância não se dando, “Tal a obra triforme,
concluída

De uma só vez, no ser raiou perfeita Sem star parte por outra
antecedida. “Ordem foi concriada, a que é sujeita Cada

substância; o cimo foi marcado No mundo a que por ato puro é
feita; “À força pura imo lugar stá dado; São no meio travados
força e ato

Por nó que indissolúvel se há tornado. “Jerônimo escreveu que
longo trato De séc’los antes de outro mundo feito Fora dos
anjos o império nato.

“A verdade, porém, stá no conceito
De escritores, que influi o Espírito Santo Verás, pensando, da
verdade o efeito.

“Razão em parte o vê também, porquanto Compreender não
pudera que os motores Inertes fossem por espaço tanto.

“Sabes, pois, onde e quando esses Amores
Criados foram e de qual maneira: Do teu desejo apago três
ardores.

“Em menos tempo do que a soma inteira De um a vinte se faz,
dos anjos parte Turbou vosso elemento sobranceira. “Fiel a
outra emprega-se dessa arte,

Que vês: assim girando jubilosa, Deste excelso mister se não
disparte. “O mal causou soberba criminosa

Do que hás visto no abismo do tormento, Do mundo sob a mole
ponderosa.

“Mas estes, com modesto pensamento, Mostraram-se à
Bondade agradecidos, Que lhes deu tão sublime entendimento.

“Na vista se exaltando, enriquecidos São de mérito e graça
iluminante,

Por querer certo e firme dirigidos. “Não duvides; e sabe, de ora
avante, Que receber a graça é meritório, Segundo o afeto
mostrar-se constante. “Já, pois, este celeste consistório,

Se quanto ora te hei dito a mente alcança, Bem podes
contemplar sem adjutório.

“Como em vossas escolas se afiança, Na terra, que é da
angélica natura

O querer, o entender, o ter lembrança, “Eu devo ainda revelar-te
a pura Verdade, que entre vós se há confundido, Sendo enleada
por tão má leitura.

“Estas substâncias, o prazer obtido

De verem Deus, jamais rosto voltaram Dos olhos a que nada
oculto há sido. “Seu ver, novos objetos não cortaram; Não há
razão, por que se lhes suponha Rememorar idéias, que
passaram. “Assim na terra sem dormir se sonha, Credo e não
credo proferir verdade:

Neste caso há mais culpa e mais vergonha. “De opiniões não
tendes fixidade Filosofando, tanto vos transporta

Da ostentação e de o pensar vaidade. “No céu menos do que
isto se suporta -

Ser a Santa Escritura desdenhada Ou ter inteligência errada e
torta. “Para ser pelo mundo semeada

Quanto sangue custou pouco se atenta,

E quanto a crença humilde a Deus agrada. “Qual para alardear
engenho, inventa; Quando o Santo Evangelho está calado Tais
invenções o púlpito comenta.

“Qual diz que a lua, tendo atrás voltado, No ato da Paixão de
Cristo, houvera, Interpondo-se, a luz do Sol velado. “Qual
afirma que o lume se escondera

Por si mesmo; e o eclipse à Índia, à Espanha Comum como à
Judéia, se fizera.

“Em Florença não há cópia tamanha De Lapi e Bindi quanto só
num ano O púlpito de contos desentranha.

“Desta arte a ovelha, que não sabe o engano, Do pasto volta
túmida de vento,

Desculpa não lhe dá não vendo o dano. “Não disse Jesus Cristo
ao seu convento:

Parti e ao mundo apregoai mentira;

Mas deu-lhes da verdade o fundamento; “Ele tão alto, em sua
voz se ouvira,

Que foi-lhes o Evangelho escudo e lança Nos prélios, de que a
Fé vitriz saíra. “Ora em sermões o trocadilho, a chança Estão na
voga; o riso provocando

Incha o capuz; por nada mais se cança*. “Se o vulgo vira o
pássaro nefando, Que em cógula se aninha, não quisera
Indulgências, em que se anda confiando; “Stultícia tal da terra
se apodera,

Que, em prova e testemunho não firmado, Qualquer a dá-las
apto considera.

“De Santo Antônio assim medra o cevado

E outros muitos, que os porcos mais ascosos, Que pagam com
dinheiro não cunhado. “Mas longa vai a digressão; cuidadosos

Os olhos volve à verdadeira estrada;

O tempo é curto, andemos pressurosos. “É tanto a grei dos
anjos avultada,

Que nem por voz, nem por humana mente Ser pode a conta sua
calculada.

“Bem te demonstra a reflexão prudente Que não diz dos
milhares, que revela A soma Daniel precisamente.

“A luz primeira, que irradia nela, É por maneiras tantas
recebida,

Quantos fulgores são, que a fazem bela. “E, pois que a
percepção logo é seguida Do amor, do afeto angélico a doçura
Está em graus diversos aquecida.

“Do Poder Eternal vê, pois, a altura

E grandeza, que em espelhos tão brilhantes A sua imagem
multiplica pura, Permanecendo um sempre como de antes.”

- Quando aos dois etc. Quanto tempo o Sol e a Lua, quando
essas duas estrelas estão - o Sol perto de Aries no poente, e a
Lua perto da Libra no oriente - encontrando-se
simultaneamente no mesmo horizonte por poucos momentos,
tanto tempo Beatriz ficou calada, fixando o Ponto luminoso,
isto é Deus. - Amores nove, os nove círculos de anjos. - Matéria
e forma etc.; Deus criou no mesmo tempo a forma pura (os
anjos), a matéria pura (os elementos), a forma conjunta à
matéria (os corpos e as almas). - Ordem foi concriada etc.; na
parte superior do Universo foram colocados os anjos (ato puro);
na inferior a matéria pura; e no meio a forma conjunta à
matéria. - Jerônimo etc. S. Jerônimo

escreveu que os anjos foram criados antes do mundo sensível;
mas o Poeta está de acordo com outros escritores, que se
baseiam sobre os livros sagrados. - Dos anjos parte etc., os
anjos rebeldes convulsionaram a Terra. - Do que hás visto etc.,

Lúcifer. - Qual diz etc. Os pregadores discutem sem base nenhuma sobre a origem do eclipse que se deu no dia da morte de Jesus. - Lapi e Bindi, nomes comuns em Florença, no tempo de Dante. - Convento, os Apóstolos. - De Santo Antônio etc.; com essas fraudes os padres engordam.

* Conservou-se a grafia original (cança) em lugar da atual (cansa) para preservar a rima. [NE]

CANTO XXX

Os nove coros angélicos aos poucos vão desaparecendo, Dante volve os seus olhos novamente para Beatriz, cuja beleza é agora maravilhosa a tal ponto que renuncia a descrevê-la. Eles estão no Empíreo, e Dante vê um rio de luz, cujas ribas estão esmaltadas de flores. Do rio saem centelhas que formam flores e depois voltam para as ondas. Enfim vê uma grande rosa de luz na qual aparecem anjos e os bem-aventurados. No meio há um trono preparado para o imperador Henrique VII.

TALVEZ milhas seis mil de nós distando, A hora sexta ferve e
deste mundo

A sombra vai-se ao nível inclinando, Quando o meio do céu,
p'ra nós profundo, Tal se faz que não mostra o seu semblante
Mais de uma estrela deste val ao fundo;

E enquanto vem do sol a radiante Núncia, o céu olhos cerra,
adormecido Um após outro até o mais brilhante:

Tal o triunfo, sem cessar movido

De gáudio, em torno ao Ponto deslumbroso, Que parece,
contendo estar contido, Extinguiu-se aos meus olhos vagaroso.
Não vendo a pompa mais, a amor cedendo, A Beatriz voltei-me
fervoroso.

Num só louvor eu, resumir querendo Dela o que vezes mil tenho
cantado,

Frustara o intento, o esforço meu perdendo. Pelo humano ideal
imaginado

Não seria o primor, que vi mas, creio, Gozá-lo todo, só a Deus é
dado.

Neste árduo passo superado, anseio: Vate jamais em trágico
poema

Ou cômico sentiu tamanho enleio;

Quanto a vista ao clarão do sol mais trema. Tanto a memória
do seu doce riso

As potências do espírito me algema. Dês que vi do seu gesto o
paraíso Na terra até me alçar a visão pura Meu canto renovar
não foi preciso.

Mas seguir-lhe a sublime formosura Nos versos meus agora
não me atrevo,

Como artista, que o extremo esforço apura. Beatriz, sendo tal
que a deixar devo

A tuba, mais que a minha, sonora, Enquanto esta árdua
empresa ao termo levo, Com gesto e voz de guia cuidadosa,
- “Ao céu que é pura luz” - disse - “ao presente Alçamo-nos da
esfera mais vultosa,

“Luz intelectual, de amor ardente,
Amor do sumo bem, que enche a alegria; Alegria em dulçores
transcendente.

“Do céu verás, na santa bizzarria, Uma e outra milícia: uma no
aspeto

Que hás de ver do final Juízo em dia.” Como aos visivos
espíritos direto Relâmpago, que a ação lhes tolhe e os priva De
discernir o mais patente objeto, Circunfluiu-me assim uma luz
viva

Com véu do seu fulgor, que me impedia Em claridade ver tanto
excessiva.

- “Sempre o Amor, que este céu tanto extasia, Por ser o círio à
flama aparelhado,

Este saudar a quem recebe envia.” - Bem não tinha estas vozes
escutado, Eis senti que virtude milagrosa

A força minha havia sublimado; Senti vista mais que antes
poderosa

E tal, que a luz mais penetrante e pura Afrontar poderia
valorosa.

Fúlvido lume um rio me afigura,

Entre margens correndo, que esmaltava A primavera da celeste
altura.

Do seio essa corrente arremessava Centelhas; que entre as
flores se espargiam Como rubis, que o ouro circundava.

Quando ébrias de perfumes pareciam Reprofundavam na
ribeira bela:

Se umas entravam, outras emergiam.

- “O desejo, que te urge e te desvela, De saber quanto vês
maravilhado Me agrada neste excesso que revela.

“Não serás em tal sede saciado Senão dessa água tendo já
bebido” -

Dos meus olhos o sol me há declarado. “Os topázios, que
movem-se, o luzido Rio e das flores o matiz ridente Prefácio
umbroso da verdade não são.

“Não, por ser isto impenetrável à mente, Mas por defeito da
fraqueza tua,

Que te veda visão tanto eminente.” - Não há criança, que tão
presto rua Ao seio maternal, em despertando Mais tarde do que
está na usança sua, Como eu: melhor espelho desejando Fazer
dos olhos, à água me inclinava,

Que flui, pureza e perfeição nos dando. Das pálpebras apenas
se molhava

A borda, a forma, que antes vi comprida, Do rio, circular se
apresentava.

Como quem sob a máscara escondida A face teve e logo
diferente

Se mostra, essa aparência removida,

Assim flores, centelhas, mais fulgente Alegria mostraram e eu já
via

Do céu ambas as cortes claramente,

Ó de Deus esplendor, por quem já via O triunfo do reino da
verdade,

Dá-me valor; que eu diga o que já via. Lá alto há luz de tanta
claridade,

Que Deus visível faz à criatura,

Que em vê-lo tem da paz a f'licidade. Ela se estende em circular
figura, Tão vasta que o seu âmbito faria

Ao sol desmarcadíssima cintura. Um raio era o que dela
aparecia Refletido no Móbile Primeiro,
A que assim vida e influxo principia. Qual em cristal do próximo
ribeiro Se espelha, como para ver as flores
E verdura, que o vestem, lindo outeiro, Miravam-se, da luz aos
esplendores, De degraus em milhões almas tornadas Da terra
para os célicos fulgores.

Se claridades tantas derramadas São no imo degrau, como da
Rosa

No cimo hão de as grandezas ser esmadas? Sem turbar-me, a
amplitude portentosa, Notava o qual e o quanto da alegria,
Em que se enleva aquela grei ditosa. De perto, ao longe igual
resplendecia; Pois onde por si mesmo Deus governa Da
natureza a lei não mais regia.

Ao centro áureo da Rosa sempiterna, Que em degraus dilatada
rescendia Louvor ao sol da primavera eterna, Como quem cala,
mas falar queria, Beatriz, me atraindo, disse: - “Atenta Dos
brancos véus na imensa jerarquia “O espaço vê, que esta
cidade ostenta! Quanto cada fileira está cerrada!

A poucos lugar vago se apresenta.

“Essa grande cadeira assinalada Já de coroa, que te move
espanto, Antes de teres nesta boda entrada,

“Será de Henrique excelso, que há de o manto Vestir de
Augusto, para a Itália vindo

Antes de afeita ao regimento santo. “Cega cobiça, a tantos
iludindo,

Iguais vos torna a infante, que sem tino De ama o seio não
quer, fome sentindo. “Será então Prefeito no divino

Foro aquele, que, oculto ou descoberto, Não há de ser de
acompanhá-lo di’no. “A Deus, porém, apraz que esteja perto
Tempo, em que perderá cargo sagrado! Terá com Simão Mago
o lugar certo,

E o de Anagni será mais soterrado.” -

- O Poeta quer que se entenda como desapareceu aos seus
olhos a visão de que é objeto o canto anterior; e compara o
desaparecimento ao apagar-se das estrelas no começo do dia.

- Do sol a radiante nuncia, a aurora. - Uma e outra milícia, os
santos que combateram contra os vícios e os anjos fiéis, que
combateram contra os rebeldes. -. Uma no aspecto etc., os
santos com os corpos com os quais aparecerão no Juízo Final. -

Rosa; o imenso círculo no qual se encontram os bem-
aventurados tem a forma de uma rosa. - Henrique VII, eleito
imperador em , coroado em Milão em , e em Roma em . Morreu
em Buoncovento em . - Prefeito no divino foro, papa. - Aquele
etc., Clemente V que aparentemente será seu amigo, mas
ocultamente será seu inimigo. - Terá com Simão Mago o lugar

certo, no Inferno entre os simoníacos. - O de Anagni, Bonifácio

VIII.

CANTO XXXI

Enquanto Dante contempla a rosa do Paraíso, Beatriz sobe e
vai ocupar o lugar que lhe pertence, no meio dos bem-
aventurados. S. Bernardo é o último guia de Dante. Ele lhe
indica a Virgem Maria, toda brilhante de luz celeste.

FORMA assumindo de uma branca rosa, Tinha ante os olhos a
milícia santa,

Que em seu sangue fez Cristo sua Esposa. A outra, que,
adejando, vê, decanta

Do Onipotente a glória, que a enamora, E a bondade, que deu-
lhe alteza tanta, Bem como abelhas, cujo enxame agora Nas
flores se apascenta, agora torna

À colmeia, onde os favos elabora, Descia à flor imensa que se
adorna De folhas tantas, e depois subia

Ao centro, onde o amor seu sempre sojorna. Nas faces viva
flama refulgia,

Nas asas ouro, em tudo mais alvura, Que a candidez da neve
escurecia.

De sólio em sólio entrando na flor pura E as asas agitando,
derramavam

Ardor e paz, colhidos lá na altura. As multidões aladas, que
giravam,

Ao Senhor se interpondo e à flor brilhante, Nem vista, nem
splendores atalhavam, Que a luz divina cala penetrante
No universo, segundo ele merece; Nada lhe empece o brilho
triunfante. O gaudioso império, onde aparece

A par da grei antiga a grei recente

De olhos, de amor num fito se embevece. Trina luz, que, num
astro unicamente, Fulgindo, alma lhes tens inebriada, Conosco
nas procelas sê clemente!

Se os Bárbaros, da terra enregelada Vindos, que Hélice cobre
cada dia No seu giro, do filho acompanhada,

A pompa ao ver, que a Roma enobrecia, Pasmavam, quando já
Latrão famoso Do mundo as maravilhas precedia;

Da terra eu ido ao trono luminoso, Exalçado do tempo à eterna
vida

E de Florença ao reino virtuoso, Quanto havia de ter a alma
transida! Nem ouvir, nem falar apetecera: Tanta alegria ao
passo estava unida! Bem como o peregrino considera

O templo, a que seu voto o conduzira, E o que vê recontar,
tornando, espera, Na ardente luz a minha vista gira

De degrau em degrau, e agora acima, Abaixo logo e em
derredor remira.

Rostos eu vi, que a caridade anima Com lume divinal; seu doce
riso Por suave atrativo se sublima.

Sem deterem-se mais do que o preciso, Os olhos meus haviam
rodeado

Em sua forma geral o Paraíso:

Vivo desejo em mim stando ateado, A Beatriz voltei-me; ter
queria

A solução do que era inexplicado

Ao que eu pensava o oposto respondia: Nos gloriosos trajos de
um eleito,

Em vez de Beatriz, um velho eu via. Nos olhos transluzia-lhe e
no aspecto Alegria beni'na e o continente

De pai era, à ternura sempre afeito.

- “E Beatriz?” - exclamo eu de repente. Tornou-o: - “Baixar me
fez do meu assento Por contentar o teu desejo ardente.

“Verás, do cimo ao círc'lo tércio atento, Beatriz nesse trono
colocada,

Que lhe há dado imortal merecimento.” - Olhos alçando, à
Dama sublimada, Divisei que de c'roa era cingida,

Da eterna luz, em refração, formada. Da região etérea a mais
subida

Vista mortal, no pego profundando, De tão longe não fora
dirigida,

Como olhos meus, em Beatriz fitando. Via-a, porém: a efigie
livremente Descia a mim do vulto venerando.

- “Senhora! Esp’rança minha permanente! Que não temeste, por
me dar saúde,

Teus vestígios deixar no inferno horrendo! “De tantas cousas,
quantas eu ver pude Ao teu grande valor e alta bondade

A graça referir devo e virtude.

“Sendo eu servo, me deste a liberdade, Pelos meios e vias
conduzido,

De que dispunha a tua potestade. “Seja eu do teu valor
fortalecido, Porque minha alma, que fizeste pura

Te agrade ao ser seu vínculo solvido.” - Desta arte orei. Lá da
sublime altura, Em que estava sorrindo-se encarou-me; Depois
voltou-se à eterna Formosura.

- “Por chegares” - o velho assim falou-me - “Ao termo da
jornada, como anelas,

A que seu rogo e santo amor mandou-me, “Teus olhos voem
pelas flores belas:

Eles mais hão-de se acender, no esguardo Para alçar-se ao divino raio, em vê-las. “E a Rainha do céu, por quem eu ardo

Cheio de amor, nos há de ser beni’na,

Pois sou seu servo, o seu fiel Bernardo.” - Como quem da Croácia se destina

A ver Santo Sudário em romaria, Por fama antiga da feição divina; Devoto a contemplar se não sacia,

Dizendo em si: “ó Jesus! meu Deus piedoso! Tal o semblante vosso parecia!”

Assim notei o afeito caridoso

Daquele, que em seus êxtases no mundo A paz celeste prelibou ditoso.

- “Filho da graça, este viver jucundo Ser-te não pode” - prosseguia - “noto, Se os olhos teus não alças cá do fundo. “Dos círculos atenta ao mais remoto: Lá no trono a Rainha está sentada;

Seu reino, o céu, lhe é súdito e devoto.” - O rosto ergui. Bem como na alvorada

A parte, em que o sol nasce no horizonte Excede a que franqueia à noite entrada, Assim, quase a subir de vale a monte, No píncaro eminente parte eu via

Vencer em lume a qualquer outra frente. Como lá donde
espera-se do dia

O carro, que perdeu Fetonte, a flama Aumenta e noutros
pontos se embacia, Assim essa pacífica oriflama

Se avivava no meio; e a cada lado

Por modo igual se enfraquecia a chama. De milhares o centro
rodeado

Stava de anjos voando como em festa, Cada um na arte e no
brilho assinalado. De os ver e ouvir contento manifesta

A Beldade: que extremos de alegria

A outros santos nos seus olhos presta. Se eu tivera opulenta
fantasia

E a eloquência não menos, desse encanto Um só traço exprimir
não poderia.

No vivo lume e ao ver Bernardo quanto Os meus olhos,
absortos, se fitavam, Volveu-lhe os seus, acesos de ardor tanto,
Que a mais fervor meu êxtase enalçavam.

. A milícia santa, os santos. - Os outros, os anjos. - Hélice, a
ninfa Hélice

ou Calixto que foi transformada por Júpiter na constelação da
Ursa Maior. - Do filho acompanhada, o filho de Hélice foi
transformado na constelação da Ursa Menor. - Latrão, foi por

algum tempo a sede dos imperadores romanos. - Bernardo, S. Bernardo, abade de Clairvaux, na Borgonha, que foi devotado ao culto da Virgem Maria. - Santo Sudário, ou Verônica (imagem verdadeira), imagem de Jesus impressa num véu, relíquia que se conserva em Roma. - A rainha, a virgem Maria. - O carro que perdeu Fetonte, o sol. - Oriflama, estandarte de guerra dos reis de França; aqui indica a Virgem.

CANTO XXXII

S. Bernardo esclarece a Dante a composição da rosa do Paraíso. De um lado estão os santos cristãos; do outro os hebreus, que acreditaram no Cristo que devia vir. Entre uns e outros a Virgem Maria. Embaixo de Maria, mulheres hebréias; mais embaixo as crianças mortas logo depois do batismo.

DE contemplar no seu prazer sorvido, De instruir-me, espontâneo, se incumbia, E este santo discurso há proferido:

- “A chaga, que sarou e ungiu Maria Abrira a bela, que aos seus pés sentada Divisas, do homem no primeiro dia. “Stá na tércia fileira entronizada

Logo abaixo Raquel; resplendente Ao lado Beatriz vês colocada.

“Sara, Rebeca, Judite e a prudente Bisavó do cantor, que lamentara,

Miserere clamando, a culpa ingente: “Num degrau cada uma se depara Da rosa, folha a folha, descendendo Como seu nome a

minha voz declara. “Estão, do degrau sétimo descendo, Como de lá subindo, em seguimento Hebréias, dividida a Rosa sendo:

“Formam elas, assim, repartimento, Segundo em Cristo a fé predominara,

Da santa escada em todo o comprimento.

“Da parte, em que da flor se completara Em cada folha o número, exalçado

Vês quem a Cristo no porvir sperara; “Da parte, onde o hemicycle é sinalado De alguns lugares vagos, se apresenta Quem creu em Cristo ao mundo já chegado. “Como de um lado a divisão se ostenta,

Da Virgem pelo trono demarcada

E pelos mais, que a vista representa, “Assim do oposto a sede destinada

Ao que no ermo e martírio sempre há sido

Santo e em dois anos da infernal estada, “Lugar que, tem por conta, há precedido Aos de Francisco, de Agostinho, Bento

E outros, de um degrau cada um descido. “De Deus ora contempla o sábio intento: Iguamente a fé nova e a antiga crença Hão de encher o jardim do firmamento. “Abaixo do degrau da escada imensa, Que as divisões reparte, está

sentado Ninguém, porque ao seu mérito pertença, “Mas pelo
alheio, e ao modo decretado.

Seus corpos tais espíritos deixaram Antes que discernir lhes
fosse dado. “Bem à luz da evidência to declaram Pela voz
infantil e pelo gesto:

Olha, escuta, e tuas dúvidas se aclaram. “Dúvidas e o não fazes
manifesto;

Sutil pensar em nó te prende estreito; Mas deste enleio vou
livrar-te presto. “Crer-se não pode em casual efeito Do reino
divinal no infindo espaço;

Nem há fome, nem sede ou triste aspecto. “De eternas leis
vincula tudo o laço,

E, como o anel no dedo, justamente Da criação responde tudo
ao traço. “Portanto aquela prematura gente Sine causa não
sobe à vida eterna;

Mais ou menos, cada um entra excelente. “Deste reino o
Monarca, que o governa

De amor em tanto extremo, em tal ventura, Que desejo nenhum
além se interna,

“Criando, de sua face na doçura, Os espíritos, dota-os a seu
grado. Isto basta saber: não mais apura.

“Ao claro está nos gêmeos demonstrado, Que haviam, - na
Escritura se refere,
Já no materno ventre batalhado. “Assim a luz altíssima confere
A grinalda da Graça dignamente Segundo a cor da coma, que
prefere. “Graduação, portanto, diferente Lhes cabe sem ter
méritos na vida:

Visão primeira os distinguiu somente. “Nos primitivos tempos
conseguida Estava a salvação, quando a inocência À fé dos
pais se achava reunida.

“Às primeiras idades em seqüência, Dos filhos trouxe às asas
inocentes Circuncisão, virtude e permanência.

“Depois de anunciada a Graça às gentes. Sem batismo perfeito
haver de Cristo Não valeu a inocência desses entes. “Ora atento
na face, que à de Cristo Mais se assemelha; a sua luz tão pura
Só te pode dispor a veres Cristo.” - Vi chover de alegria tal
ternura, Que a Maria os espíritos levavam Para voar criados
nessa altura,

Que quanto os olhos antes contemplavam Tais portentos
patentes não fizera:

Os assomos de Deus se revelavam. Dos anjos o primeiro, que
viera,

Cantando “Ave, Maria, gratia plena”,

Ante Maria as asas estendera. Respondendo à divina cantilena
De toda parte a gloriosa corte, Resplendeu cada face mais
serena.

- “Ó santo Pai, que a caridade forte

Em prol meu fez deixar o doce assento, A ti marcado por eterna
sorte,

Diz-me que anjo com tal contentamento Da soberana a fronte
olha divina,

No amor mostra do fogo o encendimento.” - Desta arte inda
vali-me da doutrina Daquele, que enlevava-se em Maria,

Como no sol a estrela matutina. Tornou-me: - “Alacridade e
bizarria,

Quanta em anjo haver possa e nalma humana, Há nele; assim
nos dá suma alegria:

“Foi ele o que à bendita Soberana Levou a palma, o filho de
Deus quando Quis assumir a nossa carga insana.

“Minhas vozes tua vista acompanhando, Do justíssimo império
alça aos formosos

Patrícios, de alto nome, venerando.

“Os dois, que acima brilham, venturosos Por starem perto da
Sob’rana Augusta; São desta Flor princípios gloriosos:

“À sestra sua aquele, que se ajusta, O Pai é que, tentado por mau gosto Tanta amargura à sua prole custa.

À destra o Pai primeiro se acha posto Da santa Igreja; as chaves lhe entregara Da Rosa Cristo e o fez o seu preposto. “E o que antes de morrer vaticinara Duros tempos daquela amada Esposa, Que por lanças e cravos se alcançara, “Fica-lhe a par; e, junto, a glória goza O capitão da gente ingrata, insana, Que viveu de maná, revel, teimosa.

“Em frente a Pedro vêes que senta-se Ana, Tão leda a excelsa Filha contemplando, Que imóveis olhos tem, cantado hosana. “Em frente ao Pai dos homens venerando, É Luzia: a Beatriz há suplicado,

Quando ias para o abismo te inclinando “Mas da tua visão o assinalado

Tempo foge: paremos, pois, fazendo Do pano, que há, vestido bem talhado.

“E para o Amor Primeiro olhos erguendo, Saibamos se do seu fulgor no seio Penetras, quanto possas te absorvendo. “Mas, de que retrocedas no receio, Movendo as asas, em vez de ir avante, Impetra graça, de piedade cheio, “Daquela, que em valer é tão pujante.

Em mente a voz me segue fervoroso, Com vivo afeto e coração amante.” - E esta santa oração disse piedoso:

. A bela que aos seus pés etc. Eva. - Raquel, mulher de Jacob. - Sara, mulher de Abrão; Rebeca, mulher de Isaque; Judite, que livrou o povo de Israel, matando Olofernes; a prudente bisavó etc., Rute, bisavó de Davi. - Ao que etc., S. João Batista. - Francisco, Agostinho e Bento, santos fundadores de ordens religiosas. - Gêmeos, Esaú e Jacob. - Às primeiras idades etc., nos tempos que passaram de Abrão até Cristo, a circuncisão era requisito indispensável para a salvação. - Depois de enunciada etc., depois de Cristo é indispensável o batismo. - Na face que à de Cristo etc., Maria Virgem. - Foi ele o que etc., Gabriel. - O pai etc., Adão. - O pai primeiro etc., S. Pedro. - E o que etc., S. João Evangelista. - O capitão etc., Moisés. - Ana, mãe da Virgem. - Luzia, Santa Luzia, virgem e mártir, v. Inferno

II, -.

CANTO XXXIII

S. Bernardo pede à Virgem Maria que conceda a Dante contemplar a Deus. O Poeta vê um tríptico círculo no qual está revelada a Trindade divina. No círculo médio vê figurada a efígie humana. No espírito de Dante se forma o desejo de conhecer o modo da união da natureza divina com a humana. Um repentino esplendor lhe revela o mistério da encarnação de Cristo; e aqui termina a sublime visão.

“VIRGEM Mãe, por teu Filho procriada, Humilde e sup’rior à criatura,

Por conselho eternal predestinada! “Por ti se enobreceu tanto a
natura

Humana, que o Senhor não desdenhou-se De se fazer de quem
criou, feitura.

“No seio teu o amor aviventou-se,

E ao seu ardor, na paz da eternidade, O germe desta flor assim
formou-se. “Meridiana Luz da Caridade

És no céu! Viva fonte de esperança Na terra és para a fraca
humanidade!

“Há tal grandeza em ti, há tal pujança, Que quer sem asas voe
o seu anelo Quem graça aspira em ti sem confiança. “Ao
mísero, que roga ao teu desvelo

Acode, e, às mais das vezes, por vontade Livre, te praz sem
súplica valê-lo.

“Em ti misericórdia, em ti piedade, Em ti magnificência, em ti se
aduna Na criatura o que haja de bondade. “Esse mortal, que da
ínfima lacuna

Do mundo até o empíreo, passo a passo, Viu quanto a vida
esp’ritual reuna,

“Te exora auxílio ao seu esforço escasso: A mente sublunar lhe
seja dado

A Suma Dita no celeste espaço.

“Eu que, no meu ardor, nunca aspirado Hei mais por mim o que
em prol dele peço Meus rogos todos alço esperançado.

“Te digna conseguir que o véu espesso Da humanidade sua
despareça,

E assim lhe seja o Sumo Bem concesso. “Depois da alta visão
dá que ainda eu peça Que conserves, Rainha Onipotente,
Sempre pura sua alma e ao mal avessa. “De perversas paixões
guarda-o clemente:

Vê Beatriz e o céu inteiro unidos,

Juntando as mãos, ao voto meu fervente!” - Os olhos, que por
Deus são tão queridos No santo orador fitos demonstraram
Que eram seus ternos rogos atendidos. Após ao Lume eterno se
elevaram,

Em que, se deve crer, da criatura Olhos, em modo tal, não
profundavam. E dos desejos eu, que à mor altura Suba, o ardor
cessar, como devia,

Senti, me apropinquando da ventura. Bernardo, me acenando,
me sorria, Que para cima olhasse; mas eu estava Já por mim
mesmo tal qual me queria. A vista, que em pureza sublimava,
Do alto, que é por si toda a Verdade, Mais e mais pelos raios
penetrava.

E o que eu vi, desde então, na imensidade Transcendeu quanto
o verbo humano intente: Cede a memória a tanta majestade.

Qual homem, que, a sonhar, vê claramente,

Depois só guarda a sensação impressa, E o mais em todo lhe
não volta à mente; Tal eu; quase a visão inteira cessa.

Mas no meu coração quase destila Doçura que em seu êxtase
começa. Assim ao sol a neve se aniquila,

Assim na leve folha, entregue ao vento, Se dispersava o orác'lo
da Sibila.

Flama excelsa, que o humano pensamento Excedes tanto, oh!
presta ao meu, piedosa, Um pouco de inefável luzimento.

E a língua minha faz tão poderosa, Que uma centelha só da tua
Glória Aos pósteros transmita venturosa;

Pois que, em parte surgindo-me à memória E sendo por meus
versos celebrada, Melhor se entenderá tua vitória.

Da luz pela agudeza suportada, Eu me perdera, creio, com
certeza, Se da luz fora a vista desviada.

E, recordo-me, pois mor afouteza

Tomei, tanto, que face a face olhando, Encarar pude na Infinita
Alteza.

Tu ó Graça abundante, me animando, Olhos fitar ousei na luz
eterna,

A visão almejada consumando.

E lá na profundez a vi que se interna Unido pelo amor num só
volume

O que pelo universo se esquaderna: Acidente, substância e o
seu costume, Conjuntos entre si por tal maneira,

Que da verdade exprimo um frouxo lume. Creio que a forma
universal inteira

Vi desse nó; porquanto mais ao largo Sinto, ao dizer, ledice
verdadeira.

Um só instante à mente dá letargo

Maior, que séc'los vinte e cinco à empresa Que admirar fez
Netuno a sombra de Argo. De êxtase assim minha alma toda
presa, Atenta, absorta, imóvel se imergia,

E sempre em contemplar mais stava acesa. E essa Luz tal efeito
produzia,

Que em deixá-la por ver dif'rente aspeto Consentir impossível
me seria:

Que o Bem da sua aspiração objeto, Todo está nela; é tudo lá
perfeito, Como fora de lá tudo é defeto.

Meu dizer de ora avante mais estreito Será no que recordo que
o do infante Ainda ao seio maternal afeito;

Não porque presentasse outro semblante A viva Luz, que a
contemplar eu stava, Antes, como depois, sempre constante;
Mas, como, olhando, a vista se alentava, A Imutável Essência
parecia

Mudar, quando só eu me transformava. Na substância
profunda e clara eu via Da excelsa Luz três círc'los discernidos
Por cores três, de igual periferia,

Íris de íris, um de outro refletidos Estavam, flama o têrcio
parecia

Spirando, por igual, de um, de outro unidos, Quanto é curta
expressão! Quanto a excedia

Meu pensar, ao que eu vi, este já sendo Tal, que pouco bastante
não diria.

Lume eterno, que a sede em ti só tendo, Só te entendes, de ti
sendo entendido, E te amas e sorris só te entendendo!

O girar, que, dessa arte concebido Via em ti como flama
refletida,

Quanto foi dos meus olhos abrangido, No seio seu da própria
cor tingida

A própria efígie humana oferecia: Foi nela a vista minha
submergida! Geômetra, que o espírito crucia Para o círculo medir,
em vão procura

Princípio, que ao seu fim mais conviria: Assim eu ante a nova
visão pura

Ver anelara como a image' humana Ao círculo se adapta e ali
perdura. Às asas minhas fora empresa insana, Se clareado a
mente não me houvesse

Fulgor, que a posse da verdade aplanava. À fantasia aqui valor
fenece;

Mas a vontade minha a idéias belas, Qual roda, que ao motor
pronta obedece, Volvia o Amor, que move sol e estrelas.

O oráculo da Sibila; Virgílio (Eneida III) diz que a Sibila Cumana
escrevia os seus oráculos sobre folhas soltas e depois as jogava
no ar, sendo dispersadas pelo vento. - -, Um só instante etc., um
só instante do tempo transcorrido depois da visão me causa
maior esquecimento que não aquele que vinte e cinco séculos
causaram ao episódio dos Argonautas, o qual surpreendeu a
Netuno. - Íris de íris etc., o Filho parecia refletido no outro, no
Pai como íris de íris; e o terceiro, o Espírito Santo parecia fogo
procedente de um e de outro. - O girar que, dessa arte etc.,
aquele dos círculos, isto é, o segundo, que parecia refletido do
outro, pareceu-me tivesse efígie humana, tingida, porém, de cor
divina. - Para o círculo medir, para encontrar a quadratura do

círculo, isto é um quadrado cuja área seja igual à de um determinado círculo. -Mas a vontade minha etc., mas o Amor, isto é, Deus, que move o Sol e as estrelas, movia a minha vontade, concordemente à sua, como uma roda que obedece ao motor.

InfoLivros.org

